Candidatos aprovados no exame de admissão ao Colegio Militar (Lista completa na página 3)

"Aqui está o Rio Grande, para render a V. Excia., sr. Presidente, as homenagens a que faz jus, pela eminência do seu cargo e pelo muito que tem realizado em prol do desenvolvimento econômico e social do povo riograndense". (da saudação do gov. Walter Jobim ao presidente Eurico Dutra)

O MOVIMENTO RENOVADOR ESTÁ TRANSFORMANDO O PANORAMA BRASILEIRO

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

A MANHÃ

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 26 de Fevereiro de 1950 — NÚMERO 2.624

Diretor: HEITOR MONIZ ★ Gerente: MARTINHO DE SOUZA

Comemoradas festivamente as vitórias sôbre Monte Castelo e La Serra

Realizou-se, anteontem, no quartel do Regimento Sampaio, um programa comemorativo da passagem de mais um aniversário das vitórias das armas brasileiras sôbre Monte Castelo e La Serra, na Itália, nas quais teve ação decisiva a referida unidade do nosso Exército, como integrante da Fôrça Expedicionária Brasileira.

As festividades foram iniciadas às 8 horas com a formatura de toda a tropa, tendo, em seguida, o coronel Augusto Magessi Pereira, comandante do Regimento, procedido à leitura do Boletim alusivo à data. Após teve lugar o desfile da Unidade, seguindo-se

A parte mais importante do programa de comemorações foi a recepção oferecida pelo comando e oficialidade do Regimento às altas autoridades do país. Teve início a mesma às 18 horas, estando presentes o general João Valdetaro de Amorim e Melo, chefe do Gabinete Militar da Presidência, que representou o Chefe do Govêrno; o sr. Nereu Ramos, vice-presidente da República; o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra; todos os oficiais generais presentemente nesta Capital, representantes dos Ministros da Marinha e da Aeronáutica, pessoas de representação, inclusive o escritor Olegário Mariano e famílias.

Flagrante apanhado durante as festividades no Regimento Sampaio

ao mesmo a inauguração, na 4.ª Cia., de uma placa de bronze contendo os nomes de todos os oficiais tombados no campo da luta. Usou da palavra, nessa ocasião, o capitão Milton Araujo.

Durante a recepção usaram da palavra o coronel Augusto Magessi, em nome do Regimento, e o escritor Olegário Mariano, em nome da Academia Brasileira de Letras.



Antônio Hernandez, falando ao reporter

DOS APLAUSOS DA "TORCIDA" À TRISTE CONDIÇÃO DE CLANDESTINO

A odisséia de um jovem "player" espanhol que veio parar no Rio — Atuava no "Barcelona", de Tenerife — O destino que o aguarda

Acha-se detido na Polícia Marítima o jovem Antonio Hernandez, natural da Espanha, que aqui chegou, como clandestino, a bordo do navio brasileiro "Loide-Venezuela". Trata-se de um ex-jogador do Clube Barcelona, de Tenerife, em cujo selo — segundo nos declarou — desfrutava de prestigio, face às qualidades demonstradas durante os dois anos e meio em que esteve vinculado àquela agremiação espanhola.

Coisas da vida

Na tarde de ontem, a reportagem da "Manhã" avistou-se com o jovem clandestino, conhecendo, então, a sua história. Como não havia trabalho em sua cidade e o salário pago pelo seu ex-clube não dava para atender às necessidades ditadas pela vida, resolveu embarcar num navio qualquer, rumo ao desconhecido ... O "Loide Venezuela", ali no porto, estava prestes a zarpar, e a oportunidade parecia excelente. Um último olhar sobre a terra que mais tarde ficaria longe, e o nosso personagem ocupava, sorrateiramente, lugar na casa de máquinas do barco brasileiro.

Não tardou muito para que fosse descoberto pelas autoridades de bordo. Foi assim que Antonio Hernandez veio ter a nosso país, o que êle explica numa frase bem corriqueira e simples:

— "São coisas da vida"...

Seria o "tal" no futeból

Hernandez — tal o seu "nome de guerra" no quadro em que atuava, pôde ainda nos adiantar algumas impressões de sua carreira esportiva, acrescentando

(Conclui na 3.ª pág.)

Como falou o presidente Dutra no banquete que lhe ofereceram, em Caxias, as classes produtoras do Rio Grande do Sul — A saudação do governador Walter Jobim — Calorosa recepção ao chefe do Governo — Discurso do ministro da Viação — Palavras do prefeito de Porto Alegre — Como falou o ministro da Agricultura, na festa da uva

CAXIAS DO SUL, 25 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Por ocasião do grande banquete com que ontem às 21 horas, as classes produtoras do Rio Grande do Sul homenagearam o presidente Dutra, e agradecendo igualmente as saudações do governador Walter Jobim e

E agradeço a bondade do convite para revêr esta região do Estado, quando aqui se celebra, com uma festa tão significativa da produção, os frutos do vosso trabalho.

ALFAIATARIA
SOB MEDIDA
• CORTE MODERNO
• CONFECÇÃO ESMERADA
VENDAS A PRAZO
O "CRACK" DA TESOURA
A Fama consagrou o título
Rua Alcindo Guanabara, 15
(Junto ao Cine Rex)



O presidente da República, ao descer no Aeroporto de São João, em Porto Alegre, recebe o abraço do governador gaúcho, sr. Walter Jobim (Foto Agência Nacional)

do representante dos Municípios regionais sul-riograndense, o General Eurico Gaspar Dutra proferiu o seguinte discurso:

Senhor Governador;
Senhores Prefeitos;
Senhores:

Confesso o meu reconhecimento a todos quantos, de maneira sobremodo cativante, quiseram a minha presença na terra sul-riograndense.

Muito me comovem, nesta hora, a acolhida amiga que me é dispensada pela gente gaúcha e as saudações efusivas do senhor governador Walter Jobim e do representante dos Municípios regionais. Entre vós transcorreu período inesquecível de minha vida, justamente, por ser de formação, aquele que encerra preciosos ensinamentos e marca re-

(Continua na 2.ª pág.)

DELIRANTEMENTE ACLAMADO O PRESIDENTE DUTRA

O chefe do Governo chegou a Porto Alegre às 10,30 horas — Recebido pelo governador Walter Jobim — O cortejo presidencial desfilou pelas principais ruas da cidade, sob vivos aplausos populares — A chegada a Caxias



Flagrantes da visita presidencial, vendo-se o carro do governador gaucho, conduzindo o presidente Dutra, sob aclamação popular, a caminho do Palácio. Já no Palácio do Governador, o general Eurico Dutra é saudado em nome do govêrno gaucho.

PORTO ALEGRE, 25 (Do enviado especial da Agencia Nacional) — O avião presidencial em que viajava o presidente Eurico Gaspar Dutra, acompanhado dos ministros Clovis Pestana, da Viação; Clemente Mariani, da Educação; Daniel de Carvalho da Agricultura; professor Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil da Presidencia da Republica; coronel Carlos Rodrigues Coelho, subchefe do Gabinete Militar e dos ajudantes de ordens capitães Jorge Edulo de Mello e Pedro Pessoa de Almeida, pousou às 10,30 horas de hoje no campo de São João. Ao desembarcar, o presidente Eurico Dutra deteve-se durante alguns instantes na escada do avião, enquanto grande número de reporteres fotográficos, dos diversos jornais e agencias noticiosas desta capital, batiam chapas e, nesse momento, foi executado o Hino Nacional. Em seguida o governador Walter Jobim adiantou-se para cumprimentar o chefe da Nação e transmitir-lhe os votos de boas vindas do governo e do povo gauchos. O ministro Adroaldo Mesquita da Costa, que aqui já se encontrava, dirigiu-se em seguida ao presidente Dutra, abraçando-o. Ainda no aeroporto, aguardando a chegada do avião presidencial, se achavam delegações de todos os sindicatos que, depois de cumprimentarem o chefe do Executivo Nacional e manifestarem satisfação pela sua visita ao Estado, acompanharam s. excia., até o automovel que o conduziu ao Palácio do Governo.

O cortejo presidencial sob aclamações populares

PORTO ALEGRE, 25 (Do enviado especial da Agencia Nacional) — O presidente Eurico Gaspar Dutra, chegado hoje nesta capital, [illegible]

QUEM DESEJA INGRESSAR NO CINEMA?

Aprontem as suas fotografias — Para os primeiros dias de março a abertura do sensacional concurso de "Miss 1950" — O "estrelato" no cinema internacional através de um grande filme mexicano — Salário na base dos que se pagam às "estrêlas" do cinema azteca — Viagem e estada para a triunfadora e acompanhante ao México — Gabriel Figueroa, o fotografo — Outras minúcias palpitantes

Continua despertando o máximo interêsse o concurso que A MANHA, "A Noite", A Rádio Nacional e demais organizações da emprêsa lançarão dentro de poucos dias. Em São Paulo, através de "A Noite" da capital bandeirante, já foram publicados os princípios gerais da grande prova que tem o título de "Miss .. 1950". A Pel Mex do Brasil, importante agência distribuidora de celulóides mexicanos, em colaboração com o produtor Giacomo Menace — universalmente famoso por seus célebres filmes, como "A pérola", "Enamorada", "A deusa ajoelhada" e outros — lançará no início de março um dos mais importantes concursos de cinema de todos os tempos. Trata-se de descobrir uma jovem, que jamais tenha atuado em cinema ou teatro profissional, e eleva-la inicialmente ao "estrelato" internacional. A escolhida do concurso interpretará o principal papel do filme mexicano "Encontro no Rio" (título provisório) ao lado de um [illegible] de renome de [illegible]: Arturo de Cordova ou Pedro Armendariz. O filme, que será fotografado por Gabriel Figueroa, considera-

(Conclui na 2.ª pág.)

A MANHÃ

Edição de hoje:
52 páginas
4 SEÇÕES
Incluindo os suplementos
POLITICO
CIENCIA PARA TODOS
E
ROTOGRAVURA

Nenhuma seção pode ser vendida separadamente

PREÇO DA EDIÇÃO
Um cruzeiro

UM BRASIL BRASILEIRO

por HELIO SODRÉ

No momento em que aparece a nova edição — a sexta — do grande livro de Gilberto Freire, "Casa Grande e Senzala", é licito, plenamente cabivel meditar sôbre a significação que já têm, entre nós, os estudos sôbre a nossa terra, a nossa gente, a história brasileira. E a verdade é que muitos de nossos escritores sempre se dedicaram, com afinco, a êstes estudos, entre os quais se destacam Oliveira Viana e Manoel Bonfim, também ardentemente preocupados pelos assuntos nacionais.

A obra de Manoel Bonfim, entretanto, e a qual queremos localizar aqui, sob muitos aspectos extraordinária, não vêm tendo a ressonância que se impunha. Queremos nos referir a Manoel Bonfim. Este homem de espirito vivo, de cultura vasta, de temperamento exaltado, empregou tôdas as suas energias mentais no estudo de nossa história. Nota-se, lendo as suas páginas cheias de uma vivacidade incomum, que êste homem que sabia sentir, talvez melhor que qualquer outro, um patriotismo inteligente e esclarecido e cujas opiniões embora nem sempre sejam para aceitar, se apresentam sempre sérias e fortes; nota-se que Manoel Bonfim escreveu seus livros possuido de uma profunda revolta contra as interpretações que, intencionalmente ou não, deram muitos de nossos antigos historiadores sôbre os fatos culminantes da história brasileira.

Manoel Bonfim, tendo assumido uma atitude firme, em face dos homens e dos acontecimentos do passado, procurou, em todos os seus livros admiráveis, ressaltar, sobretudo, o valor de nosso povo, através de tôdas as fases de sua existência. Em face à nacionalidade brasileira, foi um crente. Sem se tornar, nem por um só instante, discipulo de Afonso Celso, no seu lírico ufanismo pelo Brasil, — Manoel Bonfim, apelando para uma análise personalíssima, mas minuciosa e profunda, de nossa história, não se moveu senão pelo sadio propósito de animar os sentimentos de fé e de confiança em nossos próprios destinos.

Não importa que Manoel Bonfim, por vezes, se mostre frememente. Nem que sua pena se tenha transformado em lança, ferindo, sem contemplações, todos quantos êle julgara, embora nem sempre acertadamente, derrotistas e descrentes de nosso povo. A obra de Manoel Bonfim é uma obra de combate, mas, neste combate, animado com tanta inteligência, o que sobretudo se realça, é o desejo do lutador de fazer acreditado o Brasil. Seu propósito principal era defendê-lo, defendê-lo das interpretações que visaram ou visavam denegri-lo, ou simplesmente diminui-lo. Deslumbrado, diante das demonstrações da inteligência brasileira, desde os tempos sombrios da colônia; empolgado, diante do vigor de nossos constantes movimentos nativistas, sempre reprimidos, mas nunca, de todo, sufocados; pasmado, diante do que o Brasil conseguiu realizar, graças a uma quase milagrosa fôrça de vontade, Manoel Bonfim, procurando reformar julgamentos e apreciações tacanhas, bradava estas verdades irretorquiveis:

> "O Brasil sofreu muitos golpes de insidia, que lhe quebrantaram as energias de afirmação nacional, mas em nenhum dêles houve vitória imediata contra estas mesmas energias... Nos meados do século XVII já havia o Brasil. Bateu, para continuar na tradição que se fizera, a potência mais poderosa do mundo de então (Holanda)... Primeira nacionalidade a definir-se no Novo Mundo, condensação demonstrada de preciosas energias humanas... Em calma de espirito, o povo brasileiro é sempre — cordialidade, compaixão, generosidade sentida e singela... Povo unificado em sentimento, nacionalidade afirmada em provas explicitas, tal se patenteia o Brasil no mais expressivo de sua História"..

E mais:

> "Para negar a influência politica e social dos nossos primeiros grandes poetas, alega-se que êles foram simples vozes do lirismo, a cantar ternuras e saudades — as suas saudades e ternuras. Ora é isto justamente que prova o efeito longo e profundo de seus cantos, pois eram genuinamente brasileiros. E' de tôda a evidência que os nossos poetas não se criaram a si mesmos; foram legitimos representantes de um gênio nacional já diferenciado, definido nitidamente as suas tendências, focalizando, para irradiações bem intensas, os seus sentimentos e idéias. Apareceram como expressão de um povo que não devia morrer."

Nestes pequenos trechos, aí está o Manoel Bonfim, patriota e bravo incompreensivelmente, está esquecido, quando o certo é que devia ser o mestre de nossa geração, apesar de seus erros e de seus exageros. Varnhagem que, numa página triste, insultou os revolucionários pernambucanos de 1817, faz Manoel Bonfim vibrar de raiva, e não vacilar em apresentá-lo, pura e simplesmente, como "um historiador mercenário... pesadão, deselegante, sem arte", que possuiu "o talento de deturpar a história do Brasil". Aí, Manoel Bonfim se mostra exagerado, mas o que revela êste exagero é uma cólera santa contra aquele que vilipendiou a memória dos que morreram pela independência do país. Também Camilo Castelo Branco que, já no auge da glória, mas torturado por padecimentos mil, se destemperava atôa, chegando a escrever contra Alvares de Azevedo palavras bem amargas, acentuando que deplorava os poetas que morriam cedo, e também os que morriam tarde, contanto que o dispensassem de os ler — diante do Camilo irreverente e até brutal para com a tragédia do nosso grande poeta, que não comportava ironias; diante do Camilo imprudente, vibra de novo Manoel Bonfim, vibra de furor, e passa a ver no escritor português "o preá de tantos romances sem alma, avesso à realidade", avançando mesmo que, "como valor positivo, um Camilo nada representa". Também aí exagera Bonfim, sem deixar contudo de revelar a mesma cólera santa, desta vez, contra os que negavam a inteligência brasileira.

Não resta a menor dúvida. Manoel Bonfim, apesar de todos os seus apaixonamentos e exageros, apesar de seus desejos de reformar discricionàriamente a nossa História, impondo as suas próprias interpretações contra aquilo que êle mesmo chamou história oficializada, errônea e antibrasileira; apesar de ter negado, em sua obra, o valor de muitas personalidades eminentes de nossa pátria e pelo simples fato de terem elas sustentado a monarquia — a verdade é que Manoel Bonfim é uma figura admirável. No que êle escreve há muito exagêro e apaixonamento, mas há, igualmente, muito de verdade e muito de justiça. Nas suas mãos o nosso material histórico toma uma nova vida — e, através de tôdas as suas páginas, sentimos o sôpro de um patriotismo que paira alto.

Os extremos se tocam.

Vale lembrar, aqui, que o pensamento predominante de Manoel Bonfim é muito diferente do pensamento predominante de Oliveira Viana. Um e outro partem de pontos diferentes. Um e outro tiram conclusões que se repelem, no estudo de nosso povo. Manoel Bonfim afirma a existência da nacionalidade brasileira, antes mesmo de proclamada a independência. Oliveira Viana nega que o Brasil, mesmo em nossos dias, já seja uma nação. Neste ponto estamos com Bonfim. Nega êste, o valor da maioria dos nossos estadistas e homens públicos do Império. Oliveira Viana reconhece suas virtudes e seus talentos. Neste ponto estamos com Viana.

Mas, os extremos se tocam.

Assim, se todos os brasileiros fossem, como Manoel Bonfim, absorvidos pelo desejo firme de afirmar o Brasil, empolgados por suas realizações, a verdade é que já teriamos alcançado aquilo que Oliveira Viana lamentava, ainda há pouco, na sua última obra, não existir entre nós: — um orgulho arrebatado pelo Brasil!

THEOPHILO DE ANDRADE

O dia de ontem assinalou a passagem do aniversário natalício de Theophilo de Andrade, atual presidente do Bureau Panamericano do Café e conhecido jornalista e escritor.

Militando há longos anos na imprensa carioca, Theophilo de Andrade sagrou-se um dos melhores conhecedores dos nossos problemas econômicos e politicos. Tendo desempenhado altas funções públicas e várias vezes representado o Brasil no exterior, Theophilo de Andrade, em todas essas oportunidades, revelou inteligências e operosidade.

No posto que atualmente ocupa, vem prestando relevantes serviços à economia cafeeira e ao Brasil.

Espirito brilhante e culto, amigo dedicado e afetuoso, grande é o circulo dos que lhe devotam admiração e afeto. Por tudo isso, foram numerosíssimos os abraços e homenagens que recebeu pela grata efeméride.

Sindicalismo e política

Antonio Vieira de Melo

HÁ RAZÕES validas tanto para a tese de que os sindicatos não se devem desinteressar pela politica como para a tese contrária.

De quanto li e meditei sôbre o assunto ficou-me a convicção de que os dirigentes sindicais não devem malbaratar na inatividade politica a experiência, o tirocínio que adquirem no exercicio de suas funções nem, muito menos, deixar de ajustar o desdobramento dos interêsses de suas classes ou dos seus grupos profissionais ao quadro geral da politica do país e do mundo.

Por outras palavras, os dirigentes sindicais devem usar a sua autoridade e a sua influência para robustecer as correntes e os homens propícios à marcha da justiça social e opugnar as fôrças reacionárias ou inimigas do progresso.

Essa função, essa tarefa se impõe com tanto maior responsabilidade aos líderes quando, na vida politica, as aparências enganem mais. Haverá campanhas de oposição, com aspectos liberais, homens públicos com a boca cheia de legalismo e de democracia, talvez sinceros nas suas crenças e pontos de vista, mas cuja substância real e profunda reclamam uma etiqueta muito diferente.

O proletariado, com seu contingente eleitoral apreciável, precisa de ser advertido por condutores que lhe inspirem confiança, para não cair nas tentações fáceis das campanhas de propaganda. ÊSSES CONDUTORES NÃO PODEM DEIXAR DE SER OS DIRIGENTES SINDICAIS. TÔDA A QUESTÃO RESIDE, POIS, NA MODALIDADE QUE DEVERÁ ASSUMIR A INTERVENÇÃO POLITICA DAS CLASSES TRABALHADORAS.

A nosso ver, essa modalidade depende das caracteristicas e das circunstâncias de cada país.

Em duas das maiores democracias, a experiência de atitudes opostas face ao problema tem logrado os melhores frutos.

Na Inglaterra, os sindicatos é que sustentam o Partido Trabalhista, em votos e dinheiro, ainda que sem o rígido sentido classista idealizado pelo esquema de Marx. Recrutando seus líderes nas classes médias ou no próprio seio das TRADE-UNIONS, o trabalhismo inglês adota o clássico pragmatismo de tôdas as criações sociais do gênio de sua raça, abraça em politica o sentimento da relatividade e da evolução gradativa e acredita, baseado nos fatos, que as elites dirigentes emanam de tôdas as classes — e não mudam essencialmente no processo de sua composição, senão na técnica, no mecanismo e nos objetivos da mística de governar. Essa interpretação surpreendente e originalíssima que a doutrina da luta de classes desenvolveu na Inglaterra parece-me intransplantável.

No continente europeu, tôda vez que os sindicatos embarcaram por conta própria nos movimentos politicos foi para tomarem logo o ritmo revolucionário, suscitando uma reação correspondente das outras classes e ARRASTANDO POR INEXPERIÊNCIA EM SEU SOÇOBRO A DEMOCRACIA. A única excepção a esta regra é a revolução bolchevista, ocorrida precisamente no país de proletariado menos evoluído, e cujo êxito se explica por causas absolutamente locais, desde que o exame se aprofunde no tecido social, telúrico e psicológico do povo russo.

Para nós, o exemplo a seguir deverá ser o do sindicalismo americano. Ali como aqui o individualismo, as diferenças de raça, de origem, de temperamento, a tolerância religiosa, o desejo profundo de formar uma espécie de raça cósmica sem preconceitos de nenhuma espécie, inclusive de classe — tudo conspira para tirar aos grupos profissionais dêste hemisfério a coesão e a solidariedade politica preconizada por Marx e Engels, os quais (vale notar) não eram operários, como nenhum líder proletário de renome até hoje aparecido!

Por mais esforços que se haja desenvolvido para criar nos Estados Unidos o "terceiro partido" ou seja o partido trabalhista, os sindicatos americanos preferem ficar como "grupos de pressão" resolvendo os desequilíbrios das fôrças democráticas em favor das mais progressistas.

Foram os líderes sindicais que determinaram a vitória de Roosevelt em 1932; foram êles que levaram as suas poderosas organizações a subscrever recursos vultosos para reeleger o grande democrata em 1936 e 1940. E' de assinalar que em 1940, essa atitude custou à CIO a perda de John Lewis.

Não se pode contestar que foram os dirigentes sindicais que deram a Truman sua espetacular vitória contra os reacionários de Wall Street. Este deve ser, no meu entendimento, o caminho da Frente Eleitoral Nacional Operária. Tanto mais que a nossa Constituição proibe o preconceito de classe, no seu artigo 141.

A MANHÃ

Diretor: Heitor Moniz
Gerente: Martinho de Souza
Diretor de Publicidade: Djalma Teixeira
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43

TELEFONES — Redação: 43-6968. Publicidade: 43-6967. Gerente: 23-4479. Diretor: 43-8079. REDE INTERNA — 43-5485, 43-5495, 43-5552 e 43-1965. Depois das 23 horas — Redação: 43-6968, 43-5485 e 43-5495. Composição e Revisão: 43-5552. Impressão e Distribuição: 43-1965.

SÃO PAULO: Aderbal Gurjão — Representante. Rua D. José de Barros, 337 — Sala 419 — Tel. 4-8905.

ASSINATURAS: Anual Cr$ 150,00 — Semestral Cr$ 80,00
NÚMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00.

DR. VILLELA PEDRAS
VESICULA BILIAR — ESTÔMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua Buenos Aires, 70 — 5.° — 23-6254 e 25-4833 — (Esq. de Ourives)

Dos aplausos da "torcida" à triste condição de clandestino

(Conclusão da 1.ª pág.)

que no Clube Barcelona, de Tenerife, costumava atuar na posição de extrema-esquerda, quando não o fazia na defesa. Integrando a equipe do clube espanhol, sagrou-se campeão de duas "Copas", merecendo sua conduta no gramado elogios dos companheiros e dos dirigentes do clube em questão.

O destino que o aguarda

A não ser que alguma pessoa se interesse pelo clandestino espanhol, que conta apenas 21 anos de idade, o mesmo deverá ser recambiado para o porto de origem, como de praxe. Antonio Hernandez, que é, também, arrimo de familia, declarou-nos que gostaria de ficar no Rio, pois além de jogador de futeból, exerce a profissão de motorista.

QUEM DESEJA INGRESSAR NO CINEMA!

(Conclusão da 1.ª pág.)

do o maior fotógrafo do mundo, terá parte da ação desenrolada no México e parte no Brasil. Desta maneira, está aberta uma promissora perspectiva para as jovens do Brasil entre 18 e 25 anos.

Todos sabem do prestigio do último concurso de cinema que A MANHA patrocinou em colaboração com "A Noite" e demais órgãos acima. Agora, a medida é mais ampla pois se estenderá também aos Estados. A lembrança do aproveitamento de Maria da Gloria de Oliveira Melo para o filme italiano "A vida de Carlos Gomes (Il Guarany) perdura na memória de todos. Da mesma maneira, a "descoberta" dos finalistas e semi-finalistas para os estúdios brasileiros. Dulce Bressane, uma das selecionadas, foi aproveitada como "estrêla" para o celulóide "Estrêla da manhã" e recebeu mais de Cr$ 30.000,00 pela filmagem. Com os exemplos verificados, torna-se mais facil a animação reinante, provada por intermédio de cartas e telegramas que são continuamente recebidos por A MANHA. "A Noite" e os demais órgãos da emprêsa. O essencial é que as candidatas providenciem as suas fotografias para a primeira prova de seleção. Retratos de corpo inteiro e bustos de perfil e de frente. Dentro de pouco dias estarão abertas as inscrições.

DENTADURAS PERFEITAS
MÉTODO ESPECIAL DE MOLDAGEM DO
DR. ROMEU G. LOUREIRO
LAUREADO ESPECIALISTA
PREÇOS AO ALCANCE DA CLASSE POBRE
TRABALHOS A PRESTAÇÕES
AV. MARECHAL FLORIANO, 87

Pressão alta?
GOTAS DYNAMICAS normalizam gradativamente e de maneira definitiva a pressão arterial. GOTAS DYNAMICAS é o grande tônico do coração, e o moderno tratamento da circulação, não tem contra-indicação e vende-se em tôdas as farmácias e drogarias. Pelo reembôlso. Caixa Postal, 4104 — Rio.

Orf-Léne
NÃO MANCHA
E tinge melhor o
Cabelo Branco
E' o produto que supera o que melhor o tinge; em LOURO-OURO, OURO-EM-FOGO, VERMELHO-FOGO, ACAJU FORTE PRETO e PRETO-AZULADO, e ainda em tôdas as côres naturais e da moda.
A vend. nas Drogarias e Farmácias. E' um produto de
Américo. Tel.: 25-2837

SERVIÇO ESPECIALISADO
Jeep
Station Wagon
PEÇAS GENUINAS
"Willys Overland"
• Lubrificação em geral
• Substituição de peças
• Completa garantia de serviços.
• Rapidez e pontualidade
GASTAL & CIA. LTDA.
Rua Mariz e Barros, 821-B
48-8180

RETRATOS em 6 Minutos
MAIS RÁPIDOS DURÁVEIS PERFEITOS ECONÔMICOS
ANDRADAS, 7
JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

Dr. Orlandino Fonesca
(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
RAIOS X
Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações
Consultório: Av. Rio Branco, 257 - 5.° and. — Salas 511 e 512, de 14 às 18,30 horas — Tel.: 32-8757 — Res.: 37-1531

CLÍNICA GERAL
DIABETES — PARTOS — MOLÉSTIAS VENÉREAS
Dr. NELSON DA FONSECA
ULTRA VIOLETA — INFRAS VERMELHO E AZUL
CONS.: Rua Pereira Nunes, 279, das 8 às 10 hs. — Tel. 48-1581
Av. Gomes Freire, 15, sobrado, das 16 às 17 hs.
Res.: Rua Grão Pará, 380, Apt.° III — Tel. 38-2755

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Pediatria — (DRA. IRENE CID)
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologista — (DR. VASCONCELOS CID)
3as., 5as e sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MEXICO, 21 — 19.° andar — Sala 1.901 — Fone 32-7799

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO
SÓ É CALVO QUEM QUER
ANTES DURANTE DEPOIS
PILOGENIO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH.CO FR.CO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1.ª ORDEM
FRANCISCO GIFFONI & C.ª - RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

DENTADURAS IMEDIATAS
(Confeccionadas e colocadas imediatamente após às extrações)
DR. A. SODRÉ
C. Dentista
Clinica Geral — Bridges Móveis e Fixos
CONS: R. Alvaro Alvim, 31 — Ed. Metropolitano, 15.° Andar — Sala 1.501. — TELEFONE: 22-0032 — Das 8 às 11,30 hs.

O Movimento Renovador está transformando o panorama brasileiro

(Continuação da 1.ª pág.)

êcordações gratissimas, sempre presentes ao meu espirito. Por conhecer, de longa data, a hospitalidade gaúcha, é que não me surpreendem aquela acolhida, nem a generosidade dos vossos intérpretes.

Se são êsses os meus sentimentos pessoais, neste momento para mim inolvidavel, maior ainda é a satisfação que me empolga, como Chefe da Nação, pelo espetáculo de trabalho, trabalho bem orientado e fecundo, que e dado vêr nesta região privilegiada. Tem procurado o meu govêrno dispensar igual consideração às necessidades de todos os Estados, sem prejuizo da concentração de recursos na resolução de certos problemas nacionais, em face do que representam êles do ponto de vista da alta politica e marcadamente do ângulo econômico.

Assim, oçorre com o aproveitamento da Cachoeira de Paulo Afonso, para suprimir o déficit de energia de vasta região, que se estende por cinco Estados; assim, também, ainda exemplificativamente, com a pesquisa e a lavra do petróleo, a montagem de refinarias e a aquisição de uma frota nacional de petroleiros.

A distribuição de recursos, necessàriamente limitados, impõe ao administrador critério seletivo e de precedência, falivel como toda obra humana, mas que se procura tornar objetiva e condizente com os melhores interesses da comunidade nacional, apreciados em seu conjunto.

Felizes, portanto, os momentos em que se póde decidir sob a convicção, não só da segurança dos resultados, mas ainda de que êles não se farão esperar por muito tempo. Tal ocorre com as obras e serviços, com caráter de inversões, que a União empreende neste grande Estado meridional. Dos seus resultados são penhor seguro o espírito de iniciativa e a laboriosidade da sua gente. Pronta reprodutividade se antecipa nos índices do seu rápido desenvolvimento e na variedade e equilibrio invejaveis da sua produção. Aqui mesmo, no dia de hoje, tivemos mostra convincente da diversificação da produção agricola deste Estado e da sua feliz associação a atividades industriais. Presenciamos como ganharam no vigor milenar técnicas e culturas de raças antigas e fecundas, transplantadas para o solo americano, e reproduzidas aquí, primorosas qual no país de origem. E' o agricultor, amoroso de sua vinha, como o artesão cioso e ciente da habilidade com que associa os cuidados e o gosto de artista ao ritmo da produção industrial.

Mas, aquí como em outros pontos de vosso Estado — que direi: de todo o país — manifestam-se os problemas máximos desta fase do nosso desenvolvimento. E' o problema da energia, sem a qual não poderemos aumentar os índices da produtividade do homem brasileiro, e o da própria produtividade da exploração agricola, esta, além de o ser ao primeiro, condicionada a fatores tantos e tão complexos. No âmbito municipal, porém, é que êsses fatores melhor se revelam no seu entrelaçamento e na sua interdependência.

Aqui, a estrada rural, o saneamento rural, a escola rural, a elevação dos padrões do trabalho rural, mostram-se, como de fato o são: faces diferentes de um problema único, que é o do homem do campo. Somando cêrca de 80% da população do país, e, na vida rural, por sem dúvida, que se concentra o maior núcleo de consumidores, atuais e potenciais, responsável também pela produção de alimentos e da maior parte das matérias primas, inclusive dos que, enviados ao estrangeiro, nos fornecem os recursos com que importamos os instrumentos de produção de que somos carecedores.

A experiência de govêrno confirmou no meu espírito a convicção de que tais problemas estão na base do nosso desenvolvimento. Sua progressiva solução reagirá sôbre todos os demais setores, assegurando à indústria nacional novos campos de atividade e uma expansão nem sequer entrevista nos dias de hoje.

Como problema de govêrno, o trato dessas questões ter-se-á de fazer pela estreita conjunção dos esforços da União, dos Estados e dos Municipios, os últimos associadamente, tôda vez que determinado assunto transcender das áreas respectivas. A construção das escolas rurais já se constitui bom campo de treinamento para o trabalho em comum de autoridades federais, estaduais e municipais, feito com inteiro respeito à autonomia de cada uma das unidades de govêrno interessadas. Imagino que, para tal tipo de empreendimento, outros campos poderão ser lastrados, especificadamente a construção e manutenção de rodovias, saneamento rural e o fomento agricola.

Precisamos elaborar processos de trabalho comum — espécie benfazeja de mutirão intergovernamental — por meio do qual os três níveis de govêrno, e ainda associações particulares, sejam chamados a colaborar nos problemas que caibam na órbita de ação de todos êles. Não seria demasiado sugerir que fique reservada às atividades antes mencionadas a metade da parte do imposto de renda que cabe aos Municípios, dedicada pela Constituição a benefícios de ordem rural. E que se procure atingir à multiplicação de tais recursos, articulando, tanto os de ordem financeira, quanto os técnicos, da União, dos Estados e dos Municípios.

Creio firmemente que os serviços assim prestados ganharão em eficácia, contando com a participação direta e a corresponsabilidade dos próprios interessados e das autoridades municipais.

De fato, se é uma escola para a vida pública, também o é o Município para a prática do realismo, no equacionamento das necessidades coletivas.

Constitui uma felicidade que o restabelecimento da vida constitucional no país tenha reaberto essa escola, proporcionando-lhe, pela primeira vez em nossa história, os recursos com que desempenhar suas tarefas. Nada se póde fazer sem pertinácia, e, se persistirmos pelo tempo necessário, acabaremos colhendo, com proveito para o regime e para o país, os frutos da prática do auto-govêrno local.

Longe de mim a idéia de sugerir que tudo em nosso país, se passa como no melhor dos mundos. Politica, no Brasil, ainda é, para grande número, monótona e improdutiva discussão sôbre pessoas, e não debate de problemas e de soluções realistas, de ordem prática, a beneficio do povo. O exercício do govêrno, para os remanescentes dêsse personalismo esteril, exprime-se por intermédio de "chefes que encontram na autoridade um gozo intrínseco", unicamente.

Os tempos estão, felizmente, mudados. A reforma em nossa vida pública, empreendemo-la à base do ativismo municipal.

Da periféria para o centro, o movimento renovador está transformando, a olhos vistos, o panorama brasileiro. Deixaram os postos públicos de ser oportunidade de mando e ensejo de fruição de proveitos e vantagens, passando a significar etapa de sacrifícios e desconforto na qual se demora o tempo marcado para cumprir-se a vontade expressa da Nação.

A vitalidade ascendente das nossas comunas revela índice confortador, e dá a certeza de que o municipalismo é uma bandeira vitoriosa. A pressão do sentimento coletivo acabará por corrigir conhecidas deficiências no exercício da função do govêrno local. Está desperta a opinião pública, e, embora nem todos queiram percebê-lo, é crescente a sua participação e influência em todos os níveis de govêrno, neste país.

Quando se vê, como Rio Grande do Sul, uma comunidade laboriosa, como a que visitamos, com os seus múltiplos setores de trabalho organizados, — pode-se afirmar sólida confiança nos destinos do Brasil.

Saudando na vossa operosa e ilustre personalidade, Sr. Governador Walter Jobim, a todos os que aqui vivem e trabalham pela nossa grandeza, — inclino-me agradecido perante o nobre povo sul-riograndense, manifestando o meu orgulho de brasileiro e de Chefe de Estado pela obra de recuperação e de fortalecimento dessas municipalidades, progressistas e modelares.

Discurso do Governador Walter Jobim

CAXIAS, 25 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Foi o seguinte o discurso proferido pelo Governador Walter Jobim, esta noite, saudando o Presidente Eurico Gaspar Dutra durante o grande banquete oferecido pelas classes produtoras desta cidade ao Chefe da Nação:

"Exmo. Sr. Presidente da República
Srs. Ministros de Estado.
Srs. Senadores e Deputados
Dignas Autoridades civis, militares e eclesiásticas
Minhas senhoras
Meus senhores

Aqui está o Rio Grande, para render a Vossa Excelência, sr. Presidente, as homenagens a que faz jús, pela eminência do seu cargo e pelo muito que tem realizado em pról do desenvolvimento econômico e social do povo riograndense.

E' esta uma terra onde não há preocupações exclusivistas: aqui se trabalha com denodo e tenacidade, animados todos de uma energia férrea, para vencer dificuldades e, acima de tudo, contribuir para a felicidade do Brasil.

O regionalismo imposto pelas circunstâncias, êsse maior apêgo às coisas da terra, êsse espírito municipalista, arraigado no homem brasileiro, nunca turvou a nossa consciência; pelo contrário, fixou e definiu o nosso carater, pois sabem todos os gauchos que o imperativo supremo do seu destino é de eterna vigilância para a defesa do Brasil.

O amor da Pátria aqui se afervora; o risco identifica os homens, animando e fortalecendo os seus ideais; o dever é a fôrça dominadora de todas as consciências.

Esta é o Rio Grande, sem paixões, sem ódios, todo devotado aos labores da lavoura, da indústria, do comércio, estimulando e desenvolvendo as atividades e energias criadoras e traçando os seus rumos definitivos, mercê do planejamento de todos os seus problemas.

Neste pago a palavra, falada ou escrita, tem a mesma valia, pois traz consigo o sêlo da própria dignidade. E' que é traço característico do homem dêstes rincões a firmeza e a lealdade com que honra os seus compromissos.

E' esta a palavra que lhe empenhamos. Do Rio Grande, fique certo Vossa Excelência, não partirá desassossego para o seu benemérito Govêrno. As vozes que aqui se levantam, querem a harmonia, a tranquilidade e o bem-estar da familia brasileira, sintonizando, assim, com os anseios que V. Excia. traduziu, desde o primeiro instante em que assumiu a direção suprema do país.

Os Estados são, para nós, meras divisões administrativas; o que existe superior, uno e só

(Continua na 8.ª pág.)

"Os esforços realizados se traduzem em um crescente aumento da produção Agro-pecuária no Rio G. do Sul"

Política de desenvolvimento intensivo da economia gaucha — Defesa dos rebanhos e da produção vegetal contra pragas e moléstias — Postos Agro-pecuários, triticultura, inseminação artificial — Quartel general das experiências em cereais e fruticultura — Palpitantes declarações do ministro Daniel de Carvalho sobre as principais atividades do Govêrno Federal nos Pampas

A propósito da visita oficial do presidente da República ao Rio Grande do Sul e ainda na oportunidade da "Festa da Uva" que se vai realizar e mCaxias, traduzindo também a prosperidade agricola daquela unidade federativa, o ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho, prestou importantes declarações à imprensa acreditada junto ao seu Gabinete, focalizando as principais realizações do Govêrno Federal no âmbito da economia mineral e agro-pecuária do progressista Estado sulino.

Política de fomento intensivo

— "O amparo e fomento à agricultura e pecuária gaúcha têm sido objeto de desvelada atenção por parte do atual Govêrno, através das mais diversas modalidades de assistência técnica prestada pelo Ministério da Agricultura", diz Sua Exa.

E prossegue: "Os esforços realizados se traduzem em um crescente aumento da produção agro-pecuária do Estado do Rio Grande do Sul. Assim é que a área cultivada com 24 produtos agricolas elevou-se de 1.629.170 em 1945 para 2.003.230 hectares em 1949, tendo a quantidade produzida passado de 3.638.338 toneladas em 1945 para 4.872.593 toneladas em 1949; segundo as estimativas para êste último ano.

Merece especial referência o desenvolvimento dado à triticultura gaúcha, mercê dos esforços conjugados do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura do Estado. A área cultivada com o trigo passou de 250.701 hectares, em 1945, a .... 478.329 hectares em 1949 e a produção triticola foi elevada de .. 179.051 toneladas em 1945 para 338.627 toneladas em 1949, sendo os dados do ano findo ainda provisórios.

No plano de mecanização teve o Rio Grande do Sul o maior quinhão na distribuição de tratores e máquinas agrícolas. Para ali foram encaminhados, a partir de 1948, para revenda a agricultores e para uso dos serviços federais de fomento agricola: 94 tratores, 15 combinadas, 84 arados, 20 grades, 35 cultivadores, 195 semeadeiras, 150 trilhadeiras, 181 ceifadeiras e outras máquinas no valor de 8.448 milhares de cruzeiros.

Foram instalados no Rio Grande do Sul 6 Postos Agro-pecuários, localizados nos municipios de Canguçu, Ijuí, Lajeado, Santiago, Vacaria e Piratini, encontrando-se ainda em instalação o de Uruguaiana e, em estudos, 7 novos Postos.

O problema do armazenamento da produção triticola teve sua solução iniciada com a instalação de silos metálicos, com a capacidade de 60 toneladas cada um, e com a construção de quatro grandes armazens coletores de trigo, com a capacidade de 90.000 sacas cada um, nos municipios de Passo Fundo, Erechim, Getúlio Vargas e Carazinho. Esses quatro armazens serão utilizados, não só para o trigo, na época de safra e no período de seu escoamento, como para outros produtos da região na entre-safra. do trigo e, ainda, para a guarda de sementes e máquinas agricolas".

Defesa contra o gafanhoto

Recordando a ação do Ministério contra a praga dos gafanhotos disse:

— "Paralelamente aos trabalhos de fomento vegetal, a defesa da lavoura gaúcha contra pragas e doenças foi objeto de permanente vigilância. A eficiência dos serviços federais e estaduais de defesa sanitária vegetal foi posta à prova por ocasião do combate às nuvens de gafanhotos que assolaram o Estado, a partir de 1946, estendendo-se a Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso. Assumindo, por sua intensidade, o caráter de calamidade pública, exigiu a irrupção dos acridios uma concentração de esforços e de recursos para a eliminação da praga, que ameaçava de prejuizos incalculaveis a lavoura do sul do país. Foram instalados postos anti-acridios nos municipios de Porto Alegre, Livramento, Uruguaiana, Pelotas, Santa Maria e Passo Fundo, assim como Postos auxiliares em São Luiz Gonzaga, Ijuí e Rio Grande, convenientemente aparelhados com inseticidas e material para o combate à praga o qual chegou abranger 81 municipios gaúchos. Forte concentração de recursos em material possibilitou a eliminação da praga e a manutenção e assegura caráter permanente à ação vigilante e defensiva contra o gafanhoto no Rio Grande do Sul, com o equipamento necessário para combater qualquer nova irrupção dos acridios procedentes de países vizinhos".

A pecuária

— "O progresso alcançado, pela pecuária gaúcha nos últimos 4 anos reflete-se nas estatísticas da produção animal que acusam uma produção, em 1948, de ..... 176.713.793 quilos de carne de bovinos, suinos, ovinos e caprinos, no valor de Cr$ .... 1.174.317.762,00 contra uma produção, em 1945, de 151.231.341 no valor de 768.821.452,00.

Possui o Ministério da Agricultura, no Rio Grande do Sul — afirma o titular da Agricultura — uma das suas principais fazendas experimentais de criação, a de Cinco Cruzes, em Bagé, com um rebanho de 4.680 animais de espécies diversas.

Ali se processam importantes ensaios de genética, como o aperfeiçoamento zootécnico das raças bovinas de corte, o cruzamento das raças Nelore — Polled Angus, e a obtenção de um cordeiro de corte para exportação, segundo os melhores padrões.

Nos anos de 1946 a 1949, o govêrno executou naquele estabelecimento, obras consideráveis, inclusive a construção do edificio-sede, prédio escolar e casas e galpões diversos, no valor total de Cr$ 3.582.025,00.

Através da ação da Fazenda de Bagé e outros órgãos técnicos do fomento e melhoria da produção animal, localizados no Estado, notadamente 1.755 estações provisórias de monta que funcionaram nos últimos quatro anos, bem como da revenda de reprodutores, visa o Ministério da Agricultura o continuo aperfeiçoamento e aumento do rendimento do gado gaúcho. Merecem referência especial os trabalhos de inseminação artificial que se traduzem ao funcionamento, de 1946 a 1949, de 147 postos onde se procedeu à inseminação de 142.966 ovelhas que produziram 79.256 cordeiros descendentes de carneiros de grande valor racial, bem como no início dos trabalhos de inseminação de bovinos, 411 em 1948 e 933 em 1949, visando ao melhoramento do gado leiteiro".

Prevenção contra peste suína e defesa dos rebanhos

— "No setor da defesa sanitária animal deve ser destacada a campanha de prevenção levada a efeito a fim de impedir a entrada, no território riograndense, da peste suína que assolou os rebanhos de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A produção e aplicação, em larga escala, de vacina cristal violeta nas zonas assoladas e as medidas de profilaxia postas em execução pelas autoridades federais e estaduais, em estreita cooperação, permitiram subjugar inteiramente a peste e evitar a sua irrupção nêste Estado, onde foram rápidamente eliminados os poucos surtos verificados.

O fato de um rebanho porcino de três e meio milhões de cabeças, o maior de nosso país, mantido em regime de criação extensiva, em zonas de neo-contaminação, ter-se conservado indene da ação mortífera de virus pestoso é considerado inédito nos anais da sospatologia.

O Serviço Veterinário da Secretaria da Agricultura do Estado e a Inspetoria da Defesa Animal do Ministério da Agricultura, tomara, com a maior presteza, as medidas preventivas necessárias, completando os esforços que já vinham sendo feitos nos Estados vizinhos. Para aquela Inspetoria chegaram a ser enviados, nos aviões da Fôrça Aérea Brasileira, 3.258.200 doses de vacinas cristal violeta no valor de cêrca de dois milhões de cruzeiros.

Também os trabalhos de combate à raiva, para o qual se fabricaram nos laboratórios da repartição, 119 mil doses no último biênio, devem ser citados, além da inspeção permanente das fronteiras no intuito de salvaguardar os rebanhos de novas zoonozes trazidas por animais de outros países.

Através da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, o Ministério tem estimulado a melhoria das condições sanitárias e tecnológicas do grande parque industrial gaúcho daqueles produtos. Cresce o número de estabelecimentos novos e remodelados, em obediência a modernos processos de trabalho no sentido do aproveitamento completo, racional e perfeito de todas as matérias primas, com a obtenção de produtos a serem utilizados na alimentação humana ou animal, na indústria, na lavoura e na medicina".

Produção mineral

— "No setor da produção mineral foram apreciáveis, pela sua significação para a economia do Estado e do Brasil, os trabalhos empreendidos no quatriênio, já decorrido, do atual período governamental.

Citarei inicialmente as prospeções de jazidas de minério de cobre de Camaquã e Seival, com a colaboração do Serviço Geológico Estadual.

Com o fim de incrementar a produção de cimento, a Divisão de Fomento da Produção Mineral realizou as pesquisas e prospeções de jazidas de calcário em Arroio Grande e São Gabriel e iniciou os estudos das reservas de Gravataí e Rio Pardo.

Um plano sistemático de pesquisas na bacia do Gravataí está sendo desenvolvido com o objetivo de por à disposição do Estado novas jazidas carboniferas que ampliem as reservas em exploração, relativamente limitadas.

Cooperou ainda com a Comissão executora do plano de eletrificação do Rio Grande do Sul na realização de várias sondagens para a obtenção de dados necessários às fundações da usina de Salto, municipio de Canela.

A cargo da Divisão de Aguas, são efetuados os estudos hidrológicos dos cursos d'água das bacias do Guaíba, Uruguai e Lagoa dos Patos, observando-se a variação do nivel dos rios, precipitação atmosférica e medição diretas de vasão, de modo a reunir os elementos que não poderá dispensar nenhum empreendimento de utilização de energia hidráulica.

Especialistas da Divisão de Geologia e Mineralogia procederam a estudos da fauna reptil da Formação Santa Maria, bem como do Gonduana do Sul do Brasil visando principalmente a estratigrafia das bacias carboniferas.

Pesquisas e experiências

O Laboratório da Produção Mineral está realizando trabalhos de grande significação para a economia sul-riograndense, frisa o sr. Daniel de Carvalho e acrescenta:

— Refiro-me aos estudos de beneficiamento da pirita do carvão com o intuito de aproveitar os rejeitos do tratamento do combustivel nacional. O processo de beneficiamento mecânico pode apresentar um concentrado de pirita relativamente puro, contendo 43 a 49 por cento de enxofre com menos de 5 por cento de carbono e utilizável na fabricação de ácido sulfúrico. Simultâneamente, com os recursos especiais de um milhão de cruzeiros, cuja aplicação foi recentemente autorizada pelo sr. Presidente da República, inicia os estudos semi-industriais para obtenção direta do ênxofre elementar dos mesmos rejeitos piritosos, podendo-se antecipar que, se confirmados em base industrial os resultados de laboratório, da atual produção de carvão se obterá uma quantidade de enxofre superior às nossas importações.

Realiza o L. P. M. um programa de estudo das fontes hidrominerais do Rio Grande do Sul e executou estudos importantes de recuperação de cobre perdido nos rejeitos das máquinas de floração, de modo a elevar aquela recuperação de 50 a 90 por cento do cobre contido no minério original.

Trabalho semelhante foi feito sôbre os rejeitos piritosos auríferos das minerações de ouro da região de Lavras, concluindo que um teor até de 60 gramas de ouro por tonelada pode ser recuperado em usina dotada de todos os requisitos técnicos indispensáveis ao tratamento químico por lixiviação".

Quartel general de experimentação

— O Ministério da Agricultura possui no Rio Grande do Sul o quartel-general de suas experimentações em matéria de cereais e fruticultura.

No atual govêrno tem prosseguido a instalação do Instituto Agronômico do Sul, com a execução de obras, inclusive o edificio-sede, no valor de .... Cr$ 2.555.917,00.

Com a colaboração da Secretaria da Agricultura do Estado, desenvolve-se nas duas estações experimentais do Instituto, em Pelotas e Passo Fundo, o programa de estudos de numerosas variedades de trigo, de tão valiosos resultados, na campanha de fomento da cultura desse cereal. Igual atenção merecem a doença "crestamento" dos vegetais, os problemas da cultura da batatinha, o estudo das gramineas riograndenses para investigação das respectivas aptidões forrageiras e as questões técnicas da fruticultura de clima temperado. As estações experimentais do I. A. S. têm introduzido considerável número de variedades de tais frutas e cuidado também do desenvolvimento da oleicultura, indicando não só as mais eficazes formulas de adubação e as mais racionais práticas culturais, mas igualmente as variedades de maiores possibilidades sob as condições de ambiente na região, já se achando as sementes selecionadas em multiplicação para distribuição aos lavradores".

Difusão de técnica e cultura

— A disseminação de conhecimentos científicos e técnicos e de práticas nacionais foi assaz intensificada e estimulada nos últimos anos.

A tradicional Escola de Agronomia Eliseu Maciel, de Pelotas, integra, desde 1945, o Instituto Agronomico do Sul, com a vantagem de crescente utilização dos serviços experimentais para a prática agronomica, e deverá ter nova sede conforme projetos já aprovados.

Auxílios substanciais foram concedidos à Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade de Porto Alegre e a outros estabelecimentos de ensino técnico.

O Ministério possui no Estado, em Pelotas, a Escola "Visconde da Graça", elevada, em 1946, à categoria de Escola Agro-técnica, com lotação de 180 alunos que, sob o regime de internato, fazem os cursos de capatazes rurais, trabalhadores rurais, mestres agrícolas e outros cursos especializados, de breve duração. Nessa Escola, dotada recentemente de variado equipamento, inclusive trator e veículos, foram executadas, nos quatro últimos anos, obras e reparos no valor de cerca de 900 mil cruzeiros, achando-se projetada a ampliação da capacidade do estabelecimento.

Três Centros de Treinamento funcionaram em Bagé, Pelotas e Uruguaiana, para formação de trabalhadores rurais especializados na criação de gado, na agricultura e criação de animais domésticos e no manejo de tratores e máquinas agrícolas. Concluiram esses cursos práticos 129 rapazes.

Cooperação

— "A cooperação entre o Ministério da Agricultura e o Govêrno do Rio Grande do Sul, tem sido intensa e profícua em vários setores de trabalho. De modo especial cabe, ainda, destacar os acordos assinados, entre os quais os que delegam ao Estado a execução de Código de Caça e Pesca e dos Serviços de cooperativismo, o que transferiu, para a Secretaria da Agricultura, o Posto de Biologia e Piscicultura da Lagoa dos Quadros e, mais importante deles, o referente à aquisição de terras para a formação de colonias de triticultores, com o adiantamento de cinquenta milhões de cruzeiros para a realização desse empreendimento.

Tambem pelo sistema de cooperação interadministrativa foi aplicada uma verba de Cr$ .... 2.350.000,00 no aparelhamento do Entreposto da Pesca da cidade do Rio Grande. Com diversas Prefeituras, Associações Rurais e Escolas foram assinados acôrdos pelos quais a União concoreru com 4.600 milhares de cruzeiros para a execução ou desenvolvimento de vários serviços de interesse comum", finalizou o ministro da Agricultura.

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pús, etc. — Rua da Assembléia, 115 — 2.º andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas.

CLINICA DE ACIDENTADOS
DR. VIVALDO LIMA FILHO
Consultas e tratamento: — No Hospital da Cruz Vermelha Brasileira — Fone: 32-2280 — Res.: 27-6086

Rádio-Vitrolas 2.500,00
EM LINDO MOVEL, GRANDE
Toca-disco suiço com parada automática — Rádio de ondas curtas e longas
RUA LARGA, 13 — 1.º

RÁDIO-VITROLAS
CHIPANDALE
RÚSTICA
COLONIAL
9 - VALVULAS com automático
12 DISCOS — 5.000,00
1 ano de garantia
Rua Larga, 13-1.º

Prof. Dr. Abdon Lins
Exames Bacteriológicos, Diagnósticos das Infecções, etc.
RUA MEXICO, 41 — Sala 1401
Telefone 52-0431

Relação dos candidatos aprovados nos exames de admissão à 1.ª série do curso ginasial do Colégio Militar

A) — Classificação dos candidatos aprovados, por ordem de merecimento intelectual, de acôrdo com o art. 14, §§ 1.º e 2.º das Instruções para o Exame de Admissão. (Gratuitos): Erick Moreira Zippin Grinspun — 8,0; Vargas Vila Cruvello d'Avila — 6,7; Renato Borghi Coelho de Almeida — 6,6; Jair de Araujo Caldas Xexeo — 6,5; José Carlos Torres de Aragão — 6,4; Aladir Hollanda Cavalcanti — 6,4; Milton Silva — 6,1; Newton Nonato da Silva Filho — 5,9; José Carlos Lisboa da Cunha — 5,9; Alvaro Cordeiro Teixeira — 5,6.

B — Classificação dos candidatos aprovados, por ordem de merecimento intelectual, contribuintes de que trata o parágrafo 1.º do art. 51 do R. C. M. (parágrafo 3.º do art. 14 das Instruções para o Exame de Admissão): Roberto Oliveira Hormeyll — 9,2; Francisco Gualberto de Faria Alvim — 9,1; Linneu de Lima Castello — 8,7; Ariel Pereira da Fonseca — 8,7; Olympio Augusto de Vasconcellos Duarte — 8,5; Sérgio Mauricio Millen Coutinho — 8,4; Alberto Carlos Pereira Futuro — 8,4; Sérgio Bastos de Azevedo — 8,2; Luiz Fernando de Figueiredo — 8,2; Maurício José Barbosa Corrêa — 8,1; Antonio Carlos Martins Miranda — 8,1; Luiz Carlos Barroso Ramos — 8,1; Antonio Gonçalves Moreira Neto — 8,0; Celso Canellas Pires de Mello — 8,0; Carlos Walfrido Drumond Franklin — 7,9; Elton José Pereira Bastos — 7,8; Gilzio Greco Moreira — 7,8; José Aurelio Valporto de Sá — 7,8; Fernando Barbosa Monteiro Gonçalves — 7,7; Edson de Araujo Jupy — 7,5; Paulo Simas Villas-Boas — 7,4; René Cesar Xavier dos Santos — 7,4; Omar Santos Menna Barreto — 7,4; Luiz Augusto Cavalcanti Moniz de Aragão — 7,3; José Darci Sacrame nto — 7,2; Fernando Murillo Pereira Peixoto — 7,2; Adolpho Sérgio Ramos Massa — 7,2; João Marciano de Faria Pio da Rocha — 7,1; Ercil Pereira Cardoso — 7,0; Hélio Covas Pereira Filho — 7,0; Ronaldo de Lima Palmeiro — 6,9; Sylvio Chagas Pradal — 6,8; Mario José dos Santos — 6,8; Emilio Carlos Jourdan — 6,8; Alcyr de Andrade Carvalho — 6,7; Heitor Augusto Beltrão Ferreira de Abreu — 6,7; Estephan Leitão Lage — 6,7; Ronald das Neves Moreira — 6,6; José Carlos de Campos Martins — 6,6; Aloisio de Medeiros Cabral — 6,5; Fernando Malburg da Silveira — 6,5; Luiz Américo Xavier de Lima — 6,4; Mario Augusto de Camargo Ozório — 6,3; Iracê Basilio de Lima — 6,3; Paulo Rogério Brightmore Murias — 6,3; Pedro José Cruz Lima — 6,3; Estevão Leitão de Carvalho Bustamante — 6,3; Sérgio Augusto da Silva Zillo — 6,3; Sérgio Brasil — 6,2; Dresly Agnus de Souza — 6,2; Murilo Silva de Souza — 6,2; Ney Getúlio de Moraes Carneiro — 6,2; Marcos Floresta Dias — 6,1; Jomar Mendonça Costa — 6,1; José Tavares Bordeaux Rêgo Filho — 6,1; João Baptista Vereza Ramos — 6,1; Ajax Corrêa Addor — 5,9; Abel de Souza Lima Filho — 5,9; Newton Cesar de Carvalho — 5,8; Romulo Gayoso Monteiro da Fonseca — 5,8; Décio Ribas Cabral da Silveira — 5,7; Geraldo Diniz Gonsalves — 5,7; Herculano José Leal de Araujo — 5,7; Acyr Pitanga Seixas Filho — 5,6; Marcio Lyrio Carneiro 5,5; Fernando Flamarion Curvo Vasconcellos — 5,4; Janil Lopes Corrêa — 5,4; Roberto Duarte Guedes — 5,2; Erasmo de Freitas — 5,1.

C) — Classificação dos candidatos aprovados, por ordem de merecimento intelectual, de acôrdo com o parágrafo 4.º do art. 14, das Instruções para o Exame de Admissão. (Contribuintes Integrais): Mario Paulo Mello Miranda — 8,7; Paulo de Albuquerque Carvalheira — 8,6; Ronald Goulart da Cunha — 8,6; Humberto Jansen Machado — 8,5; Jorge Armando Felix — 8,5; Divaldo Lara Ferreira de Araujo — 8,4; Arthur Brasilio Gondim Rodrigues — 8,4; Carlos Augusto da Costa e Paiva — 8,4; Gil Pellegrini — 8,3; Léo Queiroz de Moura — 8,3; Francisco Nilo de Farias — 8,3; Mellick Miguel Simão — 8,2; Henrique de Souza Pinheiro — 8,2; Waldo Ferreira da Silva — 8,2; Isaac José Nigri — 8,2; Pedro Henrique Garcia de Jesus — 8,2; Decio Sarmento Carraca — 8,0; Sérgio José Krause — 8,0; Roberto de Alencastro Guimarães — 8,0; Murilo da Silva Garcia — 8,0; Laerte Felix — 7,9; José Graça Filho — 7,9; Jayme Moreira Crespo Filho — 7,9; Celestino Alonso Trigo Júnior — 7,9; Ronald Moreira Santos — 7,9; Roberto Cardoso Pestana — 7,9; Silvio Paulo Casali — 7,8; José Jovino Silveira de Oliveira — 7,8; Sérgio Sarmento de Carvalho — 7,8; Horácio Antonio da Fonseca Lucas — 7,8; José Francisco Martins — 7,8; Aécio Teixeira da Cunha Filho — 7,7; Glaudio Ribeiro de Castro — 7,7; Nelson Cotta Magalhães — 7,7; Raul Mauricio da Fonseca — 7,7; Paulo Roberto Vieira Costa — 7,7; Paulo Roberto Gomes de Lemos — 7,7; Ronaldo Braga de Oliveira — 7,7; Ivo Paula Santos Lima — 7,7; Sérgio Felix de Mello — 7,6; Euclydes Lacerda de Almeida — 7,6; Wanderley José de Abreu — 7,6; Jurgen Schmid — 7,6; Ezio Torres — 7,6; Danilo Palladino — 7,6; Constancio Deschamps Cavalcanti Koi d'Alvarenga — 7,5; Fernando Zenobio Affonso de Carvalho — 7,5; Adalberto Nunes Neto — 7,5; George Banharo da Silva — 7,5; Carlos Alberto de Francisco — 7,5; Gacyr Pizzotti Minervino — 7,5; José Carlos Vairão — 7,5; Murillo Fabiano Alves Lamas — 7,5; Nilberto Augusto dos Guimarães Peixoto — 7,4; Galdino Ernesto Santucci — 7,4; Jorge Cosenza Franco — 7,4; Roberto Teixeira — 7,4; José Alves Ribeiro — 7,4; Eduardo José Barbosa — 7,3; Tristão Pestana de Aguiar Sobrinho — 7,3; Edgard Luiz Teykal Velloso — 7,3; Sérgio Ancede Gribel — 7,3; João Carlos Berto — 7,3; Mauricio Jabour — 7,3; Aldes José Monteiro da Cunha — 7,3; Carlos Augusto Guimarães Filho — 7,3; Sérgio Paulo Moreira — 7,3; Antonio Portiolli Filho — 7,2; José Paulo da Fonseca — 7,2; Carlos Aurelio Barreto Nogueira Santos — 7,2; Sérgio Antonio Novais do Amaral — 7,1; José Alexandre Gurgel do Amaral — 7,1; Francisco Popoire Fonseca — 7,1; Sylvio Luiz Verçosa Serôa da Motta — 7,1; João Climaco de Araujo — 7,1; Antonio Alfonso Amaral — 7,1; João Moniz Barreto de Aragão — 7,1; Wilson Gomes Moreira — 7,0; Roberto Costa Ferrenho — 7,0; Deicyr Barbosa Saraiva — 7,0; Umberto Rossi — 7,0; Sérgio Cavalcanti da Costa Moura — 7,0; Jayme dos Santos Taddei — 7,0; Henrique Marques da Costa Diola — 7,0; Paulo Afonso da Silva Campos — 7,0; Humberto Pivatelli — 7,0; Paulo Roberto Muller Lobo — 6,9; Rogério Oliveira da Cunha — 6,9; Affonso Tinoco Cozzolino — 6,9; Fernando Furtado da Rocha — 6,9; Edgard Ferreira da Silva — 6,9; Moacyr Roberto Guimarães de Oliveira — 6,9; Aureo Fernandes — 6,9; Antonio da Silva Moreira — 6,9; Roberto Ribeiro de Carvalho — 6,9; Gerson Rosas Cruz — 6,8; Alfredo Soares Vianna — 6,8; Gilberto Augusto Martins Coelho — 6,8; Claudio Roberto Constant Marques — 6,8; Ronald Cardoso Mendes— 6,8; Rogério Goulart da Cunha — 6,8; Francisco Tourinho de Assis — 6,8; Allam Cherem Soares — 6,8; Hélio Barbosa de Carvalho Lima — 6,8; Paulo Roberto Gaudencio Teixeira — 6,7; João Gonçalves Soares — 6,7; Fausto Washington Mello — 6,7; Roberto Bernardo Borges Bastos — 6,7; Walber Ferdinando Mattos Mendes — 6,7; Luiz Pinto — 6,7; Egberto Rodrigues Guedes — 6,7; Sérgio José Bentes Lobato — 6,7; Luiz Sérgio Cerqueira Cavalcanti — 6,7; Nelson Baptista da Fonseca — 6,7; Augusto de Salles Pipo — 6,7; Thelson Guimarães Galvão — 6,7; Fred Walter Wuensche — 6,6; José Armando Carvalho de Carvalho — 6,6; Jorge Pinto de Oliveira — 6,6; Alvaro Braga Barroso — 6,6; Roberto Jenkins Lemos — 6,6; José Antonio da Costa Braga — 6,6; Ney Moreira — 6,6; Vicente Luiz de Xerez Sobral — 6,6; Haroldo Oliveira — 6,6; Helder da Silva Torres — 6,6; Manoel Moreira de Souza Filho — 6,6; Anolido Mattos — 6,6; Pedro Henrique Machado de Mello e Alvim — 6,5; Wilson Soares Diniz — 6,5; Wilson dos Santos — 6,5; Jorge Moreira Bandeira Cunha Monteiro — 6,5; Otávio Carlos Coutinho de Farias — 6,5; Amaury da Costa Rubin — 6,5; Laudelino Gonçalves de Aguiar Junior — 6,5; Edgard de Baptista Pires de Sá — 6,5; Paulo Gomes — 6,5; Paulo Siqueira Magalhães — 6,5; Luiz Carlos Macieira — 6,5; Newton José de Almeida Amado Junior — 6,5; Jair José da Rocha Junior — 6,5; Jorge Milton Temer — 6,5; Fabiano Maria Teixeira Motta — 6,4; Hélio Miranda Quaresma Filho — 6,4; Othon Diniz Villas Boas Sobrinho — 6,4; Victor Duarte — 6,4; Edeval Eleutério da Costa — 6,4; Fernando de Faria — 6,4; Newton Gomes Dumani — 6,4; Onofre Francisco Pedullo Delayti — 6,3; Wallace Lomba Azevedo — 6,3; Almyr Ramos da Silva — 6,3; Nizar da Silva Pinheiro — 6,3; Ronaldo Lobo de Araujo — 6,3; Altair Cardoso da Costa — 6,3; Vicente de Albuquerque Filho — 6,3; Mauro Sérgio Operti — 6,3; Frederico Lassance Britto — 6,3; Carlos Eurico Silva Soares — 6,3; Ronaldo Maciel — 6,3; Jorge José de Carvalho — 6,3; Jorge Corrêa da Silva — 6,2; Gil Duarte de Moraes — 6,2; Sérgio Pedro Coelho Lima — 6,2; Sérgio da Silva Nascimento — Francisco Herreiras Richter — 6,1; Antonio Carlos de Andrade Pinheiro — 6,1; Altamir de Albuquerque — 6,1; Jorge Guilherme Marcelo Fontes — 6,1; Leder Souza Rodrigues — 6,1; Paulo Murilo Araujo da Rocha — 6,1; Luiz Magnus Moreira — 6,1; Geraldo Valle da Silva Pinto — 6,1; José Guilherme de Andrade Carvalho — 6,0; Carlos Alberto Nepomuceno dos Reis — 6,0; Nilson Medeiros Pinheiro Alves — 6,0; José Carlos Ferreira Esteves — 6,0; Wilson Lemme de Menezes — 6,0; Rudyard Patto Monteiro — 6,0; Noslen Tripodi Cerqueira — 6,0; José dos Santos Leitão Netto — 6,0; Carlos Augusto Machado — 6,0; Joel de Souza Coutinho — 5,9; Mario Pazos Barcia — 5,9; Ney Pimentel Pirrone Vaz — 5,9; Ronald Gonçalves da Silva — 5,9; Paulo Roberto Calazans — 5,9; Modesto Santos Moreira — 5,8; Joel Pires Vianna — 5,8; Hélio Antonio Fernandes Moreira — 5,8; Milton Soares Valinho — 5,8; Arnaldo dos Santos Pinto — 5,8; José Palazzo de Souza — 5,8; Luiz Gonzaga Ramos de Carvalho — 5,8; Emerson de Souza Carneiro Dias — 5,8; Henrique Jesuino de Carvalho Guimarães — 5,8; José Maria Teixeira da Cunha Sobrinho — 5,7; Ruy Palazzo de Castro — 5,7; Paulo Viveiros — 5,7; Robertos Mattos de Mello — 5,7; José Orlando Capanema de Souza — 5,7; Américo Leal — 5,7; Ivo Corrêa Pinto — 5,7; Nilton Souza Bustamante Sá — 5,7; Ivo Tavares — 5,7; Sérgio Wagner — 5,7; Paulo Mesquita d'Avila — 5,7; Wallace Neves Kelp — 5,6; Luiz Fernando Cruz de Moraes Jardim — 5,6; Sérgio Pires de Sá — 5,6; Acacio Muralha Junior — 5,6; Carlos Alberto da Costa Moura — 5,6; João Avelino da Trindade Jardim — 5,6; João Paulo Ramalho de Miranda — 5,6; Romualdo Junior Kahl — 5,6; Horácio da Silva Botelho — 5,6; Wilson Eloy Martins — 5,6; Paulo Marcos Cabral — 5,5; Abilio Monteiro Alves — 5,5; Cesar Roberto Borges Pereira — 5,5; José Cordeiro de Rezende — 5,4; Paulo da Silva Gomes — 5,4; Dilton Vidal de Paiva — 5,4; Antonio Ernesto Gomes Carneiro — 5,4; Alfredo de Carvalho Campos — 5,4; Telmo Eugenio de Oliveira — 5,3; Manoel Lacerda Pinto Lourenço Ferreira — 5,3; Romeu Marcial — 5,3; Aurio Pedroso de Lima Ferreira — 5,3; Paulo Santana de Campos Pereira — 5,2; Waldyr Fernandes — 5,2; Syldenir Guimarães Medeiros — 5,2; Caio Cintra Ribeiro — 5,2; Décio Valente de Aguiar — 5,1; Eden Perrote Bernardes — 5,1; José Alves Guimarães — 5,1; Ugo Memucci — 5,0.

EXAME DE SAUDE

Devem comparecer à Enfermaria do Colégio Militar para o exame de saude, nos dias e horas abaixo indicados, os seguintes candidatos:

Dia 27 de fevereiro (segunda-feira) — às 8,30 horas — Todos os gratuitos (Relação A) e os 30 primeiros da relação B (De Roberto Oliveira Hormeyll a Hélio Covas Pereira Filho).

Dia 28 de fevereiro (terça-feira) — às 8,30 horas — Os 40 restantes da relação B (De Ronaldo de Lima Palmeiro a Evaristo Domingues).

Dia 1.º de março (quarta-feira) — às 8,30 horas — Os 40 primeiros da relação C (de Mário Paulo Mello Miranda a Sérgio Felix de Mello).

Dia 2 de março (quinta-feira) — às 8,30 horas — Relação C (de Euclydes Lacerda de Almeida a João Moniz Barreto de Aragão).

ADVOGADOS
ALVARO GONÇALVES
ERNANI REIS
JOSÉ CAÓ
OTHON BARROS
Av. ERASMO BRAGA, 227 — SALAS 506 - 507
FONES: — 22-4200 — 32-7355

Música

Eleasar de Carvalho

O maestro Eleazar de Carvalho, que ora se encontra nos Estados Unidos, prosseguindo sua vitoriosa carreira, virá ao Rio em maio para reger dois concertos sinfônicos da Temporada de Arte Nacional, que se realiza em nosso maior Teatro. Atuará também em São Paulo. No mesmo mês efetuará, a convite da Prefeitura do Recife, um concerto no Teatro Santa Isabel, no transcurso do centenario da fundação daquela tradicional casa de espetáculos, que ocorre a 28 de maio.

Ivy Improta

Entre as nossas Sociedades de Cultura Artística, destinadas à apresentação de intérpretes da musica, a de Petrópolis é sem duvida uma das mais prestigiosas, pela soma de concertistas de indiscutivel mérito que tem contratado. Fruto da capacidade organizadora de d. Alcina Navarro, que também dirige, em várias cidades, outras associações do mesmo gênero, a Cultura Artística de Petrópolis completa, no próximo mês, oito anos de vida. Para o dia de hoje, domingo, trará a publico a festejada pianista brasileira Ivy Impróta, que ainda no ultimo ano deu, entre nós, cabais demonstrações da sua arte, quer como solista de orquestra, quer efetuando recitais. Permanece viva, de fato, na memoria de seus ouvintes, a lembrança das interpretações que imprimiu ao Concerto em fá menor de Chopin, com a Orquestra do Teatro Municipal, sob regência do maestro Szenkar, ou aos programas de seus recitais para a Radio Globo. Ivy Impróta, uma das figuras de maior relêvo entre as que se formaram na escola de Tomás Terán, executará hoje, atraente programa em Petropolis, no Teatro D. Pedro, às 10 horas da manhã.

Poesia

João Villaret, o maior declamador de lingua portuguesa, dará seu ultimo recital da presente temporada no próximo dia 7 de março, devendo retornar, após ao seu país.

O recital de Villaret, que terá lugar às 21 horas daquele dia, no Teatro Ginástico, abrangerá os seguintes numeros:

PRIMEIRA PARTE

Episódio de Inês de Castro — Camões; Cantar de Amigo — Estevam Coêlho; Xácara das mulheres amadas — Mario Ces; Noiva — Augusto Gil; Apoteóse — Mario Sá Carneiro; Poêma e Historia breve uma boneca de trapos — Antonio Botto; Amem — José Régio.

SEGUNDA PARTE

A Leão XIII — Antonio Nobre; Nascimento — Francisco Bugalho; Aguarela — Cesrio Verde; Uma canção de Hilario — Gomes Leal; 5 Sonêtos — Camões, Antero, Florbela, Dantas e Bocage; Sabás — Nicolas Guillen; O menino de sua Mãe — Fernando Pessôa; Livro de Horas — Miguel Torga.

TERCEIRA PARTE

A Cigarra e a Formiga — Mario Pederneiras; Tragédia — Manuel da Fonseca; Tu me quieres blanca — Alfonsina Storni; Evocação do Recife — Manuel Bandeira; A lua do Lima — A. Frederico Schmidt; La casada infiel — Garcia Llorca; Quadrilha — C. Drumond de Andrade; 8 Canções para a Salvação do Mundo — Alberto de Serpa.

Academia Brasileira de Música

Acham-se, abertas novamente, até 4 de março as inscrições de compositores brasileiros (natos ou naturalizados) para o preenchimento das cadeiras atualmente vagas no quadro de Membros efetivos a saber-se: n. 10, titular Tomás C. Lima Cantuaria e patrono, Paulino Chaves; 17, titular José P. Santa Anna Gomes e patrono Arthur Pereira; 18, titular Carlos Gomes e patrono Lorenzo Fernandez: 28, titular Francisco Nascimento e patrono Paulo Florenzo; 49, titular Luciano Gallet e patrono Rodolpho Josetti. Em virtude da renovação automática das inscrições anteriores (propostas da Diretoria aprovada em plenário), já figuram como candidatos aceitos para as eleições a se realizarem dentro do prazo de 60 dias em seguida ao termino do prazo de inscrição acima aludido, os seguintes compositores: na cadeira 10, Padre João B. Lehmen (apresentado por Frei Pedro Sinzig, O.F.M.) e Alberto Lazzoli (por Radamés Gnatalli); na cadeira 17, Zacarias Autuori (por J. Batista Julião); na cadeira 18, Renzo Massarani (por Walter Burle Marx); na cadeira 49, Guerra Peixe (por auto apresentação).

Apêlo de um homicida ao presidente do Tribunal do Juri

QUER QUE SE EFETUE SEU JULGAMENTO

No dia 1.º de janeiro do ano p. findo, na porta do "Hotel Serrador", o desportista Lucindo Miguel Cruz Costa, mais conhecido por "Sabiá", assassinou o contraventor Edgar Oliveira Santos, vulgo "Edgarsinho", indivíduo de péssimos antecedentes e que já havia sido processado por dois homicidios. Preso e convenientemente processado, o criminoso devia ser submetido a julgamento no Tribunal do Juri no dia 17 do corrente. No entanto, seu julgamento foi adiado para o dia 28. Agora, em face daquele adiamento, "Sabiá", por intermédio de seu advogado Carlos de Araujo Lima endereçou ao presidente do Tribunal de Juri aflitivo apelo, pedindo para que o seu julgamento se efetue definitivamente no dia 28. A esse apelo, juntou o réu vários documentos, declarando, entre outras coisas, que está ansioso para ser julgado, pois que se encontra preso desde o dia 1.º de janeiro de 1949.

DOENÇAS NERVOSAS
DR. LYSANIAS MARCELLINO DA SILVA
ASSISTENTE DA CLINICA PSIQUIATRICA DA U. B.
MÉDICO DO SANATÓRIO SANTA HELENA
Araujo Porto Alegre, 70, s. 201-204, nas 2.as, 4.as e 6.as, das 16 às 18 horas. Tel. 22-9409. Res.: Prado Junior, 62. — 37-5386.

O PRESIDENTE REALIZADOR

POR ocasião da sua visita à ABI, em julho do ano passado, referiu-se o general Eurico Dutra, no discurso com que respondeu à saudação do presidente da Casa dos Jornalistas, aos prenúncios, então já perceptíveis, da campanha política que êste ano decidirá a questão sucessória.

Disse então o Chefe do Govêrno que não interessava indagar se a campanha política, ante o fato concreto do seu surgimento, vinha cêdo ou tarde; o que importava assinalar era a conveniência de que a administração pública, da União, dos Estados e dos Municípios, não fôsse embaraçada pela campanha sucessória, — acontecimento normal na vida do país. E assegurou que tudo faria para preservar a administração federal das perturbações e dos atritos que acaso pudessem atingí-la no decorrer da campanha.

Com essas palavras deu o general Eurico Dutra o traço marcante da sua própria personalidade. Vemos, através delas, não o político preocupado com as preferências dos componentes das diversas agremiações partidárias, preferências sem dúvida respeitáveis, mas que a seu tempo se definirão nas urnas; vemos, isso sim, o estadista realizador, o governante que sobrepõe a um acontecimento periódico da vida pública a obra administrativa que não deve sofrer solução de continuidade, pois todos os esforços por ela requeridos devem ser inteiramente aproveitados no desenvolvimento do país e no bem-estar do povo.

Concilia-se perfeitamente com os propósitos declarados pelo general Dutra, e confirmados pelos seus atos, a declaração há dias feita pelo ministro Adroaldo Mesquita da Costa, aos jornalistas de Porto Alegre, de que não tem objetivo político a visita que o presidente da República ora empreende ao Rio Grande do Sul. Com efeito, embora seja curta a estada de S. Exa. em território gaúcho, grande parte do tempo será dedicada ao exame e inauguração de obras e serviços a cargo do govêrno federal ou com a sua cooperação levadas adiante pelo Estado e pelos Municípios.

E' assim que ontem, meia hora depois de haver desembarcado do avião que o trouxe do Rio, examinou o general Eurico Dutra o projeto do tunel subfluvial que ligará Porto Alegre à cidade de Guaíba. Essa obra, além de desafogar o já intenso tráfego de embarcações sôbre o rio que separa as duas cidades, será uma importante contribuição do nosso govêrno para a conclusão da Rodovia Pan-americana. Com o tunel subfluvial, os veiculos automotores procedentes da Argentina ou do Uruguai poderão, utilizando-se da Estrada das Três Américas, dispensar a baldeação para transpor o rio Guaíba, chegando assim, com suas próprias rodas, até o Rio de Janeiro. À tarde partiu o presidente da República para Caxias, o município dos vinhedos, em cuja cidade inaugurou a Festa da Uva, tendo certamente ensejo de verificar a importância do apoio que o Ministério da Agricultura vem prestando para o desenvolvimento da indústria vinícola da região.

Amanhã, quando o general Dutra retornar a Porto Alegre, inaugurará dois conjuntos residenciais, um do Instituto dos Bancários e outro do Instituto dos Comerciários. São duas das multas realizações com que se vem resolvendo o problema da habitação barata, que constitui uma das maiores preocupações do Chefe do Executivo. E o que, nesse sentido, tem sido feito no Rio Grande do Sul, está perfeitamente à altura dos empreendimentos em outras unidades da Federação.

Pela exiguidade de tempo, não terá o general Eurico Dutra ensejo de examinar as obras e aquisições necessárias à ampliação e reaparelhamento dos portos de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, cujas despesas abrangem um montante de cento e vinte e quatro milhões de cruzeiros; nem de visitar os trezentos e vinte e oito prédios escolares construidos até o ano passado no Rio Grande do Sul; nem mesmo de inspecionar as grandes ligações rodoviárias que ali estão sendo feitas, de conhecer os postos agropecuários, o Instituto Agronômico do Sul, ou as inúmeras e valiosas contribuições do govêrno federal no setor da saude pública daquele Estado.

Mas a sua presença entre o povo gaúcho será, ainda que breve, um testemunho a mais do empenho que faz o presidente Dutra de colocar a administração no primeiro plano das atribuições do seu cargo. Certamente que durante a sua permanência no Estado sulino não se esquivará o supremo magistrado a conversações políticas, desde que isentas de cunho partidário. Como já em julho do ano passado observara, a campanha sucessória aí está, e só as eleições a consumarão. Mas, como declarou o ministro da Justiça, a sua visita não tem caráter politico.

E os gauchos, como todos os brasileiros de boa vontade, verão no seu visitante o homem interessado na administração pública, o Presidente realizador, pois que só se administra realizando.

Desenvolvimento da produção animal

A CRISE de abastecimento encontrada pelo atual govêrno mostrava-se ainda mais aguda no setor da produção animal, exigindo a adoção de medidas corajosas e imediatas para a defesa, aumento e melhoria dos rebanhos.

Dessa maneira, uma das providências iniciais foi a aquisição, para os planteis do Ministerio da Agricultura e revenda aos pecuaristas, de reprodutores importados da Europa, dos Estados Unidos e da Argentina. Instalaram-se novas Inspetorias do Fomento Animal em Mato Grosso e Goiás e uma Fazenda Modêlo de Criação no Vale do Rio Doce.

Além das medidas temporárias de disciplina da matança e da industrialização, para preservação dos rebanhos, encaminhou o govêrno ao Congresso Nacional um projeto de lei visando incentivar a construção de matadouros industriais nas zonas produtoras e uma rêde de armazens frigoríficos. Para eliminar os prejuizos decorrentes da falta de aproveitamento racional dos bovinos, vem-se cuidando da higienização das charqueadas e da utilização integral dos subprodutos, por intermédio de aparelhagem adequada.

A inseminação artificial bovina, como processo reprodutor mais rápido e econômico, tem por sua vez alcançado o mais auspicioso desenvolvimento. Em 1947, foram realizadas 35 mil inseminações, numero que se elevou a 35 mil e 500 em 1948 e a 51 mil até outubro do ano passado.

Noutro setor da produção animal — a suinocultura — obteve o Govêrno grande êxito na erradicação da peste suina, que assolou fortemente os rebanhos do Paraná, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Verificada a eficiência da vacina cristal-violeta no combate à zoonose, intensificou-se a sua produção nos laboratórios oficiais e particulares, e o Brasil tornou-se, de importador que era, no maior produtor da vacina. Somente em 1948 foram aplicadas quatro milhões de doses de vacina, com o que se conseguiu, praticamente, eliminar os focos existentes, e salvar o nosso rebanho suino da ameaça que sôbre êle pairava.

Ainda no tocante à defesa sanitária animal, tem-se dedicado particular atenção à febre aftosa, através de estudos e pesquisas, produção de vacinas e outros trabalhos técnicos.

Por outro lado, não esqueceu o govêrno as atividades de caça e pesca. No ano passado foi instalada a Fábrica de Gelo do Entreposto de Pesca do Distrito Federal, com capacidade para a produção diária de 100 toneladas de gêlo. Concluiu-se a instalação do Hospital de Pescadores, com 120 leitos. E foi encaminhado pelo govêrno ao Congresso Nacional o projeto do novo Código de Caça e Pesca, no qual estão consubstanciadas as observações e a experiência dos técnicos federais e a prática adquirida na aplicação das leis anteriores e atuais.

Pelo apoio e estimulo que lhe deu o govêrno da Republica, a produção brasileira de origem animal elevou-se a mais de um milhão e quinhentas mil toneladas em 1946 e a um milhão e 600 mil toneladas em 1947, numa prova concreta do acêrto da politica econômica da atual administração.

—*—

Café da Manhã

O BILHETE DE OLGA MALUCA

O CASO de Olga Maluca aparece neste período de bocejo. Estamos cansados de nós mesmo, odiando levemente os homens que tiveram o mau gôsto de filmar o Carnaval. Ainda depois da quaresma, pelos cinemas de todo o Brasil, aquêles horríveis homens-mulheres saracotearão pelas telas, sem que se lhes possa fazer nada. Passado o momento do Carnaval -- aquêles ataques convulsivos nos parecem deploráveis — e a alegria do povo passa a incompreensível, a inteiramente boçalizada. Se eu fôsse Govêrno, proibia a filmagem do Carnaval. Até mesmo um Orson Welles caiu nessas funduras. Carnaval é para ser vivido e esquecido — graças a Deus.

O bilhete de Olga Maluca chegou depois do Carnaval, e se tornou tão tristemente superado quanto o gesto dos reis momos de São Paulo que quiseram continuar o reinado pela quarta-feira.

Pode-se crer, até ao heroismo, na farra, na folia, numa crença tão sólida, que torna o outro lado da vida pràticamente inexistente. Já escrevi aqui sôbre a inocência do mal. Olga Maluca era a inocência da farra, uma espécie de má filósofa do samba e do Carnaval. Acreditava nessas coisas de malandragem, de orgia, de batucada, de dançar até cair de beber para esquecer, e da Bahia que no morro nunca ninguém não viu, mas que é uma espécie de Terra Santa do samba, só Deus sabe por que.

Olga Maluca tinha vinte anos, e uma filhinha, que vivia em casa da amiga da moça, para não atrapalhar. Conheço bem os filhos dessa raça do samba, filhos que acontecem, que teimam e fervilham no sub-solo da alegria do Rio. Durante muitos meses tive em meu apartamento um doce e redondo bebê, cor de chocolate. A mãe era uma crente das gafieiras. O pequeno esteve à morte, porque a mãe não lhe dava água. Quando descobri a origem da "doença" do nenem, fiquei furiosa, mas a cozinheira respondeu com tôda a brandura:

— "Eu não sabia que criança também bebe água, uai!"

Era inocente, sim. Largava o filho, pelas casas do morro, pagando a alguém para guardá-lo. E se eu a repreendesse — caia no chôro sentido, tão sentido, que eu ficava com remorso. Afinal, quando vi que Lalinho corria perigo, resolvi procurar a outra parte, dizendo à empregada:

— "Por que você não vai viver com o pai do pequeno, ou então por que não lhe entrega o Lalinho?"

Ela se retorceu, envergonhada:

— "Ah, eu não conheço êle direito, não... Tenho muita cerimonia."

Olga Maluca não tinha mais nem cerimonia. Seus amores só podiam ser de alguém assim como escolheu: O China. Mulher de samba tem que amar o malandro nem-te-ligo, de beiço caído de desprezo. E será só mulher de apelido, tinha mais valor que o China, nas fôrças de malandragem. Acabado o Carnaval o China queria algum sossêgo. Até êle tinha suas férias com a pândega. Mulher não tem meio caminho nem na virtude — nem na orgia. Acaba aborrecendo. De vez em quando o China fugia, escondia o endereço. Olga Maluca também estava ficando um trapinho de gente. Seus vinte anos eram encolhidos — êle mesmo a chamava de "velhinha". Dá-se a vida pela Pátria e se ganha medalha. Olga dava a mocidade e inda achava que dava pouco, sem outra recompensa que seu titulo. Na história da malandragem ficaria a branca como a negra maluca do samba.

Mas homem não tem firmeza para coisa alguma, nem para renunciar ao lado arrumado da vida, de uma vez. Homem é infiel, é trânsfuga, não se aguenta nem no samba.

Olga bebeu formicida, que é veneno de quem se quer mesmo acabado. E acabou de repente. O comissário Amaral Carvalho apanhou o bilhete da morte. Estava cheio de histórias, tonto com o abundante testamento do Carnaval. Mas ainda assim teve um quebranto de pena por aquela moça de vinte anos que escreveu ao seu amor:

"China: Um abraço para você. Viu, você não acreditava na Olga Maluca? Como velhinha estou muito feia. Cante um samba bem gostoso para mim, beba uma brama, e jogue um pouquinho num canto para mim. Não se esqueça de mim. Se eu encontrar o Ivano lá em cima vou fazer uma farra danada, e vou cantar o samba que diz assim: "Vou fazer serenata pro velho, na velha Bahia". Adeus. Obrigada, amigo do coração. Olga Maluca".

Ninguém acreditava em você. Mas eu respeito a sua religião diferente, que tem seu despojamento. Se você, Olga Maluca, tivesse tido a idéia de morrer antes do Carnaval, deixando êsse bilhete, era capaz de virar personagem de lenda, ter música com pandeiro, e sociedade no enterro. Mas a despedida veio já na Quaresma. Que um Deus compreensivo lhe dê o Ivano e o samba, almazinha da luz do Carnaval.

Dinah Silveira de Queiroz

Hoje o "Jornal dos Novos" — unido ao suplemento politico.

Remessa de colaborações: República do Peru, 193 — Copacabana.

Comentário Político
de JOSÉ CÃO

O HONRADO CORONEL-VEREADOR

RESTAURADA no Brasil, em tôda a plenitude, a liberdade de imprensa, muita gente que nunca havia pensado em ser jornalista, mas animada pelo clima de absoluta tolerância e respeito à opinião, em que ora vivemos, entendeu também que podia pegar da pena a fim de dar os seus palpitezinhos. Entre os "parvenus" da profissão, encontra-se um honrado coronel vereador que, com louvável assiduidade, vem distilando a sua criticazinha tatibitate, à guisa de oposição ao govêrno. Digo critica tatibitate pelo estilo entrevado, que parece tropeçar a cada instante, arrastando-se em periodos curtinhos, como se precisasse tomar fôlego depois de cada frase. O pensamento não escorre com fluência e lógica. Mas em ligeiros esguichos, que se esgotam em meia duzia de palavras. E digo ainda critica tatibitate pela pobreza de argumentos, pela repetição monótona de chavões insossos, pelo escasso lastro de veracidade nas afirmações feitas.

HÁ poucos dias, um ouvinte enviou-me recorte contendo um artigo do honrado coronel-vereador. O neo-jornalista, no seu estilo entrevado, queixava-se de que, ao ensejo da passagem do quarto aniversário do govêrno do general Dutra, tivesse sido posta em destaque a sua preocupação em atacar de frente e corajosamente um dos mais graves problemas do Brasil, que é o da energia, especialmente o da energia elétrica. O honrado coronel-vereador classifica de pilhéria o realce dado a êsse importante capitulo das realizações do govêrno Dutra, isto porque, lembra êle tentando fazer graça, justamente agora é que temos no Rio de Janeiro o racionamento da energia elétrica.

Ora, meu caro e honrado coronel-vereador, permita V. Exa. que lhe dê um conselho. Num dos ócios que lhe deixarem as suas múltiplas atividades, procure ler o Plano SALTE, que consubstancia as diretrizes do atual govêrno. Lá verá V. Exa. que o problema da energia figura como um dos capitulos fundamentais. Lá poderá V. Exa. tomar conhecimento do empenho do govêrno em proporcionar ao Brasil energia abundante e barata para a movimentação das indústrias, para o desenvolvimento do transporte eletrificado e para o conforto das nossas populações.

Mas parece que ouço daqui o honrado coronel-vereador ripostar-me numa cintilação do seu espírito dialético:

— Tudo são palavras! O Plano SALTE é um documento inoperante.

Eu poderia treplicar ao honrado coronel-vereador que, mesmo que assim fôsse, a culpa não era do Executivo, que cumprira o seu dever, mas sim do Congresso que, a esta altura, ainda não aprovou o Plano. De modo que as palavras do honrado coronel-vereador resvalariam sôbre a cabeça dos responsáveis pelo govêrno e iriam atingir de cheio a Câmara e o Senado.

Todavia, não será esta a minha resposta. Prefiro dizer-lhe o seguinte:

— Muito bem, meu caro e honrado coronel-vereador. O Plano SALTE pode ser ainda um documento inoperante. Por isso mesmo, o presidente da República não esperou pela sua aprovação para impulsionar a solução dos problemas da energia no Brasil. No tocante ao petróleo, além da elaboração do projeto de Estatuto, também em trânsito no Congresso, aí estão as aquisições de refinarias e de uma frota de petroleiros, em vias de se transformar em esplêndida realidade. Quanto à energia elétrica, conviria que o honrado coronel-vereador tomasse conhecimento da Companhia Hidrelétrica do São Francisco e do vigoroso ritmo de trabalho em que se desenvolvem as obras da gigantesca usina, conforme atestaram, há poucos dias, vários parlamentares que lá estiveram, inclusive o deputado Munhoz da Rocha que, a respeito, proferiu expressivo discurso.

A usina de Paulo Afonso, cujo raio de ação abrangerá cinco Estados do Brasil, terá a capacidade de 450.000 kilowatts, enquanto que as usinas da Light que servem o Rio de Janeiro e São Paulo, juntas, não possuem mais de 300.000 kilowatts de potência. O govêrno do general Dutra está construindo, numa região até agora abandonada e desprovida de facilidades e recursos, uma usina geradora de energia que é muito mais poderosa do que as usinas da Light reunidas. Sabe lá o que é isso o honrado coronel-vereador? Claro que não sabe, pois do contrário, não se atreveria a dizer que êste govêrno nada fez em matéria de energia elétrica. Quando o honrado coronel-vereador era diretor da Central do Brasil, teve em suas mãos um projeto para a construção da usina de Salto, destinada a suprir de energia aquela estrada. Entretanto, faleceu-lhe o ânimo de construí-la. Vem daí, talvez, a sua ogeriza em tomar conhecimento do que se realiza no país, no campo da energia elétrica. A falta da usina de Salto tem hoje influência, sem dúvida, no racionamento em vigor no Rio de Janeiro, porquanto recaiu sôbre a Light a tarefa de fornecer energia à Central.

O tempo de que disponho está esgotado e não pude concluir estas considerações. Fa-lo-ei segunda-feira. Bom domingo para vocês todos, inclusive para o honrado coronel-vereador.

Lido ôntem ao microfone da Rádio Nacio.

★ Ocupação suplementar

NEM sempre coincide a ocupação principal de um homem com a profissão que êle tem. Assim, há médicos cuja ocupação principal é o magistério e engenheiros cuja ocupação principal é o jornalismo. Do mesmo modo, cidadãos existem que, além da ocupação principal, possuem uma ocupação suplementar. Há professores que são também jornalistas. E médicos que exercem atividades clinicas e atividades de professor. O Recenseamento de 1940 apurou que, em nosso país, ascendiam a .... 1.387.647 as pessoas com ocupação suplementar, das quais ...... 589.767 do sexo masculino e .... 797.880 do feminino. Como se vê era a ocupação suplementar mais frequente no sexo feminino do que no masculino. E, do estudo feito, puderam os técnicos concluir ser ela, para as mulheres, um complemento da atividade exercida no lar e para o lar; para os homens, uma fonte acessória de ganho, ao lado da constituída pela ocupação principal. O Recenseamento de 1950 vai fazer averiguações do mesmo gênero e os estudos dessa próxima coleta de dados irão dizer-nos se o problema da ocupação suplementar ainda se apresenta do mesmo modo, decorridos que são dez anos sôbre as pesquisas levadas a têrmo com o V Censo Geral do Brasil. Continuará o sexo feminino na vanguarda? Esperemos seis meses. E a resposta virá.

—*—

☆ Comunismo versus democracia

Nenhum observador da politica internacional tem mais ilusões sôbre uma possivel reconciliação entre democratas e comunistas. Cada dia as duas formas de govêrno se distanciam mais, deixando visivel a profunda incompatibilidade existente entre elas. Os paises capitalistas têm demonstrado sua vitalidade, lançando mãos de todos os recursos no sentido de satisfazer as aspirações das massas trabalhadoras. Até o momento, pelo menos, a resistência das democracias conseguiu anular a inflação vermelha, que chegou a preocupar o mundo logo após a última guerra em virtude do desassossego das populações traumatizadas pela tremenda crise resultante do conflito.

Alguns comentaristas já perceberam certo arrefecimento no entusiasmo do proletariado pela pregação marxista. Realmente, se bem atentarmos para o assunto, ver-se-á que a penetração vermelha através da simples propaganda ideológica acha-se praticamente frustrada nos paises que já conseguiram superar as dificuldades oriundas da guerra Não foi espontaneamente que a Hungria, a Bulgaria, a Tchecoslovaquia e outras nações isoladas do resto do mundo pela "cortina de ferro" se submeteram ao guante de Moscou. Só pela força a Russia poderá obter adesões fora dos limites dos seus infelizes "satelites". Sabedores disso, os dirigentes bolchevistas procuram, ás ocultas, manipular a guerra.

Mas as democracias não serão apanhadas de surpresa. Estão de sobreaviso. Bem significativa a esse respeito foi a recomendação que o sr. Dean Acheson fez recentemente ao Congresso do seu país, solicitanto o maior apoio possivel à Conferência dos Quatro Grandes, que vai ratificar o Pacto do Atlântico Norte e o programa de fornecimento de armas á Europa.

O Pacto do Atlântico, como se sabe, ainda não foi aprovado pelo Senado americano, sendo tida como certa, entretanto, sua aprovação, antes que os senadores entrem em férias de verão.

Pensando já em termos de guerra, correspondentes de várias agências estrangeiras fizeram há pouco um levantamento dos recursos das nações democraticas e comunistas. Mediante esse levantamento verificava-se que as democracias levavam vantagem esmagadora em todos os ramos do aparelhamento bélico, principalmente em capacidade de navios e veiculos motorizados. Perdiam apenas para os vermelhos no que se refere ás forças armadas, pois os efetivos sovieticos são muito mais numerosos. Deve-se notar, porem, que essa desvantagem para os exercitos democraticos pode ser facilmente superada em virtude do maior número de habitantes dos paises que assinaram o Pacto do Atlântico. Cumpre observar também que no levantamento em apreço não foram computados os gigantescos "B-36", da frota aérea dos EE. Unidos; a preponderancia naval dos signatários do Pacto e... a bomba atômica.

A Russia está fomentando a guerra. Pretenderá impor pelas armas o seu sistema de vida á humanidade. E' esse um velho sonho das ditaduras, jamais realizado. Os mentores do bolchevismo devem lembrar-se, porém, de que a guerra que êles deflagarem não será apenas resolvida pelas armas. Será antes uma luta encarniçada entre pagãos e cristãos. Uma guerra de feição nitidamente religiosa.

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

..O presidente da República assinou os seguintes decretos:

..Aprovando as alterações introduzidas nos Estatutos da Caledonian Insurance Company; e promulgando a Convenção para unificação de certas regras relativas a danos causados pelas aeronaves a terceiros na superfície, firmada em Roma, a 29 de maio de 1933, e o Protocolo Adicional à mesma, firmado em Bruxelas, a 29 de setembro de 1938.

INCÊNDIO NA TUMBA DE NAPOLEÃO

PARIS, 25 (U.P.) — Um incêndio de pouca importância irrompeu na tumba de Napoleão, sendo sufocado em menos de uma hora por bombeiros de tres quarteis próximos. Os danos foram minimos.

REDUÇÃO DA ZONA NEUTRA ENTRE EGITO E ISRAEL

TEL-AVIV, 25 (U.P.) — O Egito e Israel concordaram em reduzir a zona neutra entre ambos os paises a uma linha de demarcação, para "melhorar as condições de segurança" na citada zona. [illegible] egipcios e israelitas ante a [illegible] e Armi[illegible] o a[illegible] do em [illegible] [illegible] zona [illegible] a pertencer a cada país.

CANDIDATOS AO SOVIET SUPREMO

MOSCOU, 25 (U.P.) — Na lista de candidatos ao Soviet Supremo, hoje publicada, consta os nomes dos marechais Nikolai Bulganin, Alexander Vasiliessky, Ivan Konev, Ciril Meretskov, Simeon Timoshenko, Vassili Sokolovsky, generais Vassili Chuikov, Pavel Artemiev, engenheiros aeronáuticos Arseny Mikoyan, A. Tupolev e Sergei Iliushin. A lista também aponta os nomes dos ministros do Exterior da Ucrânia e Rússia Branca, respectivamente, srs. Dmitri Manuilsky e Kuzma Kiselev, e o do procurador geral da Ucrânia, sr. Roman Ruderko, que foi o magistrado supremo soviético nos julgamentos de Nuremberg. A organização juvenil comunista "Konsomol", que conta com uns rez milhões de associados, publicou manifesto sôbre as eleições, no qual exorta todos os cidadãos a votar pelo grupo comunista e em candidatos apoliticos. Diz o manifesto que a União Soviética luta pela paz ao passo que "os imperialistas anglo-norte-americanos desejam avivar as chamas de uma guerra", embora tal aventura militar só lhes possa acarrear catástrofe.

A morte do adido naval norte-americano

VIENA, 25 (U.P.) — O ministro do Interior da Austria, sr. Oscar Helmer, declarou que a morte do adido naval norte-americano, capitão Eugene S. Karpe, foi resultante de "jogo sujo", acrescentando que sua opinião tem base em provas circunstanciais. As autoridades dizem que, aparentemente, Karpe agarrou-se à porta do vagão do Expresso do Oriente, já no interior do tunel, sendo depois lançado à linha, onde morreu. Uma pericia realizada no lastro da via, dentro do tunel Hallein, demonstrou que Karpe foi arrastado como se estivesse pendurado no lado externo do vagão em que viajava.

DECLAROU-SE CULPADO

BERNA, Suiça, 25 (INS) — Informa-se que o cidadão suiço Willi Gerber, que foi condenado a 20 anos de prisão por praticar espionagem em favor dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, declarou-se culpado do seu crime ante o Tribunal que julgou. Informa-se ainda que cêrca de 21.250 planos passaram pelas mãos de Gerber. Alguns dêstes documentos eram de especial interêsse para os Estados Unidos.

A CRIAÇÃO ARTISTICA

(VI)

CYRO DOS ANJOS

SOCIAL, em seu fim e sua essência, a arte não há de constituir sòmente uma espécie de emunctório para o artista. Entretanto, o conceito de arte como libertação de paixões, delivrance, transferência, ainda é dos mais correntes.

Tomando a poesia na acepção da palavra grega poiêsis, isto é, obra literária em geral, Goethe define: Poesia é libertação. E Ibsen: Escrever é libertar os demônios que habitam as câmaras secretas do espírito. E Dostoievsky: escrever é eliminar nossos fantasmas.

Julien Green confessa, em seu "Diário": **"Mon dernier roman est le plus extravagant de tous ceux que j'ai écrits jusqu'à ce jour, mais si je ne mettais pas cette folie dans mes livres, qui sait si elle ne s'installerait pas dans ma vie?**

TERAPEUTICA MENTAL

No livro "L'art loin de la vie", Charles Lalo atualiza a idéia da catarsis aristotélica.

Estudando as diferentes posições que se têm tomado em face da pergunta "A arte exprime a vida?" — Lalo agrupa em três correntes as principais respostas formuladas: a dos vitalistas, a dos estetas e a dos expressionistas. Entre os polos extremos do vitalismo e do estetismo, o expressionismo parecer-lhe-ia a "linha justa", se as outras também não o fôssem de certo modo.

Para êste último grupo, diz Lalo, a arte não é a própria vida, como querem os vitalistas; nem é estranha à vida, como pretendem os estetas; é, isto sim, algo da vida Exprime-a, seja representando-a pelo realismo ou pelo simbolismo, seja contra ela reagindo, pela evasão ou por terapêutica mental.

No primeiro caso, prossegue Lalo, encontramos, na obra, aquilo que foi efetivamente vivido pelo autor — tenha sido, em suma, com felicidade ou desventura. No se[illegible] pelo contrário [illegible]

A tragédia purga o temor e a piedade, dizia o filósofo de Estagira.

MISTÉRIO IMPENETRÁVEL

Partindo, embora, de outras premissas, Alceu de Amoroso Lima convida-nos, como Th. Ribot, a renunciar às indagações sôbre o móvel íntimo do ato criador. Seu livro "Estética Literária" — vindo à lume algum tempo depois de havermos feito a árdua preleção a que aludimos no início dêste trabalho — por certo nos teria, naquela ocasião, poupado muitas vigilias, e talvez houvesse sustado, ainda nos primeiros movimentos, nossa ingênua tentativa de penetrar no mistério ontológico da arte e de sua criação.

Nossa condição humana — diz-nos — não nos permite aderir integralmente à realidade, que é renovação incessante e unidade vital, irredutível, dos sêres.

Arrimando-se, em parte, na concepção bergsoniana, lembra-nos que, para compreender, a inteligência tem de se apoiar no imóvel, tem de praticar um corte no vir-a-ser. A análise e a síntese, qualquer esfôrço para o conhecimento, implicam em modificações na realidade íntima das coisas, que, em sua essência, não se ajustam aos quadros da razão discursiva.

Cortando a realidade em fatias, para poder entendê-la, a inteligência vê, de algum modo, frustrado o seu designio, pois — ao tentar reconstituir o todo com a justaposição das partes — algo lhe foge, visto como o todo não era apenas a soma das partes que o compunham. Quando se trata do homem e das coisas humanas, é infinita e irredutível a distância entre o conhe[illegible] e o da vida [illegible]

[illegible]

criação, à sua incessante renovação vital, em seu impeto interior, em seu impulso perene. Assim, torna-se o artista consciente, ou melhor, participante do movimento criador da vida. E' um instrumento de Deus, na obra da criação. Por certo, é um homem como os outros, embora faça o que os outros não são capazes de fazer. O funcionamento de sua estrutura mental será idêntico ao de todo o mundo, distinguindo-se apenas na intensidade. O espírito criador, em sentido estrito, será a faculdade que diferencia o artista do homem comum. O espírito criador é a própria vida, em ação, através do artista. Como, pois, analisar o espírito criador sem lhe tirar a essência, isto é, a energia vital?

Renunciemos a essa análise, que nos faria perder o contato com a corrente viva da realidade, em perpétua transformação. Não será pela definição, e sim pela participação, que melhor poderemos "seguir a marcha dêsse grande mistério que faz de um homem um poeta ou um pintor".

O DOM DE CRIAR

O espírito criador é um dom — continua o autor de "Estética Literária".

Já Platão, num de seus Diálogos, punha na boca de Sócrates estas palavras: "Êsse dom de bem falar sôbre Homero é, em ti (Ion), não uma arte, como eu há pouco dizia, mas uma fôrça divina".

Ver-se-á nesse mesmo Diálogo — observaremos, de passagem — que Sócrates sustentava tese bem oposta à de Valery, no tocante à inspiração: "O poeta é algo de muito leve, de alado, de sacro — diz o filósofo. Não está em condições de criar antes que um deus o inspire, vindo de fora e privando-o da razão. Enquanto guarda esta faculdade, todo ser humano é incapaz de fazer obra poética e de cantar oráculos... Não é por virtude de arte que falam assim, mas por privilégio divino".

O que é dom? [illegible] adequação especial de [illegible] O homem nasce [illegible]

(Continua no próximo domingo)

ILEGIVEL.

Mundo Social

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE
SENHORAS:
Amea Requião Micell
Maria Santos
Andila Ferreira Pinto
Alice Viana Rêgo Monteiro
SENHORITAS:
Inês Espirito Santo
Maria Dulce Machado Silva
Susana Caminha Muniz
Silvia Lobo Simões
SENHORES:
Wenceslau Braz, ex-presidente da Republica
Jorge Oliveira
Cel. Leonam Muniz Ribeiro
Comt. Celso Macedo Guimarães
Durval Braga Caldeira
Miguel Daltro Santos
Fernando Sousa Antão
Jornalista Mario Nunes
Oduvaldo Viana, teatrólogo
José Vasques Parreira
Darcy Lopes Ribeiro
FAZEM ANOS AMANHÃ
SENHORAS:
Ana Vilar Monteiro
Dolores Batista
Enia Lopes Vieira
Rosalina Gama Silva
SENHORITAS:
Layse Azevedo Nunes
Marilena de Oliveira Ribeiro
Alice Ferreira Calainho
Virginia Sampaio Cordeiro
SENHORES:
Ministro Edgar Costa, do Supremo Tribunal Eleitoral
Cônego Olimpio de Melo, do Tribunal de Contas da Prefeitura
Antonio Luiz de Sousa Melo
Auditor Herbert Canabarro Reichardt
Coronel Francisco Damasceno F. Portugal
Pedro Firmeza
Antonio Austregésilo Filho
Jurandir Seabra Canelas
Osvaldo Sá Barreto
Antonio Storino Canalino
Armando Santos Guimarães

— Completa hoje 5 anos, o travêsso menino Marvio, filho do sr. Otavio Gonçalves da Costa, negociante nesta capital e de sua esposa sra. Marta Santos Gonçalves. Marvio é aplicado aluno do Jardim da Infancia da Praça da Republica e prepara para seus coleguinhas farta mesa de doces, refrescos e outras surprêsas.

— CELINA MOURE — A data de amanhã assinala a passagem do aniversario natalicio da senhorita Celina Moure, dileta filha da viuva Carolina Pinto Moure. A aniversariante, por seus admiraveis atributos morais e a lhaneza com que trata a todos que privam de sua amizade, merecerá, por certo, as homenagens dos que integram o círculo de relações sociais de sua família.

— Completa hoje o seu primeiro aniversario a menina Suely, filha do casal Rubens de Moraes Paiva e Sonia Werneck de Paiva, que oferecem, em regosijo à data, uma recepção às pessoas de sua amizade.

Nascimentos

— Acha-se enriquecido o lar do sr. Leonardo Pinheiro Vasconcelos e sra. Gina Theal de Vasconcelos, com o nascimento do menino José Leonardo.

Batizado

— Batiza-se hoje, a menina Janete da Cruz, filha do sr. José da Cruz, e Vanda Miranda da Cruz. São padrinhos, o sub-oficial da nossa Marinha Mercante, o sr. Simplicio Delfim Vieira e d. Domicia de Souza Domingues.

Comemorações

— Será celebrada hoje, às 10.30 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, missa solene em comemoração da Data Magna da Lituania, com a participação das altas autoridades eclesiásticas e diplomaticas dos governos amigos.

Conferências

— Será realizada hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, à rua Benjamin Constant, 74, uma conferencia sôbre "A Vida Subjetiva".

Homenagens

— Em virtude do transcurso de sua data natalicia, foi alvo ontem, de significativas homenagens pelos seus amigos, o dr. Americo Correa Marques, figura de destaque nos meios sindicais.

— Amigos, colegas e discipulos do professor Renato de Sousa Lopes, lhe oferecem no dia 2 de março um almoço, no Automovel Clube do Brasil, por motivo de sua reintegração na cátedra de Terapêutica Clinica da Faculdade Nacional de Medicina.

Reuniões

— Realiza-se no próximo dia 2 de março, na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, a reunião mensal da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária. Falará nessa ocasião o dr. Raimundo Cunha.

Em ação de graças

— Os funcionarios do Serviço Geral de Expediente e Arquivo da Aeronáutica (antigo Serviço de Comunicações) convidam os parentes e amigos de seu Chefe, dr. Luis Carlos da Fonseca Junior, para a missa em ação de graças que farem celebrar, na próxima terça-feira, 28 de fevereiro, às 10 horas e 30 minutos, no altar-mór da Igreja de Santa Luzia, Esplanada do Castelo, pela passagem do 30º aniversario de seu ingresso no Serviço Publico e do 3º ano de investidura no cargo em comissão que desempenha.

Viajantes

— Regressou de Buenos Aires, onde fez varias conferencias e demonstrações no Hospital de Clinicas da Faculdade de Medicina daquela capital, o professor dr. Rubens Ferreira.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ

— ALBINO DE MOURA MESQUITA, 7º dia, às 9 horas, na igreja de São José.

— PEDRO NEVES DE PAULA LEITE, 7º dia, às 10,30 horas, na igreja de São Francisco de Paula.



Flores, plantas e frutos brasileiros, por via aérea, para Londres

Remetidos pelo Conselho Britânico do Brasil seguiram, ontem, para Londres, pelo "Constellation" da Frota Bandeirante da Panair do Brasil, dois engradados contendo frutos, flores e plantas do Brasil. Servirão, as plantas e flores, como motivo ornamental do banquete anual da Sociedade Anglo-Brasileira de Londres, a cuja sobremesa figurarão exclusivamente frutos brasileiros. Esse banquete, que terá lugar depois de amanhã, na capital londrina, será presidido pelo general Sir Ronald Adams, a êle comparecendo o embaixador Moniz de Aragão e altas personalidades do Conselho Britânico e do mundo social inglês.

OBSERVARÁ AS EXPERIÊNCIAS FINAIS COM O "COMET"

Especialmente convidado pela fábrica "De Havilland" produtora do "Comet", o primeiro avião comercial a jato a ser lançado nos mercados, seguiu, ontem, para Londres, pelo "Constellation" da Frota Bandeirante da Panair do Brasil, o engenheiro Paulo Sampaio, presidente da prestigiosa emprêsa nacional de aeronavegação comercial. O conhecido dirigente assistirá, na capital inglêsa, às provas finais que serão realizadas perante as autoridades do Ministério do Ar da Grã Bretanha para aprovação do protótipo da revolucionária aeronave, cujo emprego no Brasil entrou de há muito nas cogitações do eng. Paulo Sampaio, que pensa adotá-la dentro em pouco, nos serviços da emprêsa que dirige, para o que vem estudando o assunto de jato-propulsão há mais de três anos.

RADIOS "BEL" 1949
UM RÁDIO PARA CADA GOSTO!



Vendas a longo prazo diretamente da fábrica ao consumidor
SEM ENTRADA • SEM JUROS • SEM FIADOR
a partir de Cr$ 50,00 mensais ou à vista com grande desconto
DISTRIBUIDORA DE
RADIOS "BEL" LTDA.
RUA SANTA LUZIA, 755 • 11.º andar, s/ 1109 a 1111 • Edificio Vasp

DOENÇAS DOS PULMÕES
ASMA — TUBERCULOSE (TRATAMENTO ESPECIALIZADO)
DR. HENRIQUE SINGER
Consultas com direito a uma radiografia grande.
Das 8 às 12 horas — Cr$ 100,00. Das 14 às 19 horas — Cr$ 150,00.
Chapas avulsas — Cr$ 80,00. Resultados em 15 minutos.
RUA DO OUVIDOR, 183 — SALAS 207 — 209 — Tel.: 43-5556

Suicidio em Copacabana

Enferma mental, pela segunda vez tentou contra a vida — Agora, porém, teve consumado o seu gesto de desespero

Senhora de nacionalidade alemã, de há muito vinha sendo presa de forte neurastenia. Dia a dia agravavam-se os seus padecimentos, a despeito dos cuidados medicos que lhe eram dispensados. Por último tornou-se pior o seu estado, vindo então a sofrer das faculdades mentais. Era assim ainda uma vitima da última grande guerra que lhe causou todo o distúrbio mental de que era portadora.

JA' TENNTARA CONTRA A VIDA

De outra vez, não faz muito, a inditosa senhora tentara contra a existencia. Para isso chegara a ingerir inúmeros comprimidos de uma substancia tóxica. Hospitalizada, foi depois posta fora de perigo. Mas neurastenica sempre, tinha a idéia fixa do suicidio. E ontem veio a executá-la, matando-se.

QUEM ERA A SUICIDA

Residia na Avenida Copacabana, n. 583, apto. 1.001, a suicida, e chamava-se Helen Dawidson, contava 35 anos era casada.

Ontem, durante o dia, na residencia, num momento de distração das outras pessoas da familia, pôs em prática o seu gesto de desespero. Matou-se, ingerindo violento tóxico. A vítima foi ainda removida para o Hospital Miguel Couto, mas tudo foi improfícuo, porque horas depois vinha ali a falecer.

Seu corpo foi a seguir removido para o necrotério do I. M. L.

Colégio Pedro II — Internato

EXAME DE SELEÇÃO

A Secretaria do Internato previne aos interessados que a segunda e última chamada dos candidatos às provas de seleção que não compareceram à primeira, obedecerá ao seguinte horário: Dia 28 (terça-feira): MATEMÁTICA: — 8 horas para os candidatos a matricula nos cursos ginasial e colegial; PORTUGUÊS: — 10 horas para os candidatos à matricula nos cursos ginasial e colegial.

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

A segunda e última chamada dos candidatos que, por motivo justificado, não compareceram à primeira, obedecerá ao seguinte horário: LATIM: — Dia 28 (têrça-feira) às 8 horas prova escrita e às 10 horas prova oral para todos os candidatos dos cursos ginasial e colegial.

MATEMÁTICA: — Dia 28 (terça-feira) às 8 horas prova escrita e às 10 horas prova oral para todos os candidatos dos cursos ginasial e colegial.

INGLÊS: — Dia 28 (têrça-feira) às 9 horas prova escrita e às 10 horas prova oral para todos os candidatos dos cursos ginasial e colegial.

HISTÓRIA: — Dia 27 (segunda-feira) às 10 horas prova escrita e às 11 horas prova oral para todos os candidatos dos cursos ginasial e colegial.

Vem ao Rio uma comissão de pecuaristas

S. PAULO, 25 (Asapress) — Uma comissão de pecuaristas de S. Paulo seguirá para o Rio de Janeiro na próxima segunda-feira, a fim de avistar-se com o presidente da Republica, a quem pedirão providências várias de interêsse para a classe.

TEATRO

Ingressos e correspondência

Os ingressos para as estréias e tôda correspondência para a SEÇÃO TEATRAL dêste jornal devem ser enviados para HENRIQUE CAMPOS.

Nelson Gonçalves • Lourdinha Bittencourt, recém-casados no Uruguai, já se encontram no Rio e vão fazer parte da Companhia de Revistas que no Teatro Recreio apresentará a peça "Nêga Maluca". Bela aquisição, pois que o casal de artistas dispõe de qualidades para agradar no gênero musicado. Nelson Gonçalves é hoje um dos cantores de maior prestigio e Lourdinha já tem a sua carreira na revista pontilhada de grandes vitorias.

"Judia" é o novo original de Amaral Gurgel, que será levada à cena por um elenco que Renolfo Mayer está organizando. No elenco a que nos referimos aparecerão Lourdes Mayer, Oswaldo Louzada e Rejane Ribeiro, que fez extraordinário sucesso no Teatro dos Doze.

"Babalu" vai ser filmada — Luis Iglezias, que vem de bater todos os recordes de arrecadação como autor teatral, acaba de conseguir mais uma estupenda vitória para a sua carreira de escritor 100% vitorioso. E' que a sua peça "Babalu" vai ser filmada em um estúdio de Madri e com duas versões em português e espanhol. Para nós é sempre grato noticiar vitórias dessa natureza conquistadas por nossos patricios.

Pacheco Filho tem a sua magnifica peça "Inimigo Intimo" programada em Lisboa pela grande Companhia Magdalena Sotto-Assis Pacheco.

Nino Nello, que durante longo tempo brilhou em nossos palcos, está em São Paulo, onde desfruta uma situação invejavel. Mas o conhecido artista está com saudades do público do Rio e por isso está em entendimentos com uma emprêsa daqui para voltar ao nosso ambiente. Que venha Nino Nello, pois as suas atuações são sempre interessantes.

Luiz Cataldo seguiu para São Paulo, onde será submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica. Depois de operado Cataldo virá para o Rio, onde ficará em repouso até poder ingressar na Companhia de Revistas que vai ocupar o Teatro Carlos Gomes, estrelada por Bibi Ferreira.

Yara Cortez vai se apresentar em uma das nossas Companhias de Revistas interpretando monólogos cômicos de Luiz Peixoto e cantando músicas escritas para o seu repertório. Com isso Yara dará mais uma demonstração de seu valor artístico.

Só hoje, "A Coroa do Rei" estará em cena no Teatrinho Jardel, de Copacabana, e com o desempenho de Colé e Mara Rubia, que acabam de ser contratados respectivamente para as Companhias Ferreira da Silva e Helio Ribeiro. "A coroa do Rei" voltou à cena para atender a inúmeros pedidos do numeroso público de Copacabana.

Déa Selva, Gloria Lins, João Silva, Darcy Cazarré, João Boa Vista e Geraldo Carvalho, continuam a dar desempenho à engraçadíssima comédia "Especialista em coração", de J. Wanderley e Daniel Rocha, que tem levado um grande público ao Teatro Rival.

"Assim falou Freud..." — continua a fazer grande sucesso no Teatro de Bolso em Ipanema, com o desempenho de Ziembinski e Nelly Rodrigues.

Modesto de Souza, ator de extraordinário prestigio no teatro de comédia, de há muito venceu de forma decisiva no cinema. Agora Modesto de Souza aparece em destacada atuação em "Carnaval no Fogo" ao lado de Oscarito e Grande Othelo.

Rodolfo Arena e Marcia Real continuam a trabalhar, ativamente, para organizar uma Companhia de Comédia, que começará as sua satividades por várias cidades do sul. Fala-se que Luiz Dias companhará o elenco em formação levando em sua companhia a menina atriz Sonia Maria.

"Dorotéia", dia 7 Foi transferida, por motivos de ordem técnica, a apresentação de "Dorotéia", a nova peça de Nelson Rodrigues. Paschoal Bruno fará a tão esperada estréia no próximo dia 7. E prosseguem, em ritmo intensivo, os ensaios e todos os trabalhos de "mise-en-scene". Todo o aparelhamento elétrico, que a primeira farsa de Nelson Rodrigues exige, está sendo levantado. Os cenários, de Santa Rosa, já foram colocados no palco. Os ensaios estão sendo feitos no próprio ambiente de "Dorotéia". A direção da nova peça de Nelson Rodrigues, coube, como se sabe, a Ziembinski. Foi êle, também, o diretor de "Vestido de Noiva", do mesmo autor. E' seu assistente, Jacy Campos. Terreno cênico de Santa Rosa, execução de José Gonçalves. O elenco reune valores novos e consagrados. Assim, veremos Luiza Barreto Leite, Dulce Rodrigues, Maria Barreto Leite, Nieta Junqueira e Rosita Gay. Encarnando a própria Dorotéia, Eleonor Bruno.

A 3 de março, "Bonde do Catete" No próximo dia 3 de março, Colé apresentará ao público carioca, a produção de J. Maia e Max Nunes "Bonde do Catete" com o primeiro ator cômico Walter D'Avila e Silva Filho e as atrações Silvino Neto e Lauro Borges com Armando Nascimento, Vicente Marchelli, Tito Martini, Gualter Silva, Eddye Leal, Marlene, Saluquia, Cléa Suzana, Celeste Aida, Durvalina Duarte, Aurea Paiva, Virginia de Noronha, Floripes, Joana D'Arc, Inã D'Avila e um grupo de "girls" que estrearão no Teatro João Caetano.

Como é natural, o público espera um ótimo original, para merecer o desempenho dêsse soberbo "scratch" de artistas que Ferreira da Silva, com tanta felicidade, reuniu em sua emprêsa. Ouvimos várias músicas de Assis Valente que entrarão em "Bonde do Catete" e, estamos certos, que estas agradarão aos espectadores que forem ao Teatro João Caetano.

Aureo Nonato, secretário do Teatro do Estudante, assumiu o cargo de redator teatral da revista "Vida". Aureo promete dar desenvolvimento aos assuntos a seu cargo, com vigorosos artigos e noticiário.

Notícias de Portugal — (Lisboa, de Antonio Vasques para A MANHÃ) — Como nada ainda está decidido sôbre a futura exploração do Avenida, após a temporada Beatriz Costa, tanto mais que se diz não pensar a sua atual emprêsa noutros negócios para aquele teatro aventam-se já várias hipoteses, entre as quais uma de teatro de comédia e outra com uma companhia estrangeira de gênero musicado.

— O famoso Maurice Chevalier vem cumprir um contrato que há tempos havia firmado com um dos nossos mais categorizados cinemas.

— Um grupo de espectadores, rapazes conhecidos da sociedade, que assistiu na primeira fila a revista do Avenida, no número em que Beatriz Costa faz o elogio dos "homens barbados", pôs barbas postiças, o que serviu de pretexto para esta artista dizer algumas graças que muito divertiram a assistência.

— Afirma-se aqui, que o elenco brasileiro constituido de Delorges Caminha, Itala Ferreira, Palmeirim Silva, Déa Selva, Darcy Cazarré, Alma Flora e outros artistas brasileiros, chegará a Lisboa em agôsto para estrear em princípio de setembro. Sabe-se que tudo ficou estabelecido por intermédio da atriz Pepa Ruiz.

— Mais de duas emprêsas teatrais daqui desejariam receber propostas para empresar uma grande Companhia de Revistas do Brasil. Os interessados tomariam a si o encargo de levar tal elenco até Madri, de vez que uma companhia brasileira fará grande sucesso na Espanha.

Espetáculo 100 % Eva Iniciando a "season" teatral de 1950 estrearão na próxima sexta-feira, 3 do mês entrante, no Serrador, "Eva e seus artistas". A peça escolhida foi "La maestrina", original de Dario Niccodemi que na adaptação de Luiz Iglezias e Carlos Lage recebeu o título de "A moral vem depois..." Esse espetáculo que é 100% Eva apresentará a jovem "star", a "melhor de 1949" em papel de seu gênero, tendo em outros papéis o eficiente concurso de Stuart, Elza, Villon, Alberto Peres, Armando Braga e Iris del Mar. Os ensaios estão sendo dirigidos pela atriz-ensaiadora Lucilia Simões, sendo a direção geral do espetáculo de Luiz Iglezias. O Serrador foi reformado, oferecendo ao público o máximo confôrto. No sábado, 4 do mês entrante será realizada no Serrador a primeira vesperal elegante com a comédia "A moral vem depois..."

Já está funcionando no Teatro Carlos Gomes o escritório da emprêsa Helio Ribeiro que ali vai apresentar Bibi Ferreira em espetáculos de revista.

Mara Rubia em "Escândalos 1950" Mara Rubia, a estrêla que se impôs de forma simpática junto ao numeroso público da comédia e da revista, é uma atriz que dispõe de grandes recursos. Tem estrelado vários elencos e em todos êles se fez credora da admiração popular. Mara Rubia é uma dessas criaturas que irradiam simpatia nas menores cenas de que participa e tem sempre um sorriso alegre para os espectadores que assistem aos seus espetáculos. Rainha das atrizes de 1946, Mara Rubia ostenta, novamente, em 1950 a corôa da glória e com majestade vai pisar o palco do Teatro Carlos Gomes para, na revista "Escândalos 1950", contracenar com a grande atriz Bibi Ferreira. O original é de Helio Ribeiro e Chianca de Garcia e traz no seu bojo o que se pode classificar de elegante em matéria de teatro de revista. Teremos um grande espetáculo com um elenco selecionado. Mara foi eleita rainha das atrizes como candidata da MANHÃ e a sua vitória resultou no maior acontecimento teatral dêstes últimos tempos. Ao lado de Bibi Ferreira e Mara Rubia veremos Violeta Ferraz, a mais perfeita atriz cômica da revista; Déo Maia, atriz sambista que empolga; Evilasio Marçal, um ator de grandes recursos; Viviani, cômico dos mais perfeitos que pisam os palcos de revista; Belmira de Almeida, figura de grande prestigio na comédia que agora se transfere para a revista e ainda quatorze girls argentinas comandadas pelo casal de bailarinos Edgardo Deporte e Monica Val. A coreografia de "Escandalos 1950" é de Eladio Alonso e a direção artística do espetáculo é do produtor Chianca de Garcia.

Os ensaios de "Escandalos 1950" já foram iniciados no Teatro Carlos Gomes e a estréia será registrada em "avant-première" no próximo dia 10 de março.

Procopio Ferreira conseguiu, do governador do Maranhão, para o mês de junho o Teatro Arthur Azevedo. O conhecido ator-empresário contará com aquela casa de espetáculos durante o periodo de trinta dias e nesse tempo dará quatro peças de seu repertório.

A Empresa Viggiani anuncia que Alexandre Brailowsky será o primeiro pianista a nos visitar nesta temporada.

Tatiana Leskowa voltará a ensaiar o corpo de bailes que tem sob a sua direção, a fim de preparar repertório para a temporada do corrente ano.

"Rei Maracá", amanhã — O Teatro Infantil de Danilo Ramirez estreará amanhã, segunda-feira, no Teatro Jardel, com uma peça de sua autoria "Rei Maracá", em récita dedicada ao Teatro do Estudante.

Há grande interêsse em tôrno dessa nova peça que enriquecerá sem dúvida, com sua fabulação e personagens, nosso teatro infantil.

Jayme Costa para 1950 — Agora que Jayme Costa já se decidiu pela peça de estréia de sua temporada que será com "Alegria", 3 atos e 7 quadros de Oduvaldo Viana, podemos assegurar que o festejado artista tem tôda a sua programação feita para tôda a temporada a iniciar-se a 17 de março proximo, a saber: "Alegria" de Oduvaldo Viana; "Jeremias e as mulheres" (ex-Bom ladrão) de Gustavo Doria; "O partido do Pimenta", de Gilberto Guimarães; "Dr. Judas", de Aldo Calvet; "Luz e Sombra", de Maria Wanderley Menezes; "A Ilha do Brucutu", de Lucio Fiuza e mais uma nova "Carlota Joaquina" da autoria de N. Guimarães Junior. Vai assim nos dar Jayme Costa nada menos de sete originais brasileiros. E' sem dúvida digna de todo aprêço a dedicação de Jayme Costa pelo autor nacional, evidenciada em tôdas as suas temporadas. Ainda agora consegue êle trazer novamente para as nossas ribaltas êsse nome festejado que é Oduvaldo Viana, de há muito afastado, empregando as suas atividades no rádio, principalmente nas emissoras paulistas.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98. Sala 72. 42-1071. - 9 às 11 e 15 às 19.

RETORNA AO RIO ESTHER FERNANDEZ

De São Paulo, aonde fôra assistir ao lançamento do seu mais recente filme, "De pecado em pecado", volveu, ontem, ao Rio, em um Bandeirante da linha paulista da Panair, a destacada artista cinematográfica mexicana Esther Fernandez, intérprete, do filme "Santa", que marcou época como detentor de récorde de permanência em cartaz. Acompanhou a estrela mexicana, a sra. Ana Maria del Carril, esposa do não menos famoso ator cinematográfico Hugo del Carril.

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!

INJEÇÕES
APLICAM-SE A CR$ 2,00
Diariamente, de 9 às 19 horas
RUA BUENOS AIRES, 210 — 1.º ANDAR

A TELEVISÃO
RADIOS E REFRIGERADORES LTDA
Combinações fonográficas, nos mais variados estilos: Chipandale — Renascença — D. João V — Colonial — dotadas com a maravilhosa unidade eletrônica G. E.
RUA BUENOS AIRES, 15º
Tel.: 43-2311
Revendedores da GENERAL ELECTRIC

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS · OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
com estágio nos hospitais de N. York
Cons. Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º and. Cinelândia - 42-1166
As 2as., 4as. e 6as.-feiras Das 16.30 às 19 hs.

O MAIOR! O MELHOR! E O MAIS CARO ELENCO!
COLÉ apresenta
Bonde do CATETE
de J. Maia e Max Nunes
ATÉ HOJE APRESENTADO AO CARIOCA!
WALTER D'AVILA
SILVA FILHO
LAURO BORGES
SILVINO NETO
A. NASCIMENTO
V. MARCHELLI
TITO MARTINI
GUALTER SILVA
EDDYE LEAL
MARLENE
SALUQUIA
CLEA SUSANA
CELESTE AIDA
DURVALINA DUARTE
AUREA PAIVA
V. DE NORONHA
FLORIPES
INAH D'AVILA
JOANA D'ARC
ESTE MONUMENTAL ESPETÁCULO FOI FEITO PARA VOCÊ, PUBLICO AMIGO! ...E SEM AUMENTO DE PREÇOS
ESTRÉIA DIA 3 DE MARÇO
AS 21 HORAS
Bilhetes a venda a partir do dia 1.º
TEATRO JOÃO CAETANO

NOVAS ELEIÇÕES GERAIS NA INGLATERRA

A MANHÃ

ANO IX RIO DE JANEIRO, Domingo, 26 de Fevereiro de 1950 NÚMERO 2.624

Sabão CRISTAL
UM SABÃO SEM IGUAL

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as colicas e as congestões do figado, os cálculos hepaticos e a ictericia.

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHA' MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotôso e artritismo, molestias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
TELEFONE: 23-2736 — RIO DE JANEIRO

CERA TABU
Mais brilho com menos trabalho

CIMENTO — VERGALHÕES — ARAME FARPADO
Tubos galvanizados — Eletrodutos — chumbo, etc.
Aos melhores precos da praça — Consultem J. Nascimento Ribeiro — Rua da Alfandega n. 98, sala 706 — Tel. 23-5154.
BREVE: Depósito: à Av. Guilherme Maxwell, 371.

CLÍNICA GERAL
MOLÉSTIAS DE SENHORA E PARTOS
FIGADO — DIABETES — MOLÉSTIAS VENÉREAS
DR. NELSON DA FONSECA
ULTRA VIOLETA — INFRA VERMELHO
Cons.: Rua Pereira Nunes, 279, das 8 às 10 hs. — Tel. 48-1581
Av. Gomes Freire, 15, sobrado, das 16 às 17 hs.
Rua D. Romana, 56, das 13 às 14 hs. — Tel. 29-9363
Res.: Rua Grão Pará, 380, Ap. III — Tel 58-1443

ALUGAM-SE
MÁQUINAS DE ESCREVER DE MESA E PORTATIL
Rua da Conceição, 146 — Tel.: 43-1918

Clínica de nervosos
Psicoterapia
DR. FABIO SODRE' — Consultas somente com hora marcada
Rua México, 31, 3.° and., s. 301.
Telefones: 42-7427 e 45-1593

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS
CURSOS DE INGLÊS
Matrículas abertas até 2 de Março
Aulas das 8 às 20,30 horas
Início no dia 6 de Março
Expediente da Secretaria das 9 às 17,30 horas
RUA MÉXICO, 90 — 10.° AND. — TEL.: 22-6013

Resolvido o problema do racionamento

O recente racionamento de luz elétrica constitui verdadeira ameaça para os que habitualmente adormecem ou se esquecem de desligar aparelhos de rádio, ventiladores, lâmpadas, esterilizadores e muitos outros utensílios elétricos.

A ameaça de corte de luz faz tremer de pavor o esquecido, que em vão tenta corrigir-se do mau hábito.

Contudo, o remédio é fácil. — Foi lançado no mercado, por preço muito acessivel, um aparelho denominado Taime Kon-Trol, que além de ser um bom relógio despertador, poderá ligar ou desligar na hora desejada qualquer utensílio elétrico, evitando o desperdicio de luz elétrica.

Procure conhecer Taime Kon-Trol, nas casas de artigos elétricos ou na Utilex Ltda., à Av. Nilo Peçanha, 38-D, sala 203, ou peça pelo telefone 42-2835 a ida de um vendedor à sua casa.

RIO-CATAGUAZES
(VICE-VERSA)
"CIMA"
Companhia Interestadual Mineira Automobilistica
Simbolo de Conforte Rapidez — Segurança
Partida Rio: Praça Mauá 7,30 hs. — Pôrto Novo 13,00 hs Cataguases 15,30 hs. — Partida Cataguazes 7,30 hs. — Porto Novo 10 hs — Rio 15,30 hs
Venda de Passagens: Rio — PRAÇA MAUA, 73 — Tel 43-5765 — Cataguases: Av. Astolpho Dutra, 40 — Tels. 320 e 482 — Ponto de Almoço: Ares — Hotel Marinho.

CASPA, SEBORREIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosario, 98 De 13 às 18 horas.

Queriam deserar da vida

O Hospital Miguel Couto no dia de ontem, quase que em horas sucessivas, socorreu quatro pessoas, que, por motivos fúteis, tentaram contra a vida. Foram elas:

Cristina Garcia Nico, contando 32 anos, casada, moradora na rua Corcovado, 284, casa 23; Maria de Lourdes Silva, com 26 anos, solteira, residente na rua Sá Ferreira, 234; Fidelina Elias, de 20 anos, casada, trabalhando na rua Constante Ramos, 30, apt. 709; e, finalmente, Ruth Martins Rosa, com 15 anos, solteira, domiciliada à rua Redentor, sem número.

Tôdas, ao que apurou a reportagem foram levadas à tentativa de suicídio, movidas por desgostos intimos. Para tanto se utilizaram de diversas substâncias tóxicas.

As autoridades do 1.° e 2.° distritos foram notificadas.

JOIAS OUVIDOR
Vende por menos, Jóias e Relógios de sua fabricação
R. Ouvidor n.° 169 — 8.° andar — s. 808 — Tel. 43-3854

Prevista sua realização para dentro de alguns meses — A escassa maioria obtida pelos trabalhistas dificulta a ação governamental

LONDRES, 25 (De Lyle C. Wilson, da U. P.) — Os membros do governo trabalhista apresentaram hoje suas respectivas renuncias ao Premier Clement Attlee, o qual anunciou que formará um novo governo socialista. Os ministros britanicos conferenciaram com o Premier Attlee durante uma hora a fim de analisar o revés sofrido pelo Partido Socialista nas eleições de quinta feira ultima e decidiram continuar avante, da melhor forma possivel, a obra de socialização da Inglaterra. Contudo, entregaram ao Premier seus pedidos de demissão, como é de costume, após as eleições gerais.

O NOVO GABINETE

O novo gabinete do Premier Attlee ficará provavelmente formado na proxima semana. Será mais ou menos identico ao que acaba de se demitir mas em compensação sua vida será muito mais difícil pois os socialistas carecem de maioria efetiva nos Comuns. Já está quase terminada a apuração das eleições, verificando-se que os trabalhistas conquistaram, por enquanto 314 cadeiras, e os conservadores 294. Os liberais por seu turno, sofreram esmagadora derrota, pois apenas conseguiram 8 cadeiras, perdendo além disso 2 pois tinham 10 cadeiras no anterior Parlamento. Os nacionalistas irlandeses obtiveram duas cadeiras e uma das cadeiras corresponderá ao presidente dos Comuns que, politicamente, deve ser neutro, não tendo direito a voto.

Portanto, os trabalhistas têm 20 cadeiras a mais que os conservadores e liberais juntos.

Os trabalhistas, além disso, somente têm 2 cadeiras mais que a metade das 625 cadeiras dos Comuns. Faltam, entretanto, os resultados de 5 distritos. Uma cadeira deverá ser preenchida em Manchester com novas eleições pois faleceu ali um candidato conservador, adiando-se o pleito.

NECESSARIA MAIORIA DE 50 CADEIRAS

Os politicos londrinos concordaram em que atualmente nenhum governo poderá ter êxito na governança sem ter maioria de 50 cadeiras, ou talvez 60, nos Comuns. E' crença geral que está proxima a realização de novas eleições. Os jornais londrinos dizem que essas eleições serão realizadas dentro de meses para quebrar o "impasse" criado pelas eleições da ultima quinta-feira.

Depois da reunião do gabinete, em Downing Street 10, residencia oficial do primeiro ministro Attlee, este não quis fazer declarações aos jornalistas. Contudo, os jornalistas exerceram tal pressão que Mr. Attlee disse: "Bem. Podem dizer que pretendemos continuar nossa obra. Mais tarde darei uma declaração mais detalhada".

NAO CONTINUARA' A SOCIALIZAÇÃO

Fontes chegadas ao governo trabalhista haviam dito, antes da reunião do gabinete, que Mr. Attlee e seus ministros decidiriam continuar no poder pelo menos até abril, isto é, até que sejam aprovados os assuntos financeiros do país para o ano fiscal que começa a primeiro de abril, entre os quais o orçamento nacional. Por carecer agora de maioria efetiva na Camara dos Comuns, o governo trabalhista não poderá prosseguir em sua obra de socialização da Inglaterra. As medidas já em vigor, como a prestação gratuita de serviços médicos e outras, não correm perigo de ser derrogadas pois todos os partidos prometeram mantê-las. O Partido Liberal, que sofreu tremenda derrota, anunciou que continuará seu programa apesar de ter conseguido poucas cadeiras e que agora mais que nunca pensa que, afinal, ao liberalismo caberá resolver o impasse entre conservadores e trabalhistas.

ULTIMOS RESULTADOS

LONDRES, 26 (I.N.S.) — Até o presente, foram realizadas apurações em 621 distritos eleitorais. Os resultados em outros três distritos serão conhecidos somente segunda-feira: mas, as eleições para os distritos restante foram adiadas para o dia 6 de março próximo. E' a seguinte a constituição da antiga Camara dos Comuns e a da nova, de acôrdo com os resultados conhecidos até agora:

CAMARA DE 1945 — 640 membros.
Distribuição: — Trabalhistas, 390
Conservadores — 201
Liberais — 10
Comunistas — 2
Independentes — 36.
O presidente da Camara (sem filiação politica, dentro do Parlamento).

CAMARA DE 1950 — 625 membros.
Distribuição — Trabalhista — 315
Conservadores — 294
Liberais — 8
Independentes — 4 (inclusive o presidente da Camara).

As apurações, já revisadas, da votação popular, dão os seguintes resultados:

Trabalhistas	13.224,308
Conservadores	12.408.807
Liberais	2.617.222
Comunistas	91.746
Diversos	302.865
TOTAL	28.644.948

REPERCUSSÃO EM TODA A EUROPA

LONDRES, 25 (U. P.) — Virtualmente em toda a Europa os resultados das eleições britanicas de quinta-feira estão sendo interpretados como prenuncio de um "impasse", que forçará a convocação de novas eleições, ainda êste ano.

Mitigal
Acaba com as coceiras
BAYER

O SANGUE E' A VIDA
DEPURE O SANGUE COM
ÉLIXIR 914



INOFENSIVO AO ORGANISMO. — AGRADAVEL COMO UM LICOR.
REUMATISMO! SIFILIS!
Tome o popular depurativo composto de Hermofenil, Samambaia, Nogueira, Pé de Perdiz, Salsaparrilha e outras plantas medicinais de alto valor depurativo. Aprovado pelo D. N. S. P. como medicação auxiliar no tratamento da Sifilis e Reumatismo da mesma origem.

INTERNATO EM PETRÓPOLIS
COLÉGIO SÃO JOSÉ
(Av. Koeler, 260 — Tel. 2057 — Em frente ao Palácio Rio Negro).
Tendo adquirido o Ginásio Fluminense, com sede no Palácio da Princeza Isabel, aumentou suas instalações, dispondo agora de mais algumas vagas nos cursos: PRIMARIO — GINASIAL — CIENTIFICO e TECNICO DE CONTABILIDADE.
— Inscrições e estatutos no Rio: Livraria da A NOITE — Av. Rio Branco, 120 — loja, 20 — Tel. 42-7541 e "A Colegial" L. S. Francisco, 38.

DELIRANTEMENTE ACLAMADO O PRESIDENTE DUTRA

(Conclusão da 1.ª pág.)

cidade em carro aberto, acompanhado de um cortejo de numerosos automóveis. No mesmo veículo, ao lado do presidente, tomou assento o sr. Walter Jobim, governador do Estado; à frente tomaram assento o major Nicomedes Becon, chefe da Casa Militar do Estado, o coronel Carlos Rodrigues Coelho, sub-chefe do Gabinete Militar da Presidencia da República e o capitão Edulo Jorge de Melo, ajudante de ordens do presidente. No carro seguinte, viam-se o sr. Adroaldo Mesquita da Costa, ministro da Justiça; ministro Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil da Presidencia da República, e nos outros veiculos, os demais membros da comitiva, senhoras e altas autoridades federais, estaduais e municipais. O cortejo desfilou pela rua São Pedro, recebendo o presidente Dutra as homenagens prestadas pela Associação dos Amigos do 4.° Distrito e pela Sociedade dos Gondoleiros, tendo à frente, respectivamente, os senhores Zacarias Azevedo e Valter Kaufmann. A primeira delas entregou uma mensagem de saudação e a segunda compareceu com o mesmo fim, tendo à frente a sua diretoria, a Rainha da Primavera e numerosos sócios. Na avenida Alberto Bins, via-se uma grande faixa com os dizeres: "Ao presidente Dutra a gratidão dos gauchos pelo seu benemérito govêrno". Em outros pontos do trajeto, viam-se faixas com expressivos dizeres, entre os quais se destacavam alguns dos trabalhadores de diferentes categorias sociais. Ao chegar o carro presidencial na rua dos Andradas, tradicional artéria da capital gaucha, foi o presidente Dutra alvo de manifestações do povo vendo-se nas vitrines das lojas comerciais bandeiras, bem como retratos de sua excia. O cortejo encerrou-se na Praça Matriz, quando chegou ao palacio do govêrno o carro presidencial.

Apoteótica a recepção ao presidente Dutra em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 26 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Foi apoteótica a recepção ao presidente da República, nesta capital. Todo Porto Alegre locomoveu-se para ovacionar o supremo magistrado da nação à sua passagem. As ruas por onde passou o cortejo presidencial, desde o Aeroporto São João ao Palácio do Govêrno apresentavam aspecto extraordinàriamente festivo, notando-se, de preferência, nas Avenidas extensas como a Farrapos, dezenas de faixas com dizeres alusivos à visita do Chefe da Nação, e milhares de grandes e pequenas bandeiras com as cores nacionais. Essas faixas foram mandadas confeccionar por diversas entidades, inclusive pelos organismos classistas que congregam as diversas categorias profissionais dos empregados e trabalhadores no comércio e na indústria. O cortejo presidencial, em todo o trajeto, passou sob grandes arcos, artisticamente ornamentados, até chegar à rua dos Andradas, por onde então desfilou sob centenas de bandeiras nacionais presas em cordas, cujas extremidades se atavam nos postes dos dois passeios.

O funcionalismo em geral e principalmente os trabalhadores e empregados do Rio Grande do Sul participaram da imponente recepção e das homenagens ao presidente Dutra. Os diversos Sindicatos dos trabalhadores gauchos compareceram ao Aeroporto, conduzindo as suas diretorias as bandeiras nacional e sindical. Não faltou a representação de uma entidade siquer de trabalhadores. O Chefe do Executivo da Nação demonstrava, durante todo o percurso, o seu agradecimento, às excepcionais homenagens que lhe estavam sendo prestadas pelo povo e govêrno do Estado do Rio Grande do Sul.

Os numerosos ônibus e automóveis fretados pelos trabalhadores fizeram parte do cortejo que desfilou pelas principais ruas e Avenidas da cidade.

Visitarão Caxias com o presidente

PORTO ALEGRE, 25 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Viajando por via aérea, chegaram a esta cpitl, os srs. Alim Pedro, Hilton Santos, Aderbal Novais, e Lafayette de Rezende, respectivamente, presidentes dos Institutos dos Industriários, dos Empregados em Transportes e Cargas, dos Bancários e da Caixa do Crédito Cooperativo, que acompanharão o presidente Eurico Gaspar Dutra em sua visita a Caxias do Sul.

O Paraná fez-se representar por uma delegação

CURITIBA, 25 (Asapress) — O governador do Estado foi oficialmente convidado para participar da Festa da Uva, realizada no Rio Grande do Sul e dos festejos comemorativos do 75.° aniversário da Colonização Italiana. Impossibilitado de afastar-se do Estado, dado a atenção especial que certos problemas administrativos exigem do Executivo, o governador Lupion enviou uma delegação para representar o Paraná, composta dos srs. Guatacara Borba, presidente da Assembléia, Fernando Flores, dep. federal, Pedro Firman Neto, secretário da Agricultura, Rubens S. de Almeida e Abilio Ribeiro, da Casa Civil do governador.

Em Caxias do Sul

CAXIAS DO SUL, 10 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Debaixo de calorosos aplausos da grande multidão que se colocava ao longo da estrada o presidente Dutra chegou a esta cidade às 17,05 horas. O carro presidencial foi acompanhado por mais de 500 automoveis, percorrendo as principais artérias da cidade, dirigindo-se depois ao pavilhão da Exposição, onde foi saudado pelo prefeito dêste município. Usou da palavra o sr. Balbino Mascarenhas, secretário da Agricultura do Estado. As 18 horas o presidente Dutra cortou a fita simbólica da Exposição, penetrando entre alas de moças e rapazes com trajes típicos coloniais, os quais jogavam flores. A recepção em Caxias registrou um acontecimento na vida riograndense. Senadores e deputados reunidos em Caxias revelam quão significativa é a vinda de 50.

A recepção ao presidente Dutra em Caxias do Sul foi, senão igual, superior à que lhe foi prestada em Pôrto Alegre, hoje, pela elite política nacional, com a presença de milhares de turistas de todo o Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, contando-se também algumas centenas de argentinos e uruguaios. Logo após a inauguração, o presidente Dutra percorreu demoradamente tôdas as instalações no local da Exposição Agro-Industrial.

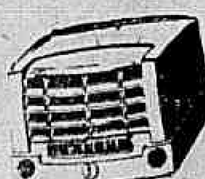
DISCOS USADOS
COMPRA-SE — PAGA-SE BEM
Rua Larga, 13 — 1.° andar

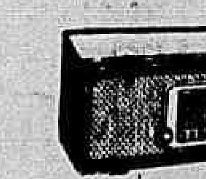
DOENCAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLINICA MEDICA
RUA ALCINDO GUANABARA, 15-A — 1.°. SALA 106
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 horas — Telefone: 22-8893

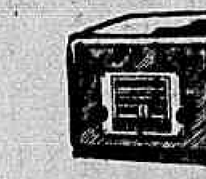
Instituto Helco do Dr. Joaquim Santos
Possui 20 anos de prática da especialidade
PERNAS — ULCERAS - VARIZES - ECZEMAS - Edemas - Infiltrações duras Erisipela e Flebite das pernas
CORAÇÃO E VASOS
EXAME VITAL DO CORAÇÃO
ELECTROCARDIÓGRAFO
MUDOU-SE PARA RUA DO CARMO, 9 — 7.° ANDAR

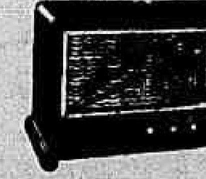
DR. DEOCLIDES MARTINS FERREIRA
CIRURGIA GERAL — MOLESTIAS DE SENHORAS
Cons.: Av. Rio Branco, 257 - 16.° S. 1614. Tel. 42-6467. 2.ª, 4.ª e 6.ª das 17 às 19,30 hs. Av. Prado Junior, 62, Apto. 202. Fone 27-3366

FERIDAS ECZEMAS e QUEIMADURAS
POMADA CALENDULA CONCRETA


CR$ 50,00 mensais
EMERSON. Diversas cores, americano (5 válvulas)

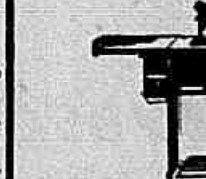

CR$ 60,00 mensais
5 válvulas americano Caixa de madeira


CR$ 70,00 mensais
Curtas e longas 5 válvulas eletrônicas


CR$ 80,00 mensais
6 válvulas, curtas e longas Rendimento de 7 válvulas


CR$ 100,00 mensais
Equipada com dinamo e farol, mais 30,00 por mês


CR$ 120,00 mensais
Enceradeiras das melhores marcas, com espalhador de cêra, mais 30,00 por mês


CR$ 130,00 mensais
Máquina gabinete, com Motor e farol, mais 30,00 por mês

— Os rádios vendidos pela nossa Casa são garantidos contra qualquer defeito de fabricação e com assistência mecânica ate a última prestação e com direito a uma reforma geral no fim do pagamento. —
N B. — Tôdas estas garantias são dadas por escrito.

ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA.
AV. PASSOS — 36 e 38 — TELS. 43-2421 e 43-6780

REDAÇÃO E OFICINAS:
RUA SACADURA CABRAL, 43
Número avulso: 50 centavos

A MANHÃ

2.º CADERNO
Não pode ser vendido separadamente

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 26 de Fevereiro de 1950 — NÚMERO 2.624

FIRMADA A ALIANÇA ENTRE O MINISTRO PEREIRA LIRA E O DEPUTADO ARGEMIRO FIGUEIREDO

Acordo celebrado em bases dignas e visando superiormente os interesses da Paraiba

Indicado para o Senado o sr. Pereira Lira – Candidato comum ao govêrno do Estado – Sensacionais declarações feitas à MANHÃ pelo sr. Argemiro Figueiredo – Vitória inevitavel da Coligação Democrática – Apoio, no plano federal, ao presidente Eurico Dutra

Devendo regressar à Paraíba ainda esta semana, o deputado Argemiro de Figueiredo foi procurado pela nossa reportagem, conosco mantendo demorada palestra, durante a qual fez palpitantes declarações que, certamente, vão ter a mais funda repercussão nos meios políticos nacionais, particularmente no seu Estado natal. E' uma corajosa definição de atitude que demonstrando o espírito combativo do líder udenista paraibano, ao mesmo tempo revela o seu tino político, retilíneo e objetivo, que visiona o bem público daquela unidade nordestina.

São as seguintes as declarações que o ex-governador paraibano prestou à MANHA:

— E' verdade que está assentada a sua candidatura ao Govêrno do Estado nas próximas eleições?

— Não é verdade. Não sou candidato oficial do meu Partido. O que há, a respeito, na Paraíba, é um generoso movimento popular com intervenção de alguns órgãos partidários, alimentando a idéia de minha candidatura ao Govêrno do Estado.

— E aceitaria a indicação do seu nome?

— Para que reservas hipócritas? Seria, para mim, uma honra inexcedível merecer os sufrágios do povo paraibano e voltar a governar o meu Estado. Não se interprete êsse transbordamento de sinceridade como um impulso de ambição pessoal. Veja-se, nas minhas palavras, quando muito, o revelar de uma aspiração, sem fôrça para chocar-se com outras mais legítimas e mais felizes, a juízo dos meus amigos e do povo.

Como relembrassemos que o seu nome estivera também falado para candidato ao Govêrno da Paraíba nas últimas eleições, adiantou o deputado Argemiro Figueirêdo:

como o sr. Osvaldo Trigueiro que é, na verdade, uma revelação modelar de homem público.

Aliança com o sr. Pereira Lira

Abordamos, agora, a questão mais em face atualmente na política paraibana, que é a aliança do sr. Argemiro com o ministro Pereira Lira. O líder udenista não se esquivou e disse francamente:

— A Paraíba tem registrado sempre, nos últimos tempos, alianças de partidos políticos e frações de partidos. Não importa indagar agora, nessas alianças, quais os que se têm voltado para os legítimos interêsses do Estado ou se inspirado apenas no ódio pessoal e no rancor político. Quando uma parte da UDN, seção da Paraíba, se desgarrara do partido para se aliar ao PSD, derrotando a nossa própria legenda em alguns poucos municípios do Estado, procuramos, do PSD, em legítima defesa, os fortes elementos que repugnavam aquela aliança, e nos demos as mãos. Os organismos políticos têm também o seu instinto de conservação. Hoje a aliança se consolidou. O sr. Pereira Lira tem agora o seu destino político ligado ao meu. Temos compromissos recíprocos alicerçados em nossa honra pessoal, e



O sr. Argemiro de Figueiredo, quando falava à reportagem da MANHA

— O meu nome esteve realmente lembrado naquele tempo. Evitei, entretanto, que a idéia tomasse vulto. Eu próprio tive a iniciativa de levantar a candidatura de um grande amigo, e nela não insisti, dado certos fatos da política interna que não interessa relembrar no momento, por amor à conciliação dentro dos quadros do meu Partido. Surgiu, assim, a candidatura conciliatória de outro meu amigo, o sr. Osvaldo Trigueiro. E por ela me bati, com denôdo e lealdade, mesmo nos momentos em que a fúria dos vendavais ameaçava mudar a fisionomia da face da terra!... Isso vale dizer que nunca me deixei envolver por sentimentos de ambição pessoal. Tenho defendido a posição dos meus amigos como se eu próprio estivera em causa. Vencemos uma jornada política, de 1945 a esta parte, que foi uma dolorosa confirmação a tôdas as minhas previsões. Espus-me, nesse período, às incertezas e às chamas do ódio, conscientemente, por amor às preferências dos meus queridos correligionários, que são a única razão da minha fôrça política. Marcharei com êles através dos caminhos mais ásperos que as circunstâncias nos defrontarem. Posso ter aspirações, naturais a todos os homens públicos, mas, tenho agido sempre em função das aspirações dos meus correligionários.

O atual govêrno da Paraíba

O líder paraibano esclarece, neste ponto, o seu pensamento:

— Quando me refiro à jornada de provações políticas, não quero envolver ou condenar, de nenhum modo, o atual governador da Paraíba. Ao contrário, nenhum outro amigo o teria excedido em capacidade de trabalho, soma de realizações, moralidade administrativa e zêlo pela causa pública. E' pena que a Paraíba seja pequenina demais e não possa levar aos postos de grande relêvo do cenário nacional um político

que serão, estou certo, homologados pelo meu partido. Êle será o candidato a Senador, pela Paraíba, com o apoio dos amigos que me acompanham, e apoiará, com os seus correligionários, o candidato a Governador que os meus amigos escolherem. Êsse é o nosso pacto, a nossa aliança, firmada pela inspiração do bem comum, pelo bom senso, e, mais do que tudo isso, pelo instinto de conservação partidária.

Vitória e paz

Continuando, disse-nos o eminente líder paraibano:

— Com as nossas forças eleitorais aliadas, a coligação partidária organizada há tempos para nos combater, será vencida, no próximo pleito, sem grande resistência. A nossa vitória será inevitável. E ela será a vitória da paz. A consciência dos paraibanos está despertada. A Paraíba conhece bem o passado dos seus filhos e sabe que nos causa horror a política de ódios, do sangue e das vindictas pessoais. Esta não se implantará em nosso Estado porque Deus conhece bem os propósitos íntimos dos homens políticos e inspirará a fôrça esmagadora da soberania popular.

A política federal

Finalizando, disse-nos o sr. Argemiro Figueiredo:

— No plano federal, ainda nos sentimos vinculados ao espírito do acôrdo interpartidário. Não vemos razões para esquecer as responsabilidades expressas e tácitas que assumimos perante a Nação e perante o Chefe do Govêrno, Presidente Eurico Gaspar Dutra. A Paraíba, que recebeu do atual Govêrno Federal uma soma inestimável de realizações, não está disposta a formar com os que vão esquecendo a benemerência dos homens públicos à medida que êles se aproximam do ocaso do poder.



A Cidade das Crianças — ATENAS, Grécia — Meninos de Atenas, cognominada agora "A cidade das crianças", fazem fila para receber uma fatia de pão fabricada com farinha norte-americana. Essa farinha de trigo constituiu a milionésima tonelada de mercadorias recebidas pela Grécia, através do Plano Marshall. (Foto UP-Acme — via aérea)

Noticias politicas de São Paulo

Movimento em torno da futura mesa da Assembléia – Em foco as candidaturas à sucessão estadual

S. PAULO, 25 (Asapress) — O sr. Oliveira Costa, líder do chamado grupo dos 9 ou ala liberal do PSD na Câmara Estadual, e que vem colaborando com o govêrno do Estado, seguirá hoje ou amanhã para o Rio de Janeiro, a fim de conferenciar com o sr. Cirilo Junior, presidente da Comissão Executiva do PSD em S. Paulo.

Rearticula-se o P.S.D.

S. PAULO, 25 (Asapress) — Aproximando-se a data da eleição da futura Mesa da Assembléia Estadual, tenta o PSD rearticular as suas fôrças, o que daria um total de 21 deputados. Foram encarregados dêsse trabalho, os deputados Cássio Tibiriçá e Lincoln Feliciano. O nome do sr. Nelson Fernandes, do PTB, continua sendo alvo das cogitações para o cargo de presidente.

Possível apoio do P.S.D. ao sr. Prestes Maia

S. PAULO, 25 (Asapress) — Falando à reportagem, o deputado Lincoln Feliciano informou que está em cogitações no PSD a possibilidade de apoio à candidatura do sr. Prestes Maia, já lançada pela UDN, PR e PSB.

O sr. Cássio Tibiriçá, por outro lado, que até o momento o PSD estadual não tem qualquer compromisso, mas que poderia vir a apoiar a candidatura do ex-prefeito de S. Paulo se assim decidisse a sua Comissão Executiva.

Comício

CAMPINAS, 25 (Asapress) — O Partido Trabalhista Nacional realizará amanhã nesta cidade o primeiro comício de propaganda da candidatura do sr. Hugo Borghi ao govêrno do Estado.

POR UMA NOVA MENTALIDADE POLITICA

Declarações do ministro Pereira Lira à imprensa de Porto Alegre – Aliança republicana na Paraíba para cuidar dos problemas do Estado

PORTO ALEGRE, 25 (Do enviado especial da A. N.) — Pouco depois do desembarque do Presidente Dutra, o ministro Pereira Lira foi assediado pelos jornalistas, que lhe solicitaram satisfazer à curiosidade geral a respeito dos objetivos da visita presidencial ao Rio Grande do Sul e suas finalidades políticas. Declinando de responder, o Professor Pereira Lira justificou-se, dizendo que "um Secretário do Presidente da República deve ser como os rouxinóis de Guerra Junqueiro: não deve ter opiniões políticas" Interrogado acêrca da sua política com relação à Paraíba, respondeu:

— "Também nada devo declarar sôbre a Paraíba, está com a palavra o povo paraibano. Êle falará nas urnas, decidindo das suas preferências. O leitor, na sua cabine indevassável fará justiça aos que estão ajudando o povo paraibano, sem se envolver em outra coisa a não ser a solução dos problemas do Estado. O que está faltando, em alguns setores é polidez, boas maneiras e serenidade, essa serenidade que revela a classe do homem público. Aliás, a fase do disse me disse, das murmurações e da maledicência, tudo isso está sendo superado. E' da época da pedra lascada. No meu Estado, como em tôda a parte, há um sopro de renovação no sentido de uma nova mentalidade pública. O que interessa são os problemas do povo, o ruralismo, o municipalismo, as rodovias, as escolas, os postos agro-pecuários. Para cuidar disso, em favor do povo paraibano, o nosso movimento estabelecerá contactos para uma aliança republicana, que lute também pela descanibalização da nossa política partidária".

P. Lira

Serão ouvidos os outros partidos

Concluidos os entendimentos preliminares entre o P.S.D. e o P.T.B., entrar-se-á na questão dos nomes — Esperado o sr. Salgado Filho

Prevê-se que, tão logo retorne do Sul, onde ainda se encontra, o sr. Salgado Filho, os entendimentos entre o PSD e o PTB tomarão novo impulso.

Uma vez postos de acôrdo os dois partidos, a respeito do chamado "programa comum", sôbre este documento serão convidados a se pronunciar outros partidos, entre os quais a UDN, o PR e o PSP.

Concluida essa fase dos entendimentos, e tudo correndo bem, cuidarão, então, os promotores dêsses entendimentos de escolher um candidato comum aos partidos que se manifestarem favoráveis a uma aliança na base daquele programa.

O sr. Salgado Filho está sendo esperado no decorrer da semana entrante. O Conselho Nacional do PSD, segundo consta, em reunião a ser convocada, examinará o programa que lhe será encaminhado pelo presidente em exercício do PTB, após seu regresso do Sul.

Quási restabelecido o governador Mangabeira

SALVADOR, 25 (Asapress) — O Estado de saúde do governador continua apresentando sensíveis melhoras. Não fôsse a prescrição médica e já estaria em plena atividade administrativa, tais as tentativas que reiteradamente tem feito, sem contudo lograr êxito, pois, tanto a família como os médicos assistentes querem-no complemente restabelecido.

O boletim médico distribuído, hoje, pela manhã, declara que o estado geral do paciente é excelente, com pressão arterial de 13 para a máxima e 8 para a mínima; pulso com 84 batimentos por minutos, temperatura 36,5.

MOVIMENTO EVOLUTIVO NA U. D. N.

Em tôrno do problema da sucessão — O sentido da pressa parece contagiar também as hostes udenistas

Segundo se deduzia ontem em varios setores de opinião, das ultimas atividades de alguns proceres de relevo na UDN, êste partido estaria evoluindo no sentido de não mais considerar o brigadeiro Eduardo Gomes como seu "candidato natural". O movimento em torno desse nome está decrescendo, enquanto a UDN tateia em busca de uma solução que sirva de denominador comum às varias correntes em que se dividiram as suas fileiras.

Ao que circulava, às ultimas horas, em certos meios, na reunião havida entre o sr. Prado Kelly e varios outros lideres udenistas, teria sido aventada a possibilidade de vir o partido a examinar a hipotese de outra candidatura. Em meio a essa movimentação tem vindo a lume o nome do general Canrobert Pereira da Costa. Inclinados por uma solução desse tipo estariam também alguns setores pessedistas.

Era voz corrente, em determinados circulos, que as seções udenistas do Amazonas, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, da Bahia, de Mato Grosso, do Paraná e do Rio Grande do Sul já se haviam pronunciado de acôrdo com essa tendencia, muito embora elementos da UDN, por nós interpelados a respeito, tenham declarado ignorar o assunto.

Enquanto isso soubemos, em boas fontes, que a UDN de Minas não perdeu ainda as esperanças de uma candidatura mineira a ser apoiada pelos principais partidos daquele Estado, depois de homologada pelas suas respectivas direções nacionais.

De qualquer modo, percebe-se, também entre os udenistas, o propósito de precipitar os acontecimentos, no sentido de uma solução para o problema sucessório.

Dizia-se que os chefes udenistas voltariam a reunir-se para tratar do assunto, assegurando-se, inclusive, que o sr. Prado Kelly iria entender-se, a respeito, com o governador Milton Campos.

Demissões no secretariado potiguar

NATAL, 25 (Asapress) — Noticia-se nesta capital que o governador Varela teria aceito o pedido de demissão de seus auxiliares, Custódio Toscano, secretário geral do Estado, Severino Bezerra, diretor da Educação e do sr. Silvio Pedrosa, prefeito da capital.

Solidário com o governador de Alagoas

MACEIÓ, 25 (Asapress) — O presidente da Câmara Municipal de Murici e presidente do PTB local telegrafou ao Governador hipotecando solidariedade.

Irá ao Sul o sr. Ademar de Barros

Segundo apuramos, está prevista, para os primeiros dias de março, nova viagem do sr. Ademar de Barros ao Rio Grande do Sul.

O presidente do Partido Social Progressista iria entender-se com os srs. Getúlio Vargas e Walter Jobim sôbre a situação política.

A Mesa do Senado

O período legislativo ordinário, como se sabe, reinicia-se a 15 de março.

Por isso mesmo, como sói acontecer todos os anos, começam os rumores a respeito da composição das Mesas do Senado e da Câmara.

No Monroe, principalmente, já surgiram boatos nesse sentido, dizendo-se que seriam feitas algumas modificações na Comissão Diretora, com prejuízo para os senadores Georgino Avelino e Dario Cardoso.

Entretanto, atraves de sondagens junto a circulos autorizados, soubemos que os pessedistas estão plenamente satisfeitos com a atuação, na eMsa, daqueles senadores, não tendo, pois, a idéia de sua substituição.

Dessa maneira, não restando dúvida sôbre a reeleição do senador Melo Viana e como também os udenistas confirmarão em seus postos os srs.: Plínio Pompeu e João Vilasboas, espera-se que seja reconduzida tôda a Comissão Diretora do Senado.

Em Mato Grosso

CONTINUA FIEL AO P.S.D.

CAMPO GRANDE, 25 (Asapress) — Em carta a correligionário, o sr. Wilson Pinho desmente categòricamente os boatos em tôrno de sua possível adesão à chamada Ala Liberal do PSD. Acrescentou ainda que fortes laços o prendem ao PSD, entre os quais sua amizade com o sen. Filinto Muller. Por outro lado, declara acreditar firmemente na vitória do PSD nas próximas eleições estaduais. Quanto à sua candidatura para uma das vagas da Câmara dos Deputados, adianta que isto é da alçada da Comissão Executiva, embora vários diretórios municipais queiram indicá-lo. Entretanto, se lhe fôr dado escolher optará pela Assembléia Legislativa.

Na política do Ceará

Dificuldades para o acôrdo U.D.N.-P.S.D. – Declarações do governador

FORTALEZA, 25 (Asapress) — Observa-se grande agitação nos circulos políticos locais em virtude do fracasso nas negociações entre o governador e o vice-governador, visando a escolha do candidato único à governança do Estado. Depois que o PSD desaprovou a lista de nomes udenistas apresentada pelo governador, cada vez mais se afastam as possibilidades do acôrdo. Em entrevista concedida, que alcançou repercussão nos meios políticos do Estado, o governador Faustino de Albuquerque afirmou que embora seja inteiramente favorável ao acôrdo, está preparado para a luta. Estando os pessedistas noticiando que a iniciativa dos entendimentos partira do governador, o jornal "O Povo", devidamente autorizado, publicou, ontem, uma nota assegurando que o chefe do Executivo não provocou qualquer entendimento, mas que um ilustre parêdro pessedista procurou o secretário de Educação, solicitando-lhe conferenciasse com o sr. Menezes Pimentel, a fim de entabolar as preliminares do posterior entendimento.

Candidato udenista

FORTALEZA, 25 (Asapress) — Noticia-se que o deputado Edgar Arruda será candidato da UDN, à Governador do Estado, estando em preparação um manifesto de 50 prefeitos municipais, entre os 79 existentes, no Estado, em favor do ilustre parlamentar.

Chega hoje o sr. José Gomes

Viajando pelo avião da Panair, chegará hoje a esta capital, procedente de João Pessoa, o sr. José Gomes da Silva, ex-interventor da Paraíba e figura prestigiosa dos quadros políticos daquele Estado. O procer paraibano, que ali se encontrava há várias semanas, representa naquele Estado o pensamento político do ministro Pereira Lira.

Seu desembarque está fixada para as 16 horas, no aeroporto Santos Dumont.

PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA
ALISTAMENTO ELEITORAL
DE
FREDERICO TROTTA
HADDOCK LOBO, 126 — 1.º ANDAR

O Movimento Renovador está transformando o panorama brasileiro

(Continuação da 2.ª pág.)

grado, é a nação, com os seus interêsses de prosperidade e ordem, de vitalidade material e moral, de unidade cívica e patriótica.

Por isso é que nunca admitiu a nossa tradição a supremacia de uns sôbre outros, em detrimento da unidade da pátria ou com sacrifício do sentimento unificador e generoso que impera na alma nacional.

Quando exaltamos o Rio Grande, fazemo-lo com o mesmo espírito com que os paulistas glorificam São Paulo, os mineiros enaltecem Minas Gerais, os pernambucanos nobilitam Pernambuco, os baianos veneram a sua Bahia: é a atitude comum a todos, na glorificação da Pátria, cuja magnificência todos os brasileiros constroem e defendem, até ao sacrifício supremo da vida. E' que todos nós, acima de tudo, somos soldados do Brasil.

Sr. Presidente:

Aqui está Caxias, vibrante de entusiasmo, esplendorosa na sua vitalidade econômica, abrindo de par em par as portas das suas casas, apresentando as suas lavouras, as suas fábricas, os seus pomares, para que Vossa Excelência, Presidente insigne de todos os brasileiros, melhor possa ascultar e sentir o coração do seu povo. Aqui estão, nesta majestosa festa de trabalho, os municípios mais representativos da colonização italiana no Rio Grande do Sul. Aqui estão milhares de patrícios nossos, homens votados às lides da prosperidade da Pátria, obreiros da riqueza do Brasil e que o querem sempre tranquilo, operoso e exemplar no respeito aos direitos e à liberdade.

Tôdas essas concepções supremas da vida é que fazem a felicidade dos povos.

Onde não se cumprem as leis, onde são caldados os direitos, aí desaparecem as liberdades e se esmaga a dignidade humana.

A escravização das consciências nunca fará a felicidade de ninguém, porque é o supremo oprobio dos homens e dos povos.

Em vão os regimes totalitários têm procurado agrilhoar a mente humana, pelos processos de crueza, de terror e de corrupção.

A hora sinistra da escravização não soará nunca mais em terras brasileiras.

Aqui o que haveremos de exalçar é a ressurreição dos povos oprimidos, daquela parte da humanidade redimida pelo sacrifício de tanto sangue derramado para gáudio dos tiranos, nas alucinações desvairadas do domínio universal das nações.

Passados os eclipses, os sóis rebrilham nos espaços siderais, na aurifulgência dos seus raios que afloram a amplidão dos mundos.

A consciência brasileira resistirá impàvidamente aos coveiros da sua liberdade. O espetáculo do mundo é de inquietação. Mas o Brasil já escolheu o seu destino.

A alma brasileira, iluminada pela fé, é incorruptível.

Os sentimentos de bondade, piedade e humanidade não se transmudam, porque estão no cerne de tôdas as consciências.

Jamais o coração brasileiro ficará empedernido ante a devastação de vidas, a tortura física e moral, os flagícios dos campos de concentração.

A rebarbarização dos povos terá sempre o repúdio dos homens honestos, o protesto vivo das almas simples, das almas boas, das almas puras da gente brasileira.

Sr. Presidente.

Aqui não se violentam consciências. Todo o homem tem direito de pensar livremente, na plenitude das garantias que a Carta Constitucional outorga aos cidadãos.

O que se exercita é um regime de legalidade permanente, não há licença nem para o vício nem para o crime.

Por motivo político, ninguém sofreu constrangimento ou coação.

A democracia só se forja pelo inteiro respeito à dignidade alheia.

Não é atropelando nem violentando, não é negando direitos, não é sacrificando liberdades que os govêrnos se prestigiam ou se fazem estimáveis.

Antes, o crédito público só pode crescer quando assenta na tolerância, na confiança e na própria certeza de que tudo quanto constitui, o patrimônio material, moral, jurídico dos homens é intangível, parcela integrante que é de suas individualidades.

Impedir a exploração do homem pelo homem é uma necessidade. Mas, arrazar a pessoa humana, a pretexto de implantar uma igualdade imaginária, importaria em bitolar o sentimento humano, em esmagar os impulsos criadores, aniquilando tudo quanto germina e se expande na alma humana. Não é admissível que, pelo imperativo das ambições materiais, mediocres e animalescas, racionadas em tudo e para tudo, se estabeleça a nova escravidão do homem sob a férula dos régulos e o vilipêndio dos espiões, na ânsia de servir, e denegrir, reduzindo o ente humano à condição primitiva.

Isso jamais constituirá ideal do homem brasileiro, porque a sua suprema inspiração é o amor à Família, à Pátria, à Religião, a todo esse patrimônio moral de direitos e liberdades, de sonhos, e concepções, conquistado em luta ingente e milenar, na grande e áspera trajetória da civilização.

Sr. Presidente.

Aqui se forja, pelo trabalho, a opulência do Brasil.

O homem vive, nestas plagas, vergado ao rude labor da enxada, da forja, dos teares, dos engenhos, das moendas, das cantimas, das máquinas, enfim, nessas inumeráveis oficinas que lhe permitiram apresentar hoje, na sua exposição agro-industrial, uma soberba mostra, um exemplo edificante de construção da prosperidade.

Todo o homem tem aqui justo orgulho da atividade honesta e produtiva a que se devotou livremente, guiado por suas tendências e aspirações. As suas mãos calosas, mãos duras, mãos ásperas, são símbolos de honra, são mãos que ajudam a fazer maior a Pátria.

Não sabe este povo mendigar, não sabe explorar a credulidade alheia, nem usurpar o seu sangue, porque trabalho é sangue, é energia vital que se despende até o derradeiro esgotamento.

Entre a escravização negra que aviltou o homem no passado e o trabalho compulsório dos povos aprisionados pelo totalitarismo que enodou o presente, não há diferença alguma.

Tudo quanto é feito a expensas da liberdade, é monstruoso é desumano. Só o trabalho livre conserva a dignidade do homem e dá felicidade aos povos.

Nesta terra todos trazem voluntàriamente a esta imensa colméia de trabalho o produto de seu esfôrço.

A riqueza coletiva não pode repousar na miséria nem na desgraça dos indivíduos.

A fartura e o bem estar devem ser estendidos a todos, para que todos compartilhem da alegria de viver. O espírito moderno não se concilia com a miséria a clamar junto a potenciais de riqueza.

A mecanização, a assistência técnica, a educação e o crédito agrário realizarão o milagre dessa transformação, signo irresistível dos nossos dias.

A máquina substituirá a enxada, multiplicando, suavizando e valorizando o esfôrço do homem; os teares mecânicos multiplicarão a produção industrial; e a eletricidade libertará o braço humano da fadiga e dos excessos de trabalho.

Sr. Presidente.

Estamos em plena cidade onde mais esplende a ação dos colonizadores da Península. Contudo, o homem aqui, é tão brasileiro como qualquer outro da nossa Pátria imensa.

Esse colar de pérolas magníficas, semeadas por essas serranias, essas cidades que surgem com suas impressionantes realizações, não são quistos raciais incrustados no coração da Pátria, conspirando para o seu desmembramento ou a sua ruína. São, sim, células vivas que opulentam o organismo nacional.

O gaucho destes rincões é tão brasileiro como o mais altaneiro dos patriótas. É o depoimento severo e fiél da História.

Daqui partiram, ufanos de entusiasmo, altivos e decididos, muitos e muitos expedicionários para combater as fôrças do desvario, que avassalam o mundo.

Qualquer outro totalitarismo, interno ou externo, que possa ameaçar a Pátria, encontrará, nessa gente laboriosa, persistência brava de sempre, a mesma combatividade desenvolta, o mesmo destemor para lutar e vencer.

É que não se admite aqui a escravização de nenhuma natureza. Ninguém troca a sua liberdade civil, a sua liberdade moral; as suas prerrogativas de cidadão, a tranquilidade de sua família, o respeito à sua devoção, em suma, a serenidade da vida simples e livre pelas miragens políticas, pelas mentiras atraentes que acobertam as maiores monstruosidades.

Sr. Presidente.

O ideal de Caxias, — o grande Condestável — que sonhava a unidade, a independência e o esplendor da Pátria brasileira, é ainda hoje o que alenta, anima e exalta o coração deste povo.

Caxias, um dos símbolos da nacionalidade, soldado e estadista, bravura e labor, patrono do Exército, se é o nome tutelar desta terra, dela recebe a homenagem diuturna de uma operosidade que tem sido de marcante sentido patriótico.

O insigne varão deu o mais incisivo exemplo de desprendimento e magnanimidade, quando mostrou que os ódios da guerra nunca lhe deturparam as virtudes excelsas de cidadão incomparável e de cristão piedoso, humano e justo.

Quem preferiu a um "Te Deum" glorificador, u'a missa fúnebre em sufrágio dos irmãos tombados na luta fratricida, tem a consagração da imortalidade, pela pureza e elevação dos seus sentimentos.

Tal foi o herói que deu o nome a estas glebas fecundas.

E a gente que aqui labuta tem o dever de honrar e glorificar o seu nome augusto, porque vive sob as inspirações inderrocáveis do seu patriotismo.

Quem fez do trabalho a glorificação da própria vida, na majestade desta festa inesquecível, onde o povo se congrega para erguer hosanas ao espírito criador e exalçar os pomos esplendorosos, hauridos pelo esfôrço conjugado do braço e da inteligência; quem dominou a natureza bravia, transformando as encostas e as grimpas das serranias em culturas perenes de vinhedos; quem construiu a civilização que refulge nesta cidade acolhedora, graciosa e gentil; quem realizou, enfim, a missão sagrada de criar estas células primorosas da Pátria, são as mesmas populações que saudam hoje o insigne brasileiro que lhes deu a honra de compartilhar das suas alegrias — o Presidente Eurico Gaspar Dutra!

Sr. Presidente.

As solenidades a que Vossa Excelência acaba de assistir ainda encerram uma significação grata à história riograndense: é que se comemora o septuagésimo-quinto aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

Tudo quando se contempla nessas ricas e florescentes regiões é expressão do gênio latino, no arrôjo e na multiformidade dos seus cometimentos.

Simples iniciativas particulares, aqui se ampliaram, multiplicaram e egigantaram. Basta citar o nome: Eberle, onde se fabrica tudo quanto o engenho humano inventa, nos remígios impressionantes das concepções artísticas, é uma página eloquente do trabalho dos velhos colonizadores.

Dêsses pioneiros antepassados, guardam os descendentes muito do idioma gentil e harmonioso e dos ensinamentos colhidos pela experiência milenar, que é, hoje, patrimônio de quantos povos tenham ido à velha Roma, para abeberar-se não só dos princípios eternos da religião de Cristo, das inspirações suavíssimas e indeléveis dos cânticos e das romanzas líricas e das criações imortais da música, da escultura e da pintura, onde os gênios se sucedem, mas também da técnica avançada, do espírito industrial criador e arrojado, do povo engenhoso e infatigável.

Julgaram que um povo de artistas não tivesse capacidade para outros cometimentos, olvidados de que aquela gente, que legou um Dante, um Miguel Angelo, um Verdi, também produziu um Arquimedes.

Não foi só o espírito lírico que aqui aportou; também chegou o espírito engenhoso dos Volta e dos Marconi, cerebrações eminentemente realizadoras, de uma fecundidade sem limites, e que abriram novos e insuspeitados horizontes à marcha dos povos no sentido do progresso.

Sr. Presidente.

Aqui fica o reconhecimento da gente riograndense à sua augusta pessoa e aos seus eminentes ministros. O comparecimento de vossa excelência a esta festa de trabalho, sem galas ou aparatos mas espelhando sinceridade e fé construtivas, porque é a evangelização do próprio trabalho e o culto da terra, enche de júbilo o povo riograndense.

O Rio Grande é profundamente reconhecido a vossa excelência, sr. Presidente, e a seus prestimosos e ilustres auxiliares pelos empreendimentos de largo vulto aqui executados.

As rodovias e as ferrovias, as barragens e as obras de saneamento, os grandes melhoramentos portuários da capital, as escolas rurais, os postos de agricultura e o fomento do trigo — tudo iniciativas que dizem por si mesmas de como o seu patriótico e operoso govêrno tem sido benéfico ao desenvolvimento social, econômico e cultural da nossa terra.

E' breve, desta feita, a visita de vossa excelência ao Rio Grande. Em sua próxima jornada, entretanto, contemplará vossa excelência a extensão de sua obra profícua e sentirá tôda a gratidão da gente gaúcha.

Sr. Presidente.

Há três lustros, Roosevelt, essa expressão sempiterna de democracia objetiva e generosa, inaugurava uma das poderosas centrais hidrelétricas norte-americanas. Ao comprimir o botão que poria em movimento as poderosas turbinas, assim falou o grande presidente: "Boulder Dam! Em nome do povo dos Estados Unidos, para quem és um símbolo de maiores conquistas no futuro, na honrosa presença dos hóspedes de muitas nações, eu te chamo à vida".

Sr. Presidente.

Concluídas que sejam as grandes linhas rodoviárias federais do Estado; realizadas as obras ferroviárias tão esperadas e que o seu govêrno iniciou e vem executando com segurança e rapidez; construidas as usinas centrais de Salto, do Candiota e do Jacuí; transformado para a opulência do trigo o vale maravilhoso do Rio Negro; multiplicadas as escolas rurais para maior dignificação da vida campezina; continuadas as magníficas realizações da sua administração neste Estado. Vossa Excelência não chamaria à vida o Rio Grande do Sul, porque êle vive, luta e constrói há mais de um século.

Mas vossa excelência poderá chamá-lo a uma nova vida, de mais bem-estar e de maior prosperidade, para a qual todos, a União, o Estado e os municípios, trabalham harmônica e infatigàvelmente.

Vossa Excelência tem sido um obreiro silencioso, mas dedicado, pertinaz e constante, dessa grande tarefa.

Os aplausos de ontem, de hoje e de amanhã, dirigidos à sua personalidade eminente, refletem, melhor do que as palavras, o grau de reconhecimento e de aprêço que lhe vota o povo riograndense.

E' esta a manifestação do Rio Grande, sempre voltado para a felicidade dos brasileiros e para a glória maior da Pátria imortal!

Discurso do Ministro da Viação, no Palácio em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 25 (Do enviado especial da Agência Nacional) — O ministro da Viação, sr. Clóvis Pestana pronunciou, hoje, em Pôrto Alegre, no Palácio do Govêrno, por ocasião do recebimento do projeto de construção do "Tunel Presidente Eurico Dutra", que ligará aquela capital à cidade de Cuiabá, sob o rio dêste nome, o seguinte discurso:

"Justíssimas são as palavras de regozijo que acabamos de ouvir pela entrega do projeto definitivo do "Túnel Presidente Dutra". A firma Estacas Franki Ltda., autora desse projeto honrou a confiança que todos nos depositamos nos seus técnicos e na sua organização. Valiosíssima foi a colaboração do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e do D.A.E.R. De grande valia foi, também, o auxílio prestado pelo Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul.

Sem dúvida, neste momento em que festivamente assinalamos a vitória da primeira etapa, a decisiva, pois um projeto bem feito é a condição principal para o sucesso de qualquer obra de engenharia, não faltará alguma voz agoureira, predizendo, ainda, a inviabilidade dêste projeto ou levantando dúvidas sôbre a conveniência da sua execução. Mas, senhores, não se trata de uma idéia nova, de uma concepção original. Nos Estados Unidos e na Europa são inúmeros os túneis subfluviais construidos em condições muito mais difíceis das que foram encontradas entre a extremidade oeste do cais desta Capital e a Ilha da Pintada.

E nem tampouco escolhemos essa solução para o problema da travessia do rio Guaiba por simples capricho.

Há mais de dez anos que êsse assunto nos preocupa. Exercíamos, ainda, o cargo de diretor técnico do D.A.E.R., quando tivemos a nossa atenção voltada para o problema de comunicações, rodoviárias entre Pôrto Alegre e a zona sul do Estado.

Passar um veículo da margem esquerda do rio Guaiba para a da direita era, então, uma grande aventura. Pràticamente não havia transporte em veículos rodoviários de uma margem para a outra. O Guaiba impedia qualquer tentativa nesse sentido. Era o grande obstáculo para que a população dos Municípios de Guaiba, Tapes, Camaquam, Encruzilhada e São Jerônimo se beneficiassem da sua privilegiadíssima situação geográfica, nas proximidades da Capital do Estado. Com a melhoria do sistema rodoviário, mais grave se tornou o problema da travessia dêsse majestoso curso dágua. O Govêrno do Estado, por intermédio do D.A.E.R., criou o serviço de transporte de autos e caminhões em barcas. Mas, à medida que se adquirem mais embarcações, maior é o número de veículos a serem transportados. E isso, quando ainda não estão concluídas as obras das Rodovias Porto Alegre-Uruguaiana e Porto Alegre-Pelotas-Jaguarão, que constituem as grandes artérias do sistema rodoviário da zona Sul do Estado e que foram iniciadas no Govêrno de Vossa Excelência, Senhor Presidente Dutra, e cuja conclusão está prevista no prazo de três anos. Nessa ocasião, se a travessia do rio Guaiba tiver de ser feita ainda em barcas, o congestionamento será de tal ordem que nos defrontaremos com um problema pràticamente insolúvel. Tanto mais grave, quanto é certo que ainda não teremos ligações ferroviárias diretas de Pôrto Alegre com a zona Sul do Estado.

Assim, o "Túnel Presidente Dutra" nada mais é do que uma obra complementar indispensável das rodovias Pôrto Alegre-Jaguarão e Pôrto Alegre-Uruguaiana, que o Govêrno atual está construindo e com as quais Rio de Janeiro ficará ligada, sem solução de continuidade, em território brasileiro, a Montevidéu e Buenos Aires.

Sob o ponto de vista estadual, acaba com a separação entre as zonas Norte e Sul do Estado. O Guaiba deixará de ser êsse obstáculo intransponivel ao estabelecimento de comunicações fáceis e contínuas, em qualquer hora do dia e da noite, entre as duas grandes regiões gauchas. Significa maior facilidade de aproximação entre o gaucho de cima da serra e os descendentes dos colonos alemães e italianos com os seus irmãos das planícies do Sul e da Serra do Sudeste.

Bem avisados andaram aqueles que exigiram fôsse dado a êsse tunel, que virá contribuir para que os gauchos mais se aproximem e mais se unam, o nome do Presidente Dutra que tem sido pela sua ação equilibrada e justa um fator decisivo da harmonia e da união de todos os brasileiros.

Sob o ponto de vista urbano, não é menor a importância dessa obra de arte. Porto Alegre e Guaíba deixarão de ser duas cidades que mal se conhecem. Dentro de poucos anos estarão fundidas num único complexo urbano. Existirá, apenas, a linha imaginária das divisões administrativas. A cidade de Guaiba estará mais perto dêste Palácio do Govêrno Estadual do que muitos arrabaldes de Pôrto Alegre. O cáis e a estação da Viação Férrea serão tanto da Capital do Estado como da cidade vizinha. E a Universidade, os ginásios, as igrejas, os teatros, os cinemas, os parques, os clubes, os estabelecimentos comerciais e industriais, tudo enfim, que constitui o orgulho da vida econômica, social e espiritual de Pôrto Alegre, pertencerá também à população de Guaiba, porque o grande obstáculo, o nosso lindo rio será atravessado em dois minutos apenas.

Senhores, é certo que teremos, agora, de enfrentar a grande batalha da fase construtiva. Mas, para um Govêrno que constrói a monumental usina hidro-elétrica de Paulo Afonso, duas grandes e imponentes pontes sôbre o rio São Francisco, vence a batalha do Petróleo, conclui as ligações Norte-Sul, ferro e rodoviária, constroi a super-rodovia Presidente Dutra entre o Rio e São Paulo, o Pier da Praça Mauá e uma estrada de ferro, com características excepcionais, entre Barra do Piraí e São Paulo, a construção do nosso túnel não apresenta dificuldade alguma de carater excepcional.

E, para nós gauchos, essa obra de arte tem um significado especial. Milhares de conterrâneos nossos, dia e noite, ao atravessá-la, lerão na sua entrada "Túnel Presidente Dutra" e recordarão os sentimentos de afeto e de carinho da nossa gente pelo grande brasileiro que foi o mais gaucho de todos os Presidentes que o Brasil já teve.

Permiti, agora, Senhores que falando não mais em meu nome pessoal, mas por delegação do Senhor Presidente da República agradeça ao ilustre Prefeito desta Capital, Engenheiro Hildo Meneghetti as expressões amigas da sua saudação em que tão bem traduziu os sentimentos do povo culto e generoso desta terra."

Discurso do Prefeito de Pôrto Alegre

PORTO ALEGRE, 25 (Do enviado especial da Agência Nacional) — O sr. Hildo Meneghetti, prefeito desta capital, pronunciou o seguinte discurso, por ocasião da entrega do projeto do "Tunel Presidente Dutra":

"Exmo. Sr. Presidente da República.

Exmo. Sr. Governador do Estado.
Exmos. Srs. Ministros de Estado.
Senhoras e Senhores.

A apresentação a Vossa Excelência deste interessante e valioso trabalho, que oferece indelével impressão do que vai ser o grandioso empreendimento da construção de um túnel sob o Guaiba, propicia à administração municipal de Pôrto Alegre o ensejo, tantas vezes almejado, de prestar a Vossa Excelência, como lídimo e supremo magistrado da Nação, o tributo de sua homenagem nos primeiros instantes do seu contacto com o govêrno e o povo riograndense.

Se a capital gaucha tem razões para se honrar com a presença dos governantes brasileiros que aqui vêm conhecer nossos problemas e auscultar nossa necessidade, mais se ufana e mais se orgulha quando se trata de Vossa Excelência, pela série contínua de inestimáveis benefícios que Vossência lhe tem prestado e prossegue prestando, cercando seu nome ilustre e precioso do aprêço e da gratidão da coletividade portoalegrense.

Espírito cheio de fé nos destinos supremos da nacionalidade, sereno e justo nas soluções, com visão esclarecida das aspirações gerais do país, seguro e firme nos rumos que levam o bem-estar e a tranquilidade a todos os brasileiros, praticando e orientando o bom trabalho pelo interêsse público, Vossa Excelência conseguiu estabelecer no seu govêrno construtivo a prioridade da concórdia e da ordem, elementos indispensáveis ao exercício das atividades criadoras que fazem a grandeza e a prosperidade de nossa Pátria. Conseguiu, mais, V. Excia., firmar na consciência coletiva a segurança de que só o esfôrço conjugado de todos, em ambiente de paz e solidariedade, nos conduz aos caminhos que nos estão reservados na evolução da humanidade.

Identificados no pensamento e nos propósitos por uma Pátria maior, sentem os brasileiros os influxos e o estímulo dos atos constantes de sua administração realizadora e, por isso mesmo, a aspiração, que é bem de sua índole e de seus pendores, de verem mais aproximados os laços de mútua compreensão dos deveres que lhes cabem na fraternidade entre todos e na felicidade e prestígio da Nação.

Se, no terreno das convicções e disposições de espírito, a ação alentadora e vigorosa de V. Excia. tem oferecido frutos copiosos para a consolidação da unidade inquebrantável da Pátria, no das realizações práticas o govêrno sob a suprema direção de V. Excia. caracteriza-se por uma sequência de notáveis iniciativas e emprêsas ao encontro dos desejos e das necessidades públicas em tôdas as unidades da Federação Brasileira.

E' bem uma demonstração eloquente de sua lúcida visão dos nossos problemas e das nossas carências e do seu alto espírito de coadjuvação com o esfôrço dos poderes estaduais e locais, a prol dos interêsses gerais da comunidade, a deliberação de Vossa Excelência ao autorizar a execução dessa grande obra, suntuosa mas necessária, mesmo imprescindível que terá o nome excelso de V. Excia., a assinalar um período fecundo de empreendimentos em proveito comum e a projetar aos vindouros a passagem de seu benemérito govêrno.

Trabalho cujo alcance e transcendência a todos ressalta, pela evidência dos benefícios que trará tanto a Pôrto Alegre como ao Estado, quer sob o aspecto econômico-financeiro, quer pelo social, cultural e estratégico, a ligação das duas margens do Guaiba irá permitir um contacto mais íntimo e proveitoso entre a população dêste e dos importantes municípios da zona sul do Estado. Irá, igualmente, propiciar e desenvolver nossas comunicações com as repúblicas platinas, impulsionando e revigorando o intercâmbio com os povos vizinhos e amigos.

Será, acima de tudo, um elo entre o norte e o sul do Rio Grande a aproximar e estreitar, através de Pôrto Alegre, ricas e dinâmicas circunscrições que tão poderosa e decisivamente concorrem para o engrandecimento e prosperidade do nosso Estado, sob a égide da sábia e profícua administração do eminente governador Walter Jobim.

Incalculáveis, exmo. sr. Presidente da República, as vantagens dessa soberba concepção em caminho da realidade e o nome impoluto de V. Excia. não poderia dela separar-se, como bem e justamente assentou o consenso unânime dos municípios que vão mais diretamente usufruir os resultados do gigantesco cometimento.

Exmo. Sr. Presidente:

A cidade de Porto Alegre não esquece e com satisfação o proclama, neste momento de sua rápida passagem em demanda do grande centro industrial que é Caxias do Sul, ser V. Excia. credor de seu vivo reconhecimento por outros, e também inestimáveis benefícios que lhe dispensou, e dos quais destaco o desenvolvimento dos trabalhos do cáis de seneamento na zona dos Navegantes, para a proteção contra as inundações; o aterro da faixa lateral à rua Voluntários da Pátria; a execução da nova tomada da água da Hidráulica Municipal; a ampliação e construção de novos conjuntos residenciais por parte dos Institutos federais de assistência social; o início próximo das obras de canalização e retificação do Riacho; o futuro enrocamento da área do novo Hipódromo do Cristal, e, por último, e principalmente, o decidido amparo e as facilidades concedidas à realização de operações de crédito contraídas pelo Município com autarquias da esfera do seu govêrno, para aplicação em obras de saneamento nesta capital.

É, por tudo isso, Exmo. Sr. Presidente, que venho me aproveitar de sua presença honrosa para lhe dizer da nossa gratidão pelos relevantes auxílios que V. Excia. nos concedeu nos exercícios transcorridos de sua benemérita gestão à frente dos destinos da nossa Pátria.

Sabemos ser gratos. O decurso do tempo não modera a gradação dos nossos sentimentos.

No âmago do nosso culto, V. Excia. terá sempre a mesma admiração, o mesmo reconhecimento e a mesma veneração que hoje lhe testemunhamos.

É essa, Sr. General Eurico Gaspar Dutra, a afirmação da capital riograndense que me rejubilo em transmitir-lhe, com os melhores desejos de que o patriotismo de V. Excia. continui ao serviço do Brasil com o devotamento e a abnegação que tanto vem concorrendo para o fortalecimento da nacionalidade e a felicidade da Pátria".

Discurso do Ministro Daniel de Carvalho na Festa da Uva, em Caxias do Sul

CAXIAS DO SUL, (Do enviado especial da Agência Nacional) — Foi o seguinte o discurso proferido pelo ministro da Agricultura sr. Daniel de Carvalho, por ocasião da abertura da Festa da Uva:

"Por honrosa delegação do Senhor Presidente da República, cabe-me o privilégio de falar em nome do Govêrno Federal na abertura da Festa da Uva e na inauguração da Exposição Agro-Industrial, comemorativa do 75.º aniversário da imigração italiana neste Estado.

É, certamente, grato ao coração do Senhor Presidente Eurico Dutra, participar a convite do Governador Walter Jobim, de municípios, de associações de classe, do povo gaucho, enfim, das justas alegrias com que o Govêrno e o povo riograndense comemoram o jubileu da vitivinicultura brasileira e do advento da era industrial, nesta afortunada região do país.

Tanto mais justas são estas alegrias quanto o que, no fundo, se comemora é sobretudo o êxito e o significado eminentemente humano do trabalho, graças ao qual, homens e mulheres vindos de outras terras, colocados ombro a ombro conosco, conseguiram transformar a paisagem natural na esplêndida paisagem cultural que esta região apresenta.

Se, nessa transformação, desempenhou importante papel a cultura da videira, apraz-me recordar que esta se propagou aqui de maneira que a tornou um símbolo de cooperação e fraternidade que presidiram e hão de presidir, pelo tempo afora, ao desenvolvimento agro-industrial de toda a comunidade sulina.

Um norte-americano introduziu a uva Isabel na Ilha dos Marinheiros. Franceses levaram a videira para o município de Pelotas, suiços e alemães para o de São Lourenço, portugueses para o do Rio Grande e os colonos italianos, por volta de 1875, — trouxeram a cultura para os de Caxias, Garibaldi e Bento Gonçalves, municípios que mais tarde formaram os de Flores da Cunha e Farroupilha, e para uma parte da então colônia Silveira Martins, que compreendia os atuais municípios de Julio de Castilhos, Cachoeira e Santa Maria.

Foram, sem dúvida, os italianos que mais se dedicaram à cultura da videira, assim como aos esforços industrial e estimulado pela primeira grande guerra de 1914-18, quando se revelaram capazes de emparelhar com os iniciadores do movimento fabril, no Sul do país, esses esplêndidos colaboradores do nosso progresso, os alemães e seus descendentes, que não podem ser esquecidos nas efusões desta festa, em que se celebram conquistas da civilização cristã as terras livres do Brasil.

Lançando-se um olhar para o passado é fácil reconstituir o quadro emocionante da luta em que se empenharam os bravos agricultores emigrados da Itália e conduzidos ao seio da floresta bruta, com seus mistérios, suas serpentes, suas feras, suas árvores, gigantescas, para a construção de um novo lar e a plantação de uma nova seara.

Nas abertas feitas na mata espessa, a machado e a fogo, lançaram a plantação variada mas aferroaram-se, sobretudo, em fincar na terra fôfa, coberta pela cinza das coivaras, estacas de árvore sagrada cujas bagas dão alimento ao corpo e vigor ao espírito.

Sonhavam implantar a cultura da vinha na nova pátria, porque traziam no sangue peninsular e no espírito cristão o impulso da milagrosa transformação que Dante exalta na Divina Comédia:

Guarda il calor del sol che sifa vina, Giunto del'amor che della vite cola

Se ocorreram desilusões nas tentativas iniciais, oriundas de videiras que não se adaptavam ao novo ambiente, de falsas promessas da vegetação exuberante, de devastações causadas pelos insetos e os pássaros, vingou afinal a teimosia arrojada dos pioneiros, que, não largando de mão a emprêsa, se tornaram os criadores da viticultura do Brasil.

Hoje, quando a indústria está florescente, não podemos esquecer o suor e as canseiras daqueles que lhes argamassaram os alicerces, tombando no meio da jornada, sofrendo e labutando sem recompensas, para que se conquistasse afinal a vitória que esta festividade glorifica.

Data de 1900 a disseminação de diversas castas de videiras européias e a organização dos primeiros estabelecimentos enológicos, substituindo as modestas cantinas geralmente montadas nos porões das próprias casas dos colonos.

Doze anos mais tarde abriram-se à indústria incipiente novas perspectivas com o escoamento da produção assegurado pela estrada Montenegro-Caxias, e com a montagem de boas instalações industriais propiciada pelo surto de cooperativismo então animado pelos governos da União e do Estado.

Deve-se ao ministro Ildefonso Simões Lopes, em 1920, a organização da primeira Estação Experimental de Viticultura e Enologia, neste município, com relevantes serviços ao desenvolvimento da técnica vitícola e enológica que hoje podemos testemunhar.

A década de 1930-40 marca um período de transformação substancial da economia vitivinícola, pelo florescimento do cooperativismo, a harmonização dos interêsses de colonos e pequenos agricultores, de um lado, e industriais ou grandes produtores de vinho, de outro lado; o progresso verificado quer nos maquinismos e vasilhames quer nos processos usados nas cantinas; o evento da exportação de vinhos engarrafados, ao lado da exportação em barris; a unificação das normas de produção, circulação e distribuição de vinhos e seus derivados bem como de fiscalização e análise, em todo o território nacional, e a criação do serviço próprio para dar-lhes cumprimento.

Havendo delegado ao Govêrno do Estado a execução dêsses dispositivos de disciplina da produção no território do Rio Grande do Sul, o Ministério da Agricultura aqui limitou a sua atuação ao trabalho das estações de enologia e dos postos de análises existentes em Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Porto Alegre e Rio Grande.

Através desses orgãos do Instituto de Fermentação tem distribuido, nos últimos quatro anos, enxertos de castas finas destinados à melhoria dos planteis de videiras. E para a continuidade desse trabalho em todo o país, o Ministério importou, recentemente, da França e da Itália, 27.600 enxertos, sendo 18.940 representando 176 variedades de viníferas puras e 8.660 representando 143 híbridos, e os submeteu a regime de aclimatação e posterior multiplicação.

Sabido como é que a qualidade do fermento desempenha papel preponderante nos resultados da vinificação, fez-se a aquisição, na França, de aparelhos modernos de multiplicação de fermentos selecionados, com os quais se tornará possível, em regime de trabalho semi-industrial, distribuição de fermentos de altas linhagens às cantinas particulares, durante a vindima.

O atual governo da República tem, além disso, melhorado as instalações dos serviços do Instituto de Fermentação, construindo seis cantinas experimentais, 3 pavilhões de máquinas, três residencias e outras dependencias nas diversas Estações.

E' irrecusável que, apesar das dificuldades que ainda lhe embaraçam a expansão, a industria vitivinicola prospera e apresenta uma situação satisfatória, não só pelas condições atuais como pelas possibilidades futuras. Se, presentemente, brindes, nos banquetes, já se fazem com o nosso champagne, e refeições modestas com o vinho forte e puro acessível ao consumidor quotidiano, tudo leva a crer que doravante se ampliará o consumo, desde que a industria nacional distribua à sua clientela vinhos de qualidade, aproveitando a oportunidade singular que lhe oferece a política de restrições cambiais recomendada pelo senhor presidente da República.

Os derrotistas, que negavam ao Brasil a capacidade de produzir vinho, assim que foram desmentidos pelos fatos, passaram a sustentar que podia produzir, mas não seria economico. Essa segunda versão de conceito pessimista é destruida pelo fato: a soma anual de um milhão de hectolitros, no valor de 300 milhões de cruzeiros. Agora, cabe aos vitivinicultores brasileiros opor aos derrotistas a prova de que tambem são capazes de fabricar vinhos superiores.

Bem sabemos a fôrça da rotina e do interesse imediato. Não é fácil substituir o pé franco pelo enxerto sobre a vida americana ou outra resistente ao filoxera. Custam dinheiro a boa instalação da cantina e a perfeita desinfeção do vasilhame. Há sempre produtores apressados, indiferentes à necessidade de evitar, a todo o custo, as fermentações defeituosas e imperfeitas para que os vinhos possam resistir bem ao calor tropical.

A despeito disso, o aperfeiçoamento industrial continuará a abrir o seu caminho, com a introdução dos melhores copas francesas, disseminação de culturas de porta-enxertos de videiras americanas, a adoção de bacelos das melhores castas, técnicas modernas da formação e tratos culturais do vinhedo, bem como da elaboração do vinho, até que o "connaisseur" se renda à evidencia de que o produto brasileiro pode ser comparado com o que de melhor existe nos paises de tradição vinhadeira.

Quando chegar este momento — que será não tarde, uma industria vigorosa, depois de haver conquistado o mercado interno, ultrapassará as fronteiras, para oferecer seus produtos a outros paises. Os vinhedos, hoje novos, formados de castas escolhidas e perfeitamente adaptadas às condições do solo e clima, estarão dentro em pouco na fase de produção. Um sangue mais nobre substituirá, em proporção cada vez maior, o mosto plebeu de Labrusca. Isto representa elevação do nivel de qualidade, chave do exito economico.

Para esse aprimoramento, para esse exito, muito poderá contribuir uma reunião que se realize simultaneamente nesta festividade, cercada da simpatia e do aplauso de todos nos: o 5.º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia.

Ao formular votos porque se se requinte o progresso da industria vinicola, não posso calar a minha admiração pelo que ela já representa na economia regional, ao lado de outras industrias e atividades, todas tambem demonstradas na Exposição Agro-Industrial que se inaugura.

Ao mesmo tempo não posso tambem calar o meu apreço pelo sistema de colonização que, com base na Lei de Terras do Império de 1850, permitiu a fixação de imigrantes europeus e seus descendentes nesta região, aproveitando as terras publicas do Estado na criação de colonias em que cada familia forma uma unidade de trabalho, sábia politica que faz honra aos provectos administradores gauchos Julio de Castilhos, Borges de Medeiros e seus continuadores.

Segundo essa politica, via de regra, o ideal é a empresa agricola em que a familia constitui uma unidade de produção, que cultive o seu lote, não com a inconstancia despreocupada do absentismo, mas com a desvelada persistencia de quem ama a gleba, a plantação, a floração e a colheita!

Se, todavia, no passado, o problema era a divisão das terras publicas para formação de pequenas propriedades, no presente o problema se apresenta não só sob esse aspecto, como sob o aspecto oposto, e vem carregado de outras questões de indisfarçavel magnitude e exige solução imediata.

Nesta mesma região, assim como em outras, testemunha-se que o excessivo parcelamento da propriedade, em virtude do nosso regime sucessoral e da ilimitada liberdade de disposição imobiliária, começa a embaraçar a produção, enquanto que em certas zonas o latifundio inexplorado à espera de valorização dificulta o acesso à terra aos que a querem fecundar com o seu trabalho.

Por outro lado, tornou-se tão imperiosa a conservação dos recursos naturais e notadamente do solo, que não é mais possivel cuidar dela apenas por ação educativa, tornando-se mister implantá-la por via legislativa, de modo que se entranhe no uso da propriedade e na economia dos contratos rurais.

Além disso, a drenagem dos pantanos, a irrigação das culturas assoladas por secas periodicas, a aquisição do equipamento moderno de tratores, ceifadeiras, trilhadeiras, a conservação dos produtos em silos e armazens, camaras ou frigorificos, o crédito agricola, a garantia de preço minimo remunerador para os produtos, sem falar na vivenda e na vida condigna para o homem do campo, tudo isso são questões que precisam sair das meias-medidas, ou das medidas fragmentárias, com que costumam ser supostamente solucionadas.

Todas essas e outras matérias de vital importancia para o nosso desenvolvimento economico e bem-estar das populações preocuparam, desde o começo do governo, o presidente Eurico Dutra, a quem coube a iniciativa de focalizá-las em mensagem ao Congresso Nacional e de propor, em consequencia disso, a reforma agrária.

Elaborado, de acordo com os lineamentos da mensagem, o projeto da Lei Agrária, o senhor presidente o enviou há cerca de dois anos ao Congresso Nacional que, discutindo e votando-o este ano, daria ao pais a lei de terras da Republica, o que seria, a meu ver, a melhor e mais oportuna maneira de celebrar o centenário da Lei de Terras do Império que, com o Código Comercial, imortaliza a geração de estadistas brasileiros do meado do século passado.

O presidente Eurico Dutra, que tem interpretado a atitude do Brasil em relação ao Rio Grande do Sul — atitude de confiança no cavalheirismo, nobreza e grande capacidade produtora desta argamassa étnica que é um dos motivos de honra e um dos sólidos esteios da nacionalidade — volta suas vistas para este Estado com especial atenção, prestigiando-lhe as iniciativas dos governos estadual e municipais, realizando obras de vulto e solidarizando-se com os gauchos, como neste momento festivo, na glorificação do trabalho fecundo das gerações que aqui se amalgamaram e sucederam.

Em nome de s. excia., que aqui veio acompanhado de quatro ministros de seu governo, tenho a felicidade de agradecer-vos penhoradamente o carinho da recepção que lhe tributastes e de apresentar-vos calorosas congratulações pelos acontecimentos inesqueciveis deste dia, que levam os nossos corações a bater unissonos no mesmo sentimento de amor ao Rio Grande e de fé no Brasil/"

PEREGRINOS BRASILEIROS VÃO SER RECEBIDOS PELO PAPA

VATICANO, 25 (U.P.) — Pio XII, agora completamente restabelecido da gripe que o reteve 3 dias no leito, já realizou os preparativos necessários para receber 200 peregrinos brasileiros, canadenses e franceses, hoje à tarde. Amanhã receberá outros 700.

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA GUERRA

AS BRILHANTES FESTIVIDADES REALIZADAS NO REGIMENTO SAMPAIO — DEIXOU O COMANDO DA 2.ª R.M. O GENERAL BRILHANTE

— As comemorações da tomada de Monte Castelo e de La Serra pela tropa do Regimento Sampaio, no teatro de operações de guerra da Italia, transcorreram, ante-ontem, brilhantemente, no Quartel daquela unidade, a quem se deve a vitoria de tais feitos. A conquista daqueles importantes centros de resistencia inimigos, constituiu refulgente vitoria, dificil e plena de sacrificios para o Regimento, que soube honrar as gloriosas tradições do nosso Exército. Das festividades levadas a efeito, destaca-se a elegante recepção oferecida ao mundo oficial e a alta sociedade carioca. As dependencias do antigo 1º R. I., encheram-se completamente de personalidades civis e militares e diplomaticas, vendo-se entre os presentes o presidente da Republica, representado pelo chefe do seu Gabinete Militar, general João Valdetaro; srs. Nereu Ramos, vice-presidente da Republica, Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, membros do Congresso Nacional, representantes dos titulares das pastas da Marinha e da Aeronautica, do prefeito do Distrito Federal, do Clero, brigadeiros, almirantes, generais, representante da Academia Brasileira de Letras, jornalistas, adidos militares, oficiais da Missão Militar Americana, comandante de corpos, diretores de estabelecimentos e chefes de repartições, além de numerosas senhoras e familias de oficiais que tomaram parte na campanha da Italia. No salão nobre, cerca das 20,30 horas, reunidos os presentes, o comandante, coronel Augusto da Cunha Magessi Pereira, usando da palavra proferiu a seguinte oração: "Na qualidade de comandante do Regimento Sampaio, tenho a honra de recebe-lo para comemorarmos a tomada de Monte Castelo. Bendigo esta oportunidade em que, pela primeira vez, me é dado falar rosto a tão seleto auditorio. Quem perlustrar as paginas da nossa historia politica e militar; quem se der á tarefa edificante de passar em revista, de analizar com esmero e se adenatar do registro dos fatos principais e marcantes das nossas relações internacionais e das nossas campanhas, certo concluirá ser o Brasil, este colosso de mais de oito milhões e meio de quilometros quadrados e quarenta e seis milhões de habitantes, um país de inexcediveis credenciais para situar-se em primeiro plano no concerto das nações civilizadas. Regemo-nos pelos sãos principois da democracia, procurando obter, a despeito dos inevitaveis escolhos duma coletividade em ação, a resultante mais forte das nossas vontades; temos as mesmas crenças na ação e no tempo sagrados rendendo culto a Deus de forma racional; orienta-nos sempre para um elevado objetivo, pela instituição e aprimoramento constante dos direitos e deveres individuais, do respeito á familia, da fraternidade entre brasileiros e com as nações de todo o mundo. Nos centros importantes, onde esplende a riqueza do intelecto nacional, como em todos os rincões deste imenso espaço geografico cedido pelos nossos ancestrais portuguezes, explorado e desenvolvido pela gente brasileira, onde planeja altiva e bela Bandeira auri-verde, criada em 1822 e renovada em 1889, estreitos são os laços que nos conclamam e nos congraçam sob todos os aspectos; identicos são os nossos interesses e anceios de Paz, de Concordia, de Ordem e de Progresso. Nas relações internacionais, pautamos os nossos atos, formulamos os tratados, dentro dos ditames da boa moral, procurando conhecer e estimar as outras nações, trabalhando em comum pelo desenvolvimento das ciências, das artes, pela diminuição da miseria e respeito á decencia e o aperfeiçoamento da civilização. Somos, pois, uma grande nação democrática, uma Patria unidade e forte, onde a cidadania atingiu as raias da perfeição. Inspirados na superior consideração de salvaguardar nossa soberania, somos, entretanto, bastante humanos e hospitaleiros para aqueles que de nós se aproximam confiantes e respeitosos, cuja colaboração reconhecemos. Pois bem, de 20 de agosto de 1942 a 8 de maio de 1945, estivemos em guerra com a Alemanha!

Porque o empenho do Brasil nessa luta de extremas consequencias, se o nosso carater é formado com base na sã religião, na solução pacifica, arbitral, das questões e contrario á destruição do próximo? — Porque, á maneira dos grandes povos amigos, da America do Norte e da França, temos noção perfeita do limite das relações de paz, de harmonia e deferencia entre nações, para só recorrer ao estado de hostilidades quando êsse limite é interessado; porque fomos repetidas vezes brutal e traiçoeiramente atacados em águas territoriais, feridos na honra e na existencia de milhares de concidadãos; ameaçados na nossa soberania. O governo, em tais circunstancias, decidiu garantir pela força a integridade nacional ofendida, as suas regalias menosprezadas pelo inimigo gratuito. Em 1914, parte do Exército atravessou o Atlantico e deu inicio ás operações em territorio italiano. O resultado da grande expedição, ninguem ignora, sendo dispensavel que nos alonguemos a este respeito, bastando que nos louvemos nas glorias da F.E.B., dos patricios que se imolaram e dos que puderam regressar trazendo os louros da Vitoria do direito contra a barbaria. Nessa campanha, o Exército Brasileiro reafirmou as suas tradições heroicas. Do mesmo modo porque outrora, há mais de oitenta anos, atuara e se impuzera em defesa da liberdade e da dignidade dos povos contra a tirania que ameaçava a civilização sul-americana, ainda há pouco, decorrido apenas um lustro, conduziu-se de modo notavel, enaltecendo o Brasil e o fazendo ainda mais acatado e respeitado no consenso internacional. Fiel á forma tipica, doutrinaria de ação que nos legaram os vultos homericos de Caxias, Osorio, Sampaio e tantos outros; comandada, agora, por chefes modernos, dotados de constante espirito ofensivo, escreveu a F.E.B., em 1945, com letras de sangue, páginas inesquecíveis de heroismo e espirito de sacrificio, que lustram nossa historia; e Monte Castelo, foi, sem duvida, o ato culminante do empreendimento, do qual decorreu o enfraquecimento moral e material do inimigo, até a sua derrota final. A grande jornada, vivida intensamente pelo Regimento Sampaio, das 05,30 horas ás 17,30 horas do dia 21 de fevereiro de 1945, deveria figurar num monumento de gloria, fonte inesgotavel, esplendente de ensinamentos, de virtudes civico-morais, de abnegação e bravura. Poderia, então, a Nação Brasileira comemorar, ungida de profunda veneração e animada de justo orgulho patriótico, a ação magnifica de seus valorosos filhos que se foram bater em campos europeus. A F.E.B., pela sua alta honorabilidade, legou ao Brasil, com a conquista de Monte Castelo, beneficios de ordem moral consideraveis fortalecendo entre nós o conceito de liberdade e a sublime noção do dever militar".

As ultimas palavras do comandante Magessi Pereira, foram cobertas por uma demorada salva de palmas. A seguir, o academico Olegario Mariano fez uma significativa saudação ao Pavilhão Nacional, sendo muito aplaudido. Após, prosseguiu-se a recepção até cerca das 21 horas, tendo o comando e oficiais do Regimento Sampaio cumulado de gentilezas os seus convidados. Diante de uma Apoteose ás Bandeiras do Continente Sul-americano, os presentes, bem como os oficiais do Regimento e os que serviram na campanha internacional, cantaram a Canção do Regimento, que causou a todos a mais viva impressão dado o ardor patriotico com que foi entoada. Na parte da manhã, houve formatura, leitura do boletim alusivo á data pelo comandante Magessi Pereira, seguida do desfile da respectiva tropa. A seguir, na 4ª Cia., do comando do capitão Milton Araujo, foi inaugurada uma placa de bronze com os nomes de todos os oficiais e praças que tombaram e que se encontram inhumados no Cemiterio de Pistoia. Falou o proprio comandante desta sub-unidade, que proferiu expressiva oração. Além das autoridades citadas, também estiveram presentes á solenidade os generais Fluza de Castro, Zenobio da Costa, Souza Dantas, Odilio Denys, Djalma Poli Coelho, Lamartine Paes Leme, Osvaldo Cordeiro de Farias, Sabóia Bandeira de Melo, Jaime de Almeida, Segadas Viana, Souto de Oliveira. Também esteve presente o general Raimundo R. Barbosa, ministro do S. T. M.

DEIXOU O COMANDO DA 2ª R. M. O GENERAL BRILHANTE

Por motivo de sua recente nomeação para o cargo de comandante geral da Escola Militar de Resende, o general Manoel de Azambuja Brilhante deixou ante-ontem o comando da 2ª Região Militar e guarnição do Estado de São Paulo, o qual vinha exercendo interinamente durante a ausencia do comandante efetivo que se encontra em gozo de ferias regulamentares. O antigo comandante da 1ª Divisão Blindada do Exército, que já se encontra a caminho desta Capital a fim de assumir a sua nova comissão, transmitiu o cargo regional ao seu colega, general Honorato Pradel, que permanecerá na situação anterior até a apresentação do general Teixeira Lott. O general Brilhante que a cerca de dois anos se encontra na guarnição paulista, vai ser recebido festivamente nesta cidade pelos seus amigos, colegas e camaradas.

PROMOVIDO A GENERAL DE BRIGADA

O presidente da Republica assinou decreto na pasta da Guerra promovendo a general de brigada o coronel Samuel da Silva Pires, recentemente transferido para a Reserva do Exército. O promovido, que é um oficial brilhante prestou assinalados serviços nos tempos de paz e de guerra. No ultimo conflito mundial, tomou parte nas operações como sub-comandante do Regimento Sampaio. Serviu no Estado Maior do Exército, tendo exercido outras comissões militares de maior relevo. O general Samuel Pires vem recebendo cumprimentos de seus amigos, chefes, colegas e camaradas.

UNIFORME DO DIA

— A S.G.M.G. designou o 5º uniforme para o dia 28 do corrente.

CLUBE MILITAR

Terão inicio no proximo dia 3, as aulas dos cursos basico e especialização de decoração do lar, sob a orientação da prof. Hauardelina da Cruz Rangel.

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

Pelo general chefe do Departamento Geral de Administração foram arquivados os requerimentos de José Otaviano Pinto Soares, Tobias Rafael Fernandes, Isaac Saraiva Leão; indeferidos os de Aristal Calmont de Andrade, José Pires Corrêa; deferidos os de Mario Pereira dos Santos, Carlos de Almeida Assunção, Carlos dos Santos Jacinto, Antonio Pereira Leitão Machado, Francisco das Chagas Oliveira, Roberto Carvalho de Melo, Gabriel Dias Ferraz, Amaro Bento Pessôa, Pedro Sanizio, Anibal dos Santos Silva, Fernando Ryff Correia Lima, Arquimedes Ferret, José Neves Moreira Rodrigues, Sady Bollich, Angelo Francisco Napoleão de Araujo, Raimundo de Castro Moura, José Renovato da Silva, Hery de Lima e Silva, Mario Vecchi, Jofre Vieira Monteiro, Esmerino Rodrigues, Raimundo Rodrigues Cavalcante, Estacio Marques e Vicente Menezes Faro; nada há que deferir o de Irineu Tortori; e tornando sem efeito o de José Leliso Machado.

servico, o capitão Ernesto Barão de Araujo, do 4.º Regimento de Infantaria para o 17.º Batalhão de Caçadores.

Transferência de Quadros.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Suplementar Privativo e nomeio para servir no Depósito Central de Material Bélico, o capitão Diogenes Castilho de Matos Filho.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Privativo e nomeio para servir no C.P.O.R. de Belém, o capitão Ruy Vidal de Araujo.

— Transfiro, por necessidade do serviço, o capitão Vinitius de Campos Veras, do Quadro Suplementar Geral e adido a esta Diretoria para o Quadro Ordinário e classifico no 20.º Regimento de Infantaria.

— Transfiro, por necessidade do serviço, os 1.ºs tenentes Fernando Pereira Martins e Silio Vaz, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Geral, por terem sido mandados matricular no Curso de Topografia, a funcionar em 1950, na Escola Técnica do Exército.

Exoneração de funções.

— Em face de haver entrado em gozo de 180 dias de licença para tratamento de saúde, exonero das Central de Material Bélico, o capitão funções que exerce no Deposito pitão Caio Marcos Ovale Lemos.

ARMA DE CAVALARIA:

Transferência — por necessidade do serviço.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do 8.º Regimento de Cavalaria para o 3.º Batalhão de Carros de Combate, o 1.º tenente do Q.A.O. Melchiades de Souza Bulhões.

Declaração sôbre transferência.

— Declara-se que pertence ao 2.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado e não ao 2.º Regimento de Cavalaria Motorizada, o 1.º tenente Wilson Goulart Grossman, transferido pelo Boletim Interno n.º 42, de 17 do corrente, para o C.P.O.R. de São Paulo.

Declaração sôbre exoneração.

— Declara-se, para os devidos fins, que o oficial exonerado das funções de Ajudante de Ordens do Exmo. sr. general de Brigada Paulo de Figueiredo, é o capitão João Roberto Duncan da Silva Jorge e não como fêz público o Boletim Interno n.º 42, de 17-II-1950.

ARMA DE ARTILHARIA:

Transferência — por necessidade do serviço.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Geral, o capitão José Theophilo de Siqueira.

Transferência de Quadro — Exoneração.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir no Parque Central de Motomecanização, o capitão José Reis Martinez.

— Transfiro por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Privativo e nomeio para servir na Escola de Sargentos das Armas (comandante da Bateria e Instrutor), o capitão Felicio dos Santos Guida.

Exoneração de funções.

— Em face de terem sido matriculados na Escola de Estado Maior, exonero das funções que exerciam na Diretoria de Ensino do Exército, os capitães João Guedes Corrêa Gondim e Francisco de Matos Junior.

ARMA DE ENGENHARIA:

Retificação de transferência.

— Retifico, por necessidade do serviço, a transferência do capitão Eutêmio Ferreira Lima, publicada no Boletim desta Diretoria n.º 27, de 1-II-1950, como sendo, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Privativo e nomeio para servir no Depósito e Parque de Material de Transmissões.

— Retifico a transferência, por necessidade do serviço, do capitão Brasilio Marques dos Santos Sobrinho, publicada no Boletim Interno n.º 42, de 17-II-1950, do 3.º Batalhão Ferroviário.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Matricula de oficial.

— Em aditamento ao item I do Boletim Interno de 25-I-1950, seja matriculado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, no corrente ano, dependendo de inspeção de saúde, o capitão da Arma de Artilharia Aldonio Roth, do 6.º Regimento de Artilharia Montada 75. O oficial em apreço deverá ser desembaraçado com urgência de sua Unidade, a fim de se apresentar, naquela Escola.

ESCOLA DE MOTOMECANIZAÇAO

Matricula de oficiais.

— Conforme indicação do Exmo. sr. general comandante da 3.ª Região Militar, em rádio n.º 178-C, de 18 do corrente, sejam matriculados no Curso Tático da Escola de Motomecanização, dependendo do resultado da inspeção de saúde, os majores da Arma de Cavalaria Luiz Rodrigues Maia e Cid Pinueiro Barroso, do 12.º Regimento de Cavalaria e 4.º Regimento de Cavalaria, respectivamente.

ESCOLA DE TRANSMISSOES DO EXÉRCITO

Matricula de oficiais.

— Em aditamento ao item I do Boletim Interno de 16 do corrente, sejam matriculados compulsoriamente na Escola de Transmissões do Exército, no corrente ano, dependendo de inspeção de saúde, os capitão da Arma de Artilharia Raimundo Nonato dos Santos, do 5.º Regimento de Artilharia Montada 75 e 2.º tenente da Arma de Artilharia Luiz Guilherme de Noronha, do 10.º G.A. Cav. 75.

— Fica adido a esta Diretoria, de ordem do Exmo. sr. ministro, aguardando nova comissão, o capitão Vinitius de Campos Veras.

— Ficou adido a esta Diretoria, desde 1.º do corente, por ter sido desligado do Estado Maior das Fôrças Armadas e classificado no 20.º Regimento de Infantaria, o coronel da Arma de Infantaria, João Saraiva, que se encontra em trânsito desde aquela data.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por esta Diretoria.

Transferência — por necessidade do serviço.

— Transfiro, por necessidade do serviço, de Adjunto para Delegado da 7.ª Delegacia d eRecrutamento e desta para aquela função, tudo da 1.ª Circunscrição de Recrutamento, os 1.ºs tenentes do Q.A.O. Aldobrantino Chaves Segura e Luis Gonzaga de Miranda.

ARMA DE INFANTARIA:

Transferência — por necessidade do serviço.

— Transfiro, por necessidade do serviço, o capitão Ivan Pessoa Pires, do 2.º Regimento de Infantaria para o 8.º Regimento de Infantaria.

— Transfiro, por necessidade do

MINISTERIO DA MARINHA

CHAMADOS À ESCOLA DE MARINHA MERCANTE DO PARÁ — CRIADA A JUNTA DE SAÚDE DO H. C. M. — DESIGNAÇÃO DE COMISSÃO — QUADRO DE ACESSO — RECOMENDAÇÃO SOBRE REQUISIÇÕES DE PASSAGENS

Estão sendo convidados a comparecer á Escola de Marinha Mercante do Pará os seguintes maritimos: pilotos: Joaquim Antonio Miranda do Nascimento, Amadeu Dias Loureiro, Guilherme Colares Guimarães e Luciano Madeira Nunes; maquinistas: Humberto Vale Spisairitis, Grimario Gomes Ferreira, Clovis Nazaré Tavares, Benedito Sepeda; comissários: Gaudêncio Pereira dos Santos, Olimpio Vilarinho da Silva, Wilson Soeiro da Silva, Manoel Norberto Cabral, Teodoro da Silva Dias, Américo da Silva Braga e Heiraldo José da Silva Alcarde; condutores-maquinistas: Adauto Rodrigues do Nascimento e Manoel Miguel dos Santos.

CRIADA A JUNTA DE SAÚDE DO H. C. M.

O ministro, em ato de ontem, comunicou ao diretor geral de saúde naval, que resolveu acrescentar no item 3 do aviso n.º 1720, do corrente ano, a seguinte alinea: "c) — o pessoal lotado nos estabelecimentos localizados na sede, onde não sirvam pelo menos dois médicos para fins de engajamento e reengajamento no Corpo do Pessoal Subalterno da Armada".

MATRICULA DA ESCOLA DE GUERRA NAVAL

Foi matriculado no curso preliminar por correspondência da Escola de Guerra Naval, o capitão de fragata Luiz Ininá de Miranda.

DESIGNAÇÃO DE COMISSÃO

Foram designados os oficiais abaixo mencionados para, em comissão, emitirem parecer sôbre um trabalho elaborado pelo capitão de corveta intendente Francisco Ferreira Neto: capitão de fragata Antonio Mauro de Carvalho Silva, capitães de corveta Adalbreto Bernard Robbe e Lourival France Perez.

INSPEÇÃO DE SAÚDE

Em inspeção de saúde a que se submeteram, foram julgados aptos, para promoção, os segundos tenentes Justino Gonçalves, William Maia Paltzgraff, Niame Duarte Ferreira, Arnaldo Jorge Rosas, Durval Pereira Buarque, Jerônimo José de Araujo e Walfredo Caldas.

QUADRO DE ACESSO

De acôrdo com o despacho do ministro exarado na consulta do Conselho do Almirantado, o quadro de acesso para os oficiais do Corpo da Armada com indicativo "M", a vigorar no primeiro semestre, do corrente ano, ficou assim constituido: a) para promoção ao posto de capitão de mar e guerra os capitães de fragata Alvaro Raynsford e João da Costa Marques.

DISTINTIVO DE COMPORTAMENTO

De acôrdo com o aviso n.º 2051, o diretor do Pessoal, almirante João Duarte, concedeu as praças abaixo o Distintivo de Comportamento: José de Araujo, Jackson Tourinho Tavares e Ovidio Gomes.

DESPACHO COM O CHEFE DO GOVÊRNO

O almirante Silvio de Noronha, titular da pasta, comparecerá na próxima terça-feira ao Palácio do Catete a fim de despachar com o presidente da República.

RECOMENDAÇÃO SÔBRE REQUISIÇÃO DE TRANSPORTE NA E. F. C. B.

O almirante João Duarte, diretor geral do Pessoal, recomenda que seja observado pelas repartições desse Ministério, em relação á requisição de transporte na Estrada de Ferro Central do Brasil, o disposto nos arts. 1.º e 3.º do decreto n.º 20054, de 29-5-1931, transcritos a seguir: "Art. 1.º — Só terão direito a requisitar transporte por conta do Govêrno Federal nas estradas de ferro de propriedade da União e por ela administradas, os ministros de Estado ou as autoridades por elas previamente indicadas aos diretores das mesmas estradas; 3.º — só serão atendidas requisições de passagem que contenham o nome e a indicação do cargo exercido pela pessoa para quem fôr feita a requisição, bem como a declaração expressa de que é em objeto de serviço público".

A POSSE DO NOVO COMANDANTE DA FLOTILHA DE SUBMARINOS

Deverá tomar posse em dia a ser oportunamente, designado, no cargo de comandante da Flotilha de Submarinos o capitão de mar e guerra Nereu Chalréo Corrêa.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, deixaram Recife com destino ao Rio d Janeiro os contra-torpedeiros "Amazonas" e "Araguaia".

MOVEIS E DECORAÇÕES

uma combinação ideal!

V. S. pode obtê-la facilmente e sem grande dispêndio na

Casa Anglo-Brasileira

SUCESSORA DE MAPPIN

360 — PRAIA DE BOTAFOGO — 364

NÃO SEJA LOUCO!...

COMPRE MUITO... GASTANDO POUCO...

Festa Permanente Para o Povo Carioca

NA NOVA LOJA DE

O ESPIRITO DE PORCO

Não seja louco! Compre muito... gastando pouco no "Espirito de Porco" — Jogos com 5 latas Cr$ 75,00 — Av. Mem de Sá, 215 C

BACIAS FORTES

CAFETEIRAS BRASILEIRAS — Nº 0 Cr$ 16,50 — 1 Cr$ 19,50 — 2 Cr$ 22,50

MAQUINAS PARA CARNE — Cr$ 57,00

MARMITAS DE PENSÃO

FORMAS AMERICANAS — De 90 cm Cr$ 19,60 — De 27 cm Cr$ 25,50

DEPOSITOS DE LIXO PINTADOS

CALDEIRÕES BOJUDOS

MARMITAS RETANGULARES ALUMINIO POLIDO — Cr$ 8,50

COFRE DE MATÉRIA PLASTICA — Cr$ 13,50

ESPREMEDOR DE BATATAS FERRO ESTANHADO — Cr$ 21,50

CHALEIRAS POLIDAS FORTES — Cr$ 19,90

Cabo de Facão 3,50 — Conjunto de 10 — 3,00 — Cr$ 1,40

FACQUEIROS PARA COSINHA AÇO INOX AMERICANO — Cr$ 79,80

CALDEIRÕES ALEMÃES FORTES

DEPOSITOS PARA LEITE

BALDES DE FERRO GALVANIZADO

Tudo quanto você precisa ter em sua casa — Preços mais loucos que nunca — Três pavimentos à sua disposição

FAQUEIROS
APARELHOS PARA JANTAR
MATERIAL ELÉTRICO
BRINQUEDOS
BIBELÔS
ARTIGOS DE MATÉRIA PLÁSTICA
BATERIAS
LOUÇAS
TALHERES
VIDROS
CRISTAIS
PORCELANAS
FERRAGENS
APARELHOS PARA CHÁ E CAFÉ

Alumínios das marcas: Chaleira, Brasileira, Rio Branco, Brilhante, Rochedo, Jaraguá, Fulgor, Couraça, Cafeteira, Colombo, Portugal e Brazão

Loja n. 1 — Avenida Mem de Sá, 215-C — (Praça da Cruz Vermelha) 32-0343
Loja n. 2 — Rua do Riachuelo, 425 — (Esquina Frei Caneca) 32-5210

MINISTERIO DA AERONAUTICA

ADOTADO O UNIFORME DE VERÃO — ENALTECIDA A ATUAÇÃO DE UM BRIGADEIRO NO SUPERIOR TRIBUNAL — INSUBSISTENTE A PORTARIA REGULANDO A ADMISSÃO AOS CURSOS DE PREPARAÇÃO DE TÉCNICOS — COMPARECIMENTO DE CANDIDATOS AO CURSO PREPARATÓRIO

O tenente brigadeiro Armando Trompowsky, titular da pasta da Aeronáutica, atendendo ás sugestões formuladas pelo ten. brig. Eduardo Gomes, diretor geral de Rotas Aéreas, resolveu mandar adotar, para o pessoal militar que lida com o público, no recinto das Diretorias Gerais, Serviços, Repartições e Estabelecimentos, o seguinte uniforme de verão: a) Para os oficiais suboficiais e sargentos: as peças do 6.º uniforme A, de serviço interno, com camisa de tricolina cáqui, com meias mangas, tipo regulamentar e sem gravata (figuras 10-A e 26 do Anexo ao Plano); b) Para cabos, soldados e taifeiros: as peças do 6.º uniforme, usada a camiseta de tricoline cáqui com meias mangas, tipo regulamentar, em lugar de blusão com cinto. Essas peças sòmente poderão ser usadas pelo pessoal referido durante o verão, mediante ordem expressa dos diretores gerais a que os Serviços, Repartições e Estabelecimentos estiverem subordinados.

A ATUAÇAO DO BRIG. APPEL NETO NO S. T. M.

Ao ser iniciada a sessão do Superior Tribunal Militar o ministro convocado major brigadeiro Appel Neto, pedindo a palavra, pela ordem, declarou que, tendo terminado a licença especial em que se encontrava o ministro brigadeiro Heitor Varady, e já tendo o mesmo se apresentado ao Tribunal, o que implicava no seu afastamento, desejava agradecer as gentilezas recebidas dos ministros, durante os oito meses em que teve a honra de substituir os ministros major brigadeiro Amilcar V. Pederneiras e brigadeiro Heitor Varady, e se despedir do Tribunal, declarando que o fazia com saudades, do tempo em que no Tribunal conviveu, afirmando que ia transmitir aos seus companheiros da F.A.B. a boa impressão que colheu do Superior Tribunal Militar, onde os seus ministros fazem da prática da justiça um verdadeiro sacerdócio.

A seguir, usaram da palavra os ministros Vaz de Mello, Bocayuva Cunha, Cardoso de Castro, brig. Amilcar V. Pederneiras, e, em nome dos ministros militares, o almte. Alvaro de Vasconcellos, todos para lamentar o afastamento do maj. brig. Appel Neto, que tão brilhantemente havia representado a Aeronáutica, substituindo os ministros maj brig. Amilcar V. Pederneiras e brig. Heitor Varady, tendo se tornado colaborador eficiente e estudioso dos assuntos da Justiça Militar, revelando sua elevada cultura e competência, tornando-se legitimo candidato á primeira vaga a se verificar na representação da Aeronáutica no Superior Tribunal Militar.

Por proposta do ministro presidente, após se solidarizar com as palavras dos colegas, foi aprovado um voto de louvor ao maj. brig. Appel Neto, pela excelente colaboração prestada ao Tribunal, assim como, foi aprovada a remessa da cópia da ata dos trabalhos ao ministro da Aeronáutica, a fim de serem transcritos nos assentamentos do maj. brig. Appel Neto, o ocorrido na sessão.

MODIFICADAS AS INSTRUÇÕES PARA O CURSO DE PREPARAÇÃO DE TÉCNICOS

Tendo em vista o estabelecido no decreto n.º 27695, de 5-1-1950, resolveu o ministro da Aeronáutica declarar insubsistente, na parte relativa á admissão aos Cursos de Preparação e Técnicos para a formação de engenheiros de aeronáutica e de comércio aéreo, a Portaria n.º 5, de 5-1-1950. A Diretoria de Ensino da Aeronáutica encaminhará á Comissão de Organização do Centro Técnico de Aeronáutica os requerimentos de inscrição e os documentos, já recebidos ou que receber, feitos na forma das instruções da Portaria n.º 5 citada, por candidatos aos cursos de que trata êste artigo. Declarou ainda o ten. brig. Trompowsky que continuam em vigor as instruções aprovadas pela citada Portaria, para admissão, em 1950, na Escola Técnica do Exército, exclusivamente na parte relativa á matricula de candidatos do Ministério da Aeronáutica aos Cursos de Preparação e Técnico para formação de Engenheiros de Comunicações.

BRIGADEIRO LICENCIADO

Obteve três meses de licença especial, por contar mais de 30 anos de efetivo serviço, o brig. Henrique Raimundo Dyott Fontenelle.

SITUAÇAO DOS INCORPORADOS INCAPAZES

Solucionando uma consulta formulada pelo brig. Américo Leal, diretor do Pessoal sôbre que legislação deve ser aplicada ao convocado que, após sua incorporação em uma das Unidades da F.A.B., venha a ser julgado incapaz definitivamente para o serviço militar, por acidente em serviço ou por uma das moléstias especificadas no art. 1.º do decreto-lei n.º 8053, de 8-10-1945, esclareceu o ministro Armando Trompowsky que, em qualquer dêstes casos, deverá ser aplicado o disposto no decreto-lei n.º 7270, art. 4.º, letra B, n.º 1, de 25-1-1945.

NOVO INSTRUTOR DA ECEMAR

Por despacho do gen. Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra passou á disposição do Ministério da Aeronáutica para exercer as funções de instrutor na Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, o ten. cel. da arma de cavalaria Paulo Eneas Ferreira da Silva.

CHAMADOS A INSPEÇAO DE SAUDE

Deverão comparecer às 13 horas do dia 28 do corrente, na Divisão de Seleção e Controle da Aeronáutica á Avenida Presidente Wilson 210 7.º andar, a fim de se submeterem a exame de saúde, os seguintes candidatos: 2.º ANO — Albano Jorge de Lima, Ugo Sá Nogueira Batista, Antonio Arthur Braga, Araken Baptista, Djalma Almeida Ganzo, Elder Sander de Figueiredo, Jayme Lourenço Martins, José Emilio Neves, Laerson Bezerra de Castro, Milton Deiró Mendes da Silva, Nelsy Magioli, Nilson Marques Vicente e Ulysses Pinto Corrêa Neto e 3.º ANO — Abiel Dorizans, Hartman Rude Goen, Jorge Pericles Alessio Olivetto, Kenio Alcyr Ribeiro Beraldo, Lauro Migon, Piratininga Fernandes Ferreira, Ruy Messias Mendonça, Sila Amaro Baptista da Silva Campos e Waldemar Juarez Zamith de Oliveira.

ENGAJAMENTOS DE SARGENTOS

O diretor geral do Pessoal concedeu engajamentos por três anos, aos primeiros sargentos: Paulo Ferrarini, Dorival Teixeira de Melo, Fernando Magalhães Grangeon, Kurt Linio Lipp, Maene Rodrigues de Souza, Gerson Barreto de Oliveira, Sebastião Nivardo de Alvarenga Ortiz, Rui Barreto Lelis, Moacyr da Silva Soares Doria e Admar Paes da Silva; segundos sargentos: Waldir Mattins de Andrade, Enedino Rodrigues, Raimundo Araujo Farias, Eustarbio Lopes de Lima Barros, Orlando Gonçalves Paisção, José Firmo de Santana, Idalino Belo Ferreira, José de Melo Monteiro, Laudelino da Silva e Domingos Gonçalves da Costa; terceiros sargentos Wilfrido Silva Santos, Arnô Frederico Becker, Renê Koseritz Brasil, Miguel Cantalicio Alves e Nordon Mendes.

AVIAÇÃO CULTURAL

A "K.L.M." Cia. Real Holandesa de Aviação, tem numa missão cultural e obedecendo a entendimentos de intercâmbio, transportado várias orquestras inglesas para Amsterdam e vice versa, holandeses para Londres, destacando-se entre elas as tão conhecidas "The Halle Orchestra" de Manchester, e a "Residentie Orchestra" de Haya.

Administração dos Estádios Municipais

DIREÇÃO COMERCIAL

Tendo chegado ao conhecimento da Direção Comercial da "ADEM" que vem sendo angariada nesta Capital, publicidade para albuns, revistas e programas focalizando o Estádio Municipal e o Campeonato Mundial de Football, tornamos público que não há qualquer agente ou empresa oficiàlmente autorizado para êste fim, não assumindo assim a Administração dos Estádios Municipais qualquer responsabilidade sôbre a divulgação dessa propaganda.

Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1950.

Foragido o caixa da Panair

DANIEL PIMENTA TOMOU DESTINO IGNORADO — A POLICIA EM SEU ENCALÇO — NELSON CARDOSO FOI DEPOR EM S. PAULO

O vultoso desfalque verificado nos cofres da Panair do Brasil S. A., em que figuram como principais responsáveis o caixa geral Nelson Cardoso e Daniel Pimenta, durante muito tempo ocupou lugar de destaque no noticiário policial.

Dos diversos depoimentos prestados no inquérito instaurado a respeito, sob a presidência do Delegado Gabino Besouro Cintra, então titular da D.R.F., demos amplo noticiário informando os nossos leitores, dos mínimos detalhes da ação policial, não obstante o caráter sigiloso que foi dado aos depoimentos.

Após ouvidos todos os funcionários da Panair que, por uma ou outra circunstância, estavam direta ou indiretamente envolvidos no escandaloso fato, o presidente do inquérito, juntamente com os advogados da empêsa e dos acusados, fizeram acurado exame nas declarações prestadas, ficando deliberado que o encarregado da agência de passagem Décio de Noronha e o auxiliar de caixa, Norberto Mancio seriam acareados com Daniel Pimenta e Nelson Cardoso, isto em razão de suas declarações que, pelo conteúdo, representavam tremendo libelo, contra os mesmos.

Êstes dois altos funcionários da Panair, por sua vez, procuravam por todos os meios eximir-se de culpas, tendo até Nelson Cardoso, de uma feita, na desesperada tentativa de defender-se, feito graves acusações à administração da Panair, com o intuito de lançar o descrédito no seio dos inúmeros acionistas da emprêsa.

DESAPARECEU DANIEL PIMENTA

Uma vez determinada a necessária acareação, as autoridades encarregadas do inquérito policial, intimaram as partes a comparecer à delegacia. Daniel Pimenta, no entanto, não foi encontrado no endereço que dera à polícia, ficando apurado ter tomado rumo desconhecido.

VALE POR UMA PLENA CONFISSÃO

O curioso, nesta fuga de Pimenta, é o fato de que, até agora, êle procurava protestar inocência, ou atirar sôbre outros companheiros, a culpa maior que, em verdade, a êle cabe, em grande parcela.

O desaparecimento de Daniel Pimenta, que procura inutilmente fugir a uma acareação com os companheiros que acusou, vale por uma plena confissão, o que, até agora, aquele alto funcionário da Panair não havia feito.

TAMBEM EM SAO PAULO

Como aliás, já é do conhecimento público, em fins do mês passado, o caixa geral da Panair, Nelson de Almeida Cardoso, foi a São Paulo devidamente escoltado por policiais daquele Estado que aqui o vieram buscar, par depor em um inquérito instaurado na polícia paulista, em que Nelson aparece como principal acusado, em negócios excusos que ali realizava de cumplicidade com o caixa geral da Panair, naquele Estado, sr. Rovigati e mais três funcionários da emprêsa, nesta capital.

Boa viagem!

PELA FROTA DA BOA VIZINHANÇA

"BRAZIL"

"ARGENTINA"

"URUGUAY"

Todos os principais portos do Atlântico e do Pacífico

MOORE-McCORMACK Lines

Rio: Praça Mauá 7-7.° - Tel. 43-0610
Santos - S. Paulo - Bahia - Recife
Belém - S. Luiz

Afilitiva a situação dos produtores de banana

S. PAULO, 26 (Asapress) — A suspensão da exportação de banana está tornando cada vez mais aflitiva a situação dos produtores dessa fruta no litoral paulista. Mais de 30 mil cachos de banana foram perdidos nos dois últimos meses na zona do litoral.

Prova de habilitação para amanuense no H.S.E.

A direção do Hospital dos Servidores do Estado avisa aos interessados, por nosso intermédio, de que a prova de habilitação para preenchimento de vagas na série funcional de Amanuense, referencia inicial, será realizada no próximo mês de março, em dia, hora e local a serem designados oportunamente, mediante edital.

ENTRADA E SAIDA DE VAPORES

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário 2/26
Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46
Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22, Tel. 23-3761
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1521
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE

"ASC. COELHO"
Sairá a 1 de março, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA — TUTÓIA — S. LUIZ e BELÉM

"DUQUE DE CAXIAS"
(PASSAG./CARGA)
Sairá a 2 de março, ás 10 hs., para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL.

"RAUL SOARES"
Sairá a 4 de março, ás 9 horas, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — S. LUIZ e BELÉM

"RIO AMAZONAS"
(CARGA
Sairá a 7 de março, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA — TUTOIA — S. LUIZ e BELÉM

PARA O SUL

"RIO OIAPOQUE"
Sairá a 5 de março, para:
SANTOS — PARANAGUA' — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

PARA A EUROPA

"LOIDE BOLIVIA"
Sairá a 28 do corrente, para:
SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANTUERPIA — HULL — ROTERDAM e HAMBURGO

"LOIDE EQUADOR"
Sairá a 13 de março, para:
VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANVERS — ROTERDAM — HAMBURGO

PARA A AMERICA

"LOIDE PARAGUAY"
Sairá a 26 do corrente, para:
VITÓRIA — TRINIDAD e NOVA ORLEANS

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, á Avenida Rio Branco n.°s 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 A 331
TELS.: 43-3424 E 23-1900

PASSAGEIROS

"ITAPE"
Sai sabado, 4 de março, ás 10 horas, para:
BAHIA — MACEIÓ — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — SÃO LUIZ — BELEM

"ITAPURA"
(CARGUEIRO)
Sai dia 28 do corrente, ás 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' e RECIFE

"ITAPOAN"
(CARGUEIRO)
Sai dia 28 do corrente, para:
ILHÉUS — BAHIA e ARACAJU'

"ITABERÁ"
Sai terça-feira, 28 do corrente, ás horas, para:
VITÓRIA — BAHIA — MACEIÓ — RECIFE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até á véspera da saída de seus paquetes, até ás 18 horas, pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas

Aceita-se carga para transporte, de domicilio á domicilio, em tratego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina
Aceitam-se, igualmente, em trátego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvecia — Mata e Argolo
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getulio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teofilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Aracuai.

Informações com MARIO CATÃO
Rua Visconde de Inhauma, 38 — 1.° Telefones 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Porto.

SEÇÃO DE FRETES TELEFONES
RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38 - 1.° AND. 23-3268 23-1291

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 DO Cáis do Porto, Tels. 43-6072 — 43-3374 e 43-5446
ARMAZEM 13 do Cáis do Porto. Tel 23-1900

IMOVEIS

BOLETIM DO SINDICATO DOS CORRETORES

(Suplemento imobiliário, 26 de fevereiro de 1950)

VENDA

BOTAFOGO

Residência — Vende-se na rua Cesário Alvim magnifica residência constando de 3 salas, 6 quartos e dependências. Manoel de Sousa Santos.

Vendo na praia de Botafogo pequenos apartamentos com quarto, sala, banheiro e kitchnete. José Bauer.

PILHAS ELETRICAS, NÃO!

MACEIO, 25 (Asapress) — O Jornal de Alagoas noticia uma ordem do delegado de Coruripe, que mandou apreender todas as pilhas elétricas dos que transitavam na cidade que está às escuras por falta de iluminação elétrica. O delegado baseou-se em portarias públicas durante a guerra e afirmou que as pilhas eram privativas das Fôrças Armadas.

Presos mais dois ladrões de uma quadrilha

S. PAULO, 25 (Asapress) — A polícia deteve mais dois ladrões de uma quadrilha que agia em São Paulo e cujo chefe era um tal Roberto Pereira Pinto, que está foragido. Nos interrogatórios de Edmundo Rubinate e Flagino Giordano, os ladrões em questão, a polícia conseguiu ontem reaver 40 mil cruzeiros em fios de rayon que haviam sido roubados de uma firma textil à rua Tuiuti. Os roubos efetuados pela quadrilha sobem a milhares de cruzeiros.

Apartamento casal (70% financiados). Vendemos em magnifico edificio de três pavimentos, ótimo apartamento já construido com quarto, sala, varanda, banheiro, cozinha (ambos completos) área com tanque. Preço 150.000,00 sendo 45.000,00 na promessa de venda com posse e o restante em prestações mensais de 1.065,00. Alugado sem contrato. Informações com Lowndes & Sons Ltda.

Avenida e loja vende-se á rua Alvaro Ramos, 16,76 x 203,00 preço de ocasião. Sylveria Pereira de Castro.

Vendo terreno á rua Barão de Macaubas, 12 x 28. Arnaldo R. Wright.

CAMPO GRANDE

Vendo nas proximidades desta estação, com frente para a linha férrea eletrificada e de rodagem, ótima área medindo 58.000 m2 aproximados, juntamente com algumas benfeitorias, inclusive 2 casas, sendo uma nova, tipo colonial e outra pequena tipo bangalô. Magnifico terreno para construção de fábricas, casas residenciais, estação de rádio etc. Preço para negócio urgente. 950.000,00. Detalhes com Alvaro Barros.

CATUMBI

Vendo á rua Eliseu Visconti para pronta entrega, prédio com 3 quartos e sala; terreno de 8 x 35. Preço 170.000,00. Tratar com Oswaldo Santos Parente.

CENTRO

Vendo no Edificio Darke, grupo desocupado, com 3 salas e sanitário; financia-se a longo prazo. Tratar com Oswaldo Santos Parente.

Vendo desocupado, prédio de 3 pavimentos, com área útil de 531,50 m2, elevador e sanitário em todos os pavimentos. 1.250.000,00, com 500.000,00 financiados. Plantas e informações com Oswaldo Santos Parente.

Atenção! está em venda o prédio á rua Marquês de Sapucaí, próximo á Av. Presidente Vargas, metragem 7,00 x 31,00. Sylveria Pereira de Castro.

Vendemos no Edificio Civitas, á rua do México loja com habite-se, medindo 6,60 x 20,00. Facilidade de pagamento. Antonio Saad e Decio Lefevre.

Edf. Farroupilha — apartamentos com habite-se, vendo para ocupação imediata, com saleta, sala, quarto, banheiro, cozinha, varanda, tôdas as peças amplas, á rua Taylor, 39. Pequeno sinal e financiamento do IAPI e o restante em 5 anos. Murilo Alencar.

Pronta entrega, pequeno sinal, Edf. Farroupilha, rua Taylor, 39, vendemos apartamentos com saleta, sala, quarto, banheiro e kitchnete. Financiamento pelo IAPI. Antonio Saad e Decio Lefevre.

Prédio com 3 pavimentos vende-se á rua São Francisco da Prainha (Praça Mauá) em terreno próprio 6,00 x 18,00. Sylveria Pereira de Castro.

Vendo na rua Santo Cristo terreno com 21,48 de frente com 96 metros de extensão; posso também vender com o dobro da largura. José Bauer.

Vendo a Av. Presidente Wilson (lado da sombra) em majestoso edificio, todo o 5.° andar, disponsdo de 21 salas para escritório, instalações sanitárias etc. para pronta entrega. Preço único 2.550.000,00. Alvaro Barros.

COPACABANA

Vendo 2 prédios á rua Barata Ribeiro em terreno de 12 x 27 com frente para duas ruas. Preço Cr$ 1.100.000,00. Sebastião Lyra Pedrosa.

Terreno — Vendo na rua Innangá, 35, prédio velho em terreno de 8,00 x 40. Indicado para incorporação. Facilito o pagamento. Manoel de Souza Santos.

ESTRADA AUTOMOVEL CLUBE

(São João de Meriti) vendo alguns ótimos lotes, com bastante agua e luz elétrica. Pequena entrada e o restante a prazo sem juros. Francisco Hala.

ESTRADA BRAZ DE PINA

Terreno — Transpasso um lote comercial nesta estrada junto a Praça do Carmo, empate de 30.000,00 e o saldo em prestações de 975,00 por mês. Chaim Linden.

ESTRADA RIO PETRÓPOLIS

Vendo 10 lotes de 10 x 50 cada um em conjunto com 50 metros de frente para esta estrada, Km 8. Facilito parte. Francisco Hala.

Vendo no Km 200 estrada Rio-Petrópolis, ótimo terreno de esquina 20 x 100, e outro de 20 x 200, próprio para sitio por preço de ocasião. Francisco Hala.

Em Petrópolis — esquina da estrada Rio-Petrópolis com independência a poucos passos do Hotel Quitandinha vende-se 60 metros de frente. Francisco Hala.

FLAMENGO

Vendo no Edf. Barão da Laguna apartamentos com saleta, 2 amplas salas, 4 espaçosos dormitórios, 2 banheiros em cor, 2 quartos para empregadas. Vista deslumbrante, grande financiamento. José Bauer.

Vendo ótimo apartamento na rua Silveira Martins com 2 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha, dependências de empregado, preço de ocasião, 265.000,00 com facilidade, contrato a terminar em agôsto.

GAVEA

Vendo apartamento com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, quarto para empregados e garage espaçosa. 330.000,00 sem financiamento. Visitas com cartão. Rufino C. Fernandes.

Na rua Sacopan, vendo casa, 1.ª ocupação em local elevado, com 2 pavimentos, tendo diversas dependências inclusive garage. 480.000,00. Visitas com Rufino C. Fernandes.

ILHA D OGOVERNADOR

Por 80.000,00 vendo magnifico terreno á rua Moravia, esquina da Travessa 33, medindo 20 x 19,50. Pronto para receber construção. Manoel de Sousa Santos.

JACAREZINHO

Vendo á rua Baronesa do Eng. Novo, ótima área com 2.640 m2, própria para construção de casas residenciais, apartamentos, vilas etc. Bonde e ônibus á porta. Preço para negócio urgente. 450.000,00. A. Barros.

LAGOA

Ampla e confortável residência. Vendemos para pronta entrega á Av. Epitácio Pessoa, edificada em centro de magnifico terreno de esquina de construção moderna possuindo: amplo jardim, grande varanda, espaçoso hall, 3 ótimas salas, escritório, 4 grandes quartos, terraço, cozinha, dependências empregada, garage etc. 1.200.000,00 com parte financiada. Lowndes & Sons, Ltda.

LARANJEIRAS

Prédio residencial de luxo. Vendemos á rua Marquês de Pinedo construido em centro de terreno com magnificas acomodações, ótima construção e primoroso acabamento. 2.000.000,00. Maiores informações e detalhes com Lowndes & Sons, Ltda.

LEBLON

Terreno — Vende-se na rua Apucarana, junto e antes do prédio 150 magnifico terreno de 15,40 x 31,70, pronto para receber construção. Manoel de Sousa Santos.

Vendo na rua Dias Ferreira, zona de seis pavimentos, lado da sombra, 3 lotes contiguos, sendo um de esquina, vendo também parceladamente. José Bauer

MARACANÃ

Vendo na Av. Maracanã casa com sala de jantar de visitas, escritório, copa, cozinha, 2 quartos de empregadas, banheiro e garage no térreo, e no 2.° pavimento tem 5 quartos, 1 sala, 2 banheiros. Terreno 14 x 20. Arnaldo R. Wright.

PARQUE FLUMINENSE EM SÃO BENTO

Terrenos — Vendo a partir de 10.000 00 prestação de 118,90 por mês, lotes com água, luz, ruas abertas, demarcadas, posse imediata para residência, comércio, indústria, com frente para a estrada Rio Petrópolis no Km 9. Chaim Linden.

RIACHUELO

Vendo á rua Valentim Fonseca, ótima área já com base de construção medindo 3.200 m2. Ótimo terreno para construção de fábrica, casa de apartamentos etc. Preço de oportunidade 600.000,00. Detalhes com Alvaro Barros.

SANTA TERESA

Próximo ao largo do Guimarães — Vendo encantadora residência, construida em centro de grande terreno, completamente plano e ajardinado, constando de 2 pavimentos, com 3 salões, 5 quartos, 2 banheiros principais e garage. Oswaldo Santos Parente.

TIJUCA

Vende-se á rua Colina prédio em terreno próprio 10 x 40. Sylveria Perêira de Castro.

VARIANTE RIO-PETRÓPOLIS

Terrenos em Duque de Caxias — Vendo de todos os preços lotes comerciais, residenciais, industriais a partir de 18.000,00 em prestações mensais de 193,00 posse imediata pode construir livre. Chaim Linden.

VILA ISABEL

Vendo ótimo prédio á rua São Francisco Xavier com loja e apartamento, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha etc. Preço de ocasião. 350.000,00. Sebastião Lyra Pedrosa.

• • •

ANUNCIARAM NESTE NUMERO DO SUPLEMENTO

ALVARO BARROS
Av. Rio Branco, 120 — 11.° s/ 1.107, das 11 ás 12 ou das 17 ás 18 horas ou pelo telefone: 28-6094

ANTONIO SAAD
Av Erasmo Braga, 277 — 9.° — 22-6670 e 42-0470.

ARNALDO R. WRIGHT
Av. Rio Branco, 137 1.° s/ 115 — 22-5670.

CHAIM LINDEN
Av. Pres. Vargas, 592 - s/511 — Tel. 23-4121

DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277 — 9.° — 22 9641 e 22-6673.

JOSÉ BAUER
Av. Pres Wilson, 198 - s/ 803 — 22 9495.

LOWNDES & SONS, LTD.
Av Pres Vargas, 290 — s/ 201 43-6922 — 43-6776.

MANOEL DE SOUZA SANTOS
Rua Miguel Couto, 51 - 1.° — Tel.: 43-6816 e 43-8815.

OSWALDO SANTOS PARENTE
Rua Miguel Couto, 51 — 1.° — 43-5013

RUFINO C. FERNANDES
Av Rio Branco, 173 - 8.° - s/ 807 — 42 1280.

SEBASTIÃO LYRA PEDROSA
Av Rio Branco, 177 - s/ 322 — 23-2416.

SYLVERIA PEREIRA DE CASTRO
Rua Sant'Ana, 77 - s/606 — Edf. 11 de Junho. Tel. 22-0971.

AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

O competente Serviço do Sindicato dos Corretores de Imóveis encarrega-se de procedê-las, oferecendo laudos rigorosamente técnicos, os quais se revestem, por êsse motivo, da maior autoridade. Executam-nas provectos engenheiros, renomados na profissão e na especialidade.

AVENIDA RIO BRANCO, 128 — 16.° ANDAR
TELEFONE 42-2094

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

511.ª EXTRAÇÃO — PREMIO MAIOR: Cr$ 2.000.000,00 — PLANO O

Lista da extração de SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO DE 1950

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.° ao 6.° prêmios.

Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$	Premios Cr$
0 … 1 … 2 [illegible]	2224 10.000,00 … 3 … 4 [illegible]	5 … 5855 10.000,00 … 5955 … 6 [illegible]	6718 80.000,00 RIO … 6531 … 6837 … 7 … 7496 10.000,00 … 8 [illegible]	9 … 10 … 10440 Aproximação 50.000,00 … 10441 2.000.000,00 de Cruzeiros RIO … 10442 Aproximação 50.000,00 [illegible]	10672 400.000,00 S. PAULO … 10738 … 11 … 12 [illegible]	13 … 13182 … 14 … 14158 … 14165 [illegible]	14866 … 15 … 15472 … 15514 … 15938 … 16 … 16470 [illegible]	16722 200.000,00 BAIA … 17 … 17713 … 18 … 18440 60.000,00 Porto Alegre [illegible]	18982 … 19 … 19028 … 20 [illegible]	20881 … 21 … 22 [illegible]	22751 … 23 … 24 [illegible]	25 … 26 … 26229 … 26415 … 26845 [illegible]	27 … 27386 100.000,00 S. PAULO … 27738 … 27923 … 28 … 29 [illegible]

Prêmios maiores: 10441 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO; 10672 — 400.000,00 — S. PAULO; 16722 — 200.000,00 — BAIA; 27386 — 100.000,00 — S. PAULO; 6718 — 80.000,00 — RIO; 18440 — 60.000,00 — Porto Alegre

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 1 TEM CR$ 400,00

5.113 PRÊMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇAO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.113 PRÊMIOS

CARINHO, LUPINA E SALADITO, AS NOSSAS CHAVES PARA O "BETTING" DUPLO DESTA TARDE NA GAVEA

Resultados técnicos da reunião de ontem

Roseira (A. Portilho), El Alamein (J. Martins), Janda (A. Brito), Rio Verde (L. Mezzaros), Cigana (S. Ferreira), Ibérico (O. Ulloa), Habanera (A. Rosa) e Fleur Blanche (S. Ferreira) foram os ganhadores dos páreos da sabatina no Hipódromo Brasileiro

1.º PAREO

1.300 mts. — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1.º—Roseira, A. Portilho, 53.
2.º—Vêspa, A. Ribas, 56.
3.º—Rama, P. Coelho, 56.
4.º—Cracóvia, O. Serra, 56.
5.º—Aléa, L. Mezaros, 56.
6.º—Opala, S. Fererira, 56.
7.º—Jaboticaba, J. Tinoco, 53.
Não correu: Alcalina.
Tempo — 93" 4|5.
Diferenças — pescoço e meia cabeça.
Ponta — Cr$ 16,00.
Dupla (44) — Cr$ 76,00.
Placés — Cr$ 13,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 536.390,00.
Proprietário — Oswaldo Aranha.
Tratador — Levy Ferreira.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Rama	4.449	56,50
2 Alcalina	N|C	
3 Aléa	1.584	159,
4 Opala	1.339	188,
5 Jaboticaba	4.670	54,
6 Cracóvia	3.790	66,
7 Vêspa, Roseira	15.600	16,
Total	31.432	

DUPLAS

12	478	345,
13	1.441	114,
14	4.737	35,
22	129	1.278,
23	1.023	161,
24	2.216	74,
33	456	361,
34	7.954	21,
44	2.176	76,
Total	20.610	

2.º PAREO

1.300 mts. — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1.º—El Alamein, J. Martins, 56.
2.º—Medon, E. Silva, 54.
3.º—Polarins, O. Fernandes, 54.
4.º—Chico Nobreza, O. Serra, 56.
5.º—Lavinia, L. Coelho, 51.
6.º—Jarina, A. Brito, 50.
7.º—Luxo, R. Alencar, 56.
8.º—Agua Linda, F. Madalena, 50.
9.º—Sahib, S. Câmara, 52.
10.º—Isis, J. Araujo, 54.
11.º—Explosiva, W. Lima, 50.
12.º—Cricaré, C. Brito, 56.
Foi retirado: Seu Aniceto.
Tempo — 82" 4|5.
Diferenças — 1 corpo e 1 corpo.
Ponta — Cr$ 181,00.
Dupla (34) — Cr$ 133,00.
Placés — Cr$ 46,00, 23,00 e 19,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 677.620,00.
Proprietário — Stud Triade.
Tratador — Estevam Pereira F.o.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Luxo	10.480	31,
2 Agua Linda	295	1.119,
3 Cricaré	3.459	95,
4 Chico Nobreza	2.005	114,
5 Lavinia	523	631,
6 Medon	8.038	41,
7 Jarina	2.586	128,
8 Isis	907	364,
9 El Alamein	1.822	181,
10 Seu Aniceto	N|C	
11 Polarina	9.810	34,
12 Explosiva	248	1.331,
13 Sahib	187	1.765,
Total	41.260	

DUPLAS

11	1.111	136,
12	4.877	36,
13	1.938	89,
14	4.623	37,50
22	957	181,50
23	1.305	133,
24	3.685	47,
33	228	762,
34	2.084	83,
44	839	202,
Total	20.717	

3.º PAREO

1.500 mts. — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.250,00.
1.º—Janda, A. Brito, 50.
2.º—Vigarista, A. Araujo, 54.
3.º—Cambuci, E. Castillo, 54.
4.º—Sky, J. Portilho, 54.
5.º—Ben Hur, S. Ferreira, 54.
6.º—Mancador, O. Macedo, 50.
7.º—J. Chico, C. Calieri, 53.
Tempo — 96" 4|5.
Diferenças — 1 corpo e meio e meio corpo.
Ponta — Cr$ 30,00.
Dupla (23) — Cr$ 26,00.
Placés — Cr$ 15,00 e 16,00.
Movimento do páreo — Cr$ .. 684.160,00.
Proprietário — Lauro Augusto de Souza.
Tratador — Ataliba Moreira.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Jaguarão Chico	2.828	119,
2 Janda	11.045	30,
3 Mencador	1.009	333,50
4 Cambuci	9.443	36,
5 Vigarista	9.054	37,
6 Ben Hur	2.756	122,
7 Sky	5.937	57,
Total	42.073	

DUPLAS

12	1.266	147,
13	1.592	117,
14	635	293,
22	344	542,
23	7.174	26,
24	2.677	70,
33	4.470	42,
34	4.679	40,
44	457	408,
Total	23.294	

4.º PAREO

1.400 mts. — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.
1.º—Rio Verde, L. Mezaros, 52.
2.º—Boogie Woogie, A. Araujo, 56.
3.º—Heias, E. Castillo, 58.
4.º—Jamary, O. Ulloa, 56.
Não correu: Luetzow.
Tempo — 88" 1|5.
Diferenças — meio corpo e 1 corpo.
Ponta — Cr$ 212,50.
Dupla — (34) — Cr$ 93,50.
Placés — Não houve.
Movimento do páreo — Cr$ ... 544.900,00.
Proprietário — Jorge Jabour.
Tratador — Maurilio de Almeida.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Jamary	20.594	14,
2 Luetzow	N|C	
3 Boogie Woogie	3.627	80,
4 Heias	10.859	27,
5 Rio Verde	1.372	212,50
Total	36.452	

DUPLAS

13	3.729	25,
14	10.088	14,
34	1.359	93,50
44	662	218,
Total	15.038	

5.º PAREO

1.200 mts. — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.
1.º—Cigana, S. Ferreira, 53.
2.º—Pervenche, O. Ulloa, 55.
3.º—Algariada, A. Ribas, 55.
4.º—Etincelle, J. Araujo, 55.
5.º—Ijavila, A. Barbosa, 55.
6.º—Ninive, E. Silva, 55.
7.º—Ida, O. Fernandes, 55.
8.º—Quirana, J. Portilho, 53.
Não correu: Neve.
Tempo — 76" 3|5.
Diferenças — 3 corpos e 3 corpos.
Ponta — Cr$ 33,00.
Dupla (24) — Cr$ 20,00.
Placés — Cr$ 11,00 e 10,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 678.370,00.
Proprietário — J. G. Paiva.
Tratador — Cornelis Ferreira.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Etincelle-Neve	4.119	78,00
2 Pervenche-Ninive	16.780	19,00
3 Algariada	2.531	126,00
4 Ida	826	390,00
5 Ijavila	5.478	59,00
6 Quirana	728	442,00
7 Cigana	9.758	33,00
Total	40.240	

DUPLAS

12	4.605	42,00
13	673	287,00
14	2.204	87,50
22	621	311,00
23	2.326	82,50
24	9.778	20,00
33	91	3.121,00
34	1.464	132,00
44	2.367	81,50
Total	34.120	

6.º PAREO

1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Betting.
1.º IBERICO, O. Ulloa, 55 ks.
2.º Fausto, F. Irigoyen, 55 ks.
3.º Baluarte, J. Santos, 55 ks.
4.º Morocho, J. Portilho, 55 ks.
5.º Jacobino, D. Ferreira, 56 ks.
6.º Libano, W. Andrade, 55 ks.
7.º Brejo, A. Rosa, 55 ks.
8.º Orpheus, O. Serra, 55 ks.
Não correram: My Lord, Impacto, Lóto, Chapadão, Barqueiro e Nico.
Tempo — 75" 3|5.
Diferenças — 4 corpos e 6 corpos.
Ponta — Cr$ 20,00.
Dupla — (14). Cr$ 15,00.
Placés — Cr$ 11,00, 11,00 e 17,00.
Movimento do páreo — Cr$ .... 740.380,00.
Proprietário — Nilo Gomes de Lemos.
Tratador — Alcebiades D. Monteiro.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Ibérico	17.034	20,00
2 My Lord	N.C.	
3 Jacobino	1.347	186,00
4 Libano	833	413,00
5 Impacto-Excluido		
6 Brejo	1.629	211,00
7 Lóto	N.C.	
8 Morôcho	6.250	55,00
9 Chapadão	N.C.	
10 Barqueiro	N.C.	
11 Nico	N.C.	
12 Fausto	13.672	25,00
13 Baluarte	1.492	230,50
14 Orpheus	245	1.404,00
Total	43.002	

DUPLAS

11	2.425	80,00
12	2.266	86,00
13	2.725	80,00
14	14.678	15,00
22	105	2.078,50
23	403	541,50
24	1.583	138,00
34	1.637	132,50
44	1.459	149,50
Total	27.281	

7.º PAREO

1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00 — Betting.
1.º HABANERA, A. Rosa, 54 ks.
2.º Alecrim, S. Ferreira, 52 ks.
3.º Birigui, A. Araujo, 54 ks.
4.º Grisu, W. Andrade, 56 ks.
5.º Harem, I. Pinheiro, 50 ks.
6.º Luva, M. L'Ollierou, 52 ks.
Não correram: Itororó e Caoré.
Tempo — 88" 4|5.
Diferenças — 1 corpo e 1 corpo.
Ponta — Cr$ 35,00.
Dupla — (14). Cr$ 84,50.
Placés — Cr$ 19,00 e 27,00.
Movimento do páreo — Cr$ .... 777.640,00.
Proprietário — Paulo Rosa.
Tratador — O proprietário.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Luva	3.770	97,50
2 Habanera	10.383	35,00
3 Grisu	12.639	29,00
4 Harem	2.096	175,00
5 Birigui	9.030	41,00
6 Itororó	N.C.	
7 Alecrim	8.027	46,00
8 Caoré	N.C.	
Total	45.965	

DUPLAS

11	1.831	124,00
12	6.116	37,00
13	3.933	58,00
14	2.693	84,50
22	1.044	218,00
23	8.084	28,00
24	2.720	84,00
34	2.038	112,00
Total	28.457	

8.º PAREO

1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.250,00 — Betting.
1.º FLEUR BLANCHE, S. Fer., 52 ks.
2.º Umoristico, A. Araujo, 54 ks.
3.º Borron Viejo, B. Ribeiro, 54 ks.
4.º Menestrel, A. Rosa, 54 ks.
5.º Chevrette, F. Irigoyen, 53 ks.
6.º Laturno, A. Torres, 55 ks.
7.º Perlino, J. Portilho, 54 ks.
Não correram: Brotinho, Dizzi, Violaine e Dona Sofia.
Tempo — 94".
Diferenças — 5 corpos e 1 corpo.
Ponta — Cr$ 53,00.
Dupla — (34). Cr$ 48,50.
Placés — Cr$ 37,00 e 41,00.
Movimento do pareo — Cr$.. .. 824.800,00.
Proprietário — E. G. Bastos.
Tratador — Nelson Pires.
Movimento geral das apostas — Cr$ 5.484.770,00.
Concursos — Cr$ 510.650,00.
Pista de areia, leve.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Laturno	3.554	113,00
2 Brotinho	N.C.	
3 Borron Viejo	12.835	31,00
4 Menestrel	5.200	77,00
5 Dizzi	N.C.	
6 Fleur Blanche	7.581	33,00
7 Chevrette	9.255	43,00
8 Perlino	5.411	76,00
9 Violaine	N.C.	
10 Umoristico - Dona Sofia	6.237	64,00
Total	50.073	

DUPLAS

12	1.374	108,00
13	1.864	127,00
14	783	313,00
22	2.302	103,00
23	9.284	23,00
24	3.280	72,00
33	3.930	60,00
34	4.862	48,50
Total	[illegible]	

(Conclui na 12.ª pág.)

INDICAÇÕES

São as seguintes as nossas indicações para a corrida de hoje, na Gávea:

Sambaré — Bombo — Bombom
Diolan — Cavador — Xepur
Rio Formoso — El Toro — Galiani
Forget — Palina — Calouro
Alvor — Never Looses — Lipari
Carinho — Policara — Galarin
Lupina — Lutécia — Bongá
Saladito — Curupay — Consultiva

VENDE-SE

MOVEIS DE OCASIAO A LONGO PRAZO: CKS oferece: 3 Penteadeiras de espelho inclinavel Cr$ 45,00, 55,00 e 65,00 p. mês, respectivamente; 1 idem de imbuia maciça c. espelho de cristal oval, Cr$ 72,00 p. mês — COMODA de peróba c. portas ou gavetas c. tampo de marmore Cr$ 380,00 p. mês — CAMA patente laqueada p. criança, Cr$ 20,00 p. mês — 1 idem de peróba, de casal, Cr$ 35,00 p. mês — 1 folheada p. casal, Cr$ 60,00 p. mês — folheadas p. solteiro, Cr$ 30,00, 35,00 e 50,00 p. mês — GUARDA VESTIDO folheado de imbuia, 2 portas, Cr$ 130,00 p. mês — 1 idem c. 3 portas e espelho Cr$ 164,00 p. mês — 1 abaulado, 1 porta c. espelho, Cr$ 75,00 p. mês — 1 de peróba maciça Cr$ 90,00 p. mês — 1 MESA de centro — Cr$ 10,00 p. mês — 1 CONSOLE c. espelho de cristal, Cr$ 120,00 p. mês — 1 Cristaleira Colonial Cr$ 180,00 p. mês — SOFA-CAMA drago Cr$ 120,00 p. mês — 1 BUFFET pequeno, Cr$ 36,00 p. mês — BUFFET de peróba Cr$ 55,00 p. mês. — Visite a CKS 920 Av. Pres. Vargas, 920, ao lado da casa de ferragens, esquina da Av. Passos. — Fone: 43-1571.

PROGRAMA E OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

PRIMEIRO PAREO — Às 14,00 horas — 1.400 metros — Premios: Cr$ 28.000,00; Cr$ 8.400,00 e Cr$ 4.200,00 — Animais nacionais de 4 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Sambarê	J. Portilho	56	2.º/11 p. Uganda	12-2	1.300	85 4|5	AP	1|2-1|2	Deve ganhar agora	Tapajós e Khuya	4 M. T.	Paraná	C. M. da Silva	Nelson Gomes	Pr. e enc., em lsg.,mgs.pr. e bt. enc
2 Rábula	C. Calleri	56	11.º/11 p. Uganda	12-2	1.300	85 4|5	AP	1|2-1|2	Não acreditamos	Galan e Kediva	4 M. C.	R. Janeiro	S. L. Machado	Waldir Silva	Branco
2—3 Bombo	A. Ribas	56	4.º/11 p. Uganda	12-2	1.300	85 4|5	AP	1|2-1|2	Melhorou bastante	P. Antipas e Xoxó	4 M. C.	R. Janeiro	L. S. Bastos	Luiz Tripodi	Enc., mgs. azul e enc. e bt. azul
4 Carinhoso	W. Andrade	56	10.º/11 p. Mejor	10-12	1.300	84 3|5	AM	3-3	Não nos agrada	Foxchase e Igarié	4 M. A.	M. Gerais	M. P. Aguiar F.º	O. de Andrade	Cereja e bt. branco
3—5 Bombom	O. Reichel	56	3.º/11 p. Uganda	12-2	1.300	85 4|5	AP	1|2-1|2	Adversário de respeito	P. Antipas e V. Régia	4 M. C.	R. Janeiro	O. S. Lopes	Darcy Cassas	Br., estrelas, brçs. e bt. preto
6 Sultão	I. Pinheiro	56	9.º/11 p. Uganda	12-2	1.300	85 4|5	AP	1|2-1|2	Não cremos	Black Toni e Miss Bell	4 M. C.	S. Paulo	Stud Rosecleir	J. S. da Silva	Perola, Az e bonet encarnado
7 Edorma	O. Serra	54	6.º/7 p. Jolie	4-2	1.400	91"	AU	2-4	Nada deve pretender	Pizarro e Ormanda	4 F. A.	S. Paulo	H. Panteado	Mel. J. Oliveira	Br., brçs. azuis e bt. enc.
4—8 Assalto	L. Mezaros	56	5.º/11 p. Uganda	12-2	1.300	85 4|5	AP	1|2-1|2	Bom azar	Romerillo e Hilscha	4 M. C.	Paraná	Roger Guedon	G. Feijó	Br., cinto azul e encarnado
9 Ocol	O. Fernandes	56	5.º/9 p. Jag. assu	20-1	1.500	96 3|5	AE	2-6	Pode surpreender	Foxchase e Madreperla	4 M. A.	M. Gerais	Sampaio - Rabello	P. Gusso F.º	Br., mgs. verdes e bt. enc.
10 Jequitiaia	Não corre	54	16.º/16 p. Iman	30-10	1.200	77 3|5	AP	2-V	Não gostamos	Albatros e Zagala II	4 F. C.	S. Paulo	Benjamin Braga	J. E. de Souza	Azul, cinto e brçs. perola

NOSSAS INDICAÇÕES: SAMBARÉ — BOMBO — BOMBOM — PONTA 1 — DUPLA 12

SEGUNDO PAREO — Às 14,30 horas — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — Animais nacionais de 5 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 210.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Peso: 50 quilos cavalo e égua 48 com sobrecarga e descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Cavador	J. Tinoco	56	2.º/6 p. Saladito	12-2	1.400	89"	AP	3|4-1|2	Anda muito bem	Maritain e Cadenera	6 M. C.	S. Paulo	Jayme Santos	G. Feijó	Verde, mgs. grenat e bt. rosa
2—2 Diolan	O. Ulloa	58	3.º/8 p. Galhardo	4-2	1.500	96"	AU	F-2	Nosso preferido	Formasterus e Charente	6 M. C.	S. Paulo	Jorge Jabour	M. de Almeida	Enc. e costuras azuis
3—3 Xepur	J. Portilho	52	6.º/8 p. Galhardo	4-2	1.500	95"	AU	F-2	Adversário de respeito	Origan e Sete em Porta	6 M. Z.	R. G. Sul	A. da S. Cunha	Nelson Gomes	Verde, cruz S. André e bt. enc.
4 Grão Mogol	P. Coelho	50	2.º/10 p. Velho Rico	18-2	1.300	81 3|5	AL	3-C	Pode surpreender	Santarem e P. d'Alrain	7 M. C.	S. Paulo	Alfredo Saad	Alvaro Rosa	Azul, losangos e bt. branco
4—5 Divisa Ouro	S. Camara	48	4.º/8 p. Galhardo	4-2	1.500	95"	AU	F-2	Não é impossivel	Bucanero e Quitação	6 F. A.	S. Paulo	F. F. Saldanha	Miguel Gil	Rosa, mangas e bonet roxo
6 Ganges	O. Macedo	50	5.º/8 p. Galhardo	4-2	1.500	95"	AU	F-2	Não acreditamos	Maranta e Atlantida	7 M. C.	S. Paulo	E. M. Dias	H. Itrillo	Br. e cruz Malta enc.

NOSSAS INDICAÇÕES: DIOLAN — CAVADOR — XEPUR — PONTA 2 — DUPLA 12

TERCEIRO PAREO — Às 15,00 horas — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Potros nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela com descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Rio Formoso	E. Castillo	55	1.º/8 p. Lutecia	11-12	1.300	80 1|5	GM	2-3|4	Nosso candidato	Rio Tinto e Avisada	3 M. C.	Pernambuco	A. H. Lundgren	E. Morgado	Azul e ouro em lts. hts.
2—2 Lear	Não corre	55	3.º/10 p. Toropi	4-9	1.300	79 2|5	GL	1-1|2C	Não será apresentado	Formasterus e Krebelina	3 M. C.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
3—3 Galiani	C. Souza	55	6.º/8 p. Islete	18-2	1.500	93 2|5	AL	1-2	Pode surpreender	Galeón e La Astuta	3 M. C.	R. G. Sul	Santos - Feijó	G. Feijó	Verde, mgs. grenat e bt. rosa
4 Fausto	F. Irigoyen	51	5.º/8 p. Impacto	12-2	1.200	77 2|5	AP	3|4-3	Está muito falado	Sunset e Princess	3 M. C.	S. Paulo	C. G. da R. Faria	Sab. d'Amore	Enc. e estrelas pretas
4—5 El Toro	XXX	55	3.º/7 p. Califa	18-2	1.400	88 2|5	AL	2-3	Anda bem	E. Salmon e Ballathie	3 M. C.	S. Paulo	Fco. M. Serrador	C. Pereira	Br., faixa e brçs. azul e ouro e bt. azul
" Don Antonico	Não corre	55	5.º/6 p. Islete	12-2	1.200	77 2|5	AP	3|4-3	Não será apresentado	Shah Rookh e Ely	3 M. C.	S. Paulo	Euvaldo Lodi	Idem	Solferino e azul em lts. vts.

NOSSAS INDICAÇÕES: RIO FORMOSO — EL TORO — GALIANI — PONTA 1 — DUPLA 14

QUARTO PAREO — Às 15,30 horas — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Animais de qualquer país — Handicap

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1 Forget	O. Ulloa	52	3.º/7 p. Jeca	12-2	1.500	95 1|5	AP	1-1	Levam muita fé	Meadow e Folly	4 F. Z.	Argentina	Roger Guedon	C. Pereira	Branco, cinto azul e encarnado
2 Palina	M. L'Ollierou	55	5.º/7 p. Jeca	12-2	1.500	95 1|5	AP	1-1	Melhorou algo	Percebe e Perlita	5 F. C.	Uruguai	Zelia G. P. Castro	T. Coelho	Branco e estrelas azuis
3 Calouro	J. Portilho	52	2.º/7 p. Jeca	12-2	1.500	95 1|5	AP	1-1	Vem de bom segundo	Congrat. e Rejected	6 M. Z.	S. Paulo	M. d'Andrea	O. Feijó	Ouro e manchas pretas
4 Palmeiras	S. Camara	48	4.º/7 p. Jeca	12-2	1.500	95 1|5	AP	1-1	Adversário de respeito	Soneto e Cataca	5 F. A.	Pernambuco	A. H. Lundgren	E. Morgado	Azul e ouro em lts. horizontais

NOSSAS INDICAÇÕES: — FORGET — PALINA — CALOURO — PONTA 1 — DUPLA 12

QUINTO PAREO — Às 16,05 horas — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 210.000,00, em premios de 1.º lugar no país — Peso: 52 quilos cavalo e égua 50 com sobrecarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Lipari	M. L'Ollierou	50	2.º/4 p. Never Looses	12-2	1.500	96 1|5	AP	P-7	Anda muito bem	E. Salmon e Fair Day	5 F. T.	S. Paulo	Raggio — Castro	Levy Ferreira	Verde e br. em diag. e bt. verde
2—2 Never Looses	O. Ulloa	58	1.º/4 p. Lipari	12-2	1.500	96 1|5	AP	P-7	Pode repetir	Duplicate e Alcatéa	5 M. C.	M. Gerais	A. J. Coelho	W. Costa	Ouro, brçs. e bonet preto
3—3 Alvor	B. Ribeiro	54	1.º/4 p. Grisu	5-2	1.300	83"	AP	1-1|2	Deve ganhar novamente	Alvis e Aplanadora	5 M. T.	R. G. Sul	G. de M. Valle	Israel R. Silva	Br., estrelas verde e bt. enc.
4 Arakreon	J. Tinoco	54	5.º/8 p. Dynamo	14-1	1.300	82"	AP	1 1|2-1|2	Reaparece em turma camarada	Congrat. e Vihuela	5 M. Z.	S. Paulo	Roger Guedon	C. Pereira	Br., cinto azul e encarnado
4—5 Botafogo	A. Rosa	56	4.º/8 p. Dynamo	14-1	1.300	82"	AP	1 1|2-1|2	Adversário de respeito	Trinidad e Menade	5 M. Z.	S. Paulo	A. Barcellos	Paulo Rosa	Br., estrela preta e mgs. pr. e bt.
6 Carinhosa	W. Andrade	50	3.º/4 p. Never Looses	12-2	1.500	96 1|5	AP	P-7	Bom azar	Haricot e Maltis	5 F. A.	M. Gerais	J. B. Sequeira	O. de Andrade	Verde, cinto, mgs. e bt. ouro

NOSSAS INDICAÇÕES: ALVOR — NEVER LOOSES — LIPARI — PONTA 3 — DUPLA 23

(Betting) — SEXTO PAREO — Às 16,40 horas — 1.500 metros — Premios: — Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 — Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Pêso: 52 quilos cavalo e égua 50 com sobrecarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Galarin	J. Tinoco	54	2.º/10 p. Guelfo	5-2	1.500	96 1|5	AP	1|2-1|2	Levam muita fé	Galeón e Mme. Roland	5 M. C.	R. G. Sul	Roger Guedon	G. Feijó	Br., cinto azul e enc.
2 Irerê	D. Ferreira	56	12.º/13 p. Pacaiano	17-12	1.500	96 1|5	AE	1-1|2	Não acreditamos	Vergilius e Homogene	5 M. C.	S. Paulo	Sarah de M. Boet.	M. de Sousa	Br., cruz e bonet azul
2—3 Regente	Não corre	58	5.º/5 p. Grisu	29-1	1.400	89 4|5	AP	1-2	Não será apresentado	Langostino e Fifi Ali	5 M. A.	R. G. Sul	Stud Cabocio	C. Pereira	Ouro, cinto, mangas e bt. azul
4 Policara	O. Reichel	52	2.º/10 p. Vodka	18-2	1.300	82"	AL	1|2C-2	Anda muito bem	Polar e Caracará	5 F. A.	R. G. Sul	W. Almeida Motta	Darcy Cassas	Azul e ouro
" Batel	S. Camara	52	10.º/10 p. Vodka	18-2	1.300	82"	AL	1|2C-2	Vai ajudar a companheira	Batelero e Hippia	5 M. C.	R. G. Sul	A. L. Tedesco	Idem	Verde, mgs. e bt. pr. e ouro
3—5 Night Club	A. Araujo	52	4.º/10 p. Vodka	18-2	1.300	82"	AL	1|2C-2	Otimo azar	Ptolemy e Climsua	5 M. C.	S. Paulo	A. P. Paulino	Israel R. Silva	Azul e br. em lts. vts. e bt. enc.
6 Trimonte	A. Ribas	58	8.º/9 p. Policara	1-1	1.400	89"	AL	1 1|2-4	Reaparece bem preparado	Foxchase e Serodina	5 M. A.	M. Gerais	Jorge Jabour	M. de Almeida	Encarnado e costuras azuis
" Carinho	O. Ulloa	56	3.º/10 p. Vodka	18-2	1.300	82"	AL	1|2C-2	Nossa indicação	Luminar e Carezza	5 M. A.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa azul
4—7 Audacioso	Não corre	54	6.º/10 p. Vodka	18-2	1.300	82"	AL	1|2C-2	Não será apresentado	Tapajós e B. Bess	5 M. Z.	Paraná	E. Dal Molin	H. de Souza	Azul, cinto e bt. enc.
8 Al Arusa	A. Barbosa	56	7.º/10 p. Grisu	5-2	1.500	96 1|5	AP	1|2-1|2	Adversário de respeito	Sargento e Flapa	5 F. T.	S. Paulo	J. D. Calfat	R. Freitas	Cinza, cruz S. André e bt. enc.
" Irapiranga	I. Pinheiro	54	5.º/10 p. Vodka	18-2	1.300	82"	AL	1|2C-2	Bom reforço	Tâmesis e Raymunda	5 F. T.	R. G. Sul	E. G. Bastos	Idem	Br. e verde em lts. vts. e bt. verde

NOSSAS INDICAÇÕES: CARINHO — POLICARA — GALARIN — PONTA 6 — DUPLA 23

(Betting) — SETIMO PAREO — Às 17,15 horas — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Potrancas nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Lutecia	O. Reichel	55	1.º/4 p. Etincelle	14-1	1.300	96 3|5	AP	4-3	Deve formar a "dobradinha"	Trinidad e Battle Grand	3 F. C.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
" Lupina	O. Ulloa	55	1.º/5 p. Fulvia	29-1	1.500	97 2|5	AP	1-2	Nossa preferida	Maranta e Copeta	3 F. C.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa azul
2—2 Fulvia	F. Irigoyen	55	1.º/5 p. Impacto	5-2	1.300	83 1|5	AP	1-4	Pode repetir	Maritain e La Conga	3 F. C.	S. Paulo	C. da R. Faria	Sab. d'Amore	Enc. e pr. em lts. hts.
3 Irtaca	Não corre	55	3.º/5 p. Lampeira	22-1	1.400	88 4|5	AE	1-5	Não será apresentada	Pizarro e Oitaca	3 F. C.	S. Paulo	J. H. de Mello	M. J. Oliveira	Br., cinto pr. e bt. enc.
3—4 Altamisa	A. Brito	55	3.º/8 p. Sarah Bern.	15-11	1.300	82"	AL	4-2	Anda muito bem	Alvis e Grosera	3 F. C.	R. G. Sul	Pareto — Gomes	C. Gomes	Azul e enc. e bonet branco
5 Serra Negra	S. Ferreira	55	3.º/5 p. Fair Lady	18-1	1.200	75 4|5	AL	3-1|2	Corre mais na grama	Duplicate e Tanit	3 F. C.	S. Paulo	M. G. da Silva	H. de Souza	Azul, faixa rosa e bt. branco
4—6 Bola Dourada	A. Rosa	55	1.º/4 p. Dalmata	1-1	1.400	92"	AL	1|2-1 1|2	Bom azar	Teruel e Bola Preta	3 F. A.	M. Gerais	Ph. G. da Silva	E. Moreira	Verde e cruz S. André marron
7 Tintureira	S. Camara	55	4.º/8 p. Sarah Bern.	15-11	1.300	82"	AL	4-2	Levam fé	Rio Tinto e Arapayma	3 F. C.	Pernambuco	A. H. Lundgren	E. Morgado	Azul e ouro em lts. hts.
" Bongá	E. Castillo	55	2.º/5 p. Lampeira	22-1	1.400	88 4|5	AE	1-5	Está bem preparada	Coroado e Ygara II	3 F. Z.	Pernambuco	Idem	Idem	Idem e faixa ouro

NOSSAS INDICAÇÕES: LUPINA — LUTECIA — BONGÁ' — PONTA 1 — DUPLA 11

(Betting) — OITAVO PAREO — Às 17,50 horas — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — Animais de qualquer país — Pesos especiais

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Saladito	A. Ribas	60	1.º/6 p. Cavador	12-2	1.400	88"	AP	3|4-1|2	Na areia está invicto		4 M. C.	Uruguai	Jorge Jabour	Levy Ferreira	Enc. e costuras azuis
Champion	O. Macedo	48	6.º/6 p. Saladito	12-2	1.400	89"	AP	3|4-1|2	Ótimo reforço	Sucupira e Sal Marina	6 M. C.	Argentina	Idem	Idem	Idem e faixa azul
" Pracinha	I. Pinheiro	52	3.º/4 p. Jeca	22-1	1.400	87 1|5	AE	1|2-3	Anda bem	Maroncito e La Charm.	4 M. C.	R. G. Sul	Stud Estherita	Idem	Preto, E e bonet ouro
2—2 Ajahy	D. Ferreira	54	3.º/6 p. Saladito	12-2	1.400	89"	AP	3|4-1|2	Melhorou bastante	Miragaio e Mi Alhaja	4 M. T.	Paraná	L. S. Bastos	Luis Tripodi	Enc., mgs. azul e enc. e bt. azul
3 Guaruman	S. Camara	50	8.º/8 p. Forget	15-1	1.400	87"	AL	2-1	Na areia é de corrida	Tapajós e Maruicha	3 M. A.	S. Paulo	F. F. Saldanha	Miguel Gil	Rosa, mgs. e bt. roxo
4 Galhardo	O. Reichel	50	1.º/8 p. Cavador	4-2	1.500	95"	AU	F-2	Adversário de respeito	Bucanero e Normandie	7 M. C.	S. Paulo	Stud Ipanema	Carlos Torres	Verde, cinto e bt. branco
3—5 Curupay	O. Ulloa	57	5.º/6 p. Hilarion	6-11	1.800	110 4|5	GL	1-1 1|2	Reaparece em boas condições	Formasterus e Cyrenia	4 M. C.	Argentina	At. Irulegui	M. de Almeida	Branco, estrela e bt. azul
6 Consultiva	J. Tinoco	54	3.º/5 p. Pontevedra	5-2	1.500	95 2|5	AP	4-2	E' uma das forças do pareo	S. Hassan e C. Darling	4 F. C.	Argentina	Euvaldo Lodi	O. Pereira	Solferino e azul em lts. vts.
7 Porungo	Não corre	48	7.º/7 p. Dynamo	27-11	1.600	97 2|5	GL	1-P	Não será apresentado	Diadoque e Conjetura	7 M. C.	Paraná	Pittigliani-Silanés	R. Carrapito	Verde, pr. em lts.hts.mgs. e bt.verde
4—8 Abdin	J. Portilho	56	4.º/8 p. Saladito	22-1	1.500	94 1|5	AE	2-2	Corre bem na areia	Cel. Eugenio e B. Bess	5 M. A.	R. G. Sul	J. P F. M. Mag.	O. Maria	Br., cruz Malta pr. e bt. enc.
9 Cavador	Não corre	48	2.º/6 p. Saladito	12-2	1.400	89"	AP	3|4-1|2	Não será apresentado	Figaro e Tomiris	6 M. C.	S. Paulo	Jayme Santos	G. Feijó	Verde, mgs. grenat e bt. rosa
10 Teddy	L. Mesaros	56	5.º/6 p. Saladito	12-2	1.400	89"	AP	3|4-1|2	Trabalhou muito bem	Maritain e Cadenera	5 M. T.	Inglaterra	E. T. Fernandes	A. D. Monteiro	Ouro e enc. brçs. e bt. enc.
" Invictus	E. Castillo	54	3.º/8 p. Saladito	22-1	1.500	94 1|5	AE	2-2	Ótimo reforço	Helium e Ultima	3 M. C.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa azul

NOSSAS INDICAÇÕES: SALADITO — CURUPAY — CONSULTIVA — PONTA 1 — DUPLA 13

HORARIOS: Pesagem 13,00 horas, 1.º Páreo 14,00 horas — Encerramento dos concursos com as apostas do 1.º Páreo e dos Bettings com as apostas do QUINTO PAREO.

JOGARÁ AINDA ESTE MÊS EM PAQUETÁ CONTRA O MUNICIPAL, O FORTE CONJUNTO DO INDEPENDENTES DA VILA DA PENHA FUTEBOL CLUBE

QUEREM ALIJAR OS GREMIOS AMADORISTAS!

QUAL A MADRINHA DO ESPORTE AMADOR?

CONTINUA EMPOLGANDO!

LIGIA BUSSOLI MANTEVE A LIDERANÇA — GRANDE EXPECTATIVA ENTRE AS CONCORRENTES — MIRIAN ESTÁ DOENTE — A VALIDADE DOS VOTOS — AS COLOCAÇÕES COM OS RESULTADOS DE ONTEM

Caminha para o seu término o sensacional concurso que anualmente é instituido pelo nosso matutino.

GRANDE EXPECTATIVA

A expectativa reinante entre os componentes dos clubes amadores é intensa e tudo faz prever, dado o grande interesse dos concorrentes, que teremos um epilogo renhido, sendo dificil até agora dizer a provavel detentora do "cetro" em 1950.

"Vavá", o fã de Miriam, que promete surpresas para as próximas apurações

DOENTE MIRIAN

A candidata do E. C. Bandeira, que sempre assiste as apurações semanais, não compareceu ontem. Indagamos curiosos e viemos a saber que Mirian se encontra acamada, vitima de forte gripe. Desejamos à simpática e querida candidata rápida melhora.

A VALIDADE DOS VOTOS

Avisamos aos concorrentes que os votos n. 3, serão publicados até terça-feira, dia 28, quando serão substituidos pelo n. 4. Comunicamos, outrossim, que os votos n. 3 serão ainda computados na próxima apuração, ultimo dia que terão validade. O n. 4 prevalecerá até o término do elegante plebiscito.

AS COLOCAÇÕES

Com a apuração realizada ontem em nossa redação, as colocações ficaram sendo as seguintes:

PARA MADRINHA

Lugares		Votos
1.º	Lidia Bussoli	18.742
2.º	Mirian M. da Silva	15.852
3.º	Léia Silva	3.409
4.º	Guair da Silva	1.746
5.º	Adelaide do Carmo	1.659
6.º	Aida Reis	1.244
7.º	Alice da Silva	788
8.º	Léia Fonseca	486
9.º	Ilsa de Oliveira Lima	294
10.º	Mercedes Francisca	132
10.º	Maria J. Morais	132
11.º	Julia Pinheiro	115
12.º	Ilsa Monção	73
13.º	Ilma Pereira	60
14.º	Iolanda C. Machado	57
15.º	Dina Ferreira	49
16.º	Zaira dos Santos	48
17.º	Lidia C. da Silva	44
18.º	Eunice Vinhais	35
19.º	Neide Carvalho	27
20.º	Irene Nascimento	26
21.º	Luci Liberato	25
22.º	Ilda Tavares	17
23.º	Carminha	15

PARA FÃ

1.º	Nilo da Conceição	18.742
2.º	Vava	15.852
3.º	Wallace Alessio	3.409
4.º	Moacir Silveira	1.746
5.º	Edgar C. Medeiros	1.659
6.º	João Bistene	1.244
7.º	Jorge Ferreira	788
8.º	Damião Batista	486
9.º	Joaquim de Oliveira	294
10.º	João Correia	132
10.º	Valter Bruno	132
11.º	Norival Carvalheira	115
12.º	Silvio Marçal	73
13.º	Sebastião Francisco	60
14.º	Hélio Pecos	57
15.º	Valdir Machado	49
16.º	Beni Ferreira	48
17.º	Marreco	44
18.º	Angelino Medeiros	35
19.º	Darci Coelho	27
20.º	José Duarte	26
21.º	Nininho	25
22.º	Nozinho	17
23.º	Cantidio	15

CLUBE

1.º	Remo F. C.	18.742
2.º	E. C. Bandeira	15.852
3.º	E. C. Alessio	3.049
4.º	Conceição F. C.	1.746
5.º	E. C. Campinho	1.659
6.º	E. C. Cajaiba	1.244
7.º	Nova Aurora F. C.	788
8.º	Flamengo Suburbano	486
9.º	Unidos do Catete	294
10.º	Mendonça Lima F. C.	132
10.º	Tupi F. C.	132
11.º	E. C. União	115
12.º	Manufatura	73
13.º	Filhos do Democrata	60
14.º	G. E. R. Bitencourt da Silva	57
15.º	E. C. Joia	49
16.º	Atlético F. C.	48
17.º	S. P. R. F. C.	44
18.º	A. A. Portuária	35
19.º	Adelia F. C.	27
20.º	Alvaceli F. C.	26
21.º	E. C. Barroso	25
22.º	Un'dos do Campinho	17
22.º	Brasil Danças F. C.	16

Dr. Spinosa Rothier

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula Próstata — R. SENADOR DANTAS 45-B — Tel: 22-3367

De 1 às 7 horas

Contra dores

CAFIASPIRINA

BAYER

O remedio de confiança

A MANHÃ no Esporte amador

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 26 de Fevereiro de 1950 — NÚMERO 2.624

OLHOS DR. HEREDIA — Método Moderno e Eficaz de Tratamento — Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

(Corte da página de Turfe)

"FORFAITS" CONHECIDOS

Até as últimas horas de ontem, deram entrada na Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits":

1.º Páreo — JEQUITIAIA.
3.º Páreo — LEAR e DON ANTONICO.
6.º Páreo — REGENTE E AUDACIOSO.
7.º Páreo — IRTACA.
8.º Páreo — PORUNGO e CAVADOR.

SOCIAIS NO TURFE

Fês ontem, 11 anos de idade a encantadora menina Jordelina Pereira, filha do tratador Claudemiro Pereira e de d. Ernestina Pereira.

INICIO DA REUNIÃO DE HOJE

A reunião de hoje será iniciada às 14 horas, quando será corrido o primeiro páreo do programa.

ULTIMO "APRONTO" DOS ANIMAIS QUE INTERVIRÃO NA CORRIDA DE HOJE

1.º PAREO

BOMBO — A. Ribas — 600 em 42".
BOMBOM — Ot. Reichel — 360 em 23"2|5.
ASSALTO — Lad — 600 em 38"1|5.

2.º PAREO

CAVADOR — C. Souza — 600 em 36"3|5.
XEPUR — J. Portilho — 360 em 23".
GANGES — O. Macedo — 600 em 38"2|5.

3.º PAREO

GALIANI — C. Souza — 600 em 37"3|5.

4.º PAREO

FORGET — O. M. Fernandes — 360 em 22".
PALINA — M. L'Ollierou — 600 em 38"4|5.

5.º PAREO

LIPARI — M. L'Ollierou — 700 em 44"3|5.
NEVER LOOSES — O. Ulloa — 800 em 50"2|5.
BOTAFOGO — A. Rosa — 600 em 38"1|5.
CARINHOSA — W. Andrade — 600 em 37"2|5.

6.º PAREO

GALARIN — C. Souza — 700 em 45"3|5.
IRERE — D. Ferreira — 600 em 38"3|5.
NIGHT CLUB — A. Araujo — 600 em 38"3|5.
TRIMONTE — A. Ribas — 600 em 37".
CARINHO — P. Tavares — 600 em 37".

7.º PAREO

LUTECIA — O. Castro e LUPINA — L. Leighton — 360 em 23"2|5.
FULVIA — H. Alves — 360 em 24".
ALTAMISA — A. Brito — 700 em 45"2|5.
TINTUREIRA — S. Camara e BONGA — E. Castilho — 700 em 43".

8.º PAREO

SALADITO — A. Ribas e PRACINHA — I. Pinheiro — 700 em 43".
CHAMPION — O. Macedo — 600 em 37"2|5.
AJAHY — D. Ferreira — 600 em 37"2|5.
GALHARDO — Ot. Reichel — 800 em 51".
CURUPAY — J. Portilho — 800 em 49".
JARDIN — J. Portilho — 700 em 45"1/5.
TEDDY — L. Rigoni — 600 em 38"3|5.

Os concursos de ontem

Os concursos e "bettings" do Jockey Club Brasileiro, na tarde de ontem, tiveram o seguinte resultado:

BOLO SIMPLES

27 — Vencedores, com 5 pontos
Rateio .... Cr$ 2.314,00

BOLO DUPLO

2 — Vencedores com 13 pontos
Rateio .... Cr$ 19.502,00

BETTING JOCKEY CLUB

26 — Vencedores. Combinação 1-2-6
Rateio .... Cr$ 367,00

ITAMARATI SIMPLES

221 — Vencedores. Combinação 1-2-6
Rateio .... Cr$ 293,00

ITAMARATI DUPLO

64 — Vencedores. Combinação 1-12, 2-7, 6-10
Rateio .... Cr$ 2.894,00

ATENÇÃO, DESPORTISTAS

Está marcada para o dia 1.º de março a primeira reunião preliminar da Comissão encarregada de apresentar o projeto de reforma do atual Regulamento do D.A.. Essa reunião tem o início marcado para as 18 horas.

CARGAS

E ENCOMENDAS

Remeta-as com segurança e presteza insuperáveis pelo

RÁPIDO AÉREO CRUZEIRO DO SUL

para qualquer ponto dêste vasto Brasil

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.

23 anos de experiência de serviços no Continente

Av. Rio Branco 128 - Inform. fone 42-6060

Aos clubes filiados ao D. A.

A tesouraria do D.A., entregue à José Latur Lima, reitera seu comunicado anterior, aos clubes em débito, no sentido de se quitarem, sob pena de incorrerem nas infrações regulamentares da Federação Metropolitana de Futebol.

PROCURAM OS DIRIGENTES DO FLUMINENSE E BOTAFOGO CAUSAR EMPECILHOS À EXISTENCIA DO DEPARTAMENTO AUTONOMO — OS PROFETAS DE ONTEM — E O DECRETO-LEI N. 3.199! — QUANDO VAMOS PARAR COM ESSAS ETERNAS AMEAÇAS! — "ENQUETE" ENTRE OS CLUBES AMADORSTAS

A secretaria da J. D. D. entregue ao nosso confrade Peixoto do Vale, endereçou ao Departamento Autonomo da Federação Metropolitana de Futebol, as resoluções tomadas em sua ultima reunião, que foram as seguintes:

Quando surgiu em 1941 o decreto-lei n. 3.199, que "estabelecia as bases de organização dos desportos em todo o país", não poucas foram as celeumas levantadas, mormente entre os clubes amadoristas. Aferrados à antiquada pretensão de que poderiam reger-se livres da tutela profissionalista, os clubes evidenciavam, veladamente, o receio de que um dia, após estar suas situações num indice mais apurado de organização, veriam ruir o trabalho que poderia levar 12 a 24 meses ou até mais, para a sua concretização definitiva. Tinham razão esses clubes, pois, se não foi em 1 ou 2 anos, foi após quase uma década de controle exercido sobre eles, que o mal despontou pela 3.ª ou 4.ª vez.

OS PROJETOS

No rol dos que assim pensavam, estava o veterano e dinamico Antunes, do Mavilee, hoje falecido. Dizia aquele paredro, que essa tutela era apenas no inicio, pois dia haveria de vir, que os clubes profissionais, alijariam os gremios amadoristas de seu convivio. Antunes, faleceu tempos após a publicação do decreto-lei 3.199. Os mentores do esporte amador, como João Machado, Carvalheira, Berthoux, Irineu Climaco dos Santos, João Lima, Trindade, Aristeu de Souza e outros naquela ocasião, aproveitaram o ensejo para elevar o esporte amador a um lugar condizente com a necessidade imperante, já que se tornava dificil alcançar o principal objetivo, que seria a sua completa emancipação. Estava com razão o inesquecivel Antunes...

A ALINEA "B" DO ART. 3.º DO DEC. 3.199

Creado depois de quase oito anos de tutela, o Departamento Autonomo, uma das grandes aspirações dos clubes amadoristas, o sr. Vargas Neto, aliás, o unico que parece compreender esses clubes, sugeriu a subvenção de 60 mil cruzeiros anuais para o D. A., parca quantia para suprir as despesas eventuais deste organismo. Contudo, era uma ajuda bem intencionada.

Surge agora a idéia de serem afastados do orçamento da F. M. F. ou então diminuida para 36 mil cruzeiros o auxilio ao D. A. Os autores dessa proposta foram o Fluminense e o Botafogo, que gastam astronomicas cifras na aquisição de jogadores, em luta aberta com outros clubes. Enquanto isso, procuram lançar o amadorismo na rua da amargura. Convém citar aqui a alinea "b" do artigo 3.º do decreto-lei n. 3.199, cujos dizeres, pedimos vista ao C. N. D.:

"b) — incentivar, por todos os meios, o desenvolvimento do amadorismo, como prática de desportos educativa por excelencia e ao mesmo tempo exercer rigorosa vigilancia sobre o profissionalismo, com o objetivo de mantê-lo dentro de principios de estrita moralidade;"

QUANDO VAMOS PARAR?

Sim, quando vamos parar com essas eternas ameaças? Já é tempo para que homens como os dirigentes do Fluminense e Botafogo, sintam as necessidades dos gremios amadoristas, embora pareça coisa dificil de fazê-los compreender. Só tomam conhecimento desses gremios, quando os seus "olheiros" descobrem um jogador de futuro entre suas fileiras. Chega, senhores, de tanta mesquinhez; urge pôr côbro a essas tentativas inglórias...

ENQUETES ENTRE OS CLUBES AMADORISTAS

Muita coisa teriamos que dizer em defesa dos clubes amadoristas, todavia, vamos entregar nossas colunas aos paredros amadoristas, a fim de que externem suas opiniões. Vamos, portanto, transcrever amanhã o primeiro noticiário da série que prometemos publicar.

PREMIOS CAFIASPIRINA

Concedidos pela "A Chimica Bayer Ltda." às Escolas de Samba

Como é sabido, a "A MANHÃ" vem patrocinando os prêmios CAFIASPIRINA, especialmente cedidos pela "A CHIMICA BAYER LTDA." às melhores Escolas de Samba, que tomaram parte nos desfiles oficiais do último Carnaval. De conformidade com os entendimentos havidos entre êste jornal e aquela Emprêsa foram estabelecidos os seguintes prêmios:

PREMIOS:			Cr$
1.º	lugar	CAFIASPIRINA	10.000,00
2.º	"	INSTANTINA	6.000,00
3.º	"	MITIGAL	2.500,00
4.º	"	FRIXAL	000,00
5.º	"	ELDOFORMIO	500,00
6.º	"	CAFIASPIRINA	800,00
7.º	"	CAFIASPIRINA	700,00
8.º	"	INSTANTINA	600,00
9.º	"	INSTANTINA	500,00
10.º	"	INSTANTINA	400,00

Êsses prêmios correspondem à classificação obtida no concurso oficial patrocinado pela "A MANHÃ" e pela F. B. E. S.

Os prêmios serão entregues em sessão solene, pelo tenente-coronel Frederico Trotta, que representará a atual administração da "CHIMICA BAYER LTDA.", em local previamente marcado por aquela Emprêsa.

Os árbitros do Departamento Autônomo serão homenageados no domingo próximo

Comemorando a sua data natalicia, o árbitro do Departamento Autônomo, sr. Joaquim Cavalcanti, em sua residência à rua Saddock de Sá, 85, em Madureira, recepcionará hoje os seus colegas do apito, com uma feijoada-show, das 14 às 21 horas. Para êste mastigo o "velhinho", por nosso intermedio, convida todos os seus amigos e colegas para, juntos, comemorarem a data de seu nascimento.

Corta os resfriados

Instantina

BAYER

Alivia as dôres

JUNTA DISCIPLINAR DESPORTIVA

As últimas resoluções daquele egrégio orgão do Departamento Autônomo — Aprovação de portarias — Relatório enviado ao C. N. D. — Outros fatos

"a) tomar conhecimento dos termos do Relatório das atividades deste tribunal no exercicio de 1949, apresentado pelo senhor doutor juiz presidente Manoel Maria de Paula Ramos para ser enviado ao Egregio Conselho Nacional dos Desportos e ao Conselho de Representantes do Departamento Autônomo, de conformidade com o disposto na letra "Q" do Art.º 36º do Código Brasileiro de Foot-ball vigente;

b) aprovar as portarias de n.os 3 e 4 da presidência, a primeira dispensando o bacharel Antonio Pimentel Coutinho Dias das funções de Auditor, por abandono do cargo, "ex-vi" do Art.º 27 do mesmo diploma e a segunda nomeando, para substituí-lo, o bacharel doutor José Candido Brasil, de acôrdo ainda com o C.B.F..

c) Isentar o atléta Almenor Pinto Sampaio Filho, do Engenho de Dentro A. C. da indicação da auditoria e puni-lo com a pena de advertência, e expulsão de campo, já cumprida, em obediência a ato de autoridade judiciante, o árbitro sr. Alvarino de Castro, dirigente do encontro entre aquele filiado e o E.C. Rosita Sofia.

d) suspender por uma partida o atleta juvenil do Engenho de Dentro A.C. Mauricio Madeira, por infração ao Art.º 333º do C. B.F. e isentar o mesmo atléta da indicação do sr. Auditor Interno no Artg. 245º.

e) nomear os juizes doutores Ari Oliveira de Meneses e Alvaro Bragança, para com o sr. secretário, visitarem o exmo. sr. dr. presidente do Conselho Nacional dos Desportos a fim de apresentar o relatório aprovado e sugestões sobre/o novo Código em confecção naquele órgão máximo da Justiça Desportiva Brasileira.

Apresentando a V.S. meu testemunho de alto apreço, subscrevo-me, atenciosamente, de V.S. atº. admirador. (as.) — SEBASTIÃO PEIXOTO DO VALE — Secretário".

Hemofluidina — Na arterio esclerose.

Novo representante do E. C. Royal

O E. C. Royal vem de endereçar um oficio a Direção Geral do Departamento Autônomo, credenciando como seu representante o sr. Rubens Gomes.

QUAL A MADRINHA DO ESPORTE AMADOR DE 50?

3

A MADRINHA ....
FÃ N.º : ....
CLUBE : ....
Votante : ....

Válido até o dia 28 de fevereiro de 1950

BIBLIOTECA NACIONAL
Av. Rio Branco
D. Federal
G. 7/45 M.

Aspectos culturais de sírios e libaneses

Um estudo que está sendo reclamado — Traços da presença dêsses grupos étnicos no Brasil — Atividades diversas

AMIGO de São Paulo me transmite uma informação auspiciosa: a de que autorizado sociólogo paulista está realizando um trabalho sôbre a aculturação dos sírios e libaneses. Um tema evidentemente interessante a ser tratado, aliás, com o mérito científico que seu Autor sabe dar aos seus estudos. É uma pesquisa vamos dizer, ao vivo, com o material como que pululando, oferecendo-se à observação, à investigação, à análise; tal o que sírios e libaneses de São Paulo permitem, em face de sua contribuição transculturativa no Brasil.

Um estudo dêsses, como aliás, dos outros grupos humanos que nos têm trazido sua contribuição à formação brasileira, é da maior utilidade. Permite fixar-se não sòmente a contribuição antropológica, oferecida por cada um dêsses grupos como também os valores culturais interpenetrados através dos processos transculturativos. O estabelecimento, portanto, da participação étnica e cultural dos diversos grupos estrangeiros no Brasil.

MANUEL DIÉGUES JÚNIOR

Dos sírios e libaneses, em particular, sabe-se que sua contribuição é expressiva, embora seja relativamente recente o progresso de sua imigração ao Brasil. São êles integrantes do grupo popularmente conhecidos como "turcos", isto é, os sírios, os libaneses, os árabes, os palestinos, os iraquianos e os próprios turcos. Incluem-se nessa denominação de turcos todos os emigrantes de língua árabe e religião maometana. Há que distinguir, entretanto, êsses diversos povos, se bem que não se verifiquem entre êles profundas divergências culturais. Ao contrário: é possível encontrarem-se traços culturais semelhantes.

De fato, submetidos ao império otomano, êsses povos sòmente depois se emanciparam em nações independentes. Dessa origem resulta não só a relativa unidade cultural que referimos, como, igualmente, a aplicação do têrmo "turco" a todos êles.

Acresce a circunstância já salientada por Arthur Ramos, se não me falha a memória, de que, quando se verificou sua emigração, era o govêrno turco que lhes dava passaporte, o que contribuiu para denominá-los de turcos. Do ponto de vista étnico são heterogêneos, não existindo unidade antropológica, salvo certa tendência à braquicefalia.

Sírios ou libaneses ou turcos já aparecem no Brasil na época colonial, pois Portugal mantinha relações com a Síria. A grande emigração para o Brasil, porém, se verificou na segunda metade do século XIX, ou mais especificamente entre 1860 e 1870, continuando até 1890. Daí em diante prosseguiu a entrada de libaneses e sírios, mas em números menores.

Os sírios constituem um grupo de língua árabe, o que sucede também com os libaneses, que, em virtude de sua organização em república independente, fazem questão de ser tratados separadamente daqueles. O árabe, como língua, é o idioma clássico do livro sagrado do Islam; representa uma vasta cultura, onde figuram alguns dialetos que diferenciam a língua árabe em histórica e moderna. O têrmo árabe foi identificado como muçulmano, em virtude do surgimento do Islam como unidade de Religião e de Império.

Entre sírios e libaneses dominam as religiões cristã e muçulmana, subdivididas em vários grupos. Entre nós, sírios e libaneses agrupam-se principalmente na igreja católica malquista e na igreja maronista. No Brasil, a presença de sírios e libaneses, ou seja dos chamados turcos, se caracteriza pela atividade no comércio de fazendas e artigos de armarinho, o chamado comércio de miudezas, e inicialmente pela realização do comércio ambulante, o "mascate" ou "matraca".

O mascate é figura tradicional na paisagem brasileira. Já o encontramos na época colonial; era o português ou o judeu português o mascate de então. Vamos encontrá-lo em proporção mais desenvolvida no século XIX, quando também italianos se dedicam a mascatear. Depois são os sírios e libaneses; espalham-se por todo o país. Em algumas zonas como no Acre, em São Paulo, em Minas Gerais, na Bahia, no Rio Grande do Sul, na Amazônia, a presença do "turco" é influente, dada sua participação nas atividades de comércio, iniciadas, aliás, como mascate. Nas capitais, principalmente — e Vitória se apresenta com o traço típico da predominância do sírio-libanês no comércio — a participação dêsses elementos é enorme.

Quando um "turco" chega a uma rua para atividade comercial, a rua logo se modifica; toma outro colorido, um colorido quase étnico. Foi o que se verificou na antiga rua do Açougue, em Maceió, hoje avenida Moreira Lima, onde mais ou menos em 1937 ou 1938 começaram os sírios — assim chamados genèricamente na região os elementos de língua árabe — a abrir suas casas comerciais.

Os mostruários de bugigangas nas vitrines, as camisas dependuradas, os sabonetes suspensos por cordões, bolsas escolares, brinquedos de criança, a variação, enfim, do colorido e dos objetos expostos dão logo à fisionomia da rua o seu caráter sírio. O que se verifica tambem em outras areas ou ruas dominadas por sírios ou turcos: a rua do Rangel, no Recife, por exemplo. Em ruas de São Paulo, igualmente.

O que parece comprovar a observação de Deffontaines sôbre os sírios de São Paulo: quando um chega, instala-se modestamente, vai prosperando, mandando buscar outros patrícios para vizinhos. E assim as ruas primitivamente típicas ou originais de traços brasileiros, com pretas vendendo em tabuleiros, por exemplo, vão se transformando, tomando novo colorido que é predominantemente racial ou étnico: sírio ou turco.

Nas áreas urbanas das grandes cidades ou das capitais têm seus bairros preferidos, ruas caracterizadas pelas lojas típicas com os mostruários, de vários artigos, expostos ao público no exterior da casa. Através dêsses grupos — sírios, libaneses, turcos — chegam até nós muitos traços culturais de arabização. Entre êsses grupos se encontra facilidade de aceitação dos traços culturais nativos ou brasileiros, sem prejuizo da conservação de alguns que lhes são peculiares ou da transculturação já verificada sob vários aspectos.

De fato, podemos repetir com Arthur Ramos, sintetizando a participação dêsses grupos na transculturação do Brasil: "Seus traços culturais já penetraram na vida brasileira, especialmente seus sistemas de negócios, as feiras, os mercados externos, o comércio ambulante, os pagamentos a prestação, hábitos tradicionais oriundos das caravanas da antiguidade fenícia. Suas iguarias e hábitos alimentares também já influenciam as grandes cidades: a carne de espeto (**láhme mixua**), o **quibe**, seu prato principal; o **minjádra**, o popular prato de lentilhas; o **fatuxi**, o **tabúl-i**, etc. seus doces (**fataia, knape, barázak, mamul, greibe** ...), à base de manteiga; nozes picadas, tâmaras, gergelim, leite, farinha de trigo, açúcar, são apreciadíssimos.

A aculturação alimentar já se delineia: de um lado, eles substituem as nozes e amêndoas pelas castanhas de cajú nos seus doces, de outro lado, adaptam ao seu paladar os pratos brasileiros, como a feijoada. Resultam, às vezes, curiosos sincretismos, como, por exemplo, o uso do churrasco, de fontes indígenas e ao mesmo tempo sírias (o **láhme mixue** ...)".

Aos libaneses se deve também a sua presença em atividades industriais, como em Minas Gerais o início da indústria de roupas feitas em Juiz de Fora, e em São Paulo a participação na indústria textil. No interior ainda se encontra a tradição dos mascates, espalhados pelos sertões, ou percorrendo as margens dos rios da região amazônica como "regatão". Alguns se dedicam à lavoura e à criação.

Realmente, ao contrário do que se tem afirmado — de que sírios ou libaneses não se entregam a atividades rurais — pode-se verificar que o censo agrícola de 1940 acusou a existência de 3.319 sírios, libaneses, iraquianos, palestianos e árabes como proprietários de estabelecimentos agro-pecuários. São Paulo detinha o maior número de proprietários nêsse grupo étnico, ou sejam 1.624. Em Minas Gerais contaram-se 453, no Rio de Janeiro 213, no Paraná 167, no Espírito Santo 130, no Rio Grande do Sul 114, e na Bahia 112. Sòmente em Alagoas não havia nenhum proprietário dessa nacionalidade. O total da área ocupada pelas propriedades de sírios, libaneses, etc., era de 798.123 hectares, no valor global de 126.225 mil cruzeiros.

O Recenseamento de 1940 encontrou no Brasil um total de 48.614 estrangeiros reunidos no grupo de sírios, libaneses, turcos, etc., verificando-se maior concentração no Sul com 27.804 e no Este com 16.566. Quanto aos Estados, em particular, o maior contingente se localizava em São Paulo, seguindo-se o Distrito Federal e Minas Gerais com, respectivamente, 23.948, 6.510 e 5.904.

Os sírios e libaneses no Brasil caracterizam-se pela reunião em associações culturais, recreativas, religiosas, artísticas e comerciais. Jornais árabes, sírios ou libaneses, particularmente encontram-se tambem em várias cidades brasileiras, sendo de notar-se que, em 1937, se fundou, no Rio de Janeiro, a Associação de Imprensa Libanesa.

POLITICA ECONÔMICA

O Noroeste de São Paulo e outras provocações

ANDEI pelo Noroeste de São Paulo. De Araçatuba, atualmente o maior empório de gado de côrte do Brasil Central, alonguei-me a Penápolis e daí ao salto do Avanhandava, onde a velha e a moderna eletrotécnicas se defrontam, em duas usinas. A nova, americana, semi-enterrada, é um prodígio de fôrça concentrada. Agachou-se sob a represa, como um monstro blindado, para lhe beber tôdas as energias...

Depois de lhe correr cautelosamente as entranhas, onde, a cada passo, há uma advertência de perigo, desisti de visitar a velha, condoído, como romântico incorrigível, desses confrontos entre o antigo e o novo — e preferindo pensar comigo, para o mais íntimo da minha ternura, que aquelas águas são bem mais velhas que Fernão Dias Pais Leme.

WELLINGTON BRANDÃO

Corri fazendas algodoeiras e senti o infinito nas extensas plantações do colonhão. Visitei estilo relâmpago, alguns municípios novos, ainda estremunhados de sono distrital. Cafezais alinhados em disparada para horizontes profundos.

Cafezais do Noroeste! Milagres enfolhados sobre terras semi-arenosas — dez, quinze, no máximo vinte anos de frutificação útil. Terras para enganar os outros, dizia o velho Schmidt, de Ribeirão Preto, não sem lembrar que, de um lado e de outro, da Mogiana, em São Paulo e Minas, é que o café, como os patriarcas da Bíblia, costumava dar frutos até os cem anos... E por isso acrescentava o velho rei germânico da rubiácea, é que a ilusão das terras virgens de S. Paulo e do Paraná cria um novo ciclo do café: o ciclo do café ácido!

Lembra-me aqui, com amargura de mineiro sulino, que, nas zonas velhas da Mogiana, desaparecem, ou se desgastam, os cafeeiros de elite, vítimas da broca e da erosão, e, pior que tudo, vítimas da falta de recursos técnicos, de adubos módicos. Cedem terreno, dia a dia, ao casco do boi ou às lavouras de subsistência, um e outras de

(Continua na 2.ª pág.)

VIDA POLITICA

Orientação de JOSÉ CAO
Coordenação de ASCENDINO LEITE
A MANHÃ
RIO DE JANEIRO
Domingo, 26 de fevereiro de 1950

A função do técnico na racionalização econômica do Brasil

Urgente necessidade da regulamentação profissional — O campo de ação do economista — Cêrca de 11 mil economistas dependendo de uma lei — Vantagens da regulamentação

COM o incremento que, nas últimas décadas, experimentou a divisão do trabalho, fruto, a um só tempo, da imperiosa necessidade da racionalização das tarefas, assim como das novas condições impostas pelos fatores econômicos e sociais que passaram a decidir dos destinos da moderna sociedade industrial, as profissões técnico-científicas e liberais foram-se multiplicando num processo de extraordinária quão admirável evolução, atestando, assim, e de maneira inequívoca, a crescente importância da especialização profissional nos exigentes mercados de trabalho de nossos dias.

No Brasil — país que, mercê de Deus, o progresso é algo de comum entre os homens de negócios —, o fenômeno acima referido encontrou, tão logo eclodiu nos tradicionais centros de cultura da Europa e dos Estados Unidos, sua natural e esperada ressonância, alterando, como lá, as vetustas linhas de nossa formação profissional, até então predominantes no sistema educacional brasileiro.

NIRCEU DA CRUZ CÉSAR

Assim é que, gradativamente, foi o ensino superior nacional se divorciando da secular influência que sôbre êle exercia o padrão universitário latino, para adotar, numa eloquente demonstração de independência científica e pedagógica, mais ou menos as mesmas linhas seguidas pelo sistema universitário anglo-saxônico, no qual a cultura, em toda a sua forma, se orienta num sentido mais objetivo, mas eficiente, mais a serviço, enfim, dos supremos interêsses do povo. É claro que não houve, como poderia parecer à primeira vista, um abandono completo dos velhos métodos a que, por tanto tempo, se vinculara o nosso sistema de ensino, com a adoção, sem crítica e irrestrita, dos postulados pedagógicos ditados pela experiência de povos mais evoluídos, e para aqui transplantados e adotados em parte. Não. Isto, como é óbvio, não poderia suceder, porque, antes de mais nada, é preciso não olvidarmos que a influência do sistema latino, de cultura clássica e subjetiva, ingressou no Brasil com a sua colonização, exercendo, pelo largo espaço de tempo em que se praticou, forte ascendente em nossa vida política, administrativa e educacional.

Ante, pois, tal circunstância, não seria possível, nem mesmo aconselhável, abandonar-mo-lo "ex-abrupto", tendo sido, assim, judicioso o que se fez: adotar-se a técnica educacional anglo-saxônica, mas conservando, ao mesmo tempo, e até onde foi julgada necessária, a latina, evidentemente reduzida em sua prática.

Desta orientação, resultou

(Conclui na 5.ª pág.)

AS ATUALIDADES

CUMPRINDO seu programa de trabalho organizado para 1949, a Sub-Estação Experimental de Barbalha, no Ceará, realizou, no último ano, uma série de tarefas, entre as quais se destacam a experimentação de adubação natural de cana de açúcar, observações sôbre culturas de videira, carnaubeira e babaçu, produção de sementes selecionadas de cereais, etc.

Foram de grande importância os trabalhos levados a efeito nessa dependência do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, do Ministério da Agricultura, visando o melhoramento da cana de açúcar, com a determinação da fertilidade dos grãos de polen de diversas variedades, para isso, 21 variedades foram ali utilizadas, sendo estudados nas mesmas os seguintes característicos, para o posterior cruzamento: riquezas em açúcar, pequena porcentagem de fibra, longevidade de socas, ausência de pêlos, resistência à seca, alto rendimento por área, maturação precoce, adaptação aos solos pobres, etc.

A fruticultura é outro campo de atividade da referida Sub-Estação. Em 1949, foram ali plantados, entre outros, 5.504 enxertos de citrus, além de grande quantidade de abacateiros, coqueiros, bananeiras, tamareiras, etc. Também a horticultura teve ali desenvolvimento apreciável, assim como a cultura de arroz, feijão, milho, trigo, café, capim elefante e de essências florestais diversas.

ESPERA-SE para breve a realização, em São Paulo, da 4.ª Conferência Nacional da Borracha. Há grande interêsse por esse conclave, não só em face de questões não solucionadas inteiramente nas reuniões anteriores, mas também porque no ano passado a indústria nacional absorveu toda a produção dos seringais da Amazônia, além de parte dos excedentes acumulados nos anos de 1947 e 1948. Confirmou-se, assim, a previsão já há algum tempo feita por autoridades na economia gomífera do país.

Tende a acentuar-se o aumento da procura da matéria prima pelas indústrias nacionais de artefatos de borracha. No campo da oferta, a tendência é em sentido contrário, quer dizer, espera-se que a produção diminua. A goma elástica nacional é incrivelmente mais cara que a estrangeira. Dela se suprem os nossos industriais para evitar o colapso de uma economia de que não podemos prescindir e, pois, que precisamos resguardar mesmo envidando grandes esforços.

Mas, desde que lhes falte matéria prima, desde que, apesar dos altos preços com que a goma está sendo sustentada, não é ela produzida em quantidade suficiente para satisfazer as exigências do consumo, poderão admitir, uma vez

CID SILVEIRA

esgotados os remanescentes, a hipótese de importar borracha estrangeira. Será uma hipótese absurda, mas, nem por isso, ficará afastada das cogitações.

O acréscimo do volume das futuras safras vai depender principalmente da redução dos custos de produção. Para isso, é necessário a cultura sistemática da borracha, é preciso plantar seringueiras e não extrair o latex das que se encontram em estado nativo. A solução não é de hoje. Mas a instabilidade dos preços, o horror às inovações, o problema da propriedade das terras, a ameaça dos sintéticos, questões de impostos e financiamento têm impedido seja ela adotada. De resto, a heveacultura não pode dar resultados da noite para o dia. Só seis ou sete anos depois de plantada, a seringueira fornece o latex.

Unicamente com a produção racionalizada, com a cultura sistemática, terão os nossos industriais borracha em quantidade suficiente e a preço razoavel. A expansão da nossa indústria de artefatos de borracha deve constituir poderoso fator para afugentar os receios dos produtores. Com isso, e com um pouco mais de disposição para enfrentar o futuro, estará assegurada uma sólida posição para a economia da goma elástica.

Esses problemas, bem como os que exigem atenção imediata, serão, é de esperar-se, examinados na 4.ª Conferência Nacional da Borracha com o mesmo espírito compreensivo que defendeu o nosso produto estratégico após o término dos Acôrdos de Washington.

ENTRE julho e setembro do corrente ano deverá realizar-se em Montevidéu a 4.ª Conferência de Agricultura. Foi o que decidiu no Conselho Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos.

Em 1933, em Washington, teve lugar a primeira Conferência Interamericana de Agricultura. A segunda realizou-se em 1942 no México e a terceira em Caracas, em 1945.

SEGUNDO divulga o Departamento Nacional da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, está em disponibilidade, para efeito de exploração por terceiros, que satisfaçam as exigências legais a jazida de cassiterita e associados, numa área de 500 ha. no local denominado Mata Virgem, distrito de Cassiterita, município de São João del Rei, Estado de Minas Gerais, que foi objeto de autorização de pesquisa nº 16.598 de 14 de setembro de 1944, publicado no "Diário Oficial" de 16 de setembro de 1944, com relatório de pesquisa aprovado por despacho de 12 de outubro de 1945, publicado em 22 do mesmo mês e ano.

EM 1948 a produção mundial de borracha natural totalizou ..... 1.520.000 toneladas e o consumo foi de 1.413.000 toneladas, sendo 698.000 da Malaia e 432.000 da Indonésia. Nes-

(Conclui na 2.ª pág.)

MOVIMENTOS E IDEOLOGIAS

COM respeito a partidos, movimentos políticos e personalidades da vida pública pode-se ouvir, com freqüência, a observação feita em tom de menosprezo:

— "Não tem ideologia"

Querem dizer, com isso:

— "É um partido, ou um político, sem idéias definidas; são meros oportunistas".

Ora, a palavra "ideologia" não consta dos dicionários da língua; e quando a gente procura verificar-lhe o sentido em livros de sociologia ou ciência política, encontra definições muito diferentes e muito menos elogiosas do que se esperava. Os "sociólogos do conhecimento", por exemplo um Karl Manheim, um Max Scheler, definem a ideologia como conjunto de convicções que depende da situação social de quem as professa. Isto é, as nossas idéias políticas, longe de serem resultados de estudos e atitudes livremente assumidas, nos são impostas pela nossa posição dentro da sociedade; podem ser falsas ou nocivas, e no entanto não chegaríamos a reconhecê-lo, adotando outras. Daí é só um passo para a definição da ideologia como "consciência falsa" do indivíduo, em função do fato de pertencer a uma classe que se defende contra as outras por meio daquela ideologia. O moralista diria ilusão, senão mentira.

OTTO MARIA CARPEAUX

Para esclarecer essas contradições, qualquer exemplo de uma ideologia que produziu um movimento político serviria. Será porém mais conveniente escolher um exemplo extremo: caso em que um movimento político saiu de uma agitação literária. É o caso do futurismo italiano que — se não fôsse caído no ostracismo universal — poderia celebrar, nestes dias, um jubileu: no dia 20 de fevereiro de 1909 publicou Filippo Tommaso Marinetti no "Figaro" parisiense o "Manifeste du Futurisme"; e exatamente, um ano depois, há 40 anos portanto, o movimento literário transformou-se em político. O programa do futurismo italiano saiu primeiro em língua francesa; indício da ressonância universal que devia alcançar. Com efeito, o futurismo influenciou profundamente as literaturas de tôdas as nações, destruindo tradições obsoletas, afugentando as sombras do passado, preparando os caminhos a tendências novas.

Mas o antipassadismo futurista tinha significação especial na Itália, país de um passado tão grande, tão extraordinário, que a revolta contra a tradição assumiu aspectos de blasfemia: Marinetti, natureza de demolidor sem fôrça criadora, exigiu a destruição dos museus, palácios e igrejas para dar lugar a fábricas de automóveis e estádios esportivos. "Fomos cicerones, porteiros de hotel, parasitas do turismo estrangeiro; seremos engenheiros, guerreiros, construtores do futuro da Itália". Frases dessas eletrizaram a mocidade universitária e as camadas intelectuais, além da satisfação que deviam sentir as chamadas "classes produtoras", da indústria e do comércio, e os políticos nacionalistas. O movimento, saído do ambiente li-

(Conclui na 2.ª pág.)

A FEIRA DE INDÚSTRIA DE BASILÉIA

BASILÉIA, Suiça, fevereiro — A Feira Suiça de Indústrias, exposição anual da democracia industrial suiça, apresentará êste ano, entre 15 e 25 de abril, uma das mais completas mostras da Europa do após-guerra.

A feira de 1950 é a vigésima primeira exibição desta natureza a se realizar na Suiça e da qual participam tôdas as indústrias da pequena democracia, desde os fabricantes de locomotivas aos artífices da relojoaria, responsáveis pela fabricação de relógios da mais alta precisão. A feira deste ano apresentará, entre outras coisas, relógios, texteis, maquinaria, produtos farmacêuticos, produtos elétricos e eletrônicos, etc. Cêrca de dois mil e trezentos exibidores acham-se no momento empenhados na construção de atraentes "stands" na área permanente da feira, que ocupa aproximadamente um milhão de pés quadrados.

"Todos os anos, a nossa feira apresenta provas evidentes da incrível capacidade de produção da Confederação", explicou o dr. Theodor Brogle, diretor da feira. "A feira de Basiléia oferece ao comprador estrangeiro uma visão panorâmica dos recursos deste pequeno país, que mantém relações comerciais amistosas com o mundo inteiro, ligado que está por 56 tratados comerciais com países estrangeiros".

A "Suiça sempre demonstrou de maneira eloqüente, um grande interêsse pela liberdade do intercâmbio comercial entre as várias nações. Recente investigação levada a efeito pela UNESCO, veio mostrar que a Suiça é talvez o país mais liberal neste particular, estando apenas 7% de suas importações sujeitos a restrições. As suas tarifas alfandegárias são as mais baixas de tôda a Europa".

"Os produtos suiços gozam de sólido prestígio nos mercados estrangeiros graças à excelência de sua qualidade, compensando dessa forma a nossa posição geográfica desfavorável — uma vez que não dispomos de recursos naturais nem de matérias primas, são possuimos colônias e tão pouco as pretendemos, e também não contamos com linha costeira".

Os círculos econômicos suiços emprestam maior importância à Feira de Basiléia deste ano do que a qualquer outra realizada anteriormente, em vista das crescentes restrições impostas por outros países e das dificuldades que a Suiça vem enfrentando em conseqüência das recentes desvalorizações da moeda.

O impacto provocado pelas flutuações fiduciárias e comerciais de outros países sôbre a economia suiça podem ser avaliadas pelos algarismos publicados pelos organizadores da feira: O volume de comercio exterior per capita na Suiça (importação e exportação) é seis por cento maior do que na Grã-Bretanha, 250 por cento do que na França, 500 por cento maior do que na Itália, e 400 por cento maior do que nos Estados Unidos, que vende à vista duas vezes mais do que compra à Suiça.

"A despeito de exiguidade do seu território", revela a revista oficial, "a Suiça tem grande densidade de população e elevado poder aquisitivo, e isto torna-a um mercado digno de atenção, por outro lado, a Suiça é fornecedora de uma grande variedade de mercadorias apreciadas pelo padrão de sua qualidade. Não é de causar espécie, portanto, que a Feira de Basiléia tenha-se tornado o ponto de convergência, na Europa, de compradores e vendedores de tôdas as partes do mundo".

Este ano, a feira será oficialmente inaugurada com uma recepção oferecida aos representantes diplomáticos. Os dirigentes da feira tiveram oportunidade de declarar que a mundialmente famosa indústria relojoaria suiça apresentará desta feita um "stand" de aniversário especial, o qual lançará novamente a moda em matéria de relógios e revelará, outrossim, os últimos aperfeiçoamentos técnicos da arte relojoaria.

"A indústria relojoeira — fulgurante gema da produção industrial suiça — é uma prova eloqüente do que pode ser alcançado por uma indústria dedicada ao contínuo progresso, à mais alta precisão e à mais perfeita mão de obra, declarou um porta-voz oficial.

Os organizadores da feira acreditam que os nove mil visitantes estrangeiros do ano passado serão provàvelmente ultrapassados desta vez. No cômputo geral, o número de visitantes é estimado em mais de um milhão.

Caminhos antigos da civilização paraibana

VARIOS foram os fatores, sociais e econômicos, que concorreram, no largo período de 1500 a 1600, para a colonização da Paraíba e para os primeiros surtos de sua civilização.

Os lusitanos, aos poucos, se iam instalando por todo o Brasil. Iam fazendo sua conquista com o braço do escravo negro e do índio, e com o aniquilamento deste, uma vez que se não aliasse a suas bandeiras.

Tendo o pau brasil decaído um pouco como fonte de riqueza, voltavam-se êles para o açucar, e a Paraíba produzia do melhor, como nos afirmam Gabriel Soares e outros, e isso se sente quando Maurício de Nassau distinguia os paraibanos com cinco pães de açucar, no símbolo das armas.

Mas o pau brasil também havia tido a sua opulência. Em dezembro de 1586, um ano portanto depois de iniciada a colonização da Paraíba pelos portugueses, rendia êle 1:600$000 para os cofres da Fazenda Real.

Enquanto as missões religiosas, os representantes de Portugal, com seus soldados e escravos, concluíam a conquista de Pernambuco, que era a sede de irradiação para as demais conquistas do Nordeste, a Paraíba ainda se embalava na bravura selvagem de Piragibe (Braço de Peixe), que, aliado aos franceses, era o chefe e senhor daquelas formosas montanhas do Sanhauá.

As divergências havidas entre os potiguares e tabajaras, fomentadas de propósito, acelerou mais a conquista da Paraíba, facilitou-a. Foi aquele atentado de Trucunhaen, onde morreram centenas de pessoas, atacadas pelos negros, franceses e índios que encheu Luiz de Brito de Almeida de preocupaçoes. E' que para maior apreensão aquele massacre foi estimulado mais pelos mamelucos, uma vez que o "Rede Grande", chefe negro, já havia perdoado o rapto da filha.

O francês teve certa preponderancia na vida paraibana, nos primeiros tempos. Mancomunado com os potiguares e tabajaras ali fazia seu comércio, carregava seus navios da madeira da terra e dava ao gentio como paga as bugigangas que trazia da cidade da luz.

Os fracassos para conquistar a Paraíba foram vários. Quem primeiro pensou em colonizá-la foi o ouvidor geral de Pernambuco, Fernão da Silva, que não o conseguiu. A esta seguiram-se outras tentativas. Primeiramente pelo próprio Luiz de Brito, que, como Fernão, também não obteve êxito algum, deixando a emprêsa ao esquecimento.

Na gestão de Lourenço da Veiga, estando D. Henrique no poder, em Portugal, o caso da Paraíba voltou ao cartaz. E eis que o comerciante Frutuoso Barbosa, que se encontrava em Lisboa, aceita a incumbência da conquista, mediante certas vantagens e regalias. Voltando ao Brasil, Frutuoso deu início à obra, não sendo, todavia, feliz. Acidentes e imprevistos fizeram-no retroceder da primeira vez. Mas Frutuoso ainda volta à carga, desta vez chegando até à ilha da Combôa, hoje ilha da Restinga, no rio Paraíba, voltando, entretanto, a Pernambuco sem nenhuma vitoria. Aí chegando novamente o velho Frutuoso não perde o desejo daquele feito. Junta-se a Simão Rodrigues Cardoso, melhora e aumenta as suas possibilidades materiais, e dirige-se à Paraíba, onde toma posse do lugar de capitão-mor, aprisiona cinco naus francesas, das sete que ali existiam.

Mas, no dia imediato, sofrendo uma terrível emboscada dos selvagens, perde 40 homens, inclusive seu filho, fato que o deixou impressionado e tomado de pânico, pois de uma das vezes anteriores também perdera a esposa, num forte temporal, que, aliás, o sacudiu até à India.

Em face de tanta derrota, pois desde 1574 que se vinham fazendo tentativas de colonizar a pátria dos tabajaras, tôdas elas infrutiferamente, o govêrno fez seguir à Paraíba o general espanhol Diogo Flores Valdez, que tinha sido destroçado no estreito de Magalhães, a fim de organizar a capitania.

Valdez, se não tivesse sido tão covarde, de certo teria tido as glorias daquele feito. Mas, depois de haver fundado os fortes de São Felipe e São Tiago, atualmente Forte Velho, Valdez, por medo e briga com Cartejan, abandonou tudo e zarpou para a Europa.

A habilidade dos franceses ia ajudando os nativos da terra a espantar a civilização portuguesa-espanhola. Porém, sem dúvida, depois das façanhas de Valdez, o terreno já estava mais ou menos conquistado. E aproveitando-se disso, Martim Leitão vai à Paraíba, à frente de poderosa expedição. Bateu-se logo em Tibiri, na entrada da vila, com os gentios e seus aliados, vencendo-os em combate aceso e duro. Isto posto, visitou a baía de Acejutibiró Abaia da Traição), e, em abril de 1585, voltou a Pernambuco, deixando postos esparsos de segura espionagem.

A 2 de agôsto sabe-se no Recife da briga entre "Braço de Peixe" (Piragibe, chefe dos tabajaras) com "Assento de Pássaro" (chefe dos potiguares). Aproveitaram os dirigentes da colonização o incidente entre os dois brasilíndios, mandaram o escrivão João Tavares, homem hábil e manceiroso, estabelecer as pazes com Piragibe, o que se deu a 5 de agôsto, na bacia do Varadouro, hoje praça Alvaro Machado. E' chamado Martim Leitão, que segue com a família e amigos, começando a construção da cidade de Felipéia de N. S. das Neves, a 4 de novembro, em homenagem a Felipe II.

Podem-se apontar muitos nucleos que serviram para os primeiros impulsos do progresso paraibano, naqueles primeiros tempos, antes do domínio colonial holandês, ou seja, de 1585 a 1624.

Foram heterogêneos os elementos civilizadores da Paraíba, como sucedeu, aliás, em todo o Brasil, com a instalação da sociedade rural, para o que arregimentavam elementos de tôda espécie: escravos, índios, assassinos vindos das enxovias de Portugal e Espanha, prostitutas, elemento humano qualquer que êle fosse, como mostram as cartas de Nóbrega e outros documentos da época.

A civilização da água foi a mais positiva e quase única no princípio. A outra civilização, a do couro, como chama Capistrano de Abreu, foi uma conseqüência da primeira. Veio depois, entrando mais com os bandeirantes de mosquetes e facões.

Os atravessadores e flibusteiros, com as entradas e saídas de suas naus, às vezes clandestinamente, emboscando as riquezas da terra piragibeana, e os aventureiros que seguiram o Rio Paraíba, provindos da Bahia, Pernambuco e Itamaracá eram em tudo diferentes daqueles sertanejadores que vieram a pé, pelas linhas ocidentais, envôltos couro e mosquete à mão, como nos informam Afonso de E. Taunay, Pedro Calmon e Basílio de Magalhães.

A civilização da água vinha com a cana de açucar, com o negro cativo, com o engenho. Vinha com o pau brasil, tão importante no descobrimento e ainda quase um século depois, com o milho, a mandioca, o feijão de arranca, o fumo, que já eram conhecidos dos primitivos habitantes da terra paraibana, e que mais se cultivavam na faixa litorânea.

Já eram diferentes as características da civilização que nos vinha pelas linhas ocidentais. Apresentavam outros emblemas. E isto começando de 1676, quando as ban-

LUIZ PINTO

deiras baianas e paulistas, com Domingos Jorge Velho e seus companheiros, através da "Casa da Torre", vinham percorrer as chapadas nordestinas.

O litoral da Paraíba, sem dúvida, foi o rio Paraíba que o construiu. Foram os seus primeiros nucleos colonizadores, criados à margem das águas, a Baía de Acejutibiró, Tibiri, Marés, Gramame, Cabedelo, Forte Velho, seguindo-se-lhes mais tarde Pilar, Mamanguape e outros que nasciam com o desenvolvimento da capitania.

O negro foi dos elementos mais decisivos na edificação econômica do litoral paraibano. Entrado em várias comboiadas, êle, o negro, foi também fator preponderante nas entradas do interior. Muito se destacou pela calma, pela prudência sanchiana, pela lealdade, pela fortaleza física, e, sobretudo, no engenho, cuja evolução foi muito rápida na várzea do Paraíba e mesmo na zona brejosa da capitania.

O padre, na colonização do Paraíba, teve ação destacada, guardando a mesma real influencia que teve na catequese e na civilização brasileira. Não fôra a energia e espírito humanitário de Anchieta, Nóbrega e Vieira e não sei se os donatários portugueses não teriam eliminado todos os brasilíndios destes imensos Brasis.

O capuchinho, o beneditino, o jesuíta deram elevados contingentes de inteligência, esfôrço e trabalho na conquista da Paraíba. E para marcar a sua atuação perene na difusão do ensino e organização da disciplina e do trabalho, da assistência social, citamos a Santa Casa de Misericórdia, os Mosteiros de São Bento e Santo Antônio. Êles ficaram desafiando a ação do iconoclasta, espelhando o sacrifício daqueles homens abnegados e honestos.

Mas, pròpriamente nas entradas aos sertões paraibanos, tão bem caracterizadas por Coriolano de Medeiros, em seu famoso estudo "Entradas", hoje já se não nega a presença de Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista, mais tarde envolvido na desalmada matança dos Palmares. Afonso de E. Taunay, em a "Guerra dos Bárbaros", nos traz páginas de luz sôbre todos os passos e fenômenos daquelas lutas e conquistas. Para isso o velho historiador paulista muito se recorre de Irineu Jófili, Coriolano de Medeiros e padre Heliodoro Pires, na sua bem feita biografia do padre Rolim.

Essa presença de Jorge Velho, que tinha fazenda de gado em Piancó, na Paraíba, em nada altera afirmar-se que a colonização do Piranhas foi obra dos Oliveira Ledo, pois é Teodoro de Oliveira Ledo nomeado em 1695 capitão-mor de Piranhas e Piancó. Aliás, teve Ledo grande dificuldade na sua obra, pela luata acesa com os curemas e penatis, cujas pazes só foram conseguidas muito tempo depois, por Manuel de Araujo.

Já a mesma coisa sucedeu com o bandeirante Oliveira Ledo, que para fundar Patos, a N. O. da Capitania, enfrentou o combate dos penatis e pêgas.

Pedro Calmon, em A conquista, enumerando as bandeiras que seguiram o rio Paraíba, e se referindo a Ledo, diz:

"Antonio de Oliveira Ledo pacificava e percorria os sertões da Paraíba do Norte".

Os Oliveira Ledo eram bandeirantes baianos, que atuaram em todos os sertões paraibanos. Mas, citando fatos, alguns historiadores acham que os bandeirantes paulistas, além de Jorge Velho, desempenharam saliente papel naquelas primitivas entradas, o que não cremos muito, embora não contestemos terem êles andado por lá, em face da ação da "Casa da Torre", derramada por toda a região.

Os abonadores dos bandeirantes paulistas são Loureto Couto, que diz haver o bandeirante Manuel Araujo de Carvalho conquistado os sertões de Piancó e Piranhas e Cariris, em fins do século XVIII. Lira Tavares aceita esta opinião e arrola entre os bandeirante paulistas que por lá andaram: Manuel Alvares de Morais Navarro, Manuel de Abreu Soares, Domingos Afonso e Domingos Jorge Velho. E' que, ao que parece, Lira Tavares supõe que Piancó vivera sob as ordens da "Casa da Torre", o que não é real.

Mas é ainda o historiador Lira Tavares, citado por Taunay, quem nos mostra que Antônio de Oliveira, que é dos Ledo, em 1670, requeria terras no ponto onde já criava gado há muito tempo, próximo da atual cidade de Patos. Acha igualmente o mesmo historiador, no que tem sobeja razão, que a família Oliveira Ledo, como vimos, das bandeiras baianas, foi o principal elemento na conquista dos Cariris Velhos e Pombal. Mas não foi sòmente destes dois nucleos, senão de quase todos dos sertões paraibanos.

E uma das lutas mais sérias que os Ledo enfrentaram nas suas incursões foi a com os tupinambás, sucurus, penatis e curemas, e também icós, unidos na Confederação do Cariri, como sucedera antes com os tapuias, luta que durou três anos, sendo vencida pelo bandeirante Teodoro de Oliveira Ledo.

Afirma-nos Irineu Jófili que Teodoro de Oliveira Ledo comandou uma bandeira sertanista, chegando até à missão do Pilar, onde estavam os jesuítas.

Dali seguiu acompanhando o rio Paraíba até Boqueirão, da serra do Cornoió, cuja povoação fundou e deu o mesmo nome. Sua bandeira avançou pelo poente até Piranhas. E em 1697 que Oliveira Ledo já é capitão-mor das Piranhas e Piancó, como se vê de uma carta antiga traduzida por Irineu Jófili, que existia na Biblioteca Pública da Paraíba.

Afonso de E. Taunay, sôbre o predomínio dos Ledo na conquista dos sertões da Paraíba, traça páginas ungidas de verdade histórica que merecem fé. Tenta às vezes, contestar Jófili e Coriolano de Medeiros, querendo provar, certamente por bairrismo, que as bandeiras paulistas tiveram a mesma ação das baianas naquelas penetrações sertanistas. Todavia, numa análise imparcial, em face dos acontecimentos e fatos históricos, verifica-se que os Oliveira Ledo foram os grandes povoadores da região, embora com justiça, não possamos contestar que os bandeirantes da Paulicéia também concorreram para o bom êxito daquela obra, pois êles não se fixaram apenas na Paraíba, senão em quase tôda a região nordestina.

Êstes, em linhas gerais, foram os caminhos mais antigos da civilização paraibana, os córregos por onde passaram os povoadores primitivos, as linhas sertanejas e litorâneas.

DISTRIBUIÇÃO PELOS ESTADOS DOS SINDICATOS EXISTENTES NO BRASIL EM 1948

S. PAULO 364
D. FEDERAL 196
MINAS 139
PERNAMBUCO 98
OUTROS 483
R. JANEIRO 106
BAHIA 109
R.G.S. 240
TOTAL 1.735

FIDEL. AMARAL — "NEWS PRESS"

SINDICATOS DO BRASIL

O gráfico apresenta a distribuição dos Sindicatos de empregados e empregadores, existentes no Brasil em 1948.

Por ele vemos que S. Paulo ocupa o primeiro lugar entre as demais unidades da Federação, com 364 organizações sindicais, sôbre o total de 1.735.

No ângulo "outros", estão incluídos os seguintes Estados: Amazonas, 28 sindicatos; Pará, 39; Maranhão, 36; Piauí, 22; Ceará, 64; R. G. do Norte, 23; Paraíba, 33; Alagoas, 47; Sergipe, 43; Espírito Santo, 18; Paraná, 54; S. Catarina, 49; Mato Grosso, 11; Goiás, 16.

Segundo a sua natureza, assim se subdividiam os sindicatos existentes no Brasil, no ano passado:

De empregados, 1.007; De empregadores, 649; De profissões liberais, 79.

E interessante recapitular os totais de organizações dessa espécie desde 1938. Naquele ano sòmente 38 sindicatos existiam em nosso país, sendo 21 no Distrito Federal; 15 em São Paulo e 2 em Pernambuco.

Daí por diante as estatísticas acusaram as seguintes cifras: em 1941, 732; em 1942, 1.091; em 1943, 1.270; em 1944, 1.385; em 1945, 1.489; em 1946, 1.578; em 1947, 1.631; e em 1948, 1.735.

Existem ainda, no país, 69 Federações, assim distribuídas: De empregados, 36; De empregadores, 31; De profissões liberais, 2.

Quanto ao número de pessôas sindicalizadas, as estatísticas do Ministério do Trabalho são falhas, pois o último período apurado foi o de 1946, que acusou os seguintes totais gerais: .... 795.502 empregados; 63.902 empregadores e 21.218 de profissões liberais.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A administração pública no Brasil tem crescido de maneira aleatória. Tão logo se apercebe que um determinado problema está emergindo da realidade social, pensa-se imediatamente na criação de um órgão. Há, entre nós, um certo preconceito que atribui à repartição nova o poder de conjurar os problemas sociais.

Por mais que a experiência nos mostre que o Brasil vive a braços com um problema de

GUERREIRO RAMOS

transporte, apesar de ter um Ministério da Viação e Obras Públicas; que o Brasil abriga uma das populações de mais baixo nível educacional e sanitário, apesar de possuir um Ministério da Educação e Saúde; que o Brasil é um país de agricultura incipiente apesar de ter um Ministério da Agricultura, as nossas elites continuam a confiar demasiadamente na solução dos problemas nacionais através da criação de organismos burocráticos, e às vezes até da instalação de placas.

As recentes correntes de opinião aparecidas em nosso meio orientadas no sentido de promover a criação de um Ministério da Saúde, de um Ministério da Imigração e de um Ministério da Economia revelam a persistência dêsse preconceito.

Evidentemente não insinuamos, como o fazem muitos, que os nossos problemas se resolveriam melhor sem a administração pública ou quanto menos ela exista. Ao contrário, é indiscutível que não há problema social cuja solução possa ser obtida sem a sua intervenção.

O que se precisa encarecer é que a administração pública é sempre um dos fatores num processo de resolução de determinado problema. Há, sempre, outros fatores que com ela se combinam neste processo. O que tem sido trágico, entre nós, é que ordinariamente são esquecidos êstes últimos fatores e se espera tudo da administração pública.

A nossa crença na administração pública nos tem levado a criar repartições sem o estudo satisfatório dos seus objetivos ou dos problemas que tem em vista resolver. Até 1938, quase nenhum critério técnico tem orientado o crescimento das atividades da administração federal. A justificação delas tem sido baseada, com raras excepções, em suposições empíricas impressionisticamente formuladas.

A administração federal se vem formando, portanto, através de ensaios e erros e atualmente o país dispõe de um

(Conclui na 5.ª pág.)

Política Econômica

(Continuação da 1.ª pág.)

custeio bem mais fácil. E' a velha história desse nômade de 7 fôlegos que é progresso agro-pastoril brasileiro. Já matou a sua sêde tantálica na entranha úmida de terras fluminenses, mineiras e paulistas. Distrai-se agora com o Paraná, a ponto de fazer crer ao meu amigo deputado Munhoz da Rocha que, nestes dez anos próximos, o seu Paraná venha a ser aquilo que êle mesmo denomina "a locomotiva do ciclo cafeeiro" (não disfarça a imagem um pensamento mais fortemente nativista?).

Dentro dos dois lustros próximos, o parlamentar paranaense estará pouco mais do que maduro para sentir a ilusão de seu prognóstico. Sem prejuízo, felizmente, para o Paraná, que experimenta já, em boa ou larga escala, as culturas do trigo, do arroz, do milho e do feijão, para só falar nestas. O que, precisamente, me parece vai acontecer nestes dez anos é que o paranaense, já bem experimentado nos malogros do romance cafeeiro, estará cuidando de lançar culturas sucedâneas, ou de aumentar os seus rebanhos, na maioria das áreas em que, desavisadamente, planta o caroço traiçoeiro! Perdôe-me o parlamentar e escritor sulino. Eu creio mais em Schmidt do que em Geremia Lunardi. Onde o café não aguenta mais que dez ou quinze anos, só vale como enfeite. Porque onde não atinge as alturas veneraveis pelo menos do semi-centenário, via de regra sabe a iodofórmio. E' duro, ou, não sendo duro, é ácido. Velhos e experimentados cafeicultores de Minas e de S. Paulo é que me ensinaram essas coisas. Se não estão certas, parabens ao Paraná e ao Brasil.

Mas, voltando ao Noroeste de S. Paulo. Essa região descobriu a sua pré-destinação geo-econômica de caminho de riquezas de terras mais interiores. Faz-se um largo e cômodo estuário do boi nacional e se transforma, ela própria, em poderosa produtora de riqueza animal. Seu chão quente e plano acumulou, talvez pelo milagre dessa pré-destinação, elementos orgânicos favoraveis à cultura do colonhão, que nutre de 5 a 8 bois em cada 24.200 metros quadrados, e às do algodão e do arroz, que são lavouras nem só da subsistência humana, quanto pecuária.

Minas, Goiaz e Mato Grosso — terras do fascínio das monções, sedução tropical das pedras verdes e dos corpos cor de bronze — continuam indissoluvelmente ligadas à sêde econômica do paulista; e para este, enquanto correrem, mansas e barrentas, as águas do Tietê, é mister segui-los, aceitar-lhes o convite, porque grande parte do destino de S. Paulo parece depender do curso desse velho rio sertanista. Se fosse caso de fazer literatura, poderíamos dizer que o Tietê só capitula na sua fome de interiorização quando o barram as águas três vezes mais poderosas de dois rios mineiros — viandantes do Sul, sei

(Conclui na 5.ª pág.)

COOPERATIVISMO

Funções do Gerente

NOUTRA crônica, sob o título "O Gerente", dissemos que o Gerente de uma cooperativa ocupa um lugar estratégico. A êle cabe grande parte do êxito ou do fracasso da cooperativa. E que o Gerente deve ter experiências de negócios, capacidade administrativa, conhecimentos de cooperativismo e bom caráter.

A função do Gerente é executar as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração, determinar as tarefas a cumprir, manter boas relações com os associados, com os administradores e com as comissões.

Essas diferentes funções, — ensinam-nos Bússière, Tremblay e outros professores, — podem ser divididas em duas categorias: funções administrativas internas e funções administrativas externas.

As funções administrativas internas se relacionam com o movimento geral das operações da cooperativa, como sejam: Contabi-

M. GOMES BARBOSA

lidade, compra e venda, organização do trabalho e problemas de finanças. Êstes últimos têm sido bastante descurados no Brasil.

a) — CONTABILIDADE — O Gerente é responsavel pela contabilidade. Se for êle o único encarregado dessa parte, deverá prever, na organização de seu trabalho, um período do dia destinado à escrituração dos livros. Tôdas as tardes êle deverá recapitular as transações do dia. Se dispõe de um guarda-livros ou de um secretário, não lhe fica menor a obrigação de verificar se o trabalho está sendo bem feito, uma vez que a contabilidade é o único meio de se ver claramente a totalidade das operações da cooperativa. Portanto, ela deve ser precisa, simples e completa.

b) — COMPRA E VENDA — Essas duas funções comentaremos mais prolongadamente noutra oportunidade. Por enquanto, diremos apenas, que o Gerente é quem vende as mercadorias, e por ser êle quem as vende, deve também ser o comprador, embora receba as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração. Deve também fiscalizar os recebimentos e estabelecer os preços. Quem vende é quem sabe comprar.

O Gerente deve ter em vista os interêsses e as necessidades dos associados.

c) — ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO — Ao contrário do que muitas diretorias supõem, os empregados de uma cooperativa só devem receber ordens do Gerente. Em caso de conflito, entre êste e um empregado, o Conselho de Administração deve ser o árbitro mais autorizado. Com exceções dos principais funcionários, que o Gerente escolhe de acôrdo com o Conselho de Administração, êle deve ter liberdade de escôlha dos subalternos. Nessa escôlha só se deve obedecer ao critério da competência dos candidatos; não devendo haver amizade nem proteção. O Gerente, por seu turno, deve cercar-se de homens capazes de desempenhar, a contento, as funções que lhes forem confiadas.

d) — PROBLEMA DE FINANÇAS — Advertem os professores acima referidos que, se em matéria de finanças, compete à Assembléia Geral e ao Conselho de Administração decidir, não é menos verdade que o Gerente também pode e deve opinar. Todos os dias, êle compra mercadorias, vende-as, paga despesas de funcionamento e lida com os bens da sociedade. Essas diversas operações devem constituir objeto de atenção permanente. O Gerente deve observar constantemente o estado da receita e da despesa, ajustar as compras de mercadorias às disponibilidades financeiras da cooperativa e às necessidades dos associados.

Na próxima crônica trataremos das funções administrativas externas do Gerente.

Assim como todo e qualquer organizador de cooperativa tem o dever de explicar os deveres de cada associado, e de calcular, para saber qual o capital indispensável para cada objetivo da cooperativa, e ainda, de não deixar isso para o acaso resolver, a escôlha do Gerente deve ser muito cuidadosa, pois, um lugar de tanta responsabilidade não poderá ser confiado a qualquer um. Êle é quem empunha o guidão e aciona o motor. Se não conhecer a rota, estará tudo perdido.

MOVIMENTOS E IDEOLOGIAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

terário, conquistou rapidamente a vida pública.

O primeiro grande comício, na Academia Albertina em Turim, já demonstrou a adesão quase unânime do mundo estudantil. Pouco depois, no Teatro Mercadante em Nápoles, os futuristas já travaram uma batalha com a polícia, saindo vitoriosos. As reuniões públicas em Padua, Ferrara, Palermo, Mantua, Como, Bergamo, em 1911, foram demonstrações de fôrça; a cidade de Parma foi "militarmente" ocupada pelos futuristas. Impuseram ao govêrno liberal de Giolitti a guerra de Tripolis. Forçaram, em 1915, a entrada da Itália na primeira guerra mundial. Aderiu-lhes uma ala do partido socialista, aquela de que era líder o redator-chefe do "Avanti", Benito Mussolini. E o resto da história não precisa ser contado.

Seria êste o exemplo de um movimento político, produzido por agitação ideológica? Há quem protestasse vivamente: os futuristas da primeira hora teriam sido (e foram realmente) um bando de literatos fracassados; ter-se-ia aproveitado da sua agitação, financiando o movimento, a grande indústria italiana, precisando de novos mercados; enfim, a classe-média, arruinada pelas crises e pela guerra, teria fornecido os subchefes e os braços que transformaram em partido político o movimento literário, a serviço da grande burguesia. Essa interpretação que dá a prioridade aos motivos econômicos é, como se sabe, a do marxismo. Poderia ser considerada como resposta política, se a mesma interpretação dos movimentos históricos não tivesse sido adotada por eruditos de origem burguesa e até por teólogos protestantes e católicos. Basta citar Werner Sombart que, no posfácio da sua história do capitalismo, se declarou continuador de Marx; Henri Pirenne e Max Weber (êste último, anti-marxista decidido) que renovaram a história econômica; Troeltsch, que introduziu os mesmos princípios no estudo da história eclesiástica; os católicos Alois Dempf, Paul Jostock, Goetz Briefs e Gustav Gundlach S. I., e sobretudo o teólogo católico Theodor Steinbuechel, recem-falecido, que certa vez escreveu: "E o mérito inconfundível de Karl Marx, o de ter chamado a atenção para os fatores econômicos, de tanta importância na evolução das sociedades humanas" ("O socialismo como idéia ética", p. 164). Mas com essa concessão não ficariam satisfeitos os marxistas "ortodoxos". Novamente a discussão viria politica. Escolhemos por isso, outro exemplo, mais remoto e fóra dos interesses imediatos: o movimento flamengo.

Desde que a Bélgica conquistara, em 1830, sua independência, a parte flamenga da nação, de origens holandesas, ficou prejudicada em favor dos walões, gente de expressão francesa. Os flamengos foram parcialmente desnacionalizados: perderam suas elites que se afrancesaram. Ao mesmo tempo em que a mineração e a grande indústria floresceram na região de Liège, a Flandres agricultural empobreceu, ao ponto de passar, várias vezes, por grandes fomes. Enfim, os flamengos reagiram: exigindo e conquistando direitos iguais para a sua língua, na administração, nas escolas, na Universidade de Gent; e organizando-se economicamente em associações rurais e sindicatos dos trabalhadores. Hoje os flamengos preponderam na Bélgica. Mas como se conseguiu tudo isso? O marxista Auguste Vermeylen interpreta o movimento flamengo pela influência dos fatores econômicos. O idealista Max Lamberty, autor da "Philosophie du mouvement flamand", dá a preferência às idéias, citando os versos do grande poeta Verhaeren:

"Sur les villes d'où la fièvre [flamboie
Règnent sans qu'on les voie,
Mais évidentes, les Idées";

e entre essas "Idées" inclui Lamberty, ao lado do nacionalismo flamengo e da religião católica também o marxismo dos operários de Flandres. Com essa solução nem os marxistas que proclamam ortodoxamente a onipotência do fator econômico, estariam satisfeitos, nem os anti-marxistas que negam ao marxismo a qualidade de idéia-motriz. Para resolver a contradição seria preciso uma atitude que admite isso e aquilo ao mesmo tempo — e essa atitude foi a do velho Engels.

Em carta a Joseph Bloch, de 21 de setembro de 1890, o antigo companheiro de Marx escreveu o seguinte: "Conforme a interpretação materialista da história, o fator determinante é, em última análise, o econômico da produção e reprodução. (Na carta, as palavras "em última análise" estão grifadas). Nem Marx nem eu afirmaram jamais outra coisa. Mas se alguém pretende deformar essa tese, chegando a afirmar que o fator econômico é o único, então transforma o que diríamos em frase ôca, abstrata e absurda. A situação econômica é a base, mas os componentes da superestrutura, as formas políticas da luta de classes e seus resultados, as constituições, os reflexos das lutas reais nos cérebros dos participantes, as teorias políticas, jurídicas, filosóficas, religiosas, influenciam por sua vez os movimentos históricos," determinando-lhes sobretudo as formas... Se não fôsse assim, a aplicação da nossa teoria a qualquer época histórica seria mais fácil do que resolver uma equação do primeiro grau... Se os "novos" atribuem ao fator econômico importância maior do que fizeram Marx e eu, a responsabilidade é porém nossa. Lutando contra adversários que não admitiam absolutamente o fator econômico não tivemos tempo para prestar a suficiente atenção aos outros fatores. Infelizmente acreditam poder manejar uma teoria os que apenas lhe compreenderam os elementos. Não posso deixar de reprochar isso aos nossos novissimos marxistas. — "Nem o deixou de fazer o próprio Marx, respondendo a um discípulo: "Moi, je ne suis pas marxiste".

As atualidades

(Conclusão da 1.ª pág.)

se ano o consumo mundial foi de 1.413.000 toneladas, cabendo 627.000 aos Estados Unidos e 559.000 à Europa, inclusive a União Soviética. A Grã-Bretanha figurou como o maior consumidor europeu, com 194.000 toneladas.

No primeiro trimestre do ano passado a produção mundial de borracha natural foi inferior ao consumo. Produziram-se 355.000 toneladas, sendo consumidas ... 373.000. Aliás, desde 1946 o consumo está em ascenção.

ENCONTRAM-SE abertas as inscrições para bolsas de treinamento industrial nos Estados Unidos, segundo informa a Comissão de Seleção para Estágios de Treinamento da [illegible] dos Unidos, de São Paulo. Informações mais pormenorizadas poderão ser obtidas na referida União.

No ano de 1948, o Estado da Bahia produziu 10.514.053 quilos de óleos vegetais, no valor de Cr$ 179.353.006,00, segundo informa o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura. O preço médio foi de Cr$ 17,10 por quilograma. Dentre o volume de óleos predominou o de cacau (manteiga), com 5.183.318 quilos.

JORNAL DOS NOVOS

Direção: DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ — Suplemento d'A MANHÃ — RIO DE JANEIRO, Domingo, 26 de fevereiro de 1950 — N.º 6 — Secretário: FAUSTO CUNHA

CLOSE-UP



NOEMI — desenho de Glauco Rodrigues

NÃO haverá nome artístico mais curto que êste NOEMI. Isto é, mais curto para quem teve um nome de batismo enormíssimo: Maria Noemi Bouchaud Lopes da Cruz. E apesar do seu modo todo carioca, nasceu em São João del Rei, a 6 de dezembro de (ousou confessá-lo, honestamente) 1922. Mas é natural que pouco tenha de mineira, pois veio bebé para o Rio. Um bebé, aliás, talentoso desde os tempos de Colégio Sion, e sempre em forma no curso de Pintura da Escola Nacional de Belas Artes.

O talento foi testado já em várias exposições coletivas, sendo que expôs pela primeira vez por ocasião da 1.ª Exposição de Artes Plásticas organizada pela União Universitária Fluminense, em 1944. Apresentou-se depois nos 1.º e 3.º Salões de Cerâmica, realizados em 47 e 43 no Museu Nacional de Belas Artes; no 1.º Salão Municipal de Belas Artes (48); Salão de Belas Artes da Sociedade dos Artistas Nacionais (49); Salão Nacional de Belas Artes, em que concorreu pela primeira vez no ano de 49. Expôs em várias outras exposições coletivas, como a realizada no ano último no Clube dos Cabiras, e aquela tão pouco falada exposição em Bauru.

Expôs individualmente em setembro de 48 no Instituto dos Arquitetos, quando veio a receber da crítica e dos colegas a atenção merecida

Um belo dia deu-lhe a louca, e então montou um atelier com Malagoli e Misabel, à rua da Quitanda, 29, mansarda: o atelier mais gostoso do centro da cidade.

Noemi é magrinha, morena, cheia de encanto e simpatia. Uma simplicidade que salva a alma de qualquer cristão, e um espírito sempre brilhante para a palestra mais variada.

Admira mais que tudo (vejam só!) os Pré-rafaelitas. E logo após Botticelli e da Vinci. Isto quanto aos "old-men", porque a respeito de modernos suas preferências são por Matisse, Gauguin, Modigliani, Chagall, Paul Klee e Renoir. Gosta de Picasso, também, mas não o endeusa tanto ao ponto de desmaiar à vista de qualquer coisinha sua. Não há Franks Sinatras na pintura.

Não é pró nem contra abstrato, acha que se deve usá-lo quando êle se faça necessário. Arte e Política não são coisas misturáveis, para ela; o que importa é que a arte seja boa — quer no figurativo, quer no abstrato, embora a voga dêste último seja transitória.

Tem idéias gostosas como fazer um retôrno às artes aplicadas, e trabalhar em equipe na realização de grandes trabalhos de pintura, o que o cavalete não permite.

Está deixando sua pintura como está para ver como é que fica.

(O. S., fevereiro de 1950)

COMUNHÃO

Este poema de Deolindo é não só inédito como, também, totalmente desconhecido por assim dizer, porque não faz parte da "gaveta" deixada em testamento pelo poeta. Foi feito de improviso, a pedido, e oferecido a "Leika, com a amizade franca e sadia do Deolindo", datando de 1939. E' um dos mais belos trabalhos do grande lírico pernambucano e com emoção o estampamos, pela primeira vez.

VEJO-TE EM TÔDAS AS COISAS CRIADAS PELAS MÃOS DE DEUS.

QUANDO AS MANHÃS SÃO CLARAS E BRILHANTES,
VEJO-TE NAS FLORES DOS BOSQUES SERENOS,
E TUAS MÃOS LEMBRAM OS LÍRIOS
QUE SE AGITAM AO SÔPRO DO VENTO PURIFICADOR;

E EU TE DIGO,
QUE O VENTO VEM DO MAR,
TRAZ DE TERRAS ESTRANHAS PERFUMES QUE
EU ASPIRO PARA DEPOIS TRANSMITIR
AO TEU CORPO ESBELTO COMO A HASTE DOS
ROSEIRAIS FLORIDOS DE MEUS JARDINS.

SÒMENTE RELEMBRAR TUA IMAGEM,
TEUS GESTOS, TEUS SORRISOS E TUA VOZ,
PARECE QUE MESMO DAS COISAS
MAIS SIMPLES
VIBRA UMA SINFONIA.

E QUANDO OUÇO ESSA MÚSICA,
SINTO A TUA PRESENÇA EM MIM;
ÉS MINHA PRÓPRIA VOZ,
E MEUS DESEJOS E MEUS DESENGANOS
SÃO TEUS,
PORQUE ESSA DUPLICIDADE DE
TI EM MIM
É O MAIOR CONSÔLO DENTRO DE MINHAS NOITES VAZIAS.

DEOLINDO TAVARES

Interior do Mosteiro de São Bento — por NOEMI

As várias faces de Picasso

ORLANDINO SEITAS

"E quando desertou Picasso o Cubismo, houve nos arraiais da arte grande grita, porque diziam ser êle infiel".

(Qualquer livro, qualquer capítulo, qualquer versículo)

PROCURAR, investigar, indagar, tentar — eis as grandes preocupações do homem moderno. Procurar o quê? — Um caminho seu, uma via nova mas sempre humana para suas realizações. Investigar o quê? — Os liames que nos prendem a nós mesmos, às épocas passadas e ao Cosmos. Indagar o quê? — O porque sim e porque não das angústias e dos insolutos, do fim último do homem — perene incógnita! — além dos conceitos da religião e da moral. Tentar o quê? — A sugestão de uma verdade que nos satisfaça no momento atual, sabido que a verdade é o que mais muda de aspecto e aceitação, ao sabor das circunstâncias.

Toda esta busca, esta penetração e esta inquietação se realizam nas Ciências, na Filosofia, nas Letras e nas Artes. Quê de enriquecimento intelectual de meia centúria para cá! O homem moderno fez explodir tôdas suas fôrças na procura de sua acomodação consigo mesmo e com a natureza, agiu pelo raciocínio, aboliu preconceitos, desmascarou tabus, voltou a velhas e esquecidas fontes, passou nitrato de prata nos abcessos mais superficiais e procura lancetar os mais profundos.

Angústia agora, esperança daqui a pouco, desencanto após e alegria em seguida, estas as faces humanas que se sucedem rápidas, numa lanterna mágica variada e multicolorida.

Espelho dêstes desassossêgos, Picasso acha, desvenda, responde e consegue. Em seus dedos conseguiu sentir as linhas que prendem os marionettes atuais à mão eterna — destino, acaso, circunstância, Deus. E revela-nos os nossos próprios movimentos, inexorável e ponderado, antes mesmo que saibamos para que lado iremos volver. Quando chegamos ao impossível de um caminho, já Picasso o abandonara e seguia o novo, aquele que seríamos compelidos a tomar.



PICASSO — cliché de Rui Rodrigo

O Mestre de mestres não para, está sempre nervoso e fértil à vanguarda. Arrosta o riso e o desdém, confiantemente — e logo abandona a estrada aos que o seguem, em busca de outra dificuldade a vencer. Abrir caminhos não é também um dos problemas de maior atualidade? Abrir caminhos à verdade, à boa vontade, à juventude, ao promissor... Tudo isto êle cumpre, sem piedade e sem orgulho.

Por isso, suas várias faces. Ele é célula nervosa da modernidade, dotada de intuição e apreensão, implacável no retratar a época, o homem e os problemas. E quando é vário o homem e vário é o problema, não haverá ser vario e polifacetado e reflexo?

Não, Picasso nunca foi infiel a nenhuma escola artística. Ele é tão sòmente múltiplo e complexo e humano como qualquer de nós. E ainda será escrito um dia em língua atual, então morta: In illo tempore, nasceu em Málaga um jovem chamado Pablo Ruiz...

Confraternização Universal

Cronica de *FA'BIO LUCAS GOMES*

DEMIURGO repousaca farto de aconselar, torturado de imolar-se nas chamas do Exemplo, de desfibrar o próprio coração, a fim de salvar as suas Criaturas. Largou das Divinas mãos as rédeas do Poder e deixou, por um instante, que os homens se regessem pelos próprios ditames.

No seu sono, ia repetindo, em surdina, qual Miguel-Angelo:

"Dormir é doce, e ainda o é mais ser-se de pedra, enquanto que a miséria e a vergonha perduram. Não ver nada, não sentir nada é a minha felicidade". E repousou profundamente...

—X—

As criaturas receberam com vivas a nova Liberdade:

— A ordem Divina não existe mais!

E o brado correu de boca em boca, de quebrada em quebrada, transpôs os mares, pousou nos píncaros altaneiros das montanhas e estas, pelas bocas do eco, iam transmitindo a nova ordem pelo mundo.

— Ganhamos mais um dia! Abaixo as glórias do Domingo!

E se atiraram com furor, em laborioso afã, sôbre o dia destinado ao descanso. Era preciso produzir, produzir até matar a sêde insaciável da Ambição.

— Ora, a Consciência! Deixemo-la de lado. Já não há quem perscrute as regiões ignotas do Pensamento! Morto, o Remorso! Salve a Metafísica! Ela nos levará ao real, ao positivo! Não queremos a Providência; desejamos a Lógica!

Ficaram loucas, as criaturas. Loucas de liberdade, cativas a ela, quais as mariposas que se enlouquecem de luz.

— Nós salvaremos o mundo! Somos humanos: dar-lhe-emos um govêrno humano!

—X—

Um dia, porém, as Criaturas se reuniram para determinar o modo de govêrno. Surgiram, então, os primeiros grupos diversos:

— O poder deve estar nas mãos de um só! Devemos ser totalitários! E' muito mais prático e econômico o govêrno de um só.

— Não! O poder, para ser racional e justo, deve ser o de representação! A vontade da maioria é a única fôrça indiscutível. A justa sociedade deve firmar-se sôbre a propriedade e a livre concorrência.

— Alto lá! A propriedade vai estabelecer a desigualdade entre os mais e os menos poderosos. Queremos uma sociedade sem classes, onde as aspirações se cumprirão com igualdade. A INFRA-ESTRUTURA é que deve governar o mundo. A ordem econômica é que determinara os outros sistemas: filosófico, artístico, etc; enfim, a infra-estrutura regerá a superestrutura. E, para isto, devemos deixar a Economia a cargo do Estado, ùnicamente!

— Só o Totalitarismo nos salvará!

— Só a Democracia nos salvará!

— Só o Comunismo nos salvará!

—X—

O mundo se dividiu. Cada um defendendo a sua teoria de "salvação", se lançaram os homens uns contra os outros, quais tigres ferozes.

A terra se transformou numa enorme chaga, onde as criaturas se queimavam, furiosas.

Cada grupamento humano era um vulcão de fogo e cinzas, onde todos se empenhavam na luta contra os próprios irmãos, no extermínio das ideologias contrárias. Luta nos países, nas regiões, nas cidades, até no seio das famílias.

Pai e filhos se confundiam numa guerra encarniçada. Os irmãos se ombreavam nos campos de batalha.

O mundo era uma chaga, dolorosa e crepitante chaga!

—X—

Até que alguém se lembrou de Demiurgo. As Criaturas então, no meio da luta, ergueram as mãos e mandaram um emissário acordar o Supremo. E o emissário partiu e o acordou:

— Pai, os teus filhos se confundiram e se mataram! Ai! fomos loucos e precisamos de ti!

Demiurgo se ergueu, viu o mundo em frangalhos e lançou a todos a mais bela oração de paz e compreensão.

Os homens abaixaram as cabeças e ficaram pensando, arrependidos.

— Meus filhos, amai-os uns aos outros!

— Assim faremos! Nós juramos que haveremos de fazer assim!

— Agora descansarei tranquilo. Os homens já se compreendem, disse, virando as costas, para partir, seguro de que, desta vez, seria para sempre, pois confiara na jura humilde dos seus filhos. Eles não quererão mais guerras. As guerras martirizaram-nos muito! (Demiurgo sorriu comovido e as Criaturas assinaram tratados de Paz)

—X—

E' fácil calcular a dor, o desespero cruel que desabou sôbre o coração do Demiurgo, quando, apenas viradas as costas para o mundo, ouviu, ao longe, os troares dos primeiros canhões, o ranger das primeiras máquinas, o grito medonho da primeira vítima, o gargalhar das primeiras metralhas, para uma futura e próxima guerra.

Demiurgo, então, chorou e amaldiçoou as suas mãos que, um dia, fizeram as Criaturas, na doce ilusão de que elas vi-

(Conclui na pág. seguinte)

O POETA DEOLINDO TAVARES

ROCHA FILHO

O VÉU de esquecimento que cobre o nome de Deolindo Tavares é o mesmo que alcança em sua trajectória, um pouco melancólica — a uma simples visão apressada das coisas — aquêle outro grande poeta de "Casa destelhada" e "A sala dos passos perdidos", o paulista Rodrigues de Abreu. Ambos, excelentes poetas e, no entanto, aí está o esquecimento como uma mancha no horizonte impedindo uma visão mais clara dos seus destinos dentro da vida ampla, sem escalas da Poesia. Qual a causa, ou melhor, as causas que contribuem para êste esquecimento?... E haverá, afinal de contas um real esquecimento em relação a Deolindo Tavares?...

Numa primeira apreciação dentro desta análise mais ou menos rápida a que nos propomos realizar encontraremos que nos falta, primeiro que tudo, uma capacidade de melhor auferir o valor dêste poeta, já que estamos muito perto dêle no tempo, embora os acontecimentos se tenham processado desde a morte do poeta com uma rapidez que a nós todos surpreende e confunde. Faltam-nos perspectivas mais amplas para julgá-lo. E, no entanto, pesando bem as coisas veremos que o afastamento do poeta em relação ao nosso tempo é apenas de ordem puramente circunstancial. Deolindo está, como dizíamos perto de nós em relação ao tempo, mas afastado em relação ao nosso tempo. Sim, porque a verdade é que um poeta pode estar distante de nós de duas maneiras: ou simplesmente separado por uma barreira formada por certo número de anos ou até mesmo de séculos ou, então, distanciado desta vez não por certo período de tempo, mas por uma forma de afastamento mais definitiva: ausência de quaisquer laços de compreensão espiritual, artística, etc.. E' por isto mesmo que afirmavamos estar Deolindo perto de nós no tempo, mas afastado de nosso tempo. Mas, será isto uma afirmação real, ou apenas enunciaríamos uma proposição sujeita a se defrontar com outra proposição contraditória?... E' o que iremos examinar agora.

Deolindo deixa o convívio do mundo em 1942. Em 42 quando surgem movimentos poéticos importantes na sua cidade do Recife. Surgem depois novos e expressivos valores em nossa poesia. Três anos mais tarde e a morte de Mario de Andrade iria assinalar — segundo certas opiniões abalizadas — um novo período a que se convencionou chamar de um período novo, bem diferente do que o antecedera e que corria na vertente ainda dos de 22. Deolindo participa assim de um momento de transição e, como todos os artistas que surgem ou desaparecem marcados por tal signo sofreu êle as mesmas contradições dolorosas, os mesmos acidentes que dificultam a compreensão de determinado poeta e muitas vezes o carregam envolto no pavilhão cinzento do esquecimento. No caso de Deolindo, porém, esquecimento forçado e transitório, arriscamos afirmar.

Quais os pontos de contacto do homem Deolindo e do poeta Deolindo Tavares?... Buscando os pontos em que êle nos parece divorciado dos instantes que vivemos, os jovens de hoje, os poetas de agora, assim veremos melhor em que base repousa êste mesmo contato.

Não se dá com o poeta de Ofélia, dêste estranho e sedutor auto-retrato a que o autor denominou de Willy Mompou, o que observamos ao confrontar ligações e tendências entre os de 22 e os de agora, isto é, esta separação maior no lado espiritual, nas atitudes assumidas, que nos parece ser a distinção maior entre estas duas gerações. Em Deolindo vamos ver que esta separação é mínima. O poeta tem dos novos o mesmo trágico desencanto, a inquietação, do sentido do fragmentário e do amargo transitório, etc. Seu desencanto tem apenas algumas gradações um pouco diversas. Por vêzes, sente-se que o poeta tem esperanças e seu lirismo-desencanto ganha novas formas e é banhado por uma onda de solidariedade humana, de simpatia como, entre os sêres cada vez mais ausentes do nosso mundo de hoje é mui pouco encontradiço. Seu individualismo, por outro lado, não é arraigado e estéril. Nada de longos diálogos com escapadas ao

(Conclui na pág. seguinte)

DEOLINDO TAVARES — Traço de Rocha Filho

EFIGENIA

NATANIE'L DANTAS

NÃO cortavam as ruas retamente, pelo contrário: formavam um aglomerado de meandros, ladeiras, becos, ruelas. Feição antiga e colonial guardavam na sua totalidade e o comércio era quase todo francês. Existem sinais raros do mundo que aqui habitou. Algumas casas com suas telhas mouriscas, com seus deuses pagãos em louça leitosa encimando os telhados, donde, invariàvelmente, brota uma planta com galhos atrevidos, a qual, chegada a época, deixa estalar por entre os ramos florinhas coloridas. E' só o que resta dêste mundo morto. Em muitas já ninguém mora, não sendo sombras e vultos que desfilaram por suas peças, os quais, nas horas caladas animam-se e reaparecem à procura da vida acabada, cujos derradeiros frangalhos são reflexos êles próprios. Adejam de um lado para outro numa procura cansada nos seus mantos tecidos de pó. Não raro se escuta ecoando nos corredores úmidos, estalando nas lajes fendidas, o choque de uma corrente arrastada ou a lamúria de um negro cativo. Só o que resta! — repito — só o que resta...

Estas casas assobradadas às proximidades do Mercado, pela Saúde ou pelos arredores dos Arcos, quedam-se dormindo num momento ausente, não posuem uma mão ou decreto que lhes poupem. São refratarias a êste mundo que surge, se pensassem elas, cuidar-se-iam em sonho, pois tudo se desconhece na proporção que o progresso caminha, esmagando o primitivo cenário.

O outeiro rolou sob o impulso hidraulico para o mar e abafou a praia com seu nome, permanecendo apenas na memória dos que a viram, com seus banhistas profissionais ou na crônica, na gravura que ficará no tempo a lembrar para as gerações futuras da sua importância social e histórica. Senão o esquecimento cairia, nenhuma bôca teria necessidade de proferir-lhe o nome: os olhos que lhe viram, cansados já estão e em breve, mergulharão no inevitável.

A Estrêla atravessa o tempo branca com seu galo de bronze, feito ninguém sabe por que mãos, marcando a direção do vento de sul, norte... de tôdas direções. Devem ter batido pelo casamento imperial, pelo batizado do príncipe, pela maioridade, pelas vitórias no Prata, pela República seus sinos, e vêm observando lá de cima, as metamorfoses que acontecem na planura, que um dia foi mar. Oculta em suas arcas jóias e é a única memória de um tempo, rejuvenescida e tocada desta centelha do Eterno. Sim ela sabe de tudo. Seus olhos, suas paredes viram demais.

Não poderia falar de Efigênia sem atravessar por êste tempo diluido de nossos olhos, do qual reminiscências persistem, seja em nomes esparsos pendurados nalguma esquina sombria; seja, na rua anônima, encravada no torvelinho de uma cidade crescendo com suas praças e edifícios galgando espaço. Podem aos nossos olhos significar um grotesco, Efraim, mas em se pisando as pedras, experimenta-se a sensação do branco e azul luminosos, com que se cobrem as suas casas. E se lamenta, um lamento que vem logo, espontâneo, que estejam mumificadas dentro do tempo e o sono que dormem, ser habitado por memórias, mas só serão despertadas pela vozes dos operários, que lhe despojarão dos mosaicos, das banheiras talhadas no marmóre, das bicas, das grades e telhas floridas em cobalto. Dormem sem sobressalto, recostadas umas às outras. A gente que passa, traz nos olhos a indiferença ou as miram como se constituissem animais raros, uma exceção: mas tão calmoso tudo é no seu sono de velhice e já não temem que do mar venham flibusteiros com arcabuses e bombardas, subjugar a feitoria.

Sim, Efraim, amanhã, infalivelmente, lhe irão despertar estas vozes. Estridulos de britadores, picaretas, palavrões: uma algaravia. A caliça irá aterrar o mar. Louvarão a alvenaria lusitana. Falarão do óleo de peixe empregado: uma porção de coisas... Depois, seus ladrilhos coloridos, deuses-lares, suas banheiras, estarão à venda em alguma casa especializada em antiguidades.

E a Estrêla, branca, luminosa, com sua nave, com sua ladeira sabe bem disto. Construiram-lhe um plano inclinado agora, fato que sem comparação, lembra por lembrar a internacional "Sacré Coeur" com suas cúpulas esféricas.

Efigênia não é do tempo desta inovação. Subiu a ladeira bem cedo nos dias de festa. Assistia à missa e muita vez se prosternou diante do nicho do confissionário, com aquela manta negra derramada, nos cabelos, a dizer as faltas a um padre de calva rósea e barbas de "mujik".

— "Reze tantas ave-marias, tantas salve rainhas" — dizia êle numa lingua arrevesada". E cumpria ela as penitências de boa-cristã, com o têrço rolando entre os dedos.

Mas tu te lembras como subíamos alegres de mãos nas mãos. Ela fazia-o com boa vontade. "Dava estração aos joelhos" o exercício. Às vezes parava, a nos mostrar um na-

(Conclui na pág. seguinte)

A SALA DE VISITAS

Conto de *RENARD Q. PEREZ*

MAMAE adorava sua casa, primava pela sua conservação. A sala de visitas, lugar inacessível para mim, era encerada, luxo raro no lugar, tinha reposteiros marrons, um piano, um candelabro de cristal, outras maravilhas. De modo nenhum eu podia lá entrar nos dias ordinários. Debalde rondava as proximidades, quando mamãe saía às visitas. Lembro-me de lá ter ido poucas vezes; a solidez da porta resistia a murros e desejos.

Meus seis anos equivaliam aos quatro das outras crianças. Sentia-me completamente desligado do mundo, não penetravam luzes brilhantes na minha ignorância. Servia-me de fresta a professora do Grupo Escolar, dona Etelvina, um nariz soberbo, uma voz esgarçada. Mas a cultura da professora era duvidosa e ela desconhecia coesão e métodos pedagógicos: lia para os alunos trechos de livros sôbre a vida de Maria Antonieta, de Tiradentes. Ignorantes ainda da cartilha, as palavras e os termos elevados confundiam-nos. As lições, obscuras em demasia para o nosso conhecimento, tornavam-se mais extravagantes dentro de meu cérebro. E era a fresta única, de todas as outras partes surgiam-me paredões fantásticos, sombras sem fim. E das névoas eu retirava personagens de minha invenção, ou reunia meus tristes conhecimentos que unificava em sêres enigmáticos: as barbas de Tiradentes, num corpo gigante e peludo, com fisionomia de vó Isabel, heroína antiga e poderosa, criada em casa com o consentimento de mamãe. A personagem assim fantasiada adquiria fôrças e soprava-me, nos pesadelos, palavras cavernosas que me faziam estremecer, gritar, recusar a cama solitária.

Papai vivia longe de mim, separado pelos seus serviços. Não o conhecia familiarmente. Passava meses na capital, visitava-nos durante duas semanas, exilava-se novamente. Suas presenças esporádicas conservam-se na minha lembrança presidindo à mesa comprida das refeições, onde eu ocupava a ponta, mamãe o lado direito, tia Darquinha o esquerdo.

Tia Darquinha não tem influência. Veio um dia, permaneceu uma longa temporada conosco, desapareceu depois. Não me trouxe novidades, conservou o que mamãe já fizera, repetia apenas as cantigas de embalar, músicas estranhas que conduziam a minha mente através da casa, do quintal, faziam-na subir ao telhado. As músicas tinham grande eficácia, sua cadência embalava-me, fechava-me os olhos. Então vó Isabel chegava-se para mim, espetava-me com sua barba imensa de Tiradentes, depois envoava-me, subia para o telhado.

Minha vida era agradável, mas igual. Os acontecimentos causavam-me prazer mas não eram inéditos e êste fato atenuava o meu contentamento. Sabia de coisas novas, coisas fantásticas que me dariam alegria suprema: a sala de visitas.

A sala constituía o meu sonho grandioso, o "ver Nápoles e morrer". Era o ninho do fantasma, a gruta deslumbrante aonde vó Isabel passava o dia, descansando dos sustos que me causara, adquirindo novas fôrças e novos meios de ataque para a noite que se avizinhava.

Já atravessara o umbral de suas portas, em idade muito remota. A recordação nega-se a precisar uma data. Dessa primeira visita à sala restam-me lembranças vagas: ela motivou, no entanto, o aparecimento de vó Isabel, fato de altas consequências. Recordo uma moldura enorme, um retrato que se me afigurou sinistro. Interpelada, mamãe chamou-o de vó Isabel, personagem desconhecida e enigmática, que não atenuou a minha ignorância. Mas o vulto e seu título não me abandonaram, passaram a encabeçar elencos de pesadelos.

Vó Isabel cresceu logo, tomou corpo, um corpo todo negro. Foi-se desfazendo a fisionomia primitiva do retrato da sala com as alterações quotidianas, as inovações que eu lhe ia dando, barbas, corpanzil. Presenteei-lhe uma noite com duas asas negras, lembrança que me veio quando dona Etelvina, a professora, contou-me a história de Lúcifer, o anjo mau. Pareceu-me necessário o apêndice porque sem êle vó Isabel não poderia subir ao telhado. Assim fantasiada, ela habitou-me os sonhos. Uma madrugada tentou me esganar, acordei aos berros, despertei tôda a casa. Inteirada de meus terrores, mamãe não desperdiçou a oportunidade; aparentou vó Isabel com outras entidades funestas e poderosas que



Ilustração de G. RIBEIRO

me obrigavam ao bom comportamento. A existência dela no meu espírito persistiu: vó Isabel sobressaiu-se e enuviou bruxas e papões. Porque eu tinha sôbre ela uma idéia mais concreta, vira-lhe o retrato, conhecia-lhe o pouso: a sala de visitas. Os papões e lobisomens moravam na noite distante, eram vagos.

A segunda vez que me vi na sala foi num aniversário de papai. Êle resolvera comemorar a data com uma festa grandiosa, convidou as melhores famílias do lugar, uma orquestra da capital, uns primos distantes. Dona Etelvina me preparara para recitar um monólogo; eu estava apto a fazer boa figura, decorara o papel há um mês. Puseram-me sôbre um estrado, na sala fantástica, muito iluminada, e principiei a declamar meu papel.

Cem olhos fitavam-me. Mas avistei, por acaso, o retrato de vó Isabel sôbre o piano e estremeci. Pus-me a tremer, nervoso. Uma vontade desenfreada de urinar embotou minha vista: desapareceram as fisionomias sorridentes da platéia; desprezei minha poesia, corri, surdo aos chamados de papai, às gargalhadas dos convidados.

Isso fôra há muito tempo. Depois a sala trancou-se definitivamente para mim. E a recordação infantil, nublada, continuava a ataviar vó Isabel com novos e estrinhos acessórios, a meu ver necessários para seu poder e sua autoridade. Vó Isabel conservou-se freguesa de meus sonhos, enchendo as minhas noites de susto. O tempo corria, papai vinha, viajava, aparecia outra vez. Tia Darquinha desapareceu definitivamente. Mamãe deixou de me embalar com as antigas modinhas.

Mas eu continuava a respeitar as barbas de Tiradentes, as asas negras de Lúcifer, o corpanzil monstruoso de orango-tango, tudo isso incluído em vó Isabel. Esse temor era apenas reservado para as noites. Eu não queria mal a vó Isabel; respeitava-a, temia-a, mas não a odiava. Era um fantasma necessário para temperar sonhos e pensamentos.

Tentava penetrar-lhe novamente no pouso. Lembrava-me das maravilhas que nêle havia. Tudo, naquela sala, fascinava-me. E nunca entrara ali sozinho, não alisara como tinha vontade minhas mãos nos móveis, não acariciara as cortinas, não tocara no piano. Apesar dos meus temores, eu imaginava entrar ali e realizar, sem ninguém para impedir meus gestos, todos êsses grandes ideais. Mas além de meus temores havia a impossibilidade principal: a porta fechada.

Quando fiquei mais velho fui tendo curiosidade para saber particularidades sôbre vó Isabel. Espetavam-me dúvidas. Acerquei-me de papai, desabafei, perguntei-lhe porque conservava aquêle retrato na sala. Papai, ignorando o motivo da pergunta, estranhou minha curiosidade por um simples retrato. Mas não se fez de rogado, explicou-me, contou-me uma longa história.

Papai quebrou o encantamento: narrou-me uma versão diferente sôbre vó Isabel, história corriqueira, mesquinha, que me entristeceu: vó Isabel era sua mãe, morrera num desastre. Nada mais banal. Enquanto papai falava eu me lembrava do que já me dissera mamãe várias vezes e fiquei espantado, boquiaberto. Por que papai mentia? Por que não falava a verdade?

Duvidei. À minha réplica, afirmou que vó Isabel não era nenhum papangú, mamãe não devia transformar a identidade da morta, faltar-lhe o respeito.

A revelação emocionou-me, entristeceu-me. Não podia dizer que papai mentia, êle era grande, tinha razões de saber. E, sem argumentos, calei-me. Mas o meu desapontamento não significava a perda completa da causa. A esperança, piedosamente, condoída da minha tristeza, tomou meu partido: alentou-me, insuflou-me dúvidas a meu favor e as dúvidas cresceram, chegaram a refazer a personagem antiga. Vó Isabel, embora embaçada, recomeçava a viver. Esboço débil, mas esbôço. A esperança ainda submeteu minha mãe a um interrogatório. Cruel, fria, mamãe renegou a crença que ela própria me lançara. Apostatou-se, resistiu às minhas frases, à minha lógica estrepitosa. Pensei sucumbir. O fantasma era malvado, mas me tinha habituado a ele e àquela guerra iconoclasta que me faziam devorava-me. Vó Isabel tinha de existir; ela morava na sala feérica, lá à noite amedrontar-me do telhado. Eu fazia questão, lutava pela veracidade daquilo que me impuseram em pequeno e eu aceitara por tanto tempo. E, num ímpeto, veio-me uma idéia magistral, a única cuja concretização me traria a verdade: visitaria a sala, com meus próprios olhos retiraria a dúvida.

Fiquei a procurar uma oportunidade. O acesso à sala era custoso, mamãe conservava-a trancada a chave. Temia que alguma traquinada minha viesse danificar o seu santuário. Eu tinha de encontrar uma ocasião favorável, em que mamãe esquecesse aberta a porta. Fiquei de atalaia, esperei pacientemente.

Chegou o dia. Estava sozinha em casa. Toquei na madeira da porta, ela rangeu, fugiu-me dos dedos. Entrei devagar, encostei a porta novamente, a escuridão envolveu-me. Aos poucos fui distinguindo contornos, o formato do piano, do sofá, das poltronas. Mas aquela escuridão me amedrontava, precisava de luz; procurei com o olhar o interruptor. Trepei-me numa cadeira, calquei o botão. A luz jorrou, a sala resplandeceu como numa história de fadas. Meus olhos brilharam ante a maravilha, procuraram logo o retrato: lá estava, sôbre o piano, na larga moldura dourada. Olhei-o, estremeci: era um retrato como os outros. Vó Isabel, despida de asas e carrancas, das barbas de Tiradentes. Era uma mulher simples com as feições de meu pai. Tive um aperto no coração. Fitei ainda o retrato, por longo tempo: Vó Isabel, agora reduzida às proporções ordinárias, tinha uma face doce, pálida, limitada em cima pelos cabelos negros repartidos ao meio, e em baixo pelo vestido escuro que ia até o pescoço.

Depois da contemplação minuciosa, demorada, envolvi com o olhar a sala inteira: cortinados marrons, pesados, o piano, um tapete com cara de gato, o enorme candelabro. Mas nada me fascinou. Fitei ainda outra vez o quadro, sentei-me na poltrona larga e, a cabeça emborcada no ante-braço, chorei copiosamente.

INUTILIDADE

BATI INÙTILMENTE A TÔDAS AS PORTAS
E NENHUMA SE ABRIU...
CAMINHEI INÙTILMENTE POR TODOS OS CAMINHOS
SEM ENCONTRAR O MEU...
A NOITE CHEGOU,
E GRITEI, DESESPERADA, O NOME DE TODOS AQUÊLES
QUE EU SUPUNHA AMIGOS
SÓ O ECO EU OUVI...
AS PORTAS FECHADAS,
OS CAMINHOS ESFACELADOS EM ENCRUZILHADAS SEM FIM,
O NEGROR DA NOITE VAZIA:
ERA TUDO O QUE ERA MEU!...

MARIA DAS DORES PEREIRA DA SILVA

O POETA DEOLINDO TAVARES

(Conclusão da pág. anterior)

narcisismo inútil de alguns novos poetas. A voz do poeta por vezes se eleva num desejo de imensa confraternização:

Nasci para semear Poesia
sôbre a raça dos homens nascidos [tristes.
.. ..
Homens mais frágeis que as [hastes de minhas rosas,
vinde olhar minhas rosas e es- [tareis salvos;
vinde olhar também estas nuvens [esgarçadas e velozes
flutuando sob o azul, como ce- [gonhas ou estranhos véus,
e estaréis salvos!

Tudo isto ,porém era dito por Deolindo com um tom suave, quase em surdina. Era uma característica sua — e a afirmação dos que o conheceram o dizem bem — esta forma quase silenciosa de dizer as coisas. Um tom velado que escondia um mundo de amarguras interiores, de revoltas sem solução.. .

Se existem estas diferenças tonais, no entanto, surgem aproximações espirituais mais profundas entre Deolindo e os de agora. Podemos apontar aqui duas, importantíssimas, a nosso ver o sentido marcante do transitório, e a confissão umas vezes sentida, outras adivinhada, da auto-inutilidade da poesia.

Em tôrno de ti, tudo é eterno,
irremediàvelmente eterno e imu- [tável:
não vês que êste rio de
águas tão ligeiras
já não se lembrará das faces que [nele se miraram?
.. ..
Enquanto não vem o fim,
pensemos no princípio, trágica- [mente imóveis nesta planície
onde todos vêem e estão misera- [mente cegos,
onde todos ouvem e estão mise- [ramente surdos,
onde todos falam e estão mise- [ramente mudos.
Estamos irremediàvelmente per- [didos.
Só as mãos e os olhos ainda se [compreendem mas se calam.
.. ..

Nêstes versos, Deolindo nos dá a medida dêste sentimento amargo do transitório de que falávamos. Todo o fragmentário aspecto da vida moderna, a distância que separa as criaturas, cujas "mãos e os olhos ainda se compreendem mas se calam". Tudo isto que forma uma espécie de canto-chão sombrio no mundo de hoje, o poeta o sente inapelàvelmente. E isto é mais um traço da atualidade de Deolindo Tavares, ainda que, por vêzes, não encontremos em seus versos uma nota menos amarga expressando a revolta do poeta diante dêste estado de coisas. Os seus recursos são porém os de um legítimo poeta. Não há — e nisso êle se divorcia dos novos — os apêlos mágicos ao imprevisível, ao infinito, etc, constantes tão atuais da poesia de agora. A fuga, o poeta não a aceita totalmente. Há sempre uma resistência secreta que nêle se nutre, evita os excessos fáceis, os tons largos da poesia-prosa derramada e não contida. E, se o poeta foge, não é por um simples ato gratuito: a verdade é que o espetáculo do mundo o prende e comove para que possa suportá-lo sempre de face:
.. ..
Há distâncias tão longas a vencer
e já quero fugir ou mesmo ficar [cego
para não olhar as gerações
que estão se construindo sôbre os [escombros dêste mundo louco.

Mas, ao mesmo tempo o poeta sente que é impossível a fuga, pois tudo prende o poeta à vida e é no poeta que ela tem repercussões mais largas, horizontes mais amplos. O poeta sabe que para onde fôr, não se esquecerá dêste eu que nêle mora e o comanda:

Ninguém poderá fugir dêste eu.
Nêle nascem serenas noites
que te cobrem de Poesia.

Entre as diferenças fundamentais de atitude entre os de 22 e os de hoje está aquela que se apoia numa certa maneira de encarar a Poesia. Os de 22 nos instantes revolucionários que animavam estavam longe de subscrever confissões de auto-inutilidade da Poesia como acontece frequentemente encontrarmos nos jovens poetas de agora. Há um sentimento de incompletação, de angústia que vem da incerteza da comunicação poética cada vez mais áspera e próxima do irrealizável; um temor crescente por causa das "palavras que morreram como ocasos na minha alma". O desencanto gera o sentimento do inútil, do vazio, do que não foi dito. Daí os apêlos para a fuga, o desespêro. Deriva também daí aquela necessidade de explicar-se, tão presente na poesia dos novos. Daí também o recurso às palavras-chave, e às obscuridades tão dentro da poesia de certos intimistas. Deolindo, embora sentindo que a mensagem do poeta se perde, quase inaudível, em meio ao mundo caótico de nossos dias não trai a sua poesia que é sempre espontânea, sentida, quase em surdina, porém sincera, sem rasgos demagógicos, sem grandes vôos e as falhas de certos poetas ditos sociais...

Poucos, bem poucos terão apreendido do espírito conturbado de nosso tempo, no tocante ao que estamos nos referindo, do que Albert Camus. O ilustre pensador francês soube traduzir admiràvelmente esta crise que envolve todo o artista moderno legítimo. Esta inutilidade da mensagem artística, o pudor do poeta diante do mundo que se debate, a "vergonha de ser felizes (os homens), de amar, de criar". "Os escritores e os artistas de hoje, têm, portanto, a consciência inquieta, e é moda entre nós fazer com que seja desculpada a nossa profissão".

O poeta sente isto e exclama:

Não grites
porque teu grito se confundirá [com os clamores do mar
não chores, porque teu pranto se [dissolverá com outros prantos
e êle é uma partícula insigni- [ficante
junto às lágrimas amargas que [já foram derramadas.

Mas, em meio a tudo isto o poeta ainda conserva uma grande fôrça, que esta não lhe foi arrancada. Deolindo Tavares teve a rara coragem e a sinceridade de conservar-se poeta, poeta apenas, quando o tempo contrariava e ainda mais contraria hoje, a presença do poeta. Com isto êle estava afirmando a sua autenticidade como poeta e afirmando também "uma profissão que, no meio de um mundo esgotado pelo ódio, permite a cada um de nós dizer tranquilamente que não é inimigo mortal de ninguém." (A. Camus)

Em vários de seus poemas Deolindo nos faz imaginá-lo como um guia perdido entre os escombros de um jardim incendiado que ainda concita com palavras de beleza os homens que passam indiferentes a olharem a última rosa não destruída. Sim, ainda restou uma rosa, uma rosa qualquer num canteiro do mundo, mas uma rosa bastou para consagrar aos olhos do poeta o triunfo eterno da beleza. Tudo isto se sente, embora o poeta nos diga num de seus mais belos poemas:

Os canteiros de violetas de minha [amiga Mary Duncan
foram destruídos esta manhã, por [bombas incendiárias.
Os narcisos azuis se contorceram [envoltos em chamas
e as rosas morreram, presas às [hastes, vertendo sangue.

Muito ainda poderia ser dito sôbre êste belo poeta. Diríamos ainda que poucos, bem poucos entre nós terão compreendido e interpretado o espírito da adolescência como êle, poeta-adolescente que sempre foi. Seus poemas refletem tôdas as inquietações da adolescência e tôda a trama do pequeno-cotidiano. Deolindo Tavares foi, além de tudo, um poeta que soube viver com dignidade e o sentimento do seu sagrado papel da Poesia. Seus poemas têm muito de humana expressão, de humano sentimento, de bela fôrça poética para que seja destruído em um simples ato do tempo. Um exemplo frisante de sua expressão poética e do sentimento de solidariedade humana que o animava forneço-o aqui ao transcrever um de seus mais belos poemas: Poema dos corações mortos:

O coração de François e de Hans
pende do arame farpado de uma [trincheira abandonada.
Êles amaram, êles sorriram, êles [sonharam,
e agora, ali estão como duas [papoilas sangrentas
Não são lágrimas que sôbre êles [brilham,
é o orgulho da madrugada que [desponta violácea.
Amanhã, êles estarão miseramen- [te cristalizados
e ninguém, nem mesmo mãos [bem-amadas aquecê-los-ão?
Contudo, Hans não odiava Fran- [çois,
porque ambos amavam, ambos sorriam e também sonhavam;
apenas os separavam um mar, um horizonte, uma frágil noite.
Agora ali estão dois corações [mortos
onde pousam os pássaros e can- [tam ignorantes da tragédia.
Amanhã, quando abrires tua ja- [nela e olhares as estrêlas,
repara como as estrêlas estão côr [de sangue!

Do que ficou dito neste despretensioso artigo devemos concluir pela atualidade da obra de Deolindo Tavares, um poeta de raro valor, valor êste que só será devidamente situado pelos que buscarem uma compreensão mais avançada que a comum marcação que pelo tempos nos é oferecida.

(18 de janeiro de 1950)

TEATRO

"Anjo Negro" -- Monstruoso Poético

SAMUEL RAWET

O JULGAMENTO decisivo de uma obra de teatro só é feito após a encenação do original. Então, sim, podemos aceitar ou recusar. A emoção que as palavras concatenadas não transmitem ao leitor, atingem em cheio o espectador quando essas palavras dão origem à ação no palco. Sente-se a peça viver.

Já com Nelson Rodrigues o caso é diferente. Ainda mais com esse discutidíssimo "Anjo Negro". Em presença do espetáculo era impossível um julgamento frio. A emoção se chocava com o absurdo, recusava a irrealidade. A todo instante o espectador era chicoteado pela ação, pelas palavras. Sentia o arcabouço monstruoso se agigantando, parecendo arrasá-la. E quando o pano caía no final do terceiro ato, trazia consigo uma sensação de alívio. E depois? Que julgar? Os olhos se haviam extasiado com os cenários. Acostumados às três paredes e um teto foram desfeitos com arrojo, com a genialidade mesmo de um diretor capaz. Mas, e o resto? Durante todo o espetáculo predomina o cenário, Ditador absoluto. Insistimos, e o resto? Um choque de emoções, de contradições. Uma impressão fragmentária de peça não realizada. Uma recusa instintiva ao absurdo. E uma poesia primitiva, pura. Uma poesia simples, pairando sem pouso.

Julgamento de então: peça feita por diretor, elenco, e cenário. De autor, só uma idéia de fôrça poética alinhavando um enrêdo negativo.

Só agora me foi possível a leitura de "Anjo Negro". Fora do palco, ausentes as luzes e os intérpretes, surge a peça em si. Despida. Crua. A impressão fragmentária desaparece, o aspecto de irrealização também. Ela existe de fato. E foi essa a vantagem da leitura? Mas, e daí?

Como compreender "Anjo Negro"? Deve-se compreender "Anjo Negro"? Será "Anjo Negro" um libelo contra o preconceito de côr? Ou não será libelo nenhum? Limitar-se-á a expor o problema sem dar a solução? Nesse caso, êsse processo é conveniente? Desculpe-me o leitor com a torrente de perguntas, mas ela é inevitável. Pode-se opor ainda que o assunto é já passado. A peça saiu de cartaz, os críticos nada mais dizem, logo nada mais há de fazer. Puro engano.

Com "Vestido de Noiva" Nelson Rodrigues colocou-se no primeiro plano entre os autores. E mesmo a melhor peça de nosos repertorio, "Anjo Negro", a mais discutida. E as outras? "Album de Familia" ao alcance do leitor, e "N. S. dos Afogados" que não se sabe ainda bem o que é, proibida pela censura. Imaginamos.

Não se pode definir Nelson Rodrigues. Não se pode situá-lo em um plano normal, lógico, já que êle foge a esse plano. O que sôbre êle se disse, e o que se dirá, nunca há de permitir um ponto final. E o autor aí está vivo, capaz de surpreender a cada instante Agora mesmo, talvez, Zieminsky está ensaiando "Dorotéia". Que será?

Apesar de tudo Nelson Rodrigues não soube se defender. Na célebre noite (madrugada?) no Fenix, quando se debatia "Anjo Negro" o autor parecia espantado. Titubeava, sem grandes fôrças para defender sua obra e a própria pessoa, que espíritos exacerbados tachavam de "tarados".

Daquela noite a única explicação aceitável seria a do prof. Heitor Rocha Faria: A ação se desenvolve no consciente, liberta da censura do inconsciente, da moral convencional. Mesmo assim, essa explicação é discutível.

Quanto ao autor. Será essa a melhor atitude? A atitude de quem paira acima das incompreensões, dando à luz sua obra, e não desejando fornecer maiores explicações?

Mas voltemos a "Anjo Negro". A história do negro Ismael e da branca Virginia. A monstruosidade a doçura da branca Virginia. Três filhos negros assassinados pela mãe. Um irmão cego por culpa do outro. Uma filha cega por culpa do pai Três virgens velhas, uma desesperada, histérica, que a mãe entrega ao "homem de seis dedos". Virginia violada aos 16 anos, e a cama com os lençóis esparsos, presente do princípio ao fim, a cama quebrada na luta. O irmão assassinado. Gotas de ácido nos olhos da menina. A mãe a mandá-la para um lugar onde há "homens brancos, de cabelos louros, até mesmo da Noruega". No fim o passo de ballet de Anna Maria, encerrada no mausoléu de vidro. Uff!...

Envolvendo êsse vendaval, porém, há a já famosa linguagem telegráfica do autor, e há, sobretudo, uma poesia, ou uma plasticidade poética. São as palavras simples que rolam dos lábios no mais monstruoso dos temas, no mais suave dos modos. Vejamos, por ex., êsse trecho inicial. As senhoras pretas cercam o menino morto. Juntemos as frases que emitem.

"— E se afogou num tanque tão raso!
— Ninguem viu.
— Ou quem sabe se foi suicidio?
— Criança não se mata! Criança não se mata!
— Mas seria tão bonito que o menino se matasse!"

Um primitivismo que lembra alguma coisa de Carlos Drumond de Andrade. "MAS SERIA TAO BONITO QUE UM MENINO SE MATASSE!"

No segundo ato, diálogo entre as primas e a tia:

— Não tem ninguém em casa. Estão no cemitério.
— Chegamos atrasadas.
— Depois do entêrro.
— Esta casa é maldita.
— Nenhuma flor no chão.
— Num entêrro sempre sobra uma flor.
— Sempre.
— Uma flor fica boiando no assoalho.

Nunca em um autor nacional esteve presente uma poesia tão suave (sentido formal). Nunca em um autor nacional esteve presente uma monstruosidade tão monstruosa (conteúdo). Os exemplos se sucedem. Vejamos êsse:

Elias: Você nunca se imaginou morta?... Eu seria capaz de matar você. Sem ódio, sem maldade — por amor, para que ninguém acariciasse você e para que você mesma não desejasse ninguém... Você gostaria... Seria uma coisa tão meiga como a morte de uma menina, não de mulher, mas de menina, no dia da primeira comunhão...

Que houve com Nelson Rodrigues? Depois daquele "Vestido de Noiva", expressão máxima de um autor, Susana Flag escreveu "Meu Destino é Pecar". Será verdade o que dizem? Que Susana Flag juntou-se com Nelson Rodrigues, e que a dupla resolveu conquistar o público numa fusão de métodos. Nelson com sua poesia, Susana com suas "histórias"?

Se é verdade, o resultado aí está: "Anjo Negro", monstruoso poético.

Confraternização Universal

(Conclusão da pág. anterior)

vessem em paz. Amaldiçoou o coração que ainda amava aqueles filhos. Amaldiçoou a sua mente que ainda pensava nos ingratos.

E o seu pranto fez-se mar, a sua lágrima fez-se dor e o seu Pensamento fez-se Noite, "melancolia universal cismando!"

EFIGENIA

(Conclusão da pág. anterior)

vio entrando, um novelo colorido de nuvens, purpúrio, acinzentado no horizonte ou a minúscula igreja da Boa Viagem estacada a resplandecente sôbre sua ilha do lado oposto da baía. Pigarreava. Cingia com as mãos o vestido ao sentir a brisa. Ajeitava nosso gôrro e prosseguia falando do passeio em solteira por aquêles sítios, da promessa que lá fora pagar, dos enjôos da travessia.

No mês da padroeira, Estrela parece um presépio. É um astro de verdade com sua iluminação plantada no monte. Armam-se barraquinhas a seu redor, onde se vendem prendas e se tiram sortes

—x—

Aquelas paradas de Efigênia, à subida da igreja, seus olhos grudaram-se muita vez nas bandas donde se descortina a Esplanada. Falava então dos domingos que lá passava com umas primas e das missas na antiga matriz dos jesuitas. Crivavamo-na de perguntas e para ela era bastante difícil reconstituir um fragmentado e inexistente. As ladeiras com "caminhos de pé pôsto", moleques sujos, conventos e observatórios, mais o vento batendo, somente hoje é por nós possível uma fotografia nítida, através das páginas da crônica da cidade. Efigênia dava suas explicações: onde ficava o outeiro etc.. Atarantava-se e encerrava o interrogatório ao penetrarmos na igreja a pedir-nos silêncio. O órgão tocava. Cheirava a flor, incenso. Balançavam-se os turíbulos.

Neste ambiente com ressaibos coloniais, numa côrte provinciana e semi-burguesa, nasceu Efigênia, a bela e mui doce Efigênia.

RODA GIGANTE

CORREIO DAS ARTES — Continua sua brilhante carreira o suplemento literário de "A União" de Paraíba, dirigido por Edson Regis com a colaboração de Eduardo Martins, Carlos Romero, George Mattos, Dulcídio Moreira e Juarez Batista.

CARTAS DE MAREAR — Um dos lançamentos de 1949 que despertaram maior interêsse foi "Angulo e Face", de André Carneiro, poeta de Atibaia. Agora outro poeta nos vem de Atibaia: Donozor Lino, com suas "Cartas de Marear" (capa de André Carneiro, impresso em Itabaia), e decerto a crítica o olhará com idêntico interêsse, porquanto se trata de estreante de real valor. Publicado em fins de dezembro de 1949, "Cartas de Marear" pode ser considerado uma das boas estreias dêste promissor ano santo de 1950.

ORFEU — Aviso aos navegantes: ORFEU reaparecerá provavelmente em março vindouro e promete retomar sua campanha de "contactos" com as nossas celebridades. Para os que temiam o desaparecimento da excelente revista, a notícia não podia ser melhor.

PREFÁCIO DE ANTOLOGIA — O "Panorama da Jovem Poesia Brasileira", antologia a ser lançada pela revista "Orfeu", já está pronto há vários meses, apenas dependendo do prefácio do crítico Alvaro Lins. Talvez em abril próximo a esperada coletânea apareça nas vitrinas.

MUSA BRAVIA — De Ipameri, Goiás, chega êste volume de poesia, despretensioso porém contendo páginas caracteristicas, onde o autor pôs muito de sua alma. Vários poemas são de cunho humorístico e conferem uma nota de variação ao livro. Demóstenes Cristino é o nome do poeta.

REVISTA BRANCA — Já está circulando o 10.º número da vitoriosa "Revista Branca", cujo padrão de qualidade ascende constantemente. A apresentação do n.º 10 é, como sempre, magnífica. Novo endereço de "Revista Branca": Rua Santa Luzia, 732-11.º and., sala 1105.

PROUSTIANA BRASILEIRA — Depois de um número especialmente dedicado a Proust, lança "Revista Branca" o seu terceiro volume — PROUSTIANA BRASILEIRA, reunindo os melhores trabalhos de interpretação e crítica do discutido escritor de "Em Busca do Tempo Perdido". Numa época em que Proust se situa como um dos grandes focos de fermentação literária, essa obra decerto será recebida com excepcional agrado.

IV SALÃO DE ARTE MODERNA — Realizou-se no Recife, com grande êxito, o IV Salão de Arte Moderno, que contou com a presença de numerosos artistas. O primeiro prêmio de escultura coube a Abelardo da Hora, um dos mais valiosos elementos da atual escultura brasileira. Pena que um incidente por todos os títulos revoltante haja perturbado o ambiente de entusiasmo da exposição: três rapazes da melhor sociedade local tentaram depredar o salão, perfurando telas, conseguindo quebrar um trabalho do escultor laureado. No Salão Nacional de 1949, Abelardo da Hora obteve medalha de bronze com o grupo "A Fome e o Brado"; sua cabeça "Desespêro", impressionante lavor em pedra, o mais expressivo do anemico Salão, parece que assustou os julgadores.

DUAS CONFERÊNCIAS — A convite do Governador do Estado de Pernambuco, dr. Barbosa Lima Sobrinho, seguirão para o Recife, em princípios de março vindouro, o contista Saldanha Coelho e ensaísta Haroldo Bruno, que realizarão duas conferências: o primeiro sôbre "Visão do Novo Conto Brasileiro" e o segundo sôbre "Poesia e Geração".

MOVIMENTO CULTURAL DO NORDESTE — "Revista Branca" pretende dedicar um dos seus próximos números ao movimento cultural do Nordeste, o que não sòmente servirá a um estabelecimento de liames culturais, como importará numa divulgação significativa de grandes valores nordestinos, muitos ainda ignorados pela metrópole.

TENTATIVA — Completa seu primeiro ano de existência o valoroso jornal dos irmãos Carneiro e César Mêmolo Jr., de Atabaia. Em apenas 6 números conseguiu "Tentativa" uma projeção que muitos órgãos só obtêm após anos de edições ininterruptas. Na página frontal, estampam os orientadores, do jornal um "Esclarecimento, que corresponde a uma tomada de posição perante a situação política e literária do país. A coragem de seu teor é uma coragem melancólica, porque indica o reconhecimento do lamentável estado de coma em que nos encontramos, com a dignidade dos escritores e o caráter dos políticos em alarmante deflação. (F. C.).

JORNAL DOS NOVOS — República do Peru, 193 — 6.º andar (Copacabana) — Rio.

OS MORTOS

NILTON BATINGA

NO SILENCIO DA NOITE, OS CIPRESTES ESGUIOS,
ESTICAM PARA O CÉU OS SEUS VULTOS SOMBRIOS
NUMA ANSIA ESQUISITA E ENORME DE SUBIR.
E, NOS TÚMULOS BRANCOS,
ÊLES, MUDOS E SÓS, CONTINUAM A DORMIR...

CÁ FORA A VIDA TUMULTUA
NUM FRENESI,
NUM LOUCO CIRANDAR,
E ÊLES, INDIFERENTES, CONTINUAM,
SILENTES, A SONHAR...

CÁ FORA OS DIAS SE SUCEDEM,
OS ANOS PASSAM,
SÉCULOS VÊM E VÃO,
E ÊLES, INDIFERENTES, A SORRIR,
NA SUA PODRIDÃO..

CÁ FORA, OS HOMENS SE COMBATEM,
SE ENTREDEVORAM,
NUMA LUTA SEM FIM,
E ÊLES, INDIFERENTES, A DORMIR,
NA PAZ DE SEU JARDIM...

CAVEIRAS QUE JAZEIS, MUDAS, INDIFERENTES
NUM PERPÉTUO E SARDÔNICO SORRIR,
Ó MORTOS QUE JAZEIS NA PAZ DE VOSSAS CAMPAS,
É BEM MELHOR SER MORTO, É BEM MELHOR DORMIR!...

(O autor dêste poema é um jovem poeta provinciano falecido recentemente. Por isto, sua publicação não deixa de ter o aspecto de uma ho

A função do tècnico na racionalização econômica do Brasil

(Conclusão da 1.ª pág.)

um novo sentido no sistema universitário brasileiro, perfeitamente coerente com os ditames recomendados pelas necessidades criadas pela evolução do país.

Assim é que, no tocante à preparação profissional, está o Brasil, atualmente, na vanguarda dos países sul-americanos, com a formação, anual, de grandes contingentes de profissionais liberais, representativos das mais diversas profissões técnicas e científicas.

Dada, porém, a circunstância de o nosso ensino universitário ter-se ampliado sensìvelmente, resulta que, certos profissionais, principalmente aqueles que escolheram profissões novas, ao saírem das faculdades não encontram, delimitado, o seu campo natural de ação, e isto porque o seu setor de atividades, pela ausência de leis reguladoras do mercado de trabalho, foi aglutinado, de certo modo, por outros grupos profissionais, que o absorveram, apenas, porque não havia, até bem pouco, uma perfeita divisão do trabalho entre os diferentes profissionais liberais do Brasil.

Esta situação, sobremodo incômoda e nociva à evolução do país — porque impossibilita colocar-se o verdadeiro profissional no exato lugar que lhe cabe —, não tem passado, contudo, desapercebida pelos nossos homens públicos, empenhados, de uns tempos para cá, em saná-la em definitivo, e dentro da urgência que a mesma reclama.

Estas nossas palavras vêm a propósito do que está ocorrendo com a profissão de economista.

Integrada, há anos, no quadro sindical das profissões liberais, não logrou, contudo, a referida profissão ver, até o presente momento, o seu exercício devidamente regulamentado, não obstante cresça, de ano para ano, o número dos respectivos profissionais e as necessidades econômicas, dia a dia mais especializadas, reclamem o estudo e o trabalho dos economistas.

Tal fato, estranho à primeira vista, explica-se, no entanto, muito fàcilmente. É que, por ser uma profissão relativamente nova no Brasil, não tem, ainda, oficialmente delimitado o seu campo de ação, muito embora, para os economistas, seja o mesmo pormenorizadamente conhecido.

Como a falta, porém, de uma lei que regulamente o exercício da profissão tem causado sérios prejuizos à comunidade, as entidades classistas de São Paulo e do Rio de Janeiro desenvolveram expressivo esfôrço em prol da mencionada regulamentação, esfôrço êsse que se viu, enfim, corporificado no Projeto n.º 618, de agosto de 1947, apresentado à Câmara dos Deputados pelo Sr. Pedroso Junior, em obediência, aliás, ao estabelecido no art. 5.º, alínea XV, letra "p", da Constituição, que confere à União a competência para legislar sôbre as "condições de capacidade para o exercício das profissões técnico-científicas e liberais", no art. 141, § 14, da mesma Carta — que declara "livre o exercício de qualquer profissão, observadas as condições de capacidade que a lei estabelecer" e no art. 161, princípio, que estatui que "a lei regulará o exercício das profissões liberais".

O Projeto em lide, depois de ter recebido pareceres das diversas comissões técnicas daquela Casa do Congresso Nacional, nos quais os nossos legisladores realizaram acurados estudos sôbre a conveniência da matéria tratada, foi, por fim, encaminhado ao Senado Federal, onde se encontra, já há algum tempo, em sua tramitação final, sem, contudo, ir a plenário.

Não discutiremos, aqui, as razões que teriam os ilustres representantes da Câmara Alta para reterem, por tanto tempo, a peça legislativa em aprêço. Se assim o fazem, é porque, possìvelmente, lhes falece o tempo necessário para se desvencilharem do extraordinário volume de trabalho que lhes chega às mãos constantemente, oriundo, em sua grande parte, da Câmara dos Deputados, onde — é de justiça frisá-lo — a atividade legislativa tem recrudescido, visìvelmente, nos últimos meses.

Queremos acentuar, entretanto, que a demora verificada na votação final da lei que dispõe sôbre o exercício da profissão de economista está prejudicando não só a classe de bacharéis em Ciências Econômicas, mas, também, e principalmente, as atividades econômicas nacionais, quer de ordem pública, quer de âmbito privado.

Como muito bem esclareceu o culto professor Antônio Tomaz de Favery, os objetivos funcionais do economista na ordem econômica da nação ou do Estado podem ser classificados em dois grupos fundamentalmente distintos, segundo, aliás, o seu grau de individualidade.

Destarte, na órbita pública, classificam-se os objetivos, em linhas gerais, conforme se seguem:

1) fortalecimento e administração das finanças e do patrimônio governamentais;

2) conservação e melhoramento da ordem econômica nacional;

3) elevação do padrão de vida do povo.

Na órbita privada, classificam-se êles do seguinte modo:

1) desenvolvimento econômico de empresas e instituições particulares;

2) administração dos patrimônios privados;

3) baixa do custo relativo das riquezas e dos serviços;

4) melhoramento do trabalho.

Todavia, decretada e sancionada a lei que lhes regulamentará a profissão, ficarão os economistas aparelhados para desempenhar sua verdadeira e fundamental tarefa, que incluiria, além dos pontos focalizados pelo professor Antônio Tomaz de Favery, a pesquisa das leis de natureza econômica, bem como os seus efeitos e processos.

Afora isto, muitos são os problemas que, na presente conjuntura, se apresentam aos economistas, reclamando, de sua competência, as soluções necessárias e inadiáveis.

Assim, vejamo-los, em síntese, conforme, aliás, o grupamento procedido pelo ilustre Mestre de Economia:

1) planejamento geral da produção, tendo em vista a absorção do meio circulante;

2) estruturação geral da economia interna, visando ao total aproveitamento dos recursos naturais do país, bem como ao desenvolvimento harmônico da produção agro-pecuária e industrial;

3) estatísticas necessárias aos estudos e à orientação da economia interna;

4) política de alimentação pública, visando, como função social do Estado, à melhoria da capacidade produtora da mão de obra, seu custo, e, consequentemente, aumento, ao máximo, da produção da terra;

5) planos de assistência técnica e financeira ao produtor;

6) estudo dos mercados do Estado;

7) estruturação do organismo estatal, com base num Ministério de Economia, com Secretárias e Prefeituras;

8) estudos da política inflacionária e das medidas fiscais do Estado para conter a subida do custo da vida e combater o câmbio-negro;

9) política demográfica e adaptação de imigrantes no país, estudos do emprêgo do capital estrangeiro, condições do investimento e transferências;

10) política bancária, Bancos do Estado, Previdência Social e Caixas Econômicas; política aduaneira e administração portuária.

Estas, em linhas gerais, as tarefas que cabem aos economistas, e que só se m... táticas pela falta da ...mentação da respectiva ... são.

Conforme acentou o deputado Euvaldo Lodi, por ocasião da colação de grau dos bacharéis em Ciências Econômicas, graduados, em 1949, pela Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro, e de cuja turma foi o paraninfo, em todos os setores da vida econômica nacional reclamam-se a presença dos profissionais de Economia, num anseio, muito justo, de, com a sua colaboração, poder-se, enfim, imprimir uma diretriz mais segura aos métodos de racionalização econômica do país.

Com efeito, se dermos a devida importância às questões econômicas que nos atribulam o espírito e retardam o desenvolvimento da nação; se quisermos resolver, de modo efetivo, os problemas econômicos que se multiplicam ao correr dos dias; se, enfim, desejarmos integrar o Brasil no ritmo de progresso que lhe foi reservado pelo mundo de após-guerra, então não vemos como atingir êsses objetivos sem o concurso dos que sabem e se consagram às Ciências Econômicas.

Além do mais, a regulamentação da profissão de economista não criará ônus de espécie alguma para os cofres públicos, concorrendo, ao invés, para a racionalização das finanças do país e, por via de consequência, para o aumento da arrecadação, pois, consoante acentuou o Parecer da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, subscrito pelo Sr. João Cleophas, com economistas capazes poderá o Govêrno melhorar o aparelhamento técnico da arrecadação e diminuir, por outro lado, a evasão das rendas públicas.

Afora as considerações por nós expendidas até aqui, em tôrno da imperiosa necessidade de se regulamentar o exercício da profissão de economista, impõe-se atentarmos para o fato — evidenciado, aliás, pelo deputado Barros Carvalho, em seu brilhante parecer — de que ao contrário do que se poderia supor, conta hoje o Brasil com cêrca de 11 mil economistas diplomados, além de 30 Faculdades de Ciências Econômicas, funcionando regularmente, 18 instituições de economistas, entre Sindicatos, Ordens, Institutos e Academias de cultura econômica, tudo, como se vê, esparso pelo território nacional, como testemunho de um longo e patriótico esfôrço desenvolvido pela mocidade brasileira em prol da renovação, mais do que imperiosa, da mentalidade econômica de nosso povo.

Diante, pois, das côres vivas apresentadas neste quadro, só encontramos uma solução verdadeiramente indicada para êste problema simultâneamente social e econômico. E, esta, outra não é senão o integral aproveitamento da assistência profissional dos economistas, o que só será possível através da regulamentação do exercício de sua nobre profissão.

Se assim o fizer, dará o Brasil um passo decisivo no seu processo de evolução econômica, tão retardado em relação à época em que vivemos.

A PUREZA DO FERMENTO — O SABOR DO MALTE — O AROMA DO LUPULO

tornam o BRAHMA CHOPP tão gostoso!

No preparo do Brahma Chopp, só entram ingredientes puramente naturais. O lúpulo — outrora e ainda hoje usado para corrigir males do aparelho digestivo — dá ao Brahma Chopp aquêle aroma típico e sabor tônico-amargo e aperitivo que auxilia a digestão. Por sua vez, o malte é uma rica fonte de energia e reconhecido como excelente revigorante. Êsses ingredientes, rigorosamente escolhidos, são associados ao mais puro fermento (levedura). E ao saborear o Brahma Chopp, o Sr. sente a atração do aroma do seu lúpulo... a delícia do sabor do seu malte... e a virtude da pureza do seu fermento. Beba-o sempre. Só faz bem.

Brahma CHOPP

OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional pelo "sistema duplo de irradiações", todos os domingos à tarde, em ondas curtas e médias. Aos sábados, pela Rádio Mauá em ondas médias, e em ondas curtas pela Nacional.

Em garrafa ou em barril

Cerveja Clara — BRAHMA Chopp — CERVEJARIA BRAHMA

Record 307

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE — PASSO FUNDO

Organização Administrativa

(Conclusão da 2.ª pág.)

organismo administrativo de grande complexidade.

É, por conseguinte, perfeitamente explicável que se registrem nesta monumental estrutura burocrática, descoordenação, duplicidade, paralelismo e conflitos de competência.

Nem sempre a eficiência foi o teste decisivo dos órgãos do Estado. Tôda administração teve sua fase patrimonial em que os cargos se distribuiam como prebendas ou dádivas e as funções públicas eram privilégios das classes dominantes e de seus favorecidos, fase patrimonial em que o Estado nada mais era que uma forma de espoliação legitimada, para falar uma linguagem vebleniana. O Brasil passou por esta fase durante a sua época colonial e imperial. Todavia, embora se percebam ainda hoje, na administração federal, sobrevivências do patrimonialismo, pode afirmar-se que as nossas elites assimilaram a nistrativa e da eficiência soci- idéia da racionalização admi- al dos serviços públicos, como fundamento básico de sua existência.

É em função da eficiência social que deve ser re-examinada a nossa administração pública.

Ora, os conhecimentos de técnica de administração só recentemente foram divulgados no Brasil. Pràticamente, só depois da criação do Departamento Administrativo do Serviço Público começaram a ser utilizados na organização das repartições do Govêrno Federal. As tarefas que êste órgão tem diante de si são numerosas. Muitas delas foram empreendidas e executadas com sucesso. Há, entretanto, uma que até o presente está apenas formulada, mas de cuja execução depende a reparação das lacunas fundamentais do nosso mecanismo administrativo, formado desordenadamente. Trata-se da reorganização mesma desta máquina como um todo, tendo em vista liquidar os seus aspectos esclerosados, sua simplificação, articulação e coordenação de suas partes integrantes, tão perfeita quanto possível.

De 1938 em diante com a criação do DASP, iniciou-se uma revisão dêste organismo. Tal revisão, porém, era realizada ocasionalmente, ao ensejo das reorganizações e da criação de novos órgãos. Nunca se propôs, na administração federal, a questão da organização do aparelhamento administrativo como um todo. Isto, entretanto, é um imperativo atualmente. Nos últimos cincoenta anos operou-se mudança radical na significação da função dos órgãos de administração. Até bem pouco a estrutura econômica e social do país podia suportar a sobrecarga de uma burocracia ineficiente. Nestes dias, porém, recai sôbre o Estado a responsabilidade de tomar, através de seus órgãos, parte decisiva na criação de riquezas e, por outro lado, a nova mentalidade política e econômica do contribuinte exige ainda que a administração pública se converta ao critério da eficiência.

Daí o problema de proceder à reorganização da administração federal, de corrigir as suas sobrevivências arcaicas expressas sob a forma de certa indústria burocrática que faz a prosperidade e a fortuna de uns poucos em detrimento de tôda a massa de contribuintes.

No nosso caso poderiam ser observados aqueles mesmos conselhos que Raoul Dautry propõe para a reorganização da administração francesa.

"Il faut — diz êle — remonter à l'origine de chaque opération, de chaque formalité pour trouver sa raison d'être, suivre son évolution, l'étudier dans son fonctionnement, vérifier les besoins, moderniser les moyens, discerner, dans la forêt administrative, le bois sain et l'arbre mort, débroussailler, élaguer, aérer et replanter parfois. Il faut "repenser" notre organisation avec énergie et prudence. Il faut la "repenser" en prenant comme seul critérium des formules telles que celles-ci: "Ce Service, ce fonctionnaire, cette dépense, cette formalité, répondent-ils à un but précis? Est-il vraiment utile que ce but soit atteint? Cette utilité vaut-elle la dépense. Cette dépense ne peut-elle être réduite?" (**Métier d'homme. Plon. Paris. 1937. Pgs. 64-65**).

A reorganização administrativa não é, cumpre assinalar, uma tarefa cômoda. Não será possível, por exemplo, fazer parar a máquina estatal, a fim de que sejam reexaminadas suas peças. O organizador tem de proceder como alguém que concerta uma locomotiva mantendo-a em movimento.

Por outro lado, é necessário que o organizador esteja equipado não só dos conhecimentos específicos de técnica de organização, como também de uma teoria genérica, de carater econômico e social, da própria reorganização.

Explica-se: na reorganização da estrutura governamental, as unidades com que trabalha o organizador são bastante amplas. Nesta ocasião, não se defronta êle com questões de detalhe como por exemplo o da correção de rotina. Mas em compensação, êle deve ser capaz de perceber o que representa o novo plano que propõe na estrutura econômica e social do país. Seu raciocínio formula-se principalmente em têrmos de eficiência social. Por êste motivo, o que se impõe preliminarmente à reorganização e o exame do problema ou dos problemas em cuja solução ela deverá tomar parte como um fator.

É o modo como o problema se configura que vai ditar a estrutura, os métodos e os processos de trabalho do órgão ou dos órgãos que devem interferir em sua resolução. Não há, em organização, esquemas de aplicação universal. Por não se ter reconhecido esta verdade, é que a nossa organização sanitária, no seu afan de reproduzir os padrões norte-americanos, não passa, em nosso meio, de uma trágica extravagância ou como insinua o sanitarista Almir de Castro, de um aparelhamento mais inócuo do que eficiente.

Como abordar o estudo da reorganização da administração federal? Parece-nos que a melhor maneira de fazê-lo é partir do exame dos problemas fundamentais do país e daí induzir formas de organização administrativa adequadas à resolução dos mesmos. Desta maneira, realizar-se-ão tantos estudos de caso quantos fôrem os nossos grandes problemas.

Política Econômica

(Conclusão da 2.ª pág.)

lá com que intenções geo-políticas...

Araçatuba e Barretos, a primeira com maiores possibilidades de "boca do sertão dos bois", detêm, presentemente, no Brasil, a liderança absoluta do mercado bovino. Pelo menos meio milhão de bois mineiros, goianos, mato-grossenses e paulistas, se encordoam na direção dos dois grandes centros, a bem dizer permanentemente, à procura dos matadouros de S. Paulo e do Rio.

Para o observador que, pela primeira vez, estabelece contacto com a região, como um velho gaúcho que me foi dado encontrar em Araçatuba, atordôa ver tantas manadas de bois gordos, que saem para a matança, e magros, que entram para a engorda. O gaúcho é um zootecnista, que, como os que não saíram do Rio Grande do Sul, ou se deixaram ficar nas cidades grandes, fazendo conferências sôbre raças bovinas inglesas, ignorava que dois terços da carne que se come no Brasil e outros tantos que se exportam, quando é permitido a exportação, constituem produção do Brasil Central.

— Puxa — confessou ingenuamente — para mim só havia boi no Rio Grande.

O Brasil é assim mesmo. Muita gente ilustre, aqui no Rio de Janeiro, compra carne de primeira qualidade no câmbio negro, pensando que ela veio do Rio Grande do Sul, ou mesmo do Uruguai e da Argentina.

Numa dessas frequentes crises de abastecimento do mercado local, ditadas pelo eterno desentendimento entre homens de govêrno e produtores, forneceu-se carne frigorificada do Sul, inclusive do Uruguai, ao pobre carioca. Carne, possìvelmente, boa no seu meio de origem, mas retardada e evidentemente estragada pela má frigorificação. Comendo-a, com má cara, um diplomata brasileiro perguntava ao "maitre" do hotel em que me hospedava:

— Estão servindo carne de zebu?

Nunca, como agora, no convívio do Noroeste de São Paulo, me foi dado pensar com tanta amargura nos problemas da indústria pastoril do Brasil Central. Soluções elementaríssimas ali se desenham, nítidas e provocadoras. Aquela região inconfundível, antes mesmo que adotemos, como nos cumpre, uma política racional de indústria, comércio e transporte de carnes, antes que estabeleçamos uma rêde de frigoríficos nacionais, nos moldes em que a preconisa um sábio projeto de lei do deputado Israel Pinheiro, está em condições de suprir folgadamente nem só o mercado de S. Paulo, quanto o do Rio.

Por peculiaridades geo-físicas, é a região que pode retardar, pela estiagem a dentro, a engorda bovina. Vale dizer: abastecer, quando outras regiões de engorda capitulam, esses dois grandes sorvedouros de carne fresca que são as duas maiores capitais do Brasil. Depende, para isso, do alargamento da bitola da E. F. Noroeste entre Araçatuba e Baurú. Essa providência vale, economicamente, para o Brasil, o que não valem, somadas, algumas estradas de ferro e rodovias que avançam através algumas regiões saáricas do país...

Mas é esse um tema para longos desenvolvimentos, embora de conteúdo simples e convincente. Reservo a pregação para a Câmara, afim de que, pelo menos os anais respectivos me escutem, e registrem as minhas palavras, e não se riam, como estarão rindo, neste momento alguns leitores que me supõem ina dependência da gente do Noroeste de São Paulo...

Autor: (Wellington Brandão). Rio, 20-2-1949. Rua Itapira, 116 — Tijuca.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

CASA

Financiamos com Cr$ 5.000,00 nas nossas áreas ou em terreno do cliente. O restante em módicas prestações mensais, com longo financiamento, sem juros. Conheça nosso sistema de vendas sem compromisso

MOHAVE MEXICO, 41 — grupo 1.404 TEL. 32-8477

VENDEMOS TERRENOS PRÓXIMO AO MEYER E OUTRAS LOCALIDADES

ENTRADA A COMBINAR

Nos CINES METRO PROJEÇÃO em GLASSCREEN TELA DE VIDRO Sensacional inovação!

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
1.º DIA - 2.30 - 5 - 7.50 - 10.15 HOJE 2.10 - 5 - 7.30 - 10 HORAS
Quatro destinos
JUNE ALLYSON
MARGARET O'BRIEN
ELIZABETH TAYLOR
JANET LEIGH
ROSSANO BRAZZI
PETER LAWFORD
TECHNICOLOR
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
METRO GOLDWYN MAYER

No Estúdio e na Tela

"TORMENTO DE UMA GLÓRIA"

— É a mim que você ama, ou à minha popularidade?! — Eis a indagação aflitiva que faz Victor Mature a Lizabeth Scott, no poderoso drama de amor e de ciúme intitulado "Tormento de uma Gloria" (Easy Living) dirigido por Jacques Tourneur, que a RKO Radio Filmes vai apresentar a partir de amanhã, no Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial, Primor e Mascote. Imaginem agora como não está a alma desse bonito da tela, dentro dessa história verdadeiramente comovedora, para perguntar semelhante coisa à solisticada Liza, que ali interpreta o papel de sua esposa. Parecerá talvez impossível que um homem desça a tal situação frente à sua própria mulher, quando possui tantas qualidades físicas, quando é requestado por outras (e, no filme, Lucille Ball é uma delas...) e quando goza de imenso prestígio público. Entretanto, nada mais real do que o enredo de "Tormento de uma gloria", que nos revelará o destino de um eleito das multidões, que perdeu o afeto da favorita do seu coração, mas que se redime, depois, da sua fraqueza moral, resolvendo o problema com um processo brutal — processo esse que espantará os fãs, principalmente os de sexo feminino...



A maior e mais completa Filmagem sobre O CARNAVAL DE 1950!
O BAILE DO MUNICIPAL! Os blocos! Os préstitos! Os Foliões! Os ranchos!
Os brotinhos — As Baianinhas — Os GENERAIS DA BANDA — as nêgas malucas — A DECORAÇÃO DA CIDADE!
Hoje CINEAC

"BALALAIKA", EM SEGUIDA A "QUATRO DESTINOS"

Nos 3 cines Metro, onde agora se exibe, com muito agrado, QUATRO DESTINOS (Little Women), em technicolor, com June Allyson, Elizabeth Taylor, Janet Leigh, Margaret O'Brien, Rossano Brazzi, Peter Lawford e Mary Astor — teremos, a seguir, a reapresentação de BALALAIKA, a opereta deliciosa que tão grande impressão deixou entre nós, tornando-se mesmo um dos máximos sucessos no gênero. Ilona Massey, Nelson Eddy, Frank Morgan e Charles Ruggles são as principais figuras desse espetáculo sedutor, de cuja partitura se destacam "hits" como o tango "At the Balalaika" e "Tanya". Merece destaque tambem a cenarização de um trecho da "Schehetazade", de Rimsky-Korsakoff, bem como uma cêna da "Carmen", de Bizet.

Ósseo-Tônico — Calcificante dos ossos.

ESPELHO DO SEU DESTINO

(Continuação da pag. 11 rotogravada).

guardar rancor. Paciente, espera muito tempo que os seus planos amadureçam. O ano de 1950 lhe promete um periodo ditoso e elevação social. Anos importantes: 20, 31 e 35. São favoráveis: o perfume violeta, a cor azul, a pedra turquesa e o dia de quinta-feira.

DIANA — PORTELA — ESTADO DO RIO. Observo no seu tema natal: natureza alegre, curiosa e expansiva. Espirito inquieto e inclinado à critica. Vontade inconstante. É dotada de desenvolvida mentalidade, e foreja longe as coisas que lhe interessam. Dispõe de boa memória e inteligência clara. O ano de 1950 lhe promete um periodo favorável aos seus afetos. Anos importantes: 35, 40 e 43. São favoráveis: o perfume miguet, a cor cinza, a pedra jaspe e o dia de segunda-feira.

(Esta seção continua na próxima terça-feira).

Os filmes de hoje:

PALACIO E ROXI — "Um anjo em meu caminho", com Dane Clarck e Geraldine Brooks — às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

S. LUIZ e IMPERIO — "Apaixonados", com Cornel Wilde e Patricia Knight — às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

VITÓRIA, RIAN e AMÉRICA "Czar Negro", com Glenn Ford e Nina Foch — às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

CARIOCA e ODEON — 3.ª Semana — "Carnaval no Fogo" filme nacional, com Oscarito, Grande Otelo, Elvira Pagã, Eliana e outros. — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-PASSEIO — "Quatro Destinos", em tecnicolor, com June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor e Rossano Brazzi — às 12 — 14,30 — 17 — 1930 e 22 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Quatro Destinos", em tecnicolor, com June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor e Rossano Brazzi, às — 12,10 — 17 — 19,30 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR E COLONIAL — "Barreiras de sangue", em tecnicolor, com John Payne e Gail Russel — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "Morrerei onde nasci" com James Craig e Lynn Bari — às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22 horas.

PATHÉ — "Por uma Noite de Amor", com Odette Joyeux e Roger Blin — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo — A partir das 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões Passatempo — A partir das 14 horas.

PRESIDENTE — "Por uma noite de amôr", com Odette Joyeux e Roger Blin às — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. CARLOS — "O eunuco de Stambul", com James Mason e "O Vale da Vingança", com Buster Crabbe — Sessões a partir das 12 horas.

S. JOSÉ — "Ninguem crê em mim", com Bobby O'Driscoll — às 12 — 13,40 — 17 — 18,40 — 20,20 e 22 horas.

IPANEMA e ELDORADO — "Apaixonados", com Cornel Wilde Patricia Knight — às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

IDEAL e PIRAJÁ — "Carnaval no fogo", filme nacional, com Oscarito, Grande Otelo, Elvira Pagã e outros — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Por uma noite de amôr", com Odette Joyeux e Roger Blin — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CINE ROULIEN — "Vitimas da Tormenta" e Pioneiros do Colorado" — A partir das 14 horas.

MONTE CASTELO — 3.ª semana — "Carnaval no Fogo", filme nacional, com Oscarito, Grande Otelo, Elvira Pagã e outros. A partir das 13,30 horas.

O "MENU" DA SEMANA

(Continuação da pág 11 rotogravada)

Ferva três xicaras de leite em banho-maria e misture, depois, com 1/3 de xicara de maisena, 2/3 de açúcar e 1/2 colher de chá de sal. Cozinhe em banho-maria mexendo sempre até formar um mingáu grosso. Cubra e deixe cozinhar durante 15 minutos, mexendo de vez em quando. Adicione as gemas de 5 ovos, mexendo com cuidado. Torne a cozinhar por dois minutos. Deixe esfriar e de gosto com 1 colher e meia de chá de baunilha. Arrume camadas de biscoito para sorvete; rodelas de banana e o mingáu alternativamente, terminando com uma camada de neve. Junte 1/4 de colher de chá às claras dos três ovos e bata até ficar em ponto de neve. Acrescente 1/3 de xicara de açúcar gradativamente e continue a bater. Coloque as claras sôbre o pudim. Leve ao forno quente até que as claras fiquem tostadas. Gele antes de servir.

MENU: Sopa de cebola, Guizado Americano, Arroz de Forno, Merengue de Banana e Café.

RADIO

PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO NACIONAL

10,00 — Ondas musicais; 11,00 — Romance musical; 11,30 — Ondas musicais; 12,00 — Francisco Alves; 12,30 — Radio semana; 12,55 — Repórter Esso; 13,00 — Dr. Infezulino; 13,30 — Hora do Pato; 14,30 — Coisas do arco da velha; 15,00 — Gravações; 16,30 — Reportagem esportiva; 18,00 — Gravações; 18,30 — Quem é mais inteligente? 19,00 — Tabuleiro da baiana; 19,30 — Tancredo e Trancado; 20,00 — Rua dos [illegible]; 20,35 — Reporter Esso; 20,30 — Piadas do Manduca; 21,00 — Nada além de 2 minutos; 21,30 — Papel carbono; 22,30 — Resenha esportiva; 23,00 — A Noite informa; 23,45 — Ritmos da Panair no Ar; 00,30 — Informativo; 00,35 — Encerramento.

DR. CAPISTRANO OUVIDOS NARIZ GARGANTA (Doc. Fac. Med.) Senador Dantas, 20.º, tel. 22-8869

Uma cena de amor vivida por Jean Parker e Leo Carrol e a que veremos acima, pertencente ao filme "A DAMA E O CARRASCO", lançamento da CADEF na tela do São Carlos, onde estará a partir de segunda-feira próxima. No mesmo programa, completando-o vitoriosamente, será exibido o "far-west" "PISTOLEIROS PROFISSIONAIS".

POR QUE O GENERAL PERON PROIBIU O FILME "LOLA MONTES" NA ARGENTINA

Não sabe-se ao certo a razão pela qual o Ditador Argentino General Peron tenha proibido terminantemente a exibição de "LOLA MONTES" em todo o território da Republica irmã. O certo é que esta medida foi tomada com todo o vigor e que "Lola Montes" não foi assistida pelos numerosos conhecedores da história da famosa dançarina como pelos fãs de Conchita Montenegro.

O interessante desta história é que o filme "LOLA MONTES" foi feito na pátria de outro Ditador, o General Franco, na Espanha...

Assistiremos brevemente, a LOLA MONTES nos cinemas da Cinelandia

"DE PECADO EM PECADO"

Na vida real, como no cinema, Esther Fernandez é mais ou menos isso: uma morena bonita, simpática, que dispensa adjetivos; bondosa, amavel, de vigoroso talento dramático, feminil ao extremo, adaptando-se tanto aos papeis de ingênua como ao da mulher que ama intensamente sem olhar as consequências e sem ligar para o puritanismo ou a moral dos retrógrados. Na vida real Esther é católica, adepta de São Cristóvão, protetor dos viajantes... No filme DE PECADO EM PECADO ela é, igualmente, uma pequena que tem fé e esperança e, na sua inocência, se deixa levar por um destino que lhe dá muitas provações; sempre, porém, confiante e indômita, ela vence, por fim, conseguindo salvar seu corpo e sua alma da lama e do pecado a que se vira conduzida por um homem perverso e inescrupuloso... DE PECADO EM PECADO será a grande apresentação da Art-Films 2.ª-feira nos cinemas Pathé, Presidente, Para-Todos, Alfa e Fluminense.

LABORATÓRIO BARROS TERRA (Exames de sangue, urina, escarro, etc — Vacinas autógenas — Tubagens — Diagnostico precoce de gravidez). Edificio DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.º — Sala 1.836 — Tel. 32-6900 e 32-1435. Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 13 horas).

Jovem louca definhando num xadrez policial

Há 15 dias sem comer e provocando tropelias — Urge uma providência das autoridades competentes

Há 15 dias uma familia encontrou vagueando pelas ruas de Bonsucesso uma jovem de côr parda, aparentando contar 22 anos de idade, pobremente trajada. Pelos seus gestos, pela maneira de se portar, verificou logo tratar-se de uma desequilibrada mental. Apiedada da infeliz moça, resolveu a aludida familia conduzi-la à autoridade de plantão. Foi a demente recolhida a um dos xadrezes, a fim de aguardar destino conveniente. As autoridades do 20.º D. P., naquele mesmo dia, providenciaram a remoção da jovem. Mas, até agora, não foram atendidas. A infeliz louca permanece no xadrês. Não fala e por isso mesmo ninguém sabe sua identidade. Não come, definhando, assim, de dia para dia. O espetaculo que no cubículo se desenrola é profundamente doloroso. A desgraçada, nos acessos da loucura, atira-se contra a parede, bate com a cabeça nas grades. Nessas condições, vai ela definhando sensivelmente, receiando-se que ela venha a sucumbir na prisão. Urge, pois, uma providência imediata de quem de direito. Não é possível que, já e dolorosamente angustiante, uma infortunada criatura, acometida de mal tão ingrato. Esperamos, pois, que a providência se concretize.

Tentou contra a existência

Encontra-se internada no Hospital Getúlio Vargas a menor Rosa de Jesus, de 14 anos, residente à rua Maria Rodrigues, n.º 154, casa 2, em Olaria. Perturbada por intimos desgostos, a infeliz mocinha tentou contra a existência, ingerindo violenta substância tóxica. Seu estado é grave, tendo o comissário de dia na Delegacia do 21.º D.P., registrado o fato.

Há oito dias apelou para o S.A.M.D.U.

MAS ATÉ HOJE NÃO FOI ATENDIDO, EMBORA ESTEJA EM ESTADO GRAVE

O sr. Mário de Oliveira Noronha, brasileiro, de 26 anos, pai de dois filhinhos, funcionario da Light e residente à rua Porã, n.º 223, em Campo Grande, há oito dias adoeceu gravemente. Recorreu, então, para o SAMDU. Contou a quem o atendeu sua situação. Necessitava de urgentes socorros. Disseram-lhe que a ambulância não demoraria. Mas, até hoje, não foi atendido o pobre homem, que continua em sua residência, piorando cada vez mais. Diante disso, resolveu reclamar, por nosso intermédio, contra a desidia daquele serviço que, disse-nos, muito embora seja de urgência, consoante a legenda que ostenta, na prática possue a morosidade do cágado.

CASAMENTOS - CARTEIRAS - CERTIDÕES - PROCURAÇÕES, ETC.

Passaportes, Naturalizações, Registros de Diplomas. Marcas Patentes — Prefeitura. Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, Avenida Marechal Floriano, 13, 1.º andar, tel. 23-3840, diariamente.

PIOLHOS DAS GALINHAS

(Continuação das páginas 14-15 rotogravadas)

(uma parte). Nem sempre é suficiente uma só aplicação, devendo se repeti-la depois de 20 ou 30 dias.

OUTROS PIOLHOS — O outro "piolhinho" do ninho (falso piolho), bem como os piolhos verdadeiros, que são maiores e bem visiveis, devem ser todos combatidos sôbre as aves. Para isso devem ser usados os inseticidas à base de DDT ou timbó, tanto em pó quanto em banhos. O tratamento clássico é por meio de fluoreto de sódio, pó branco que se pode comprar em qualquer farmácia, e custa barato. Aplica-se em polvilhamento, colocando-se o pó numa lata de talco, ou outra com tampa furada. Estendida a galinha sôbre uma folha de jornal, vai-se levantando suas penas e fazendo cair o inseticida de modo a penetrar junto à pele. Pode-se também fazer o tratamento por meio de banhos, dissolve-se o fluoreto de sódio em água morna, na proporção de 70 gramas para 10 litros. Mergulha-se a ave, com a cabeça de fora, passa-se a mão ao contrário das penas para que a pele fique molhada. Depois mergulha-se também a cabeça, rápidamente, passando-se a mão molhada do pescoço para o bico. Isso deve ser feito em dia de sol. O operador protejerá o nariz e a boca com um lenço molhado, para evitar irritação que o fluoreto de sódio poderia provocar.

—o—

Esta nota é publicada em "LAR FELIZ" por iniciativa da SCAL-Rio, que contribui, assim, para o desenvolvimento da avicultura entre nós. SCAL-Rio: Av. Marechal Floriano, esquina de Andradas, n.º 96-A.

OUTROS CONSELHOS SOBRE JARDINAGEM

(Continuação das páginas 14 e 15 rotogravadas).

Chamam-se plantas crassas ou plantas gordas as pertencentes a varias familias botânicas, que se apresentam com grandes reservas de água, como sejam os Cactus, as Echeverias, os aloés (babosa), Crassulas, Mesembrianthemum, Portulacas, Bryophyllum, Stapelia, etc.

• • •

Em vez de adquirir dois regadores (um para vasos e sementeiras, com o raio fino, e outro para canteiros e gramados), ou uma bomba (para vasos e sementeiras), dá ótimo resultado aplicar no bico de um regador comum um desses chuveirinhos de borracha e metal que se vendem para aplicar às torneiras dos lavaos. Sôbre ser mais econômico, é prático e satisfaz plenamente às necessidades de regar os vasos e sementeiras.

• • •

Nos lugares onde há escassez de água, os jardins devem ser, de preferência, do tipo a que os ingleses e americanos chamam "rock-garden", com pedras e plantas crassas (cactus, babosa, Yucca, Sansevieras, Agaves, etc.)".

FICA NOVO SEU TAPETE
COPACABANA
LAVA, CONSERTA, ENGOMA E RENOVA AS CÔRES.
LAVAM-SE GRUPOS ESTOFADOS, GUARDAM-SE TAPETES.
Av. Henrique Dumont, 66 (ant. Otaviano Hudson, 14)
TELES. 27-7195 — 26-4083

NA PRIMEIRA QUINZENA DE MARÇO, A ESTRÉIA DE "O PREÇO DA GLORIA" (BATTLEGROUND)

É certo que os 3 cines Metro realizarão, ainda na primeira quinzena de Março, a estréia de O PREÇO DA GLORIA (Battleground), o renomado super-filme Metro-Goldwyn-Mayer dirigido por William A. Wellman e produzido espetacularmente por Dore Schary, filme que neste momento inicia sua 18.ª semana de exibições triunfais no "Astor", na Broadway, e vence em várias capitais da Europa, recebendo da critica as mais entusiásticas referências, sendo mesmo considerado o filme lider da produção dos estúdios Metro-Goldwyn-Mayer nos últimos anos. Van Johnson, Ricardo Montalban (em destacado papel dramático), John Hodiak, George Murphy, a francesa Denise Darcel, Don Taylor, James Whitmore, Marshall Thompson, Leon Ames, são alguns dos magnificos interpretes da poderosa e vibrante história de O PREÇO DA GLORIA, que promete constituir inconfundivel sucesso de multidões na presente temporada.



REQUESTADO POR UMA, ADORADO POR TODAS, ELE ERA UM ESCRAVO DAQUELA QUE NÃO O QUERIA MAIS.
RKO RADIO FILMES
A RKO-Radio Filmes apresenta "Tormento DE UMA GLORIA" "EASY LIVING"
VICTOR MATURE · LUCILLE BALL
LIZABETH SCOTT · SONNY TUFTS
LLOYD NOLAN
amanhã — improprio até 14 anos
Horario: 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20
PLAZA — OLINDA — COLONIAL
PARISIENSE — STAR — PRIMOR
ASTORIA — RITZ — MASCOTE
COMPLEMENTO NACIONAL

2.ª SEMANA
COLOCOU A PRÊMIO SUA HONRA, SEU NOME E SUA VIDA...
POR UMA NOITE DE AMOR
"POUR UNE NUIT D'AMOUR"
COMP. NACIONAL
COM ODETTE JOYEUX ROGER BLIN
A HISTÓRIA QUE SOMENTE EMILE ZOLA OUSARIA ESCREVER!
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
DIREÇÃO DE E.T. GRÉVILLE
LEIA O ROMANCE NA VERSÃO BRASILEIRA DA "Editora VECCHI"
PATHÉ PRESIDENTE ALVORADA PARATODOS FLUMINENSE ALFA
HOJE

ATÉ CR$ 3.200,00
Máquinas de costurar, compramos em qualquer estado, bichadas, enferrujadas, etc. Pagamos até Cr$ 3.200,00. Compramos cautelas. Tel. 32-1066. R. Estácio de Sá, 153
ARMANDO IRANI & IRMÃO
Agente: Washington Torres da Cunha

Ultimas Publicações

"Os Párias da Cidade Maravilhosa"

As favelas do Rio de Janeiro constituem um dos problemas sociais mais graves da capital do país, e por mais de uma vez têm servido de tema a escritores dos generos mais diversos. Ainda agora, estreando aliás no romance, Dilermando Duarte Cox, escritor pernambucano que já nos dera o ano passado um excelente volume de reminiscencias — "A Fiscalização do Imposto de Consumo e o seu lado pitoresco" — vem de publicar, numa edição da Livraria José Olympio, o seu "Os Párias da Cidade Maravilhosa", em cujas páginas vem retratado o drama cruel dos que vivem nas favelas, sitiados pela miséria, verdadeiros escravos de um destino de horrores. Observador fiel e direto do cenário e das personagens que apresenta, dotado de forte poder descritivo e de visão profundamente realista, Dilermando Cox soube dar-nos, nas páginas do seu livro, um excelente retrato desse mundo de párias esquecidos, escravos acorrentados a um problema social que não pode continuar ignorado ou sem uma solução justa e humana. Estréia, portanto, o novo romancista, dentro de um clima bastante promissor, e pelas qualidades reveladas por certo há de inscrever seu nome entre os que devem ficar e vencer.

"Revista das Caixas Econômicas Federais"

Acaba de sair o terceiro numero da "Revista das Caixas Economicas Federais", órgão especializado que, sob a direção do Conselho Superior, divulga todos os atos referentes àqueles institutos de crédito popular do país.

Dentre o variado e selecionado material dessa publicação, destacamos "Interpretação do art. 12 do Regulamento do decreto n. 24.427", do sr. Henrique Dodsworth, "A transformação das Caixas Economicas Estaduais em Bancos do Estado", do sr. Edmundo de Miranda Jordão, "O direito de bem morar", do senhor José Pedroso, "Consignação de vencimentos", do sr. C. A. Dunshee de Abranches, "Banco Hipotecário, Agricola e Industrial do Brasil S. A.", do sr. Mario de Andrade Ramos, e as noticias sobre a licença-premio, reforma bancária, abono de Natal, cobrança de juros nos empréstimos hipotecários até a taxa de 12% a.a., etc., além da jurisprudencia e legislação das Caixas Economicas Federais.

Sana-Tônico — Tônico e auxiliar no tratamento da sífilis e suas manifestações.

CASAS E LOTES
A preços populares, com grande facilidade de pagamento. VILA NOVA DE CAMPO GRANDE
Av. Almirante Barroso, 97 - 10.º andar
S/ 1003 a 1005 - Tel. 32-6374

Registro de Marcas
PATENTES, TITULOS DE ESTABELECIMENTOS
SOCIEDADE REX LIMITADA
(Agente Oficial da Propriedade Industrial)
RUA ALVARO ALVIM, 37, SALAS 626 e 627,
TEL. 42-4862 — RIO DE JANEIRO

Finanças do Dia

CAMBIO

Abriu, ontem, o mercado de câmbio em condições estáveis e sem alterações nas taxas. O Banco do Brasil sacava a Cr$ 52,41 60 sôbre Londres e a Cr$ 18,72 e comprava a Cr$ 51,46 40 e a Cr$ 18,38, respectivamente. Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou, ontem as seguintes taxas:

À vista	Vend.	Comp.
Dólar	18,72	18,38
Franco suiço	4,37 86	4,36 42
Peseta	1,70 96	—
Peso argentino	2,08 35	2,03 80
Peso uruguaio	7,07 75	6,83 27
Peso boliviano	0,44 37	—
Florim	4,91 40	4,82 67
Solas	2,88	—
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 26
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
Corôa tcheca	0,37 44	0,36 76
Corôa dinamarquesa	2,73 53	2,63 [illegible]
Corôa sueca	3,62 09	3,55 81

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou, ontem, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,01 78.

CAMARA SINDICAL
MEDIAS DO CAMBIO
Em 24 de fevereiro de 1950

Praças	Cr$
Nova Iorque	18,75
França	0,05 30
Londres	52,41 60
Bélgica (francos belgas)	0,37 75
Suiça	4,36 75
Suécia	3,62 00
Portugal	0,65 00
Espanha	1,70 96
Tcheco-Eslováquia	0,37 44
Holanda	4,91 40
Dinamarca	2,73 53

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores não funciona, aos sábados.

CAFE

O mercado de café não funciona, aos sábados.

AÇUCAR

Esse mercado regulou, ainda ontem, sustentado e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	192,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavo	161,00

ALGODÃO

Ontem, o mercado de algodão em rama funcionou, firme e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

	Cr$
Fibra longa:	
Seridó:	
Tipo 3	185,00 a 187,00
Tipo 4	180,00 a 182,00
Fibra média:	
Sertões:	
Tipo 3	172,00 a 174,00
Tipo 5	155,00 a 157,00
Ceará:	
Tipo 3	160,00 a 166,00
Tipo 5	152,00 a 150,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 3	150,00 a 152,00
Tipo 5	Nominal
Paulista:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	130,00 a 160,00

GENEROS ALIMENTICIOS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saídas
Farinha (sacos)	—	1.000
Feijão (sacos)	4.885	1.400
Milho (sacos)	1.020	800
Açucar (sacos)	1.600	2.100
Arroz (sacos)	10.437	3.800
Manteiga (quilos)	5.940	—
Batata (sacos)	380	—
Charque (fardos)	979	100
Banha (caixas)	1.385	1.800
Cebola (vols.)	10.413	—

CEREAIS

Cotações em vigor em 23 de fevereiro de 1950, fornecidas pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimenticios.

Produtos	Cr$
Alfafa	1,30
Alpista	Nominal
Mercado firme.	
Amendoim, 25 s.	85,00/90,00
Mercado firme.	
Arroz (São Paulo, Minas e Goiás):	
Amarelão extra	350,00/340,00
Amarelão especial	330,00/340,00
Arroz (Rio G. do Sul):	
Agulha amar. extra	280,00/285,00
Agulha especial	265,00/270,00
Agulha de 1.ª	240,00/245,00
Agulha de 2.ª	180,00/185,00
Blue-rose especial	250,00/255,00
Blue-rose de 1.ª	240,00/245,00
Blue-rose de 2.ª	185,00/190,00
Japonês especial	240,00/245,00
Japonês de 1.ª	230,00/235,00
Idem de 2.ª	180,00/185,00
1.2 arroz	Nominal
Quirera	Nominal
Arroz (Estado Rio):	
Tipo Maio selecionado	250,00/260,00
Superior	220,00/230,00
Arroz (Alagoas e Sergipe):	
Especial	190,00/200,00
Superior	150,00/160,00
Arroz (Maranhão):	
Especial	155,00/165,00
Arroz (Maranhão):	
Arroz (Pará):	
Especial	190,00/200,00
Superior	165,00/170,00
Mercado, firme.	
Banha (Pôrto Alegre):	
Lata de 20 ks.	— 910,00
Lata de 2 ks.	— 940,00
Pacotes de 1 k.	980,00
Batatas (S. Paulo):	
Especial graudas	3,00/ 3,20
Regulares	2,60/ 2,80
Mercado calmo.	
Cebolas:	
R. G. do Sul p/emp.	150,00/160,00
Sta. Catarina de 1.ª	Não há
Mercado firme.	
Charque:	
Estados centrais	— 11,50
Rio Grande	— 12,50
Mercado firme.	
Côco:	
Disponiveis	180,00/200,00
Para embarque	190,00/200,00
Mercado frouxo.	
Farinha de Mandioca:	
Pôrto Alegre extra	[illegible]/ 67,00
Pôrto Alegre especial	59,00/ 61,00
Sta. Catarina especial	81,00/ 82,00
Idem, extra-fina	78,00/ 80,00
Feijão cavalo extra	— 345,00
Feijão enxofre	— 345,00
Mercado firme.	
Feijão preto:	
R. G. do Sul, polido	90,00/ 85,00
Idem, comum	85,00/ 90,00
Idem, pol., safra, 1950	175,00/180,00
Idem, com., safra 1950	— 170,00
Minas, novo polido	105,00/110,00
Idem, comum	100,00/105,00
Meracdo calmo.	
Sebo	5,80/ 6,00
Marcado calmo.	
Tapioca	3,00/ 3,50
Lentilhas:	
Nova	120,00/125,00
Mercado calmo.	
Manteiga:	
Especial	22,00/ 23,00
Mercado estável.	
Milho:	
Especial	98,00/100,00
Amarelo	80,00/ 86,00
Mercado frouxo.	
Polvilho:	
Norte e Sul especial	2,00/ 2,20
Mrecado frouxo.	
Sagu	3,70/ 3,80
Mercado frouxo.	
Salgados:	
Touc. branco salg.	— 13,50
Touc. Lombo c/costela salgado	— 12,50
Touc. Barriga c/costela salg.	— 1,150
Lombo c/costela salg.	11,00/ 11,20
Lombo s/costela salg.	— 11,70
Pés (chispes)	— 6,00
Orelhas salgadas	— 8,00
Rabos, salgados	— 8,00
Bacon defum. em pano	— 14,00
Bacon def. em papel	— 13,00
Costelas, salgadas	— 9,00
Mercado firme.	

Nota — As cotações acima representam as pretensões dos centros produtores do país "cif" Rio de Janeiro.

FOTOGRAFIA PELO SOM

LONDRES, 25 (B. N. S.) — Foi aperfeiçoada por uma firma de Londres uma lampada fotográfica de grande potencia, que proporciona um relampago de luz de um décimo-milésimo de segundo e pode ser acionada pelo som.

A importancia desta lampada está em permitir que a fotografia seja feita no momento preciso em que se ouve o som do objeto a ser fotografado, como por exemplo quando um taco bate numa bola, quando a luva de um boxeador atinge o rosto do adversário ou quando explode um balão.

Um brinquedo que alerta as crianças sôbre os perigos do tráfego

LONDRES, 25 (B. N. S.) — Uma novidade em brinquedo, que se destina a alertar as crianças sôbre os perigos do transito, despertou grande atenção numa mostra de brinquedos recentemente realizada em Birmingham.

Trata-se de uma maquete de aldeia de doze metros, um carro movido a eletricidade e dois bonecos, um dos quais atravessa uma rua enquanto que o outro se mostra hesitante e é atropelado. Tanto o carro como os bonecos são dirigidos por controle remoto, e as autoridades locais pretendem encomendar modelos desmontáveis da maquete para demonstrações de segurança nas escolas. Espera-se que haja grande procura do exterior para esse brinquedo.

As exportações britanicas de brinquedos em 1949, que representaram vinte por cento da produção total do país, foram avaliadas em 3.250.000 libras, o que vem a ser sete vezes mais que o valor das exportações em 1938.

THE PRUDENTIAL ASSURANCE COMPANY LIMITED

SUCURSAL DO BRASIL

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

ATIVO FIXO		
Veiculos	39.000,00	
Móveis e utensílios	72.534,80	111.534,80
REALIZAVEL		
Títulos da Divida Pública Interna Federal	2.686.067,50	
Títulos da Divida Pública Externa	1.334.200,00	
Ações do I. R. B.	50.245,00	
Debentures	122.602,40	
Instituto de Resseguros do Brasil c/Retenção de Reservas	453.427,80	
Agentes	139.191,20	
Apólices em Cobrança	465.229,80	
Juros a Receber	40.667,00	
Empréstimos Hipotecários	560.153,00	
Conta em Suspenso	891,90	5.832.675,80
DISPONIVEL		
Depósitos Bancários	1.149.913,40	
Valores em Caixa	17.994,60	1.167.908,00
RESULTADOS PENDENTES		
Banco do Brasil S/A. — Depósito Compulsório	65.545,70	
Bank of London and South America Ltd.	35.920,90	
Depósitos em Garantia	35.920,90	137.387,50
		7.249.505,90
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Tesouro [illegible] Depósitos [illegible]		200.000,00
		55.500,00
Depósito Compulsário de Títulos		20.190,00
Sinistros Avisados Incêndio		5.130,00
Recuperação de Sinistros a Receber		
		7.530.325,90

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
Capital	1.500.000,00	
Reserva para Integralização do Capital	176.913,40	
Reserva para Resseguros a efetuar	300.000,00	1.976.913,40
RESERVAS TÉCNICAS		
Reserva de Riscos não Expirados Elementar	1.551.177,50	
Reserva de Riscos não Expirados Vida	7.427,50	
Reserva de Sinistros a Liquidar Elementar	669.377,70	
Reserva de Sinistros a Liquidar Vida	545,70	
Reserva de Contingência Elementar	502.322,70	
Reserva de Contingência Vida	3.239,90	
Fundo de Garantia de Retrocessões	750.000,00	3.484.091,00
EXIGIVEL		
Casa Matriz	922.620,70	
Impostos sobre Prêmios a Recolher	79.260,60	
Selo por Verba e Educação a Recolher	35.670,80	
Imposto de Bombeiros a Recolher	203,00	
Prêmios Cancelados a Pagar	41.605,70	
Contas a Pagar	73.592,70	
Frisbee, Freire S. A.	14.506,40	
Corretores	19.911,40	
Instituto de Resseguros do Brasil — C/Corrente	39.037,60	
Pearl Assurance Company Limited	131.830,70	1.358.239,60
RESULTADOS PENDENTES		
Lucros reservados Decreto-lei 9.159	72.627,40	
Lucros e Perdas	357.634,50	430.261,90
		7.249.505,90
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
[illegible] Depositados [illegible]		200.000,00
Títulos Depositados no Banco do Brasil S. A.		55.500,00
Sinistros a Liquidar Incêndio		20.190,00
Sinistros a Recuperar		5.130,00
		7.530.325,90

as.) — p.p. THE PRUDENTIAL ASSURANCE CO., LTD. — H. Clayton Chambers, F. C. I. I. — Representante Geral.

as.) — Newton Ponte Silva — Contador — D. N. I. C. 1.682 — C. R. C. 1.198.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O EXERCICIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO

Prêmios Cancelados de seguros		361.742,50
Prêmios Cancelados de resseguros aceitos, Incêndio		787,70
Prêmios de resseguros em congêneres, Lucros Cessantes		4.971,20
Prêmios de resseguros no I. R. B.		1.023.854,70
Comissões de seguros de incêndio		537.778,20
Comissões de resseguros aceitos Incêndio		11.471,80
Comissões de retrocessões incêndio		847.271,80
Comissões de seguros, Lucros Cessantes		4.719,60
Comissões de resseguros aceitos lucros cessantes		15.790,30
Comissões de retrocessões aeronáuticos		17.668,30
Comissões de retrocessões vida		1.980,60
Inspeções de riscos		39.032,10
Contribuições a consórcios		7.060,20
DESPESAS INDUSTRIAIS DIVERSAS		
I. R. B., participações nos lucros das retrocessões	69.555,90	
Coordenações	697,00	70.252,90
		716.745,10
Sinistros de seguros incêndio	902.552,00	
Sinistros de retrocessões incêndio	47.780,60	
Sinistros de retrocessões aeronáuticos	9.343,20	959.675,80
Sinistros de retrocessões vida		11.111,90
Despesas com sinistros de seguros, Incêndio	14.508,30	
Despesas com sinistros de retrocessões, Incêndio	850,40	15.358,70
Despesas com sinistros de retrocessões, Aeronáuticos		
Reserva de riscos não expirados Elementares		1.551.177,50
Reserva de riscos não expirados Vida		7.427,50
Reserva de sinistros a liquidar Elementares		669.377,70
Reserva de sinistros a liquidar Vida		545,70
Reserva de contingência Elementar		63.585,50
Reserva de contingência Vida		495,20
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Honorários	47.330,00	
Ordenados	71.273,80	
Serviços Técnicos	5.199,00	
Assistência e Previdência	2.559,80	
Alugueis	8.449,90	
Impostos e taxas	108.178,30	
Luz, Fôrça e Telefone	480,10	
Material de consumo	22.088,30	
Assinaturas e contribuições	19.985,80	
Conservação e seguros	2.157,10	
Condução e Viagem	10.288,10	
Portes e telegramas	6.754,10	
Publicações e propaganda	16.684,80	316.408,50
DIVERSOS		
Comissões sobre lucros	21.501,80	
Despesas Gerais	23.288,40	
Despesas Legais	6.935,00	
Estampilhas	4.676,10	
Contas a Pagar	71.004,00	127.405,30
DESPESAS DE INVERSÕES		
Despesas Bancárias		1.419,30
EXCEDENTE		
Reserva para integralização de capital		36.411,90
Reserva para resseguros a efetuar		300.000,00
Lucros e Perdas (lucro do exercício)		357.634,50
		7.969.232,00

CRÉDITO

Prêmios de seguros incêndio		2.147.625,00
Prêmios de resseguros aceitos incêndio		31.359,20
Prêmios de retrocessões incêndio	2.386.063,60	
Prêmios de retrocessões aeronáuticos	141.346,70	
Prêmios de retrocessões vida	24.758,30	52.168,60
Prêmios de seguros Lucros Cessantes		23.797,20
Prêmios de resseguros aceitos, Lucros Cessantes		7.878,70
Prêmios Cancelados de resseguros no I. R. B.		9.686,80
Comissões de resseguros em congêneres, Lucros Cessantes		1.201,40
Comissões de resseguros no I. R. B.		31.671,00
RECEITAS INDUSTRIAS DIVERSAS		
Ajustamento de reserva	7.771,50	
Custo de Apólices	157,00	7.928,50
Salvados e ressarcimentos retrocessões Incêndio	15.427,90	
Salvados e ressarcimentos retrocessões Aeronáuticos	271,70	15.699,60
Recuperações de sinistros de resseguros no I. R. B.		493.715,80
Recuperações de despesas de resseguros no I. R. B.		6.227,00
Reserva de riscos não expirados Elementares		1.216.547,90
Reserva de riscos não expirados Vida		6.368,50
Reserva de sinistros a liquidar Elementares		487.849,10
Reserva de sinistros a liquidar Vida		816,00
RECEITAS DE INVERSÕES		
Juros Bancários	7.912,30	
Juros de títulos	263.120,40	
Juros sobre retenção de reservas retidas	16.485,30	
Juros de empréstimos	14.965,20	302.483,10
RECEITAS DIVERSAS		
Lucro pela realização de valores ativos	5.187,00	
Contas a pagar	51.021,60	56.208,60
		7.969.232,00

as.) — p.p. THE PRUDENTIAL ASSURANCE CO., LTD. — H. Clayton Chambers, F. C. I. I. — Representante Geral.

as.) — Newton Ponte Silva — Contador — D. N. I. C. 1.682 — C. R. C. 1.198.

NA CONCENTRAÇÃO DOS RIVAIS DE HOJE — A reportagem da MANHÃ visitou as concentrações dos mineiros e dos paraenses, onde constatou que a animação para a luta é grande. Vemos, à esquerda, Smith, Hélio, Chica e Dodó, da seleção do Pará; à direita, Jaime, Juvenil, Biroba, Manoel Pedro, Marido e Bereco, vendo-se um nosso companheiro, que aparece ao lado do técnico Nabig; e, ao centro, um grupo de mineiros em pose especial. (Fotos de Zezé Vieira)

Mario Viana atuará Minas x Pará e Mr. Rawley dirigirá Rio Grande do Sul x Bahia

ENTUSIASMO NOS DOIS REDUTOS

A MANHÃ Esportiva

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 26 de Fevereiro de 1950 — NÚMERO 2.624

Confiantes mineiros e paraenses — Como falaram à MANHÃ os rivais do prélio de hoje

Os "players" mineiros Murilinho, Aluisio e Vaguinho, passeando em plena avenida Atlantica, com o nosso companheiro

A rodada de hoje pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, comportará a realização de dois interessantes jogos. Em São Paulo, estarão em luta as representações do Rio Grande, campeã do Sul, e da Bahia, campeã do Nordeste. Na capital da República, estarão em luta as seleções mineira, campeã do Centro, e a paraense, campeã do Norte.

O entusiasmo em tôrno dessas duas "quartas de finais", como é claro, tanto aqui, como na paulicéia, é dos mais sensacionais. Entre nós, as colonias montanhesa e paraense, estão verdadeiramente revolucionadas, esperançosas por ver os seus conterrâneos honrarem, sobremodo, o renome esportivo e a tradição do "association" de suas terras.

Em face desse enorme interêsse, prevê-se sensacionais e interessantes duelos, entre as duas grandes "torcidas".

COM OS MINEIROS

Os "cracks" do selecionado mineiro, como era esperado, somente ontem, chegaram ao Rio. Ao desembarque, que ocorreu às 13,30, no Aeroporto, como era natural, compareceu uma grande massa de fãs. Imediatamente, após a chegada, os rapazes das Alterosas, sob a direção do nosso conhecido "coach", Bengala, rumaram para o Hotel Londres, onde encontrar-se-ão concentrados até momentos antes da peleja.

A nossa reportagem imediatamente, rumou para a concentração, dos pupilos de Bengala.

"NÃO ACREDITO EM FANTASMAS"

Na concentração encontramos com os "players" mineiros. Todos estavam satisfeitos, tinham feito boa viagem, e certos de que hão de fazer uma boa figura.

Murilinho, o valoroso, ponteiro-direito do "scratch", muito nosso conhecido, visto que já figurou com destaque no Madureira, e, posteriormente, no Fluminense, ao se avistar com o nosso companheiro, foi logo dizendo:

— "Temos ouvido falar muita coisa a respeito dos nossos adversários — os paraenses — inclusive que estão optimamente preparados e resolvidos a quebrar a nossa série de vitórias. Mas, podem estar certos fãs, que, tudo faremos para não desmerecermos a confiança que nos foi depositada. E, de mais a mais, não acreditamos em "fantasmas". Por isso, não obstante reconhecermos o valor dos nossos rivais, posso adiantar, nenhum de nós, acredita em revés. Só pensamos na vitória. E esse o nosso lema".

"PRECISAMOS VENCER, POIS QUEREMOS ENFRENTAR OS CARIOCAS, TRI-CAMPEÕES BRASILEIROS"

Também é dos mais sensacionais o ambiente na concentração dos paraenses. A turma "lá do Norte" está "afiada" e resolvida a fazer misérias. Todos, sem exceção, estão rigorosamente concentrados e aguardando tão somente a "hora-h", a fim de pôr um paradeiro às vitórias dos mineiros.

Falando com o técnico, ten. Nagib Matni, tivemos a impressão de que os seus pupilos "estão mesmo com a cachorra". Foram essas as suas palavras ao nosso repórter:

— "O jogo, meu camarada, vai ser duro, de igual para igual. Todavia, acredito, deverá vencer aquele que melhor souber aproveitar as oportunidades surgidas. Os rapazes estão bem treinados fisicamente, e, estou certo, hão de dar duro. Não seremos vencidos pelo cansaço. Em síntese: nós vamos prá cabeça, pois, necessitamos triunfar, para que possamos, então, ir à luta com os cariocas, tri-campeões brasileiros, nas semi-finais. Apesar de tudo, se fôr de todo impossível a vitória, um consolo teremos: perdemos para uma seleção de classe e que goza de um grande "cartaz", no cenário esportivo do Brasil".

Tablelaxo — Regularize os intestinos

NEGADA FILIAÇÃO AOS COLOMBIANOS

Nie'erreter disse que Louis não pode visitar o Brasil, Uruguai e Argentina durante sua excursão à América do Sul há dois anos, mas que "desta vez lá estaremos".

ZURIQUE, 25 (U.P.) — O dr. Ivo Schricker, secretário geral da F.I.F.A. anunciou que os clubes colombianos de futebol que pretendem filiação à FIFA contam com poucas possibilidades de serem aceitos.

"E' nosso princípio reconhecer unicamente uma liga de futebol de cada país. Já reconhecemos a Associação Colombiana de Futebol. Se certos grupos de jogadores profissionais colombianos abandonam sua liga e tentam formar agora uma nova associação, nem mesmo podemos pôr em debate seu reconhecimento, pois a FIFA observa seus princípios".

Roupa na corda

LAVADEIRA

NADA MAIS!!...

— Ontem recebi em meu humilde barraco do Morro do Formiga, a visita do meu velho amigo Pai Nacreto. O velho pai de santo estava triste, acabrunhado mesmo. Fiz o babalorixá se sentar, ofereci-lhe um café feitinho na hora, com uns biscoitinhos de polvilho, e depois perguntei a razão daquela visita honrosa. Ele tirou um cigarrinho de palha que trazia no canto da orelha, e depois de pensar um pouco, botou-me a par do assunto. E eu fiquei escandalizado com a coisa! Pai Nacreto estava triste porque "Luz del Fuego" fôra barrada no Teatro Municipal!... Nunca podia pensar que o velho pai de santo fôsse amante do nú artístico! Mas êle explicou a coisa depois:

— "Não me fie!... Num si trata disso não, me fio!... Suncê tá fazendo mar juizo di nêgo cambinda!..."

E então fiquei sabendo que a causa de tôda aquela tristeza fôra porque Luz del Fuego estava fantasiada, incarnando a figura de "Iemanjá", um dos mais fortes "orixás" da Lei de Umbanda. E eu quis contornar a situação. Disse a êle que absolutamente mãe d'água não fôra barrada no baile do Municipal. Que a conhecida artista estava com muito pouca roupa, e as autoridades, por medida de prevenção, acharam prudente não deixá-la entrar.

Pai Nacreto no entanto não se conformava! Que não! Num dia como aquele, em que sua "orixá" ia aparecer em grande forma no maior baile do carnaval, tinham-lhe barrado a entrada!... E depois de ter atirado o toco de cigarrinho pela janela, êle me perguntou:

— Escuta, Lavadeira... você foi ver aquele jogo do Malmoe contra o Fluminense, nas Laranjeiras?...

— Não... por que?...

E êle, aborrecido da vida:

— Porque se aquele jogador sueco pôde mostrar o que mostrou em campo, por que Luz del Fuego não podia mostrar também?!...

EM SÃO PAULO:

BAIANOS E GAUCHOS EM LUTA EMPOLGANTE

São Paulo também vai assistir esta tarde o seu primeiro "match" do Campeonato Brasileiro de Futebol. Os rivais serão gauchos e baianos, que vão disputar o direito de enfrentar os paulistas em uma das finais do popular certame.

O interêsse pela peleja entre baianos e gauchos é portanto, grande, esperando-se que uma assistência "bem" numerosa compareça ao Parque Antártica a fim de assistir ao prélio.

Os gauchos vão para campo como favoritos. Nem por isso, porém, fez desaparecer o interêsse do "match", já que houve um ano, em São Paulo, que os baianos apesar do favoritismo dos sulinos levaram a melhor.

Considerando ainda que terão na certa a seu favor a "torcida" local, claro que se deve esperar dos representantes da "Boa Terra", muito boa produção.

Vejamos o que já fizeram os dois rivais no certame. Os gauchos depois de se deixarem surpreender em Porto Alegre, pelos paranaenses, com os quais, empataram, levaram a melhor em Curitiba, clas-

MUITO INTERESSE NA PAULICEIA EM TORNO DO CHOQUE DO CERTAME BRASILEIRO

sificando-se assim, para as anti-finais. Já os baianos tiveram que fazer mais fôrça, pois, para chegarem a São Paulo tiveram que eliminar sergipanos e pernambucanos.

O cartaz portanto, é bom para os dois rivais que ainda se mantêm invictos no certame.

QUADROS

Para as pelejas desta tarde, os dois prováveis quadros serão os seguintes:

RIO GRANDE DO SUL: Sérgio; Clarel e Bedeu; Ivo, Adams e Heitor; Medina, Hermes, Adãozinho, Mujica e Geada.

BAHIA: Loça; Bacamarte e Beduino; Pedrinho, Berto e Evilazio; Tombinho, Chaves, Carlito, Velau e Izaltino.

O BOTAFOGO CONVOCA

O Botafogo convoca por nosso intermédio, todos os atlétas inscritos em sua seção, para o reinicio de treinamentos, hoje às 9 horas. Logo após o treino será oferecido aos mesmos uma lauda feijoada.

A ofensiva paraense que atuará hoje, contra Minas

CLASSE CONTRA ENTUSIASMO

Promete empolgar a peleja Minas x Pará — Em General Severiano o "match" — Quadros prováveis

O Campeonato Brasileiro começa a empolgar o público carioca, que já esta tarde, assistirá o primeiro prélio do citado certame. E não se diga que o "match" não interessa à gente da metropole. Interessa e muito, já que os seus vencedores serão os primeiros adversários dos metropolitanos dentro de poucos dias.

Além do mais, não podemos nos esquecer que na Capital, a colônia mineira é enorme, não sendo pequena a paraense.

Considera-se ainda, que os dois rivais vêm se preparando cuidadosamente para a luta de hoje, não temos dúvidas em apontar como dos mais promissores o prélio que vamos ver em General Severiano.

CLASSE CONTRA ENTUSIASMO

O quadro mineiro não é dos melhores que nos têm visitado. Joga, porém, bom futebol, razão porque se diz à boca pequena, que hoje, veremos no campo do Botafogo um jôgo entre um quadro que joga um futebol de classe contra um que atua debaixo de entusiasmo.

Um duelo pois, atraente, veremos, devendo agradar a todos os que acorrerem até General Severiano.

SEM DERROTAS

O quadro mineiro já perdeu uma vez no atual certame. Caiu frente ao Fluminense por 2 x 1, em Niterói. Chegou as anti-finais porque levou a melhor em Minas, onde ganhou o segundo jôgo e a prorrogação. A turma paraense, porém, está ainda invicta, já que até a presente data, embora tivesse jogado três vezes fora de Belém, não foi vencida.

Os rivais eliminados pelos paraenses foram: Amapá, Amazonas e Ceará.

Os mineiros tiraram do páreo os goianos e os fluminenses.

OS DOIS QUADROS

Para o choque desta tarde, em General Severiano os dois quadros entrarão em campo com as seguintes constituições:

MINAS: Chico; Duque e Luzita; Afonso, Zé Monte e Negrinhão; Murilinho, Lauro, Aloisio, Alvinho e Nivio.

PARÁ: Dodó; Expedito e Ivan; Modesto, Jambo e Manuel Pedro; Itaguari, Quiba, Hélio, Jaime e Marido.

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

Milton
O DITADOR DA ELEGANCIA NA CINELANDIA
Confecções finas — Acabamento perfeito — Facilita-se o pagamento
Rua Alcindo Guanabara, 17 — Sala 1212 — Fone: 22-0621 — Edificio Regina

Ouça, HOJE, pelo
SISTEMA DUPLO DE IRRADIAÇÕES
Minas x Pará
e R. G. do Sul x Bahia
uma sensacional reportagem de
ANTONIO CORDEIRO
com a equipe esportiva da P.R.E.-8
Radio Nacional
(ondas longas e curtas)
Patrocinio exclusivo de
Brahma
CHOPP
a cerveja pura... saborosa e aromática.
3024